

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

BOLETIM
CULTURAL
E
ESTATÍSTICO



VOLUME I—N.º 3
JULHO — SETEMBRO DE 1937

ACABEM COM



**TUDO ISTO SE EVITA COM
LUZ BASTANTE**

**COMISSÃO LUMINOTÉCNICA
PORTUGUESA**

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º
TELEFONE 23997

S U M Á R I O

do N.º 3 do Volume I
do *Boletim Cultural e Estatístico* da C. M. L.

— Julho a Setembro —

ALFREDO DA CUNHA — Hino da Cidade de Lisboa.
D. ANTÓNIO PEREIRA FORJAZ — Lisboa Alquimista.
ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO — A primeira Exposição Teatral Portuguesa.
SERAFIM LEITE — Um lisboeta ilustre do Século XVI (António Rodrigues, soldado, conquistador e jesuíta).
JOÃO JARDIM DE VILHENA — História Antiga.
MÁRIO DE SAMPAYO RIBEIRO — Da velha Algés.
JOÃO INÁCIO LOPES RIBEIRO — Serviços de Inspecção Sanitária e Mercados.

Resumo em francês e inglês.

DA ESTATÍSTICA MUNICIPAL

PELOURO DA PRESIDÊNCIA — Mapas 1 a 6.
» DE FINANÇAS — Mapas 7 e 8.
» » ENGENHARIA — Mapas 9 a 11.
» » URBANIZAÇÃO — Mapas 12 a 15.
» » SERVIÇOS CULTURAIS, CEMITÉRIOS E JARDINS — Mapas 16 a 19.
» DA LIMPEZA URBANA — Mapas 20 e 21.
» DO MATADOURO E ABASTECIMENTO DE CARNES — Mapas 22 a 26.
» DOS SERVIÇOS SANITÁRIOS — Mapas 27 a 34.
» DE OUVIDORIA — Mapas 35 a 36.

DA ESTATÍSTICA GERAL

ÍNDICES-NÚMEROS — Mapas 37 a 39.
DEMOGRAFIA — Mapas 40 a 43.
COMÉRCIO EXTERNO — Mapas 44 e 45.
COMUNICAÇÕES — Mapas 46 a 50.
PREÇOS — Mapas 51 a 53.
COMÉRCIO INTERNO — Mapas 54 a 56.
BOLSAS — Mapas 57 e 58.
MOEDA — Mapas 59 e 60.
BANCOS — Mapa 61.
PROPRIEDADE — Mapas 62 a 65.
DIVERSOS — Mapas 66 a 68.

SOMMAIRE

- ALFREDO DA CUNHA — Hymne de la ville de Lisbonne.
D. ANTÓNIO PEREIRA FORJAZ — Lisbonne Alchimiste.
ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO — La première Exposition Théâtrale Portugaise.
SERAFIM LEITE — Un illustre lisbonin du xvi^e siècle.
JOÃO JARDIM DE VILHENA — Histoire Ancienne.
MARIO DE SAMPAYO RIBEIRO — Algés, faubourg de Lisbonne.
JOÃO INÁCIO LOPES RIBEIRO — Services de l'Inspection Sanitaire et des Marchés.

Resumés en français et anglais.

STATISTIQUE MUNICIPALE.
STATISTIQUE GÉNÉRALE.

HINO DA CIDADE DE LISBOA

QUE eu saiba, foi Gil Vicente, como noutra ocasião tive ensejo de notar, quem primeiro sugeriu, na tragicomédia *Nau de Amores*, representada na capital, segundo a respectiva didascália, em 1527, a ideia de se fazerem, no mês de Maio, as *Festas de Lisboa*.

Pôs êle na bôca da *Cidade* esta fala:

Porém eu quisera,
Porque esta vontade vos apparecera,
Que tam lindas flores vieram por Maio,
Que então minhas festas poseram desmaio
A quem já vio festas em reinos maiores:
Taes festas fizera.

Tentou-se, em 1913, sem que talvez ninguém se lembrasse da sugestão do nosso grande autor cómico, tornar realidade aquêle voto duma das mais interessantes figuras do seu teatro. A ideia vinha já sendo advogada, desde alguns anos, por elementos do comércio e indústria lisboetas.

Naquêle ano, pois, em 25 de Fevereiro, por iniciativa e com o apoio da Câmara Municipal, que, para tal fim, congregou representantes das chamadas fôrças vivas do município, numa reunião magna preparatória, a que tive a honra de presidir, assentou-se na realização das *Festas de Lisboa*. Fixou-se-lhes a data, não para Maio, como alvitrava o poeta dos *Autos*, e era opinião de alguns dos que, quasi quatro séculos depois, as promoviam, mas — para coincidirem com as comemorações camoneanas — para 8 a 13 de Junho.

No programa, publicado nos jornais de 29 de Maio, figurava, marcado para o dia 11 de Junho, um «festival promovido pela Associação dos Professores de Música na teatro da Trindade». E a respeito dêste número escreveu-se então no periódico *A Capital*:

«Constará de três partes: a primeira abrirá por uma majestosa composição «*Hino à Cidade*» de António Eduardo Ferreira, sôbre versos de Alfredo da Cunha. O efeito desta composição deve ser grandioso, sendo executada pela grande orquestra e coros, que estão sendo ensaiados com o máximo esmero.»

Talvez porque o teatro primeiramente escolhido não se prestava, por suas dimensões mais acanhadas, para espectáculo tão aparatoso, resolveu-se transferi-lo para o Coliseu. Motivos imprevistos fizeram, infelizmente, que não pudesse efectuar-se, e o *Hino à Cidade*, cuja regência estava confiada, se não me engano, ao malogrado maestro David de Sousa, não se executou portanto naquela data e naquêle lugar. Executaram-no, todavia, algumas bandas civis e militares.

Porque julgo ter interêsse histórico e também artístico o inspirado trabalho do ilustre professor do Conservatório sr. António Eduardo Ferreira, e porque suponho que esta composição musical é a única até hoje destinada ao fim para que foi escrita, em seguida se reproduz, com prévio assentimento do seu autor, que certamente muito se honraria com que o município olisiponense a adoptasse oficialmente como *Hino da Cidade de Lisboa*:

Majestoso: (♩ = 100)

Piano *f* *Nirfada* *To...-fo!* *f* *Nirfada* *f*

This system contains the beginning of the piece. It features a piano part with a dynamic marking of *f* and a string part. The tempo is marked *Majestoso* with a quarter note equal to 100 beats per minute. The key signature has one flat (B-flat) and the time signature is common time (C). The piano part includes a triplet of eighth notes.

crescendo *f* *meno* *a* *f* *meno*

Etai cantai a nossa pátria for-mo-sa -lis-bo-a dos se-cto mentes, quem dei-na -des ho-ni-
-tai cantai a nossa pátria for-mo-sa -lis-bo-a dos se-cto mentes, quem dei-na -des ho-ni-

This system contains the first vocal entry. The vocal line is written in a soprano clef and includes the lyrics. The piano accompaniment is in a bass clef. The dynamic marking is *f*. The tempo marking *crescendo* is written above the staff. The lyrics are: "Etai cantai a nossa pátria for-mo-sa -lis-bo-a dos se-cto mentes, quem dei-na -des ho-ni-".

f *crescendo*

-son-tes ne-ces-tam a luz a líbia pi-no - - - - -sa, gonda a luz do céu na -dio-da só-bra a ter-na em fer-nos
-son-tes ne-ces-tam a luz a líbia pi-no - - - - -sa, gonda a luz do céu na -dio-da só-bra a ter-na em fer-nos

This system contains the second vocal entry. The vocal line is written in a soprano clef and includes the lyrics. The piano accompaniment is in a bass clef. The dynamic marking is *f*. The tempo marking *crescendo* is written above the staff. The lyrics are: "-son-tes ne-ces-tam a luz a líbia pi-no - - - - -sa, gonda a luz do céu na -dio-da só-bra a ter-na em fer-nos".

The image shows a handwritten musical score for voice and piano, consisting of three systems of staves. The first system includes vocal lines with lyrics and piano accompaniment. The second system continues the vocal and piano parts, with dynamic markings like *ff* and *p*. The third system features a vocal line with lyrics and piano accompaniment, including dynamic markings such as *mf e crescendo* and *ff e ritardando*. The lyrics are in Portuguese and appear to be a religious or liturgical text.

caí!
caí!
Nin...fos do Te...jo: can...tai, cantai, can...tai
Nin...fos do Te...jo: can...tai, cantai, can...tai

ff
ff
Ta...gides: Cantai: cantai: *p e crescendo*
Ta...gides: Cantai: cantai: *p e crescendo*
"Quem não viu his-to-ria, não viu coisa bo-a" *p e crescendo*
"Quem não viu a..." *p e crescendo*

ff e ritardando
L...a, não *ff e ritardando*
"Quem não viu his-to-ria, não viu coi...a" *mf e crescendo*
ff e ritardando
ff e ritardando
ff e ritardando

Eis os versos sôbre que foi escrita a música, e que aproveitei, muitos anos depois, na minha obra *Ditames e Ditérios*, para glosa do dizer comum «*Quem não viu Lisboa, não viu coisa bôa*», apôsto como estribilho a cada uma das estrofes:

Ninfas do Tejo! Cantai
a vossa pátria formosa
— Lisboa dos sete montes,
que em doirados horizontes
recortam a linha airosa,
e onde a luz do céu radiosa,
sôbre a terra em jorros cai!

Tágides! Cantai:
*Quem não viu Lisboa
não viu coisa boa.*

Ninfas do Tejo! Cantai
êste país de cantares,
donde outrora as caravelas,
ruflando as arfantes velas,
em busca doutros lugares,
foram longe, a outros mares,
aonde o Tejo não vai!

Tágides! Cantai, etc.

Ninfas do Tejo! Cantai
aquela tôrre encantada,
padrão de arte e poderio,
que em Belém, à beira-rio,
como um castelo de fada,
ou uma guarda avançada,
vigia quem entra e sai!

Tágides! Cantai, etc.

Ninfas do Tejo! Cantai
êste povo, que em seu canto
conta a sua triste vida,
e cuja voz dolorida
no fado suspira tanto,,
que lembra, ao correr do pranto,
a melopeia dum ai!

Tágides! Cantai, etc.

Ninfas do Tejo! Cantai
êste sol, que em cada aurora
tinge de luz as colinas,
enche de seiva as campinas,
e o chão bendito, que enflora,
aquece, beija, enamora, ,
com a ternura dum pai!

Tágides! Cantai, etc.

Ninfas do Tejo! Cantai
o que há de lindo em Lisboa,
o que há de sonho e de anseio,
sob um céu de estrélas cheio,
que a fantasia povoa
de tanta ficção, que voa,
e tanto ideal, que se esvai!

Tágides! Cantai, etc.

Ninfas do Tejo! Cantai
a mais famosa cidade
que há na pátria portuguesa,
com luar de mais beleza,
noites de mais claridade!
E a terra-mãe da Saüdade,
ninfas do Tejo, saüdai!

Tágides! Cantai, etc.

ALFREDO DA CUNHA.

LISBOA ALQUIMISTA

NUNCA teve a cidade de Ulisses ruas ou bairros a recordar o labor antigo dos velhos químicos, como Praga, e não possui ainda, à parte as novas instalações para preparação de alguns dos futuros engenheiros, institutos de química universitários e de investigação científica, como as outras capitais européas; quando os tiver já talvez não sejamos vivos para os aproveitarmos, nem sequer para os louvarmos, como de bom grado faríamos. Resignemo-nos pois ao registro de duas artérias consagradas a dois mestres politécnicos de química, a Rua Agostinho Lourenço, a S. Sebastião da Pedreira, e a Avenida António Augusto de Aguiar, na mesma freguesia e à breve indicação daquêles locais em que o estudioso dos assuntos ligados com a ciência química pode, na capital portuguesa, satisfazer a sua curiosidade.

A Biblioteca Nacional de Lisboa, mercê do esforço do seu erudito director, Sr. Coronel Costa Veiga, tem adquirido últimamente volumes valiosos sobre Química. Nela existiu outrora um manuscrito intitulado: «Dissertação chimica sobre o espírito do Alkahest ou sal volátil de Tartaro», dirigida à Academia de Londres. *In fol.* Outros existem ainda. Do que tem o n.º 1.627 extraímos (pág. 229) uma receita para a química da côr, aplicada à velha arte portuguesa de *pôr no rosto*, que D. Francisco Manuel tão judiciosamente castigava em bom vernáculo. Ei-la:

«Tomarão uma galinha branca sem pernas e cabeça e pés e sem nada no debucho, muito limpa e bem lavada do sangue, de sorte que a última água em que se lavar fique clara; deitá-la-hão em uma camada de leite de cabras

brancas, misturá-la-hão com uma boa posta de carne de vaca, com uncto...». E neste estilo prossegue.

Não vai o tempo propício para grandes demoras na química dos arre-biques. Na arte da guerra desde o paleolítico se empeçonharam armas. Camilo Castelo Branco refere-se (*O regicida*, nota, 24.^a) a um livro de Miguel de Les-colle, Mestre de Campo do exército d'Elrei, D. Pedro II — *Recopillação de alguns fogos artificiais para offensa e defenza de praças, e embarcações, e de alguns outros para as alegrias e recreaçõens*. — Diz o calígrafo do princípio do século XVIII:

«Tomarão licoctomum, que he outra casta de aconito ou de Rozalgar e Napello, dos quais espremerão o sumo com hua empresa, que se receberá em hua vasilha de vidro, precatando-se de não lhe tocar com as mãos, a qual vazilha será exposta ao sol no mez de julho por espaço de 30 dias, recolhendo-a todas as tarde ao pôr do sol em hua cestinha coberta e guardada em lugar calido, izento de todo cheiro forte, como de alhos e cebolas, por os tais lhe embotarem a força; e ó outro dia ao sair do sol se torne a expôr n'elle a vazilha até que o sumo se engrosse a modo de unguento que será pouco mais ou menos ao cabo do tempo dito; advertindo que na madrugada, antes que se tire a vazilha do sesto, para a expor ao sol, hão de descobrir o sesto desviando-a d'elle, e o deixarão assim aberto por espaço de boa meia-hora, antes de pegar na vazilha, e á tarde, antes de a arrecadar no sesto a cobriram com algumas cou-sas, o corpo mais desviado que poder ser. Depois tomaram tres ou quatro Rubetos que são sapos de sylvas grandes, e cheios de nodoas de varias côres, muito peçonhentos, e tanto mais o serão quando apanhados em lugares som-brios e frios como nos paues cheios de palha tabua.

Estes serão mettidos em uma vazilha de cobre de fundo redondo, capaz de os receber commodamente, com sua tapadoura que venha justamente com a boca da vazilha, que terá uma azêlha por cima pela qual poderá entrar ponta de hua aste para delonge a poderem descobrir: ao lado da vazilha hum pouco por cima do seu fundo haverá huas covas em forma de hua meia laranja, situado em modo de Bebedouros de Gayolas, e no meio do fundo da vasilha haverá hua fença ou abertura estreita que dará em hum segundo fundo, do mesmo metal, a modo de funil. As ditas covas a modo de Bebedouros, se encherão de óleo de Escorpião; feito o que os sapos se metterão na vazilha, que será bem e justamente coberta com sua tapadoura e assentada sobre uma trempe, em modo que a ponta do funil do segundo fundo dê em a bocca de

hua garrafa de vidro, assentada em hua tijella de agua fria, e a coisa assim desposta se fará hua cama em redondo de ladrilhos da altura da trempe que a cercará toda ao redor, na largura de dois palmos até dois palmos e meio, em cima da qual se accenderá um fogo de roda brando e moderado de carvoens afastados da vazilha um palmo, mediante o que a vazilha irá aquecendo pouco e pouco, dentro da qual os sapos sentindo a quentura não acostumada, de sequiosos e suados, arremetterão a beber o óleo de Escorpião dos Bebedouros, que lhes fará bomitar toda a peçonha que dentro em si tiverem, a qual, cahindo pela abertura do fundo da vazilha no segundo fundo do funil, e deste à garrafa, continuará o fogo no mesmo estado por espaço de 4 a 5 horas, e assim o deixarão athe o outro dia, em o qual, querendo abrir a vazilha, terão em sentido virar as costas da parte do vento, e com hua vara ou aste hum pouco comprida, que passará pela azelha da tapadoura, desviando-se o corpo da vazilha, o mais que poder, a destaparão e deixarão assim coberta por espaço de outras 4 ou 5 horas, ao cabo das quaes seguramente se poderão chegar á vazilha e recolher o veneno da garrafa, ao qual se poderá ajuntar o sumo das ervas dos aconitos dantes exprimidos, e juntamente amemona, sicuta, meinmendo, mendragora, malla insana, berengella, pés de ganços de todas as castas, ranunculos, erva Moura, arsenico branco, e cerebros de rato e de gato.»

Comentário de Camilo: «É de recear que o leitor desconfie da capacidade d'este sujeito que mandava hervas as balas com succos de pés de ganço e miolos de gato e rato! Saiba, pois, que o autor da receita foi um militar de elevada patente que exerceu em Portugal no reinado de D. Pedro II cargos importantissimos na guerra».

Muitas e curiosas receitas se encontram nos documentos antigos de Lisboa no domínio da química aplicada. Limitemo-nos a referir, por agora, como em 1837, há precisamente um século, se escrevia em Lisboa sôbre Alquimia (v. O Panorama, vol. I, Lisboa, 1837, pág. 55).

«Não tinham somente o nome de alchimistas os homens estudiosos, que na idade media se applicavam á alchimia; tambem se lhes davam os de *filhos da arte, iniciados, cosmopolitas, adeptos, roza-cruzes, assopradores, ou philosophos herméticos...*

...ouro philosophico, a quinta essência, a alma do ouro, a tinctura solar radical, a agua do sol, o pó de projecção, o magistério, a essencia dos cedros do Libano, o restaurador das pedras preciosas, o elixir universal todos estes nomes foram indistinctamente dados á pedra philosophal.

.....

Por esse tempo escrevia Affonso 10º, rei de Castella, em uma das suas obras: Eu tinha aprendido com F... a fazer a pedra a que elles chamam philosophal; nós a fizemos ambos; depois eu a fiz só, e foi com o seu auxilio que muitas vezes engrossei os meus thesouros».

Terminemos estas leves considerações por um subsídio agora dado aos actuais estudiosos químicos de Lisboa; *onde êles podem consultar as principais revistas que hoje se publicam sôbre a ciência química* (1). De lamentar é que, algumas delas, não as possam êles encontrar em parte alguma.

ALGUMAS REVISTAS ÚTEIS AO QUÍMICO

(Indicam-se os locais em que podem ser consultadas em Lisboa e as abreviaturas propostas pela Sociedade Química de França)

American Journal of Science (Am. J. Science).

Analyste (The).

Angewandte Chemie. (Z. angew. chem.: L. Q. F. C. L.; I. S. T.; I. R. Cabral).

Annales de chimie (Ann. chim.: F. C. L.; F. F.; I. S. T.; I. S. A.).

Annales de chimie analytique et de chimie appliquée (Ann. chim. Anal.: I. S. T.; I. S. A.).

Annales de chimie u. Pharmacie (Justus Liebig's Ann.: L. Q. F. C. L.).

Annales des combustibles liquides (I. C.)

Annales des falsifications et des Fraudes. (Ann. Fals. et Fraudes: L. Q. F. C. L.).

Annales de l'Institut d'Hydrologie (Bibl. F. C.).

Annales de l'Institut Pasteur (Ann. Inst. Pasteur: F. F.; E. M. T.; Hosp. civis).

Anales de la Sociedad española de física y química (An. Esp. Física Chim.: L. Q. F. C. L.; I. S. T.).

Annales de Physiologie et des Physico chimie biologique (Ann. Physiol. Physico chim. biol.: Bib. F. C.).

Atti della Reale Academia dei Lincei (Atti Lincei; I. S. T.).

(1) F. C. L.=Faculdade de Ciências de Lisboa (Biblioteca); F. F.=Faculdade de Farmácia; I. S. T.=Instituto Superior Técnico; I. S. A.=Instituto Superior de Agronomia; L. Q. F. C. L.=Laboratório Químico da Faculdade de Ciências de Lisboa; I. R. Cabral=Instituto Rocha Cabral; I. C.=Instituto dos Combustíveis; E. M. T.=Escola de Medicina Tropical; Hosp. civis=Hospitais civis; A. C.=Academia das Ciências; Bibl. Nac.=Biblioteca Nacional; Fac. Med.=Faculdade de Medicina; Esc. Mil.=Escola Militar; Bibl. Marinha=Biblioteca da Marinha.

- Berichte der deutschen chemischen Gesellschaft (Ber. deutsch. chem. Ges.: L. Q. F. C. L.; I. R. Cabral).*
Biochemical Journal (Biochem. J.).
Biochemische Zeitschrift (Biochem. Z.: I. R. Cabral).
Boletim da Academia das Ciências de Lisboa (A. C.).
Bulletin de la Société de Chimie Biologique (Bull. Soc. Chim. Biol.: Bibl. F. C. L.; F. F.).
Bulletin de la Société Chimique de France (Bibl. F. C. L.; L. Q. F. C.).
Bulletin of the Amer. Philosophical Soc. (Bull. Amer. Phil. Soc.).
Bulletin of the chem. Soc. of Japan (Bull. chem. Soc. Japan: L. Q. F. C. L.).
Chemical Abstracts (L. Q. F. C. L.; I. S. T.).
Chemisches Zentralblatt (I. R. Cabral)
Chimie et Industrie (Chimie industrie: Bibl. F. C. L.).
Chimie et Industrie (chimie industrie: Bibl. F. C. L.).
Comptes Rendus de l'Ac. des Soc. de Paris (C. R.: Bibl. F. C. L.; A. C.; I. S. T.).
Giornale di Chimica Applicata (Giorn. Chim. Applic.: I. S. T.).
Helvetica Chimica Acta (Helv. Chim. Acta).
Industrial and engineering chemistry (Ind. Eng. chem.).
Industrie chimique (I. S. T.).
Jahresbericht der chemie (L. Q. F. C. L.).
Japanese Journal of chemistry (Japanese J. chem.).
Journal de chimie physique (J. chim. Phys.: Bibl. F. C. L.; I. S. T.).
Journal für praktische chemie (J. prakt. chem.).
Journal of the american chemical Society (J. Amer. chem. Soc.).
Journal of scientific instruments (I. S. T.).
Journal de Pharmacie et de Chimie (J. Pharm. Chim.).
Journal of the chemical society (J. chem. Soc.).
Journal of physical chemistry (J. phys. chem.: L. Q. F. C. L.; I. S. T.).
Journal of the chemical Society (J. chem. Soc.).
La Science et la Vie (Bibl. F. C. L.).
Kolloid Zeitschrift (Kolloid Z.).
Malys Jabresbericht der Tierchemie.
Mikrochemie (Mikrochemie).
Monatshefte für chemie (Monatsh).
Nature (L. Q. F. C. L.; Bibl. Nac.).
Nature (La — ; Bibl. Nac.).
Natur Wissenschaft (I. R. Cabral).
Nouvelles de la chimie (L. Q. F. C. L.).
Nuovo Cimento (I. S. T.).
Philosophical Magazine (Phil. Mag.).
Philosophical Transactions of the Royal Society London (Phil. Trans. Roy. Soc. London).
Proceedings of the Royal Society London (Proc. Roy. Soc. London).

- Recueil des Travaux chimiques des Pays Bas (Rec. Trav. chim. Pays Bas).*
Revista de chimica pura e aplicada (Pôrto) (L. Q. F. C. L.; I. S. T.).
Revue des fraudes (L. Q. F. C. L.; I. S. T.).
Revue générale des Sciences (Bibl. F. C. L.; Bibl. Nac.; I. S. T.).
Revue générale des colloïdes (Bibl. F. C. L.).
Revue générale des sciences pures et appliquées (Bibl. F. C. L.; F. F.;
Bibl. Nac.).
Revue scientifique (Bibl. F. C. L.; I. S. T.; Esc. Mil.; Fac. Med.).
Revue des questions scientifiques (Bibl. F. C. L.).
Roczniki chemj (L. Q. F. C. L.).
Scientia (Bibl. Nac.; Bibl. F. C. L.; I. S. T.; E. M.; F. M.; I. A.).
Scientific Papers of Tokio (Scient Papers Tokio).
Trabajos del Lab. de Estudios de la Junta para Investig Cient. (I. A.).
Transations of the Faraday Society (Faraday Society).
Zeitschrift für physikalische chemie (Z. phys. chem.: A. C.; Bibl. Nac.).
Zeitschrift für instrumentenkunde (I. S. T.).

D. ANTÓNIO PEREIRA FORJAZ.

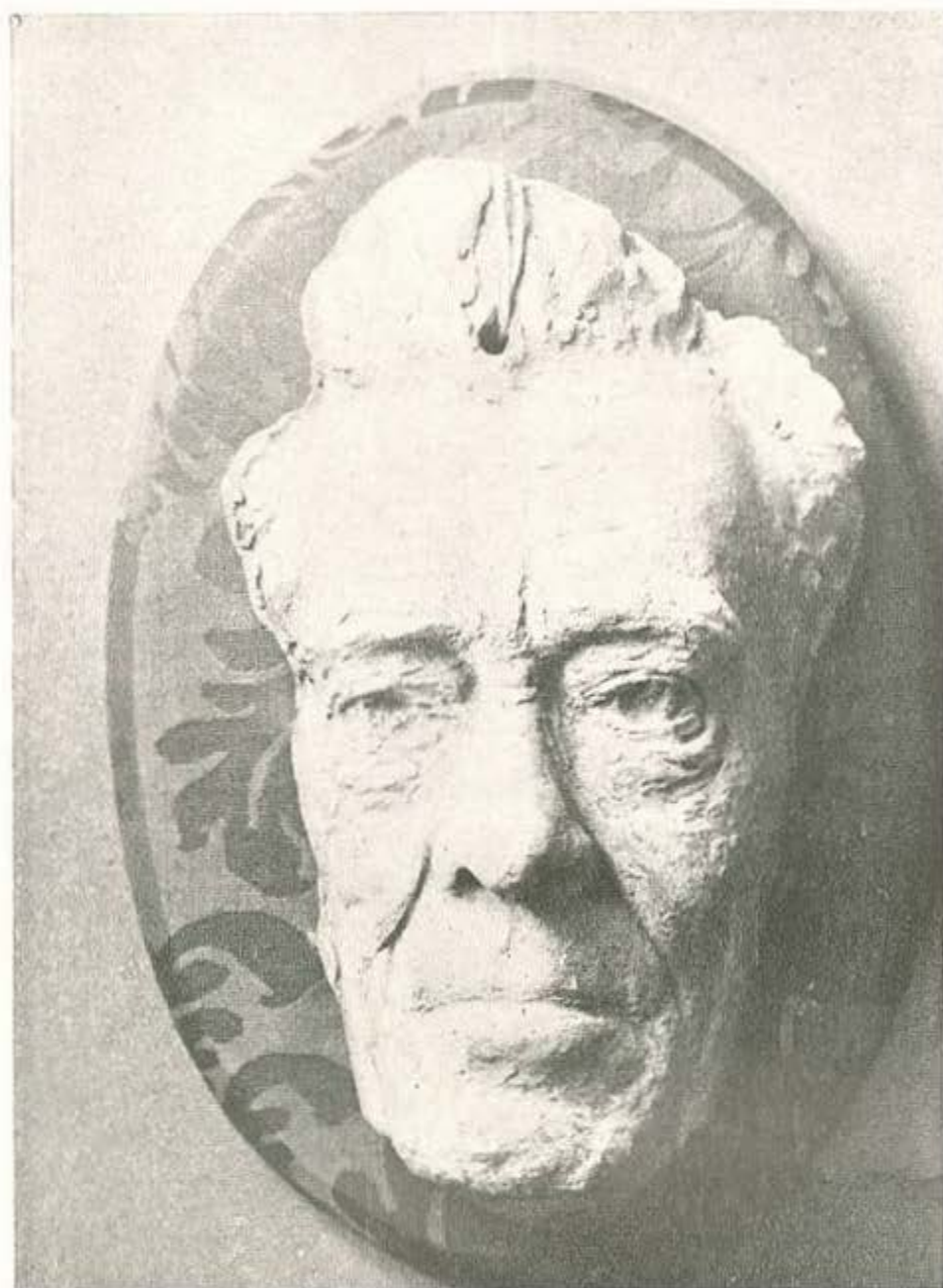
A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO TEATRAL PORTUGUESA

EM 11 de Março de 1937, em sessão da Câmara Municipal de Lisboa, foi aprovada a proposta do Coronel Pereira Coelho, Vereador do Pelouro dos Serviços Culturais, para que o Município secundasse a acção da Academia das Ciências de Lisboa no 4.º Centenário da morte de Gil Vicente, fundador do Teatro Português, organizando uma exposição teatral portuguesa «onde se evoque a evolução da arte dramática nacional, desde Gil Vicente e a sua escola aos grandes artistas e escritores teatrais dos séculos XIX e XX». Devemos confessar que a-pesar-de encarregados o Dr. Jorge de Faria e Lino Ferreira da sua realização nunca julgamos que ela fôsse levada a cabo com tanto brilho, tanta magnificência, e tão opulenta soma de documentos e relíquias para a história do teatro português. Porque justo é dizê-lo, a Exposição ultrapassou em número, qualidade e importância tudo quanto podíamos prever. Foi uma notabilíssima exibição cultural e graças se devem dar aos quatro nomes que nela intervieram, Pereira Coelho, Jorge de Faria, Lino Ferreira e Dr. Rodrigues Cavalheiro e à Câmara que lhes deu ocasião de realizar evocação tão surpreendente.

O nosso teatro tem passado e tem tradições. Seria justo que tivesse um museu que as eternisasse, porque bem curiosas pareceriam, ante os olhos dos vindouros, as expressões várias da vida de uma arte que deliciou os seus avós. Como tal, e como reunião de arte, êsse museu impõe-se e bem andou o Município reunindo nesta exposição os melhores pontos de referência para ser levado a cabo. Onde o fazer? No Conservatório, tão intimamente ligado ao nome de

Garrett, no Teatro Nacional por onde passou o escol dos cómicos ou no Teatro de S. Carlos, evocação de arte e de beleza quási esquecida? Multiplicar museus, bibliotecas, arquivos é criar maiores laços que nos prendam à História e à Eternidade.

Mas falemos da Exposição. Ela foi magnífica primeiro como evocação. Passaram ali sob nossos olhos os grandes actores e actrizes dos nossos grandes teatros aos nomes obscuros dos teatros de feira. Em programas obscuros e telas assinadas por nomes prestigiosos. A Virgínia num desenho à pena de Lupi e num óleo pelo Ramalho; o retrato-caricatura de João Anastácio Rosa, por Emílio Pimentel (1876), Brazão, por Columbano e Chaby, por Carlos Reis, o de Augusto Rosa e do Valle, por Columbano, António José de Paula, pelo Morgado de Setúbal, e o José Ricardo caricaturado pelo grande Rafael Bordalo Pinheiro; o António Pedro, ainda inacabado, por Columbano, um óleo de Ramalho representando Ferreira da Silva, um retrato de Luiza Todi atribuído a Madame Vigée-Lebrun, outro de Lucinda Simões, por João Galhardo que também pintou o do actor Simões pai de Lucinda. Alberto Nunes retrata a actriz Tomásia Veloso, Amarelhe caricatura Augusto Rosa e o Brazão; Julião Machado o Ferreira da Silva no *Shylock*; Rafael Bordalo os velhos actores de *Os Teatros de Lisboa*. Só esta secção dá maravilhas dignas de museu, secção que se completa com bustos e máscaras, obras magníficas, dignas de admiração: O busto de D. João da Câmara, por Manuel Gustavo, o de Camilo, de Raúl Xavier, o busto de João Anastácio Rosa, por Vítor Bastos, o de João Rosa, por Simões de Almeida, o do Ferreira da Silva, por Costa Mota, uma estatueta do Visconde de Luiz de Braga, a máscara do Tabora, por Augusto Santo. Foi até esta exposição que trouxe êste notável trabalho do infeliz escultor à luz da publicidade. Pertence hoje ao meu amigo Dr. Jaime Neves que me conta a sua história. «Encontrei-a em casa de umas senhoras que tinham uma casa de banhos no Pôço do Borratém, numa das minhas visitas clínicas. Vi-a e fixei-a. Perguntei de quem era e as minhas clientes informaram-me que era de um rapaz, Augusto Santo, que lhes alugara um quarto e um belo dia se ausentou deixando-lhes uma porção de coisas velhas para o lixo. Disse-lhes que conhecera muito o Augusto Santo em Paris, o que as levou a oferecerem-na. Aí tem a história». É uma obra preciosa, primeiro porque é de um artista que pouco mais nos legou que o *Israel* no museu do Pôrto. Segundo porque é o último documento na série iconográfica do nosso grande Tabora.



A MÁSCARA DE TABORDA
Obra do escultor Augusto Santo

(Pertence ao Sr. Dr. Jaime Neves).

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO TEATRAL PORTUGUESA



VIRGÍNIA

Desenho à pena de Miguel Ângelo Lupi
(Pertence ao Sr. Dr. Jorge de Faria).

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO TEATRAL PORTUGUESA

Além de retratos e bustos a exposição reuniu elementos valiosíssimos para a história da cenografia em Portugal. Ali encontramos vindos de estabelecimentos oficiais e de colecionadores vários, documentos «desde Bibiena (1754) a Eduardo Machado (falecido em 1907)». Efectivamente: Lá estavam Mazzoneschi (1794 a 1807 sua actividade em Portugal), Chiari, Cinatti e Rambois, Manini, Manuel de Macêdo, Roque Gameiro, e Eduardo Machado. Lá estavam magníficos autógrafos de obras teatrais de Mendes Leal, Rebêlo da Silva, Pinheiro Chagas, D. António da Costa, Eça de Queiroz, Maximiliano de Azevedo, Eduardo Garrido, Augusto de Lacerda, Bento Mântua, a *Dôr Suprema* de Marcelino Mesquita, e autógrafos diversos entre os quais alguns de *O Judeu*, de Herculano, Garrett, Camilo, Bulhão Pato, Fialho, Fernando Caldeira, João da Câmara, Gervásio Lobato e outros.

Além de tudo isto, verdadeiro museu, por algum tempo reunido, ainda na exposição se encontravam gravuras, jornais e revistas, figurinos, diplomas, fotografias, peças manuscritas originais e traduções, entre elas uma de José Agostinho de Macêdo, e duas traduções desconhecidas de Metastásio, folhêtos de crítica, caricaturas, fôlhas soltas e poesias, pareceres de censura, poesias impressas sôbre sêda, uma colecção de obras sôbre D. Inez de Castro, bilhetes e programas de teatro e dos velhos circos, cartazes, coisas fantásticas de reunir, coisas que dariam subsídios sem fim para uma história do teatro que ninguém escreveu e naturalmente ninguém escreverá.

Foram obras de encantamento olhando a cadeira magestosa de Garrett, ou a sobrecasaca do *Avarento*, feito pelo grande Ferreira da Silva. E que riqueza bibliográfica desde os Autos quinhentistas de Gil Vicente, do António Prestes, do Chiado, das comédias de Jorge Ferreira de Vasconcelos às de Simão Machado! Que encantos, que raridades, que deslumbramento para o historiador e para o bibliógrafo!!

Passa tudo na vida, só a Arte e a beleza são eternas. E bem haja a Câmara Municipal que tão bem escolheu quem em seu nome nos desse horas de tão artística e tão bela evocação. Depois disto, acreditamos piamente, a criação do Museu das Artes de Teatro é tarefa relativamente fácil. Faça-o quem puder, que terá ligado o seu nome eternamente a uma grande e bela obra, uma obra de que ficaram lançados os alicerces, glória lhe seja...

ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO.

*

UM LISBOETA ILUSTRE DO SÉCULO XVI

ANTÓNIO RODRIGUES, SOLDADO,
CONQUISTADOR E JESUITA

DEPOIS que se conheceram na Europa as fabulosas minas do Peru, as armadas da América enchiam-se de gente ávida de riquezas e aventuras.

Para os portugueses do século XVI ainda se erguiam, tentadores, os mistérios da Índia. Mas as minas do Novo-Mundo, a facilidade com que se conquistavam reinos e até o gôsto da aventura e da mobilidade, característico dos portugueses, começaram a atrair a Sevilha a muitos dêles. Uns iam livremente, outros fugidos. Espanha recebia-os de braços abertos. As vezes até lhes oferecia comandos. Portugal adestrava marinheiros para irem às Índias. E êles aprendiam tão bem a lição, que um descobriu a América, outra deu a volta ao mundo...

Ora, por 1535, começou a correr em Lisboa que se preparava uma expedição para o Rio da Prata. «Prata» era palavra titilante e aliciadora. Alguns rapazes portugueses acorreram a Sevilha. Entre êles ia um lisboeta, chamado António Rodrigues, soldado raso, protótipo dos portugueses de então: queria correr mundo, ia tentar fortuna...

Sevilha

A armada de D. Pedro de Mendoza largou de Bonança (Sanlúcar) no dia 24 de Agosto de 1535. Cumpunha-se de 14 naus. Iam alemães, saxões, flamengos, Shmidel, soldado como António Rodrigues, fidalgos espanhóis, Irala, Ayolas, João de Salazar, um irmão de Santa Teresa de Jesus: 1.800 homens.

E todos, escreve António Rodrigues, «carregados de nossa cobiça, chegamos com vento próspero ao Rio da Prata e entramos pelo rio com as naus 60 léguas». Começava o ano de 1536.

Buenos-Aires

Ia-se fundar uma cidade. Pelas margens do rio rondavam animais ferozes. Saltaram seis homens em terra, e devoraram-nos as onças. Outros desembarcaram; e Buenos-Aires ergueu-se. Pouco depois faltaram víveres. Os soldados trabalhavam na construção da cidade e caíam de fraqueza. Castigavam-nos os oficiais da «ordem da guerra»: cada dia morriam quatro ou cinco. Até que chegou a vez dos próprios oficiais. Um dia de Corpus-Christi irromperam os Índios contra a cidade e morreram quarenta dos mais nobres e esforçados. A fome chegou a tais extremos, que, segundo António Rodrigues, repetiram-se os horrores do cêrco de Jerusalém no tempo de Tito e Vespasiano. Enforcaram dois soldados: vieram outros e comeram-lhe as panturrilhas. Um homem matou em sua casa a um primo, assou-o e principiou a comê-lo: não tinha concluído, sentiu-se mal e morreu. Alguns atreviam-se a comer os detritos dos mais. Cuidavam os infelizes que matariam a fome, e matavam-se a si próprios, envenenados. Uns por justiça, outros pelas onças, outros pelo gentio, sucumbiram, enquanto se edificava a cidade, 600 homens.

Os restantes fugiram. Mendoza, para Espanha, sepultando-se no mar. Ayolas, seu sucessor, seguiu pelo rio.

Buenos-Aires ficou um cemitério.

António Rodrigues comenta: Durante a fundação da cidade «só se ouviam blasfêmias, falsos testemunhos, injustas justiças, vinganças. E os oficiais da ordem da guerra diziam:

— Bem é que morram, porque não haverá ouro para tantos!»...

Assunção

Rio acima, a 350 léguas, Ayolas e os seus acharam gente amiga. Os expedicionários «iam sumidos e os dentes e os beiços negros» — cadáveres ambulantes!

Os Índios Timbos receberam-nos bem. Deram-lhes de comer. Curaram-nos. Um espanhol, Gonçalo Romero, que ali ficara da expedição de João

Caboto, já mal falava a língua pátria, mas sabia a indígena. Serviu de intérprete. Prosseguiram a viagem, com desagradáveis surpresas, porque nem todos os Índios eram como aquêles, e encontraram tribus, que matavam gente.

Num dado momento, Ayolas separou-se da expedição. Subiu num bergantim a ver se descobria, para as bandas do Peru, os Índios Carcaras que têm ouro e prata. O bergantim tinha ficado à beira do rio. Quando voltou da viagem, onde achara prata, achou também a morte. Os Índios Pagaes tinham retirado o bergantim do sítio onde o deixara, e, atacando de-improviso os espanhóis, mataram-nos a todos, sem deixar nenhum.

Outro grupo, comandado por João de Salazar, «mui capaz na guerra», subiu por sua vez o rio. Toparam inúmeras tribus, umas amigas e sociáveis, outras adversárias e bárbaras. Em extremo cruéis eram os Carijós daquelas regiões. Comiam carne humana. Eram, contudo, poderosos, valentes e lavradores. Os expedicionários iam cansados. Seis meses de remo, sem vento de vela, tinham fome...

¿E se fizessem ali uma fortaleza?

Saltamos em terra, diz António Rodrigues, as três partes da gente, ficando os outros nos bergantins, em pé de guerra, para o que desse e viesse. O intérprete espanhol harengou aos Índios, «tantos que cobriam a terra», que nós éramos filhos de Deus, e lhes levávamos coisas boas: machados, facas, anzóis...

Os Índios alegraram-se e deixaram-nos fazer a fortaleza, «muito grande de madeiras muito grandes».

Nesta casa forte abrigou-se, pois, tôda a gente, e outra mais, que enviou o Imperador Carlos V. Juntaram-se à roda dela 600 homens. Foi tal a cegueira, escreve o cronista lisboeta, que julgaram que se tinha abolido a lei moral e se repusera em vigôr, livre de peias legais, o primitivo «preceito do *crescite et multiplicamini*». Dando-lhes os gentios as suas filhas, encheram a terra de filhos, «que são muito hábeis e de grande engenho».

Assim nasceu a cidade de Nossa Senhora da *Assunção*; e chamou-se da Assunção «por ser começada neste dia» (15 de Agosto de 1537).

Mato-Grôso

Depois, nova expedição: 250 léguas para as cabeceiras do rio. Qual o seu fim? Conquistar terras e descobrir ouro, — a obsessão eterna!

Passaram pelos Pagaes, que tinham matado a João de Ayolas. Andaram sempre. Viram os índios Gaxarapos e os Gatos. Chegaram as Paraís, «gente lavradora», «cêrca do Maranhão e das Amazonas». O seu chefe apelidava-se Cameri. Não comiam carne humana e eram sociáveis, vantagens reais, que não compensavam, contudo, a falta de ouro, que os expedicionários não encontraram. E «voltamos à nossa cidade, cansados e assaz trabalhados».

¿Aquêles Paraís não seriam os Parecis? Seria António Rodrigues o primeiro português que pisou aquelas remotas regiões do actual Mato-Grôso?

Peru, 1548

Mais uma expedição, desta vez para leste. Chefe, Domingos de Irala. Vai em busca da gentildade Carcara, a da prata e ouro, a mesma que atraira o infortunado Ayolas.

«Fomos 20 de cavalo, 250 a pé e 3.000 Carijós, homens de guerra». Estes homens atravessaram o Chaco Paraguaio, entraram na Bolívia. As léguas, que andaram, os Índios que encontraram, as relações com êles, umas vezes pacíficas, outras guerreiras, as povoações e desertos, a conquista do desconhecido! — tudo isto é uma página característica da vocação heróica dos conquistadores peninsulares, em busca do ouro e da fortuna.

Quando, porém, cuidavam estar no fim dos seus trabalhos, surgem-lhes cães da Espanha, sinal da proximidade de brancos. Era a civilização. Outros exploradores, pelo lado do Pacífico, tinham chegado antes. Desiludidos, saudaram ao fronteiro D. Pedro Anzures, e, diz António Rodrigues. «voltamos muito tristes por não achar ouro nem prata»...

Brasil

Esta como balada da prata e ouro ia ter para António Rodrigues um desfecho inesperado. Em tôdas aquelas andanças um pensamento íntimo o reconduzia insistentemente para a Pátria distante. Um dia, deixa Assunção, que ajudara a fundar, e mete-se a pé, através do Tupinaquins, para o Brasil, terra de Portugal. Da vila de S. Vicente embarca para Lisboa, mas tornando a arribar, conhece o Padre Manuel da Nóbrega, chefe dos jesuítas do Brasil.

António Rodrigues pôs-se às ordens de Manuel da Nóbrega.

Agora sim, achou o filão que buscava! As minas de prata e de ouro, isto é, os milhares de almas que trouxe a Deus e à civilização cristã e portuguesa, foram, de facto, do melhor quilate...

António Rodrigues foi dos primeiros conquistadores espirituais do Brasil.

SERAFIM LEITE.

N. B. — Esta narração histórica é tirada de uma carta do próprio António Rodrigues aos Irmãos de Coimbra, de S. Vicente, a 31 de Maio de 1553, *Archivum S. I. Romanum, Brasilia 3(1)*, ff. 91-93 v. Demo-la a conhecer, pela primeira vez, no *XXVI Congresso Internacional de Americanistas* (Sevilha, 1935). Foi divulgada na Argentina por ocasião do 4.º Centenário da fundação de Buenos-Aires (Janeiro de 1936), e publicada, na íntegra, nos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, do Rio de Janeiro Vol. XLIX (1936).

António Rodrigues, entrando na Companhia de Jesus, ordenou-se de sacerdote algum tempo depois. Exímio cantor e músico, zeloso e experimentado na vida, utilizou estes dotes na catequese. O antigo soldado, feito missionário, fundou várias povoações nos arredores da Baía. As crianças adoravam-no. E êle, com o seu incontestado ascendente, conduzi-as à escola para aprender a doutrina e, juntamente, a língua de Portugal. No Rio de Janeiro ainda assistiu ao derradeiro embate contra Franceses e Tamóios em 1567. Conquistada a baía de Guanabara e fundada a actual capital do Brasil, António Rodrigues faleceu nela um ano depois, a 19 de Janeiro de 1568, com 52 anos de idade. Desta data se infere a do seu nascimento: 1516. A sua naturalidade: Lisboa (Simão de Vasconcelos, *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil*, 2.ª ed. (Lisboa, 1865) n.ºs 124-125).

HISTÓRIA ANTIGA

POSSUIDOR de muitos documentos, impressos e manuscritos, sôbre acontecimentos passados nesta cidade de Lisboa e seu têrmo, em épocas remotas, apresso-me a aceder ao convite para colaborar no *Boletim Cultural e Estatístico* que a Câmara Municipal de Lisboa está editando.

I

No curto reinado de El-Rei D. Miguel, os párocos das freguesias de Lisboa e arredores eram obrigados a participar à Intendência Geral da Polícia, quais os fregueses que se não haviam confessado e comungado na Quaresma.

E desde logo, a Intendência vigiava-os de noite e de dia, porque os considerava liberais, rebeldes contra o Altar e contra o Trono.

Assim, o *bilhete de confissão* que os párocos passavam a todos os que haviam cumprido com aquêlê preceito quaresmal substituiu o documento que hoje se chama *fólha corrida*. Em muitos processos-crimes guardados nos Arquivos, se acha o tal bilhete.

O da freguesia de S. Nicolau, de Lisboa, era gravado em negro e em vermelho, com a imagem do orago e o da igreja do Sagrado Coração de Jesus, nêsse tempo no convento de Santa Joana, era ornamental, com flôres e anjinhos.

Em certos hospitais, como aconteceu bastas vezes no Hospital da Universidade de Coimbra, a admissão de doentes fazia-se em face do bilhete de confissão e quem o não tinha, arriscava-se a morrer sôbre as pedras da calçada, se fortes empenhos não interviesses a aplanar as dificuldades.

II

Os *grandes do reino* eram obrigados, durante o reinado de D. João VI e ainda durante alguns anos do de D. Pedro IV, a pegar às varas do pálio na procissão do Corpo de Deus, que todos os anos se fazia no mês de junho.

Temos presente a participação que o 1.º Conde de Peniche, D. Cactano José de Noronha e Albuquerque, Conselheiro de Estado, Capitão General do Algarve, Governador do Reino em 1809, dirigiu aos membros da Regência do Reino em 1821, em que alega o seu estado valetudinário de há muitos anos!

Quem se recusava por falta de saúde era sujeito a um rigoroso exame médico e castigado quem se eximisse sem razão forte.

III

As minas de ouro da Adiça, no concelho de Almada, já eram exploradas no reinado de D. Afonso Henriques. E todos os reis subseqüentes protegeram a sua exploração. Assim a Adiça era um couto real com juizes privativos que nos primeiros tempos se chamavam *Quinteiros* postos pelos reis, e depois com outros juizes eleitos pelos mineiros.

Estes gozavam de muitos privilégios, tais como, não irem à guerra em terra ou no mar, não pagarem jugada nem fôro algum das suas fazendas e outros mais que constam da Carta de Confirmação de El-Rei D. Manuel de 2 de Maio de 1497, (Sua Chancelaria, livro 29, fls. 69), onde veem mencionadas tôdas as cartas de privilégios concedidos pelos reis antecessores àquêle.

A lavra deu bom rendimento até D. João III que fêz doação das minas a António da Fonseca (Chancelaria, livro 46, fls. 160). Mas como o concessionário foi muito tirano e vexava os trabalhadores com impostos e extorsões, ela acabou por falta de operários.

Em 1814, por mandado de D. João VI, o Doutor José Bonifácio de Andrade e Silva, Intendente Geral de Minas, que mais tarde foi deputado à Assembleia Constituinte e Ministro do Império do Brasil, procedeu a uma demorada e inteligente pesquisa, empregando homens munidos de ferramentas de última invenção. O produto, em um dia, deu uma oitava e meia.

Mas na sua opinião, a lavra seria maior se houvesse lavadouros especiais como os havia na Hungria e na Transilvânia. Êle dirigiu ao Rei uma exposição pedindo auxílio pecuniário, mas êsse auxílio nunca foi concedido. E as

minas da Adiça passaram à história com todo o seu recheio, que, segundo José Bonifácio, faria de Portugal *um país rico e invejado*.

IV

No dia 22 de Dezembro de 1775 na Praça do Pelourinho, procedeu-se à pena de laceração e fogo, a que foi condenado o livro intitulado *Le Vrai Sens du Systhème de la Nature*, de Cláudio Adrião Helvecio.

Já em 8 de Maio de 1772 sofreu o mesmo castigo o livro escrito pelo Padre Malagrida, da Companhia de Jesus, *Juizo sôbre a verdadeira causa do Terremoto que padeceo a cidade de Lisboa no dia 1 de Novembro de 1775*, livro julgado pelo decreto, *infame, malicioso, temerário e heretico*.

Mais tarde, em 1810, no dia 7 de Setembro, no Terreiro do Paço, com tôda a solenidade, a *Proclamação* de Pedro de Almeida, terceiro Marquês de Alorna, quinto Conde de Assumar, nomeado por Junot comandante das tropas estacionadas em Trás-os-Montes, Beira e Estremadura, sofreu a mesma pena de laceração e de fogo.

O Marquês de Alorna acompanhou Massena quando êste entrou pela segunda vez em Portugal. A Regência exauturou-o, privando-o de todos os títulos, honras e privilégios, oferecendo mil moedas a quem o entregasse vivo ou morto e condenando-o à morte no cadafalso, sendo-lhe antes decepadas as mãos. Contra essa condenação êle protestou em uma *Proclamação*, que pelo facto de ter sido possível queimar tôda a edição, é muito difícil encontrar hoje algum exemplar.

V

No dia 30 de Maio de 1830, appareceu na parede do corredor que dá serventia à sacristia da Real Capela da Bemposta uma frase injuriosa para D. Miguel I.

O Conde de Basto participou à Intendência *tão execrando delito* para ser tirada uma devassa e castigado o culpado. A devassa não deu resultado e o *malvado* livrou-se de ir malhar com os ossos nas casamatas das Pedras de Angoche.

Afinal o que êle escrevera: *Morra D. Miguel* e que sobresaltou o comandante da guarda do palácio; o segundo sargento que fêz a ronda e descobriu a inscrição; o cabo que alarmou o destacamento; o cónego fabriqueiro que

apagou as palavras, e por último o Conde de Basto,—estava na boca e no coração de toda a gente liberal, vítima das prepotências daquêles seis anos de reinado, que tão somente foram os de *Sua Real Magestade o Senhor Dom Miguel I, Rei de Portugal*.

VI

Devem conhecer de nome, pelo menos, o poeta José Daniel Rodrigues da Costa, oficial do fisco às portas de Belém, a quem Bocage chamava *Beleguim do Parnaso*, e a-pesar-de tudo, consagrado por êle, em um soneto que termina por estes tercetos:

.....
 Por estas e por outras, que tem feito
 Verá qualquer leitor nas obras suas
 Que elle para versar nasceu com geito.

Acham-se em tendas, acham-se em comuas
 E para lhes augmentar honra e proveito
 As vende o proprio auctor por essas ruas!

e que vivia do produto das suas tretas às meninas da Baixa e às velhas beatas de S. Vicente.

Era muito conhecido em Lisboa, porque era o autor do *Almocreve das Petas*, do *Barco da Carreira dos Tolos e do Jogo dos Dotes* e de outros muitos folhetos que entretinham os serões e se vendiam nas lojas de capela e nas ruas, apregoadas pelos cegos e pelos garotos.

Pois, no dia 26 de Outubro de 1830, aniversário de D. Miguel, que se festejou por toda a parte duma maneira ruídososa e estonteante, José Daniel, a-par de outros poetas de merecimento, na plateia do Teatro de S. Carlos, recitou treze sonetos em honra dequêle Rei.

E ao mesmo tempo, no Teatro da Rua dos Condes, alguém repetiu os mesmos sonetos, que nós não publicamos, porque só uma plateia de *burros* ou *corcundas* poderia aplaudir tão insulsos versos.

VII

O Ministro da Justiça, Doutor Joaquim António de Aguiar, por alcunha o *Mata-frades*, por ter mandado encerrar os conventos, com aplauso de

D. Pedro IV, era um coleccionador de documentos referentes à época em que viveu.

Herdámos d'ele, por tabela, nos seus próprios originaes, uma collecção de pasquins, que foram afixados nas esquinas de Lisboa, durante os reinados de D. João VI e de D. Miguel.

Nêsse período em que as lutas políticas ferveram com grande intensidade, a cólera popular manifestava-se em pasquins afixados pelas esquinas; em papelinhos manuscritos que se transmitiam de mão em mão entre os fiéis, em inscrições revolucionárias escritas nas paredes e sobretudo nas reuniões secretas dos clubes maçónicos.

É de crer que os pasquins, abaixo publicados, tivessem dado origem a devassas, porque a devassa, com inquirição de testemunhas que muitas vezes aproveitavam a ocasião para exercerem vinganças, foi o pão-nosso de cada dia, durante o absolutismo:

Qual é a fortuna de uma Nação?

Os privilegiados.

Quem faz os povos desgraçados?

Uma boa Constituição.

Qual é a segurança do Rei?

Uma boa lei.

Quem estorva tudo isto?

O fanatico, o hypocrita e o igoista.

Na Fundição

Inspector toleirão

Intendente ladrão

Fiscal asneirão

Tudo corja.

*Estes perfidos no Porto nos clamárão
liberdade. Com esta no Brasil ensinárão
a perder a fidelidade. Somos des-
graçados. Só pode haver remedio en-
forcando os deputados.*

*Estes ladrões esfaimados tigres de pro-
fissão, tem roubado quanto possuia a
Nação.*

A Junta da Fundação fez um novo porteiro muláto, cabra e ladrão. Que corja de mandros de que se compõe a dita Junta da Fundação.

Decreta-se hoje, e hoje se murmura.

Ao segundo dia escarnece-se.

Ao terceiro não lembra.

Ao quarto os legisladores dormem.

Não se precisam leis novas, carece-se de exacta observancia das antigas.

Para os transgressores e para os omissos.

Forca, Forca, Galés

VIII

Os editais que o Intendente Geral da Polícia, General Lagarde, durante o Governo de Junot em Portugal, fêz afixar nas esquinas de Lisboa, contêm os maiores desconchavos.

Por isso as suas funções foram corrigidas pelo Conde da Ega, nomeado ministro da justiça, para pôr em ordem os serviços judiciais e criminaes.

Por exemplo, o edital sôbre a venda das chaves separadas das suas fechaduras determinava a sua apreensão, para obstar a que os vadios as comprassem para roubarem as casas, mas consentia que elas, depois de apreendidas, fôsem vendidas a pêso em benefício de quem fizesse a tomadia. Além disso proíbia, que os serralheiros fizessem chaves, gasuas ou outros instrumentos para abrir portas. Que os criados não podiam comprar chaves sem autorização dos patrões e quem as quizesse comprar, tinha que provar que tinha domicílio certo.

Porque tinha havido desordens entre os soldados franceses e os moradores das Ruas Suja, Amendoeira e Mouraria, outro edital mandava que tôdas as meretrizes saíssem daquelas ruas dentro de quatro dias, sob pena de serem presas, rapadas e desterradas de Lisboa e que os dôze habitantes das mesmas ruas, de pior fama, seriam encarcerados durante três meses. E para corôa de tal perseguição, as baiucas, tavernas e casas do povo (?) fechariam dentro de quarenta e oito horas e só abririam passados seis meses!

IX

As Côrtes Gerais e Extraordinárias da Nação resolveram que se erigisse no Rossio um monumento em perpétua memória dos gloriosos feitos de 24 de Agôsto, 15 de Setembro e 1 de Outubro de 1820, (revolução no Pôrto; revolução em Lisboa; entrada nesta cidade da *Junta Provisional do Governo do Reino*, vinda do Pôrto), e que, adoptado o desenho de Domingos António de Sequeira, se lançasse a primeira pedra no dia 15 de Setembro de 1821.

Preparou-se tudo para a festividade. Janelas adornadas com colchas e cheias de senhoras. As tropas em parada. Autoridades Civis e Militares. Grande concurso do povo. Às oito horas da manhã, chegou D. João VI com os Infantes D. Miguel e D. Sebastião.

Vê-se pelo auto redigido pelo Senado da Câmara de Lisboa, que foi aberta a cova em que se devia colocar a pedra-alicerce. Sôbre esta foi pôsto um cofre contendo o auto, medalha comemorativa e moedas em curso.

D. João VI lançou a cal, os Infantes betumaram e nêsses instante subiu ao ar uma girândola de foguetes que animou o Castelo de São Jorge com uma salva real.

Dêsse monumento que se não concluiu, porque a reacção contra as Côrtes de 1820 se desenvolveu até dar o absolutismo de D. João VI e de D. Miguel, só ficou o auto da cerimónia, impresso (e muito raro), porque o manuscrito desapareceu e bem assim o desenho de Sequeira.

X

Alguns efeitos da occupação de Lisboa pelos franceses em 1807:

O Prior de Santa Isabel queixou-se que o cemitério adstrito à freguesia era pequeno para o enterramento dos soldados franceses mortos no Hospital da Estrêla. E opinou que se devia utilizar o terreno que para êsse fim se comprou e se mandou murar na Rua de Campo de Ourique.

O cemitério adstrito à freguesia era o cemitério dos ciprestes, hoje, dos ingleses. Nêste ano de 1807 ainda não havia sido aberto o cemitério dos Prazeres que só foi inaugurado em 1835. Nêste sítio dos Prazeres havia a *Casa do Lazareto*, e perto uma fonte que tinha uma imagem da Virgem Nossa Senhora, pelo que se deu ao sítio o nome de *Fonte Santa*. Quanto ao cemitério

de Campo de Ourique, ignora-se o local certo, e o destino que teve, porque não existe no Arquivo da Câmara de Lisboa deliberação alguma sobre êle.

Os franceses não gostavam de pão de milho. Desde a fronteira até Abrantes passaram fome e quando chegaram a Lisboa, vinham esqualidos, sujos e pelintras. Os generais franceses exigiram logo 10.136 arratéis de carne de vaca e pão de trigo em abundância. O Intendente da Polícia mandou tirar o trigo dos celeiros da Casa do Infantado que estavam na Castanheira e dos da Corôa em Vila Franca. Em terreno conquistado, sem a menor oposição e ainda por cima com a benevolência dos Governadores do Reino que, obedecendo às recomendações de D. João VI, quizeram proporcionar aos invasores tudo o que lhes fôsse necessário, Lisboa ressentiu-se com a sua chegada.

A carestia dos géneros começou a sentir-se, porque tudo se vendia muito caro e êles eram em pouca abundância. Os negociantes possuidores de mercadorias inglesas esconderam-nas, com receio de apreensões, porque estando-se em luta contra a Inglaterra, tudo o que fôsse desta nação era perseguido e tomado. As torcidas para a iluminação da cidade acabaram-se, porque elas eram feitas na Casa Pia do Castelo de São Jorge e esta foi mandada sair, para nêle se instalar o quartel das tropas francesas. A fôlha para os candeeiros, de origem inglesa, faltou. Faltou também o coiro para os dois mil pares de botas necessárias para as tropas, porque os surradores negaram-se a curti-lo.

Revolveram-se as lojas da cidade à procura de quatro mil camas e outras tantas mantas de lã, e por fim depois de muito trabalho, puderam reunir 500 mantas, tiradas das lojas da Rua Augusta.

A expulsão de todos os religiosos dos Conventos de São Francisco, Paulistas e Jesus destinados a aquartelamento das tropas; o empréstimo forçado de dois milhões de cruzados; o seqüestro dos bens de todos aquêles que foram na comitiva real; o confisco dos bens dos subditos ingleses; a entrega à Casa da Moeda de todo o ouro e prata, de tôdas as igrejas e confrarias de Lisboa; os motins do Terreiro do Paço propositadamente provocados e repercutidos no Rossio e Chiado até morrer gente na igreja do Sacramento; a supressão da Missa do Galo em tôdas as igrejas da Capital; a ordem grotesca de que quando os párocos saíssem com o Santíssimo Sacramento aos enfermos e *topassem soldados franceses, parassem e os abençoassem, como era costume de França*; a destruição dos retratos dos reis brigantinos que estavam na Fundição; a ordem mandando pôr na porta do arsenal a águia imperial em substituição das quinas reais; a resolução de que nada se fundisse, se imprimisse e se construísse com

Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos vinte e hum aos oito dias do mez de Outubro do dito anno, sendo presentes em Meza do Senado os mesmos Vogaes, de que se compunha no dia quinze de Setembro do presente anno, ahí foi lida a Régia Portaria do theor seguinte = PORTARIA =

" Manda ElRei pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, que o Senado da Camara remetta á mesma Secretaria de Estado hum Auto authenticico, e competentemente assignado, de todo o Ceremonial praticado na Praça do Rocio no dia quinze do corrente, no acto de se lançar a primeira pedra do fundamento do Monumento, que nella se vai erigir a fim de se mandar guardar no Archivo da Torre do Tombo. = Palacio de Queluz em dezoito de Setembro de mil oitocentos vinte e hum = José da Silva Carvalho = Por virtude da qual se crevem no presente Auto todas as circumstancias da Festividade Nacional do referido dia, pelo que toca ao mesmo Senado, e são as seguintes = Havendo as Cortes Geraes, e Extraordinarias da Nação Portugueza resolsido, e communicado, por Ordem de dezete de Agosto, ao Governo, que na Praça do Rocio desta Capital se erigisse hum Monumento em perpetua memoria dos Gloriosos Feitos de vinte e quatro de Agosto, quinze de Setembro, e primeiro de Outubro de mil oitocentos e vinte, tendo para isso approvado, com algumas alterações nos Emblemas, o desenho offerecido por Domingos Antonio de Sequeira, ordenando, que ouvido o referido Author, como encarregado da direcção da Obra, se tomassem as disposições necessarias, para que no proximo futuro dia quinze de Setembro se lançasse a primeira pedra de tão digno Monumento, com aquella pompa, e solemnidade, que era propria de huma Festividade Nacional: Houve Sua Ma-

PRIMEIRA PÁGINA DO AUTO
CELEBRANDO AS CERIMÓNIAS DA ERECCÃO
DO MONUMENTO, NO ROSSIO,
AOS FACTOS
CONSEQUENTES DA REVOLUÇÃO DE 1820

Au Nom de Sa Majesté l'Empereur des Français, Roi d'Italie, Protecteur de la Confédération du Rhin :

LE GÉNÉRAL EN CHEF DE L'ARMÉE DE PORTUGAL

D É C R È T E :

Monsieur De Lagarde est nommé Intendant-Général de la Police du Royaume de Portugal.

Ses fonctions sont indépendantes des différentes Secretairies d'Etat, et il travaillera directement avec le Général en Chef.

Le Secrétaire d'Etat de l'Intérieur et des Finances est chargé de l'exécution du présent Décret, en ce qui concerne les Autorités Portugaises, pour faire reconnaître Monsieur De Lagarde en sa qualité d'Intendant-Général.

Donné au Palais du Quartier Général.

Lisbonne le 25 Mars, 1808.

J U N O T.

Em Nome de Sua Magestade o Imperador dos Franceses, Rei d'Italia, Protector da Confederação do Rhem:

O GENERAL EM CHEFE DO EXERCITO DE PORTUGAL

D E C R E T O :

O Senhor De Lagarde é nomeado Intendente Geral da Policia do Reino de Portugal.

Suas funcções são independentes das differentes Secretarias de Estado, e elle trabalhará directamente com o General em Chefe.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior e das Finanças está encarregado da execução do presente Decreto, pelo que respeita ás Authoridades Portuguezas, para fazer reconhecer o Senhor De Lagarde em sua qualidade d'Intendente Geral.

Dado no Palacio do Quartel Geral.

Lisboa aos 25 de Março de 1808.

J U N O T.

Na Impressão Imperial e Real.

DECRETO DA NOMEACÃO
DO GENERAL DE LAGARDE PARA INTENDENTE
GERAL DA POLÍCIA.
EM 25 DE MARÇO DE 1808

(Da collecção do autor).



BILHETE DE COMUNHÃO
DA PARÓQUIA
DE S. NICOLAU DE LISBOA
(QUARESMA DE 1833)



CARICATURA DOS PARTIDÁRIOS
DE EL-REI D. MIGUEL,
AOS QUAIS
CHAMAVAM «BURROS» OU «CORCUNDAS»
(Da coleção do autor).

as armas portuguesas, enfim, tantas lembranças criminosas que brigavam com as tradições, com os costumes, com a religião, com o brio de cada um e com a honra nacional, tudo concorreu para que naquêlê dia de 15 de Setembro de 1808, retirada das tropas francesas, Lisboa acordasse do horrível pesadêlo em que vivia e se levantasse com as armas na mão e no coração a esperança de que êles não mais voltariam.

E com a sua saída, tremulou no Castelo de São Jorge, pela primeira vez a bandeira inglesa, é verdade, que, por pouco tempo...

XI

Frei Manuel Evangelista, missionário apostólico publicou em 1755, uma fôlha avulsa com êste título: *Aviso util e despertador catolico aos habitantes de Lisboa, singulares reliquias do grande terramoto em que se lhes descobre uma ideia nova para a reedificação da sua cidade.*

Depois de um grande arrazoado, êle desenvolve a ideia nova: «primeiro, levantarem-se os templos, depois criar-se outra casa de exercícios espirituais porque a do Convento de Rilhafoles já é pequena para meter tanta gente que acorre a penitenciar-se!!!

Com a derrocada de muitos templos, passou o culto para barracas de madeira no Terreiro do Paço e Rossio e para os outros que ficaram de pé. Só em 1768 (treze anos depois), se edificaram as igrejas como agora estão, porque todo êsse tempo foi empregado a recolherem-se os rendimentos dos que não tinham sido destruídos e que se destinavam à sua reedificação. A-pesar-de se ter procedido assim por ordem real sôbre uma Bula do Papa Benedito XIV, houve protestos que foram reprimidos com violências. Aquêlê Papa concedeu, a pedido de D. José, que S. Francisco de Borja fôsse considerado Patrono de Portugal e advogado dos terramotos.

Por motivo da expulsão dos jesuítas, o Marquês de Pombal apeou aquêlê Santo da sua qualidade de Patrono e mandou que nunca mais se repetisse a solenidade que se lhe fazia no dia 1 de Novembro. E se não mandou riscá-lo do *Agiologio*, por êle ser da Companhia de Jesus, foi porque não se sentia com autoridade para tanto. Senão, tê-lo-ia feito.

Várias descrições existem pelos livros sôbre o terramoto, não vamos nós reeditá-las. As *Memórias* manuscritas do Principal Mendonça, que possuímos, falam com pormenores minuciosos dos estragos sofridos e das providências

tomadas. Alguns factos inéditos: «Levantaram-se fôrças onde morreram perto de mil e duzentos ladrões que despojaram os cadáveres das suas jóias. Nomearam-se ministros para irem pelas terras na recôlha de mantimentos e logo no mês de Dezembro, era tal a abundância que foi preciso restringir a sua entrada. Com o incêndio do Hospital de Todos os Santos, os doentes estiveram no Rossio deitados nas camas, durante alguns dias, até que foram recolhidos no Palácio do Conde de Almada. O Tribunal da Relação que fôra mudado para as casas de João de Almada, à Madalena, foi depois para as casas do Conde de Sampaio, à Boa Vista, *porque era preferível que a renda de quatro mil cruzados que o Almada recebia fosse paga ao Conde de Sampaio, genro do Marquês*. A residência da família real esteve para ser fixada no Pôrto, cidade que não havia padecido. O Rei quis ir morar para Campo de Ourique, e por último, resolveu-se escolher o sítio de Nossa Senhora da Ajuda. Guilherme Stephens autorizado pelo Marquês estabeleceu bastantes fornos de cal e tijolo em Lisboa. Ainda há dêsse tempo a Calçada do Forno de Tijolo. Êste Stephens foi um benemérito no desenvolvimento de várias indústrias que ajudaram a restaurar Lisboa e lá está ainda ao fundo da Rua das Flôres, o Pátio do Stephens, consagração pombalina ao seu esforço e dedicação.

È para terminar, os processos intentados sôbre o tombo da cidade, divisão de ruas, alinhamento de prédios, foros e efiteuses e tudo o mais que se refere à restauração de Lisboa destruída pelo terramoto, estão no Arquivo dos Feitos Findos, riquíssimo manancial para investigadores e historiadores.

JOÃO JARDIM DE VILHENA.

DA VELHA ALGÉS *

I

QUANDO andava no liceu — já lá vai um rôr de anos! — havia lá certo professor de génio terrível e com tal fama sangüinária que, para nós, Nero, comparado a êle, era um Anjo do Céu.

Pois êsse professor, volta e meia, increpava-nos com algumas frases feitas que, à fôrça de repetidas pelos anos fóra, se tinham tornado como estribilho seu.

Assim, por fás ou por nefas, as feições do mestre famigerado tornavam-se mais carrancudas e ameaçadoras que uma trovoada de Setembro e a cólera entrava de fusilar-lhe nos olhos azúis.

E era sabido: não tardava um Padre-nosso que nos não jogasse, sem mais tirte nem guarte, sibilantes como virotões atirados por mão de mestre, as frases sacramentais, que serviam de prelúdio ao ralhete:

— Os senhores, para mim, são de vidro! Vejo através dos senhores como através dos vidros daquela janela!...

...E tamanha era a fôrça do hábito, que o temido professor nem reparava em que as janelas eram quatro, enfiadas umas nas outras, e que tôdas tinham cortinas que, naturalmente, não deixavam vêr nada através dos vidros...

— ¿A que propósito vem isto? — está cada um de vós a dizer com seus botões.

* Conferência realizada a convite da Comissão Cultural do «Sport Algés e Da-fundo», no ginásio de sua séde, na noite de 10 de Dezembro de 1936.

— Pois é muito simples: isto vem a propósito de eu me sentir agora nos casos do velho mestre, à parte a circunstância de ser de noite e salva a questão das janelas e dos cortinados.

Como êle dizia então nos saúdosos casarões do antigo liceu da Lapa, digo eu agora aqui:

— Os senhores, para mim, são de vidro!... E por essa razão posso lêr o que lhes vai no pensamento, em-quanto me fitam com êsse ar — mixto de curiosidade e de receio — aliás o modo por que sempre começamos a ouvir alguém que venha arengar-nos o quequer que seja.

E o que estais a pensar é, com ligeiras variantes, pouco mais ou menos o seguinte:

— Pois, senhores: já é preciso descaramento! Então: numa época em que a ânsia de progresso é como peste que contagia o mundo inteiro, numa época em que o materialismo e a egolatria produzem estragos nunca vistos e trazem como endemoninhada a humanidade, numa época em que o delírio das velocidades avassala tudo e todos, numa época em que já pouco falta para haver máquinas que respirem por nós e nos engraxem as botas e vão em nossa vez à loja mais próxima comprar qualquer miudeza, numa época em que — no consenso universal — o homem está muitas dúzias de braças acima de seus avoengos, numa época assim: ¿êste sujeito tem a desfaçatez de vir falar-nos de velharias, de coisas mortas, de coisas que não dão de comer, nem servem para ganhar dinheiro?...

Pois, senhores: ¿já é preciso ser descarado!?

— É possível que todos vós tenhais razão e que seja eu só quem ande transviado neste vale de lágrimas que todo o mundo entende que há-de ser, por fôrça, mar de risos...

Mas também pode dar-se a inversa...

As coisas velhas houve tempo em que foram novas.

As coisas mortas já tiveram vida, já tiveram sua época e, por vezes, até sua auréola.

E — pergunto eu — se ninguém delas quisér saber, se todos lhes voltarmos costas ¿quem nos garante que haverá quem se importe connôscos amanhã, quando todos tivermos deixado de «ser» para passarmos a «ter sido»?

O passado é consequência forçada e derivada forçosa do presente. Para cada qual de nós tem a idade que temos.

O futuro é interrogação permanente e inescrutável.

O presente, na vida do homem, é nada porque é o lapso de tempo mais curto que existe — dura um instante, isto é: muito menos que as célebres rosas de Malherbe.

O passado é o grande armazém que sempre temos a nosso dispôr, bem provido de recordações gratas e de lembranças dolorosas, umas e outras perfumadas pela saúde — sentir inexprimível a que nenhum coração é refractário.

O futuro é aspiração, é sonho que o presente, por via, de regra, se encarrega de transformar em quimera.

Para cada um de nós, a memória do que fomos e das vicissitudes por que passámos, constituiu a nossa história, é o nosso passado — parte espiritual que nenhuma ideologia, por mais materialista que seja, ainda foi capaz de destruir, nem o logrará nunca.

É que o homem debate-se sempre entre o passado e o futuro.

Nêste, alberga esperanças de ver coroadas de êxito as suas aspirações; naquêle — no passado — encontra lenitivo com que retemperar o ânimo quando as vê por terra.

Devo confessar que o meu espírito se compraz doidamente na evocação do passado do qual tem saúdaes cada vez maiores.

E porque noto que se quebrou, se não a agressividade, pelo menos o gêlo inicial, porque os vejo abalados e menos convictos de meu descaramento, ainda lhes digo algo mais, na mira de os converter a meu credo, mais que não seja... ¡até nos irmos embora!...

*

* *

Há dias, vi, ao de cima de um caixote de lixo, de cambulhada com as coisas mais heterogêneas, um velho sapato de senhora, já sem salto, rôto, esfrangalhado de todo.

Cuido que mais ninguém fêz reparo nêle, a não ser, talvez, para desviar a vista com desprezo, ou nôjo.

Pois eu não pude resistir a olha-lo.

...E, enquanto o contemplava, mentei sua história.

A-pesar do estado deplorável em que se achava, ainda podia entrever-se, num ou noutro pormenor, que tinha sido artigo de luxo.

E a minha imaginação apresentou-mo quando novo, junto com seu irmão gémeo, dentro de sua caixa de cartão, ambos muito elegantes, muito fulvos em sua camurça negra, muito luzidios nos debruns de verniz, exibindo, muito lampeiros, aparatosas fivelas cravejadas de reluzentes pedrarias.

Entrevi-o, depois, sòzinho, colocado em sumptuosa montra iluminada a jôrros, sàbiamente disposto sôbre espelho biselado de forma oval, de maneira a fazer realçar a elegância impecável de suas linhas, a servir de chamariz à frèguesia, ¡capaz de tentar uma Santa!

Seguidamente enxerguei vários vultos femininos que, em embevecida contemplação, paravam frente a êle, a namorá-lo, a cobiçá-lo.

Vi, por fim, um casal, com ar de noivos em plena lua de mel, estacar deante da montra.

E ela, a jovem esposa, deixou-se enfeitiçar e seduzir pela magia do sapato admiravelmente bem feito, e ali mesmo, com o ar mais meigo dêste mundo, fêz requerimento; mas o marido, talvez por avêso ao encanto do atavio, não se mostrou propício a deferi-lo.

Por causa dêsse sapato deu-se o primeiro arrufo conjugal.

Foi êle, quiçá, a causa das primeiras lágrimas dessa recém-casada; foi êle a sua primeira aspiração de esposa...

Mas o marido, por lhe dar gôsto, ou por não poder resistir àquelas lágrimas tão sentidas, acabou por lhe oferecer o par. Comprou-o a ocultas e levou-lho de surpresa.

E não é de descrever-se a alegria, o contentamento dela quando a caixa que os continha lhe foi posta no regaço.

...E para celebrar a vitória de suas lágrimas, e também para corresponder ao requinte de mimo, foi logo calçá-los.

Depois, nos primeiros tempos, só os punha nas grandes ocasiões. Então eram guardados, com cuidados infinitos, no guarda-fato.

A moda, porém, foi dando leis e os sapatos passaram do móvel para a casa de banho e entraram de ser usados no ramerrão cotidiano.

Mais tarde, começaram a envelhecer, esbeiçaram, os saltos cambaram e... foram dados de presente à criada, que os recebeu com tôdas as honras.

Por fim, romperam-se, esgarçaram de todo, caíram-lhes os tacões e... foi cada qual para seu lado...

Um acabou aquela manhã no caixote do lixo; o outro só Deus sabe onde estaria já...

.....
Esta história é comezinha e de todos os dias, mas não pode negar-se-lhe certo encanto.

¿Quantos de vós, porém, a entreveríeis ao deparar com os restos do sapato ao de cima dos detrictos caseiros?

¿Muitos?

¿Poucos?

¿Nenhum?

Não sei, nem importa...

Só sei que estas coisas do espírito proporcionam maior gôzo e dão mais proveito que... saber guiar automóveis ou andar em dia com o campeonato de jôgo da bola em qualquer das ilhas da Micronésia...

E... nesta altura estou crente que já me não chamam descarado e que terão pelo menos curiosidade de ouvir alguma coisa àcerca da história de Algés.

II

Duas interrogações acodem naturalmente ao espírito de tôda a gente:

— ¿Qual é a origem da palavra Algés?

— ¿Que significa?

Ora aqui estão duas perguntas triviais que terão de ficar sem resposta.

Não sei responder-lhes e julgo-me em muito boa companhia porque supponho que ninguém sabe.

Apenas sei que é têrmo de origem árabe e que tem mais de oito séculos de existência.

Depois que o Senhor D. Afonso Henriques logrou apoderar-se de Sintra, logo após Lisboa ter entrado na posse definitiva de cristãos e de portugueses, graças à cooperação dos cruzados, os terrenos acabados de conquistar foram repartidos de três modos: dados em senhorio directo aos vários magnates estrangeiros que mais se haviam distinguido no assédio e que resolveram fixar-se; doados a mosteiros e igrejas fundados na mesma ocasião ou, ainda, vinculados à pessoa del-Rei.

Entre êstes últimos, isto é: entre as léguas quadradas que passaram a constituir novos reguengos — embora continuassem sendo habitadas e agricultadas por gente moura — figuravam todos os terrenos que se estendiam ao poente da ribeira de Alcântara, na riba norte do Tejo e até cêrca de sua foz.

Constituíram os reguengos ao depois chamados: de Ribamar.

A um dêles — que abarcava tôda a margem compreendida entre a ponte de Alcântara e a foz do Jamor — chamaram reguengo de Algés (ou de Algés de Ribamar).

O outro tomou o nome de Oeiras.

Assim foi nos recuados tempos do «Povoador», assim era nos dias da Rainha Santa, assim seguia sendo quando reinava D. Afonso IV — o que, por se haver coberto de glória no Salado, a História cognominou de «Bravo».

Quere dizer: então, o vocativo Algés applicava-se indistintamente a tudo o que hoje é Alcântara (para cá da linha férrea que liga as duas estações — mar e terra), Calvário, Tapada, Santo Amaro, Junqueira, Rio Sêco, Ajuda, Belém, Bom Sucesso, Pedrouços, Algés, Dáfundo e Cruz Quebrada.

Devia haver, porém, um vilar chamado Algés — que, ao mais certo, ficava sobranceiro à ribeira do mesmo nome, a meia encosta do monte, pouco mais ou menos (já jurá-lo!) no local onde está a casa e dependências onde hoje mora o senhor dr. António Estêvão Simões Alves. E foi dêsse vilar que proveio o nome do reguengo.

Desta circunstância é lícito inferir que, em 1147, quando Lisboa foi rehavida pelos cristãos, não existia, desde o pequeno casario aglomerado a oriente da vetusta ponte árabe que lhe dava o nome — Alcântara — até o Jamor, outra terreola que não Algés. De contrário, o reguengo tomar-lhe-ia a designação.

Logo, mesmo como esboço de aldeia, Algés é mais antiga que o Restêlo, embora não tivesse tido a sorte que êle teve.

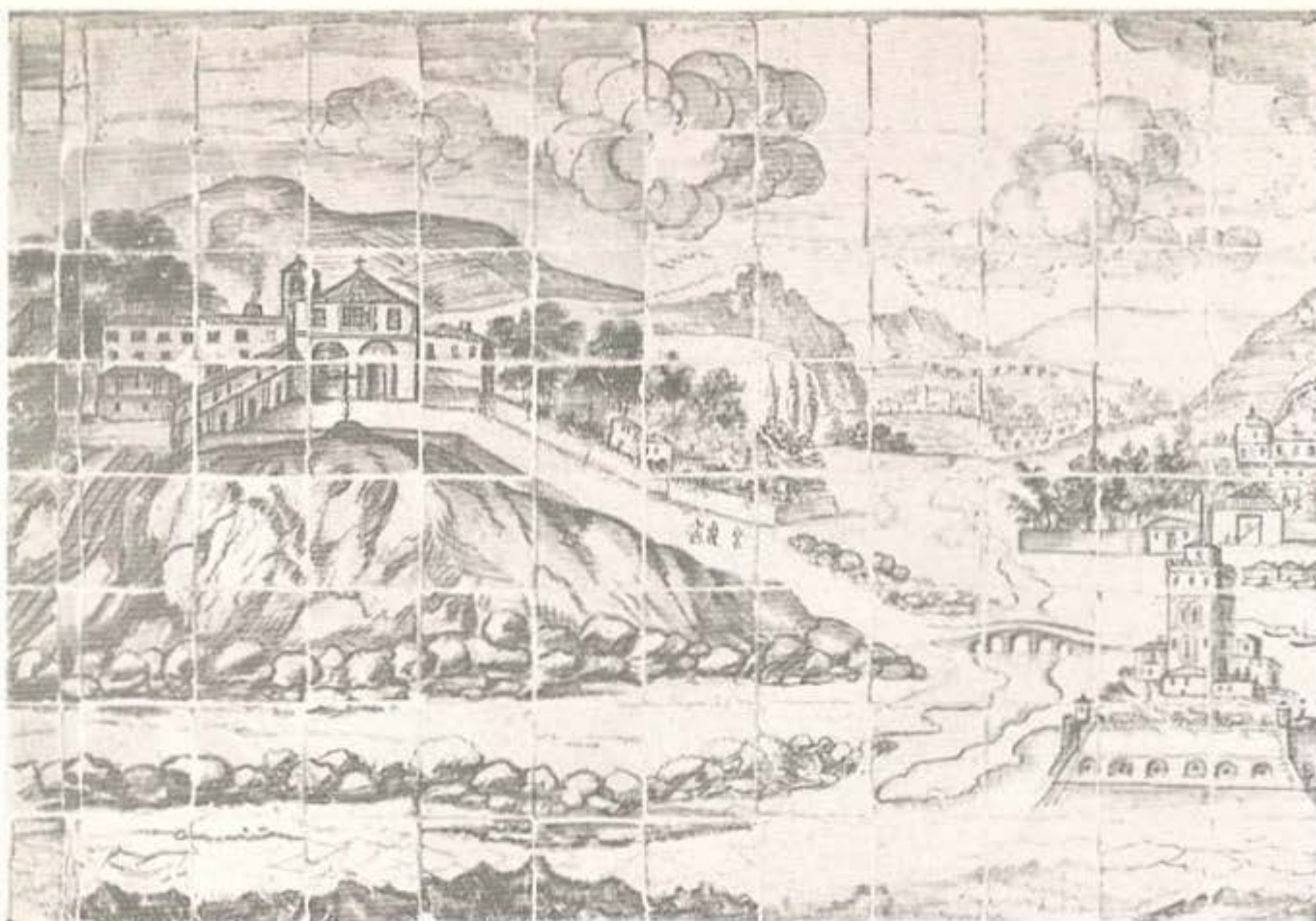
A colonização do vasto reguengo fêz-se por doações régias, por aforamentos e por emprazamentos em uma ou mais vidas.

A doação mais antiga de que tenho notícia — o que de modo algum quere dizer que não as houvesse muito anteriores — data do reinado de D. Fernando.

Em 15 de julho de 1373 êste monarca fêz mercê da sua ribeira de Algés a Gonçalo Tenreiro, capitão-mór da frota.

Por êste meio foram aparecendo com ritmo lento, a pouco e pouco, as quintas que umas vezes — raras — eram de recreio, e outras — a quási totalidade — de lavoura.

Convém notar que êste nome de «quinta» tem sua origem no facto de pagarem de fôro ao almoxarifado do reguengo a quinta parte de seu rendimento, em dinheiro ou em géneros.

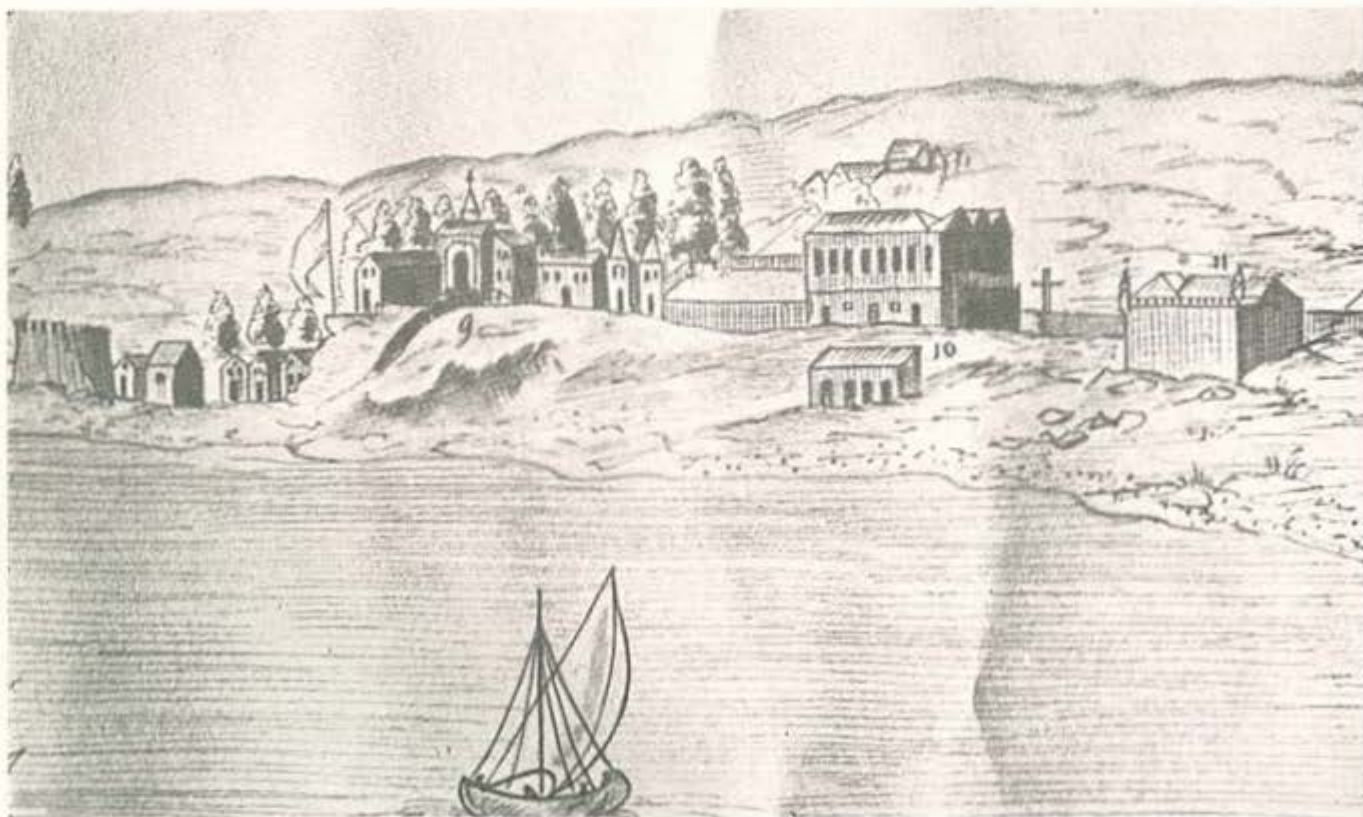


**A IGREJA E O CONVENTO DE S. JOSÉ DE RIBAMAR,
COM A ESTRADA DE ACESSO AO ADRO, POR VOLTA DE 1755**

*(Do grande painel de azulejos que está no átrio
do Museu Nacional de Arte Antiga).*

N. B. — Para se avaliar a arbitrariedade do desenho basta notar a distância que vai da ponte de Algés (que, aliás, só tinha um arco) à torre de Belém, cuja imagem é reproduzida da obra de Allain M. Mallet, *Les Travaux de Mars ou l'Art de la Guerre*.

*(Fotografia cedida pelo Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Augusto
Vieira da Silva).*



ALGÉS EM 1765

Reprodução parcial duma vista panorâmica da margem norte do Tejo, existente numa colecção particular alemã. A esquerda o forte, depois o Convento de S. José de Ribamar (n.º 9), a casa do conde de Vimioso (n.º 10), o Cruzeiro e o forte da Conceição (n.º 11). Em segundo plano as casas da quinta da Piedade.

(Foto H. Feist).



CONVENTO DE S. JOSÉ DE RIBAMAR

Emmoldurada por carvalheira secular,
 uma cascata fradésca — de seixos e conchinhas
 formando mosaicos — espelha-se na superfície da água
 de um dos grandes tanques do Convento

Foto E. Portugal.



CONVENTO DE S. JOSÉ DE RIBAMAR

O último lanço da escadaria de acesso
 ao Convento conserva
 ainda o aspecto silvestre, que tinha no tempo
 dos arrábidos

Foto E. Portugal.

*

* *

Todo o imenso reguengo de Algés, logo após sua constituição, foi incorporado na área da freguesia de Nossa Senhora dos Mártires, a qual foi instituída a quando da conquista de Lisboa e ficava situada extra-muros.

Em razão, porém, da distância enorme que separava estas paragens da igreja paroquial, a-pesar da região ser muito pouco povoada, não tardou que fôsse criada a freguesia de Ribamar — onde todo o reguengo foi incorporado — com séde na antiqüíssima ermida de Santa Catarina, cêrca da Cruz Quebrada actual, de que eram donatários os colegiais de Santa Cruz do Castelo, de Lisboa.

Assim se manteve até que em data imprecisa, mas segundo tôdas as probabilidades ainda no século XIII, a séde da freguesia foi transferida para Carnaxide, onde se levantou a nova igreja, tendo S. Romão como orago.

A freguesia continuava a começar na margem direita da ribeira de Alcântara e ia por aí fora, sempre à borda da água, até a-par de Oeiras.

Mais tarde, talvez no primeiro quartel do século XVI, surgiu a nova freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, tôda formada à custa do velho reguengo e nela foram incorporados os muitos hectares de bom terreno que vão da ribeira de Algés até a de Alcântara.

Desde então, a antiga região de Algés, pròpriamente dita, foi compartilhada entre as duas freguesias limítrofes. Para além da margem esquerda da ribeira, era freguesia de Nossa Senhora da Ajuda de Belém, para aquém da margem direita, S. Romão de Carnaxide.

Ainda o terceiro quartel do século de quinhentos não ia em meio quando se deu certo acontecimento que veio modificar profundamente a fisionomia dêstes sítios e a sua feição rural.

D. Francisco de Gusmão, fidalgo cavaleiro da Casa da Infanta Dona Maria — a célebre filha do terceiro casamento do nosso rei D. Manuel e enteada de Francisco I, de França — era donatário de uns terrenos aí abaixo. Dera boa conta de si, em novo, pelo Algarve de além-mar e pelas conquistas, e casara, depois, com uma senhora flamenga, D. Joana de Blasbelt, aia da Infanta.

Em 1559, como marido e mulher se vissem encanecer e começassem de sentir os achaques próprios dos anos e a vergar a seu pêso, cheios de zêlo pelo

serviço de Deus e muito devotos dos frades arrábidos, concertaram doar-lhes aquêles terrenos, para fundação e edificação de pobríssimo mosteiro consagrado a S. José.

Assim nasceu o convento de S. José de Ribamar o qual, durante mais de dois séculos e meio, foi viveiro de santos varões, alfôbre viçoso das mais preclaras virtudes e da mais santa pobreza.

Nos primeiros tempos foi autêntico tugúrio, com suas celas minúsculas separadas entre si por tabiques feitos de vimes e revestidos de barro amassado com palha. Em vez de telhas eram espessas camadas de colmo o que lhe servia para abrigo das intempéries.

Aí levavam vida edificante poucos mais que meia dúzia de fradinhos, sequazes da apertada regra de S. Pedro de Alcântara, correligionários daquêle que está crucificado na frontaria do convento da Arrábida com os lábios cerrados por forte cadeado — estátua que é símbolo perfeito da regra observada: silêncio, meditação, penitência, sacrifício e pobreza absoluta.

O cardeal D. Henrique, ainda Infante, mandou fazer três casas místicas com a capela-mór e para elas vinha a-miude, em busca de retemperar suas virtudes incontestadas, mirando-se na vida exemplar dos monges.

Mas... o edifício era de construção fraca e o local, exposto aos grandes vendavais da barra, agravava sobremaneira aquêle inconveniente. De modo que, antes de volvidos trinta e cinco anos sôbre a fundação, tudo aquilo dava mostras, ameaçadoras e iniludíveis, de vir a terra.

Em 1595, o provincial, frei António da Assunção, viu-se constrangido a lançar um brado de alarme. Ele tinha avondados conhecimentos de construção para proceder ao restauro da fábrica do convento, mas... a Província de Santa Maria da Arrábida não dispunha de ceitil para o levar a cabo.

Seu brado afflictivo encontrou éco em algumas almas piedosas e as instalações puderam ser não só reparadas, mas até ampliadas segundo nova traça.

Tudo se fêz de alvenaria e puseram-se no cláustro as colunas toscanas de pedra lioz que ainda existem hoje no mesmo ponto.

Nos primeiros anos do século de seiscentos, o bispo de Leiria e Inquisidor Geral, D. Pedro de Castilho, mandou fazer a sacristia e reedificar as casas que o Cardeal-Rei mandara erguer, quando Infante.

Estas últimas obras parece que deram origem a questões acaloradas em que a justiça secular teve que intervir para lhes pôr ponto final.

Data dessa época a construção da hospedaria que os frades mantinham não só para nela se albergarem as pessoas a quem a noite surpreendia de jornada entre Cascais e Lisboa, mas também para muitos cavaleiros da Córte virem passar alguns dias, gozando o aprazível do sítio e deleitando-se na contemplação do admirável panorama sôbre o «mar novo» — como então chamavam a esta parte do rio.

E bastará dizer-se que ela se levantava exactamente no lugar onde hoje está a casa de residência dos Ex.^{mos} condes da Foz, para que todos nos convençamos de que, com efeito, valia a pena vir de longada até lá, a passar uns dias de recreio.

A breve trecho o convento de S. José de Ribamar deveio ponto de convergência da devoção de muita gente ilustre — ilustre por nascimento e ilustre pelos dotes ou pelas faculdades.

Na cêrca (mais tarde ampliada com famoso pomar em que estavam representadas as principais variedades de pevide, de espinho e de carôço) havia sítios encantadores.

Certo bosque de árvores silvestres, então, era deleite e recreio de muita gente boa, que lá acudia por amor da sombra deliciosa que proporcionava, mesmo que se estivesse nas maiores ardências da canícula.

Também tinha fama um grande tanque a cujos lados havia duas ermidas muito veneradas. Frente a êle viam-se uns alegretes onde os cuidados dos frades mantinham as mais lindas flôres da redondeza.

Era num pequeno eirado que ficava entre o tanque e os alegretes que costumavam merendar as Pessoas Reais, sempre que iam visitar o convento, o que sucedia com relativa freqüência, ponto é que a pragmática se não opusesse e o tempo se mostrasse propício.

Em verdade o lugar era encantador, todo sombreado pela densa folhagem dos olmos gigantescos, o ambiente balsamizado pelo perfume inebriante das flôres vizinhas, a vista podendo espriar-se a seu bel-talante por sôbre o majestoso estuário do Tejo — desde a rendilhada tôrre de S. Vicente a-par de Belém até a imponente mole da fortaleza de S. Gião, junto a Oeiras.

Ao fundo, os escalvados montes da margem de além, donde arremetiam as muralhas alterosas da vetusta Tôrre Velha, cujos restos ainda podem enxergar-se, hoje, tendo a cavaleiro o grande edifício do antigo Lazareto.

Sôbre a barra projectava-se, com sua linha periférica arremedando enorme pudim, a filipina Tôrre da Cabeça Sêca — a mesma a que hoje chamamos do Bugio, mas sem a tôrre do farol.

As águas do rio eram sulcadas em todos os sentidos por dezenas de embarcações de todos os bordos e arqueações, de todos os sistemas de velame e de mastreação, provenientes de todos os países que o céu cobre, singrando céleres, levantando cachoeiras de espuma junto das prôas esquinadas.

Valia a pena vir ali, nos dias mais temperados do inverno, a comer das óptimas laranjas do pomar dos capuchinhos, as mesmas com que êles obsequiavam seus Régios hóspedes que, aliás, nunca se despediam sem deixar pingüe esmola que, sàbiamente administrada, se transformava no passadio frugalíssimo dos religiosos e em socorro para as adversidades dos desherdados da fortuna das terras arrabaldinas do convento.

De entre as visitas régias ficou célebre a que a Rainha Dona Catarina, de Inglaterra — viuva de Carlos II e filha del-Rei D. João IV — fêz em 1694.

De todos os nossos Reis singularizou-se na predilecção por êste convento o «Magnânimo».

Muitos anos, consecutivamente, foi certo a compartilhar das magras sôpas dos arrábidos no dia quatro de outubro — dia em que a Igreja comemora o assombroso *Poverello* de Assis.

Êsse prazer espiritual del-Rei D. João V teve início no sexto ano de seu glorioso reinado e é frei António da Piedade, cronista da Ordem, quem vai narrar-nos, em sua prosa tersa e dúctil, como o caso teve origem:

«No ano de 1712, querendo (*el-Rei*) gozar fora da Côrte do delicioso tempo da primavera, escolheu com aprovado acerto, para a satisfação do seu desejo, a quinta que o duque de Cadaval..... tem no lugar de Pedrouços.

Todos os dias, a impulsos de sua devota inclinação e benigno agrado com que nos trata, vinha assistir connôscos no côro ás Matinas, por cuja causa se rezavam á prima noite, e o mesmo fazia tambem pela manhã às horas diurnas.

Para mais nos obrigar com os seus régios favores determinou jantar um dia na comunidade; e, para êsse efeito, elegeu o dia 12 do mês de maio, não querendo que a disposição e tempêro das iguarias corresse por conta de outrem mais que dos nossos frades.

E assim tangendo-se na hora competente ao refeitório, junta a comunidade, se incorporou nela com o senhores Infantes D. António e D. Manuel

(eram seus irmãos); e, depois de feitas as cerimónias da bênção da mesa, se sentaram todos.

Fêz sinal ao leitor e, principiando-se a servir à mesa, ordenou aos fidalgos que se retirassem, ficando somente com os religiosos, e nesta forma, observando os santos costumes da Província em tal acto, de sorte que até não quis comer senão na táboa nua, satisfez ao seu gosto e ao nosso.

E acabada a mesa, dando a Deus graças, lhe beijaram todos os religiosos a mão pela tão grande honra que lhes fizera.

A mesma mercê continuou até o presente (1728) todos os anos, por dia do Seráfico Patriarca».

*
* *
*

O estatuto dos frades arrábidos — os franciscanos de regra mais apertada — dispunha que as igrejas de seus conventos não podiam ter de comprimento mais que oitenta palmos, medidos da porta de ingresso até a parede de fundo do altar-mór.

Pois a de S. José de Ribamar era mais pequena.

Tinha, porém, três altares, — o principal e dois colaterais.

No altar-mór estavam duas imagens muito veneradas, uma de cada lado do sacrário — a de Nossa Senhora da Conceição, cuja festa era custeada pelo conde de Aveiras, D. João da Silva Telo (o que vendeu o palácio de Belém ao Senhor D. João V) e a de S. José — padroeiro da casa — que todos os anos, a 19 de Março, era objecto de devota festividade promovida pelos condes de Santa Cruz, depois marqueses de Gouveia e mais tarde duques de Aveiro, família que veio a ter um dos fins mais trágicos que a nossa História regista.

No retábulo, de boa obra de talha, que ainda existe embora deslocado de seu primitivo lugar, veneravam-se, cada qual em seu nicho, mais quatro imagens — a de S. Francisco das Chagas, que era festejado pelo proprietário do cargo de provedor da Alfândega; a do portuguesíssimo Santo António, cuja festa corria por conta da casa dos condes de Castelmelhor; a de S. Luiz, bispo de Tolosa, de quem se não esqueciam os marqueses de Nisa; e, finalmente, a do grande reformador e instituidor dos arrábidos, S. Pedro de Alcântara, o qual, no curioso dizer do cronista, «se contentava com a solenidade da Província».

Nos outros altares viam-se: no do lado da Epístola, S. João Baptista e no da banda do Evangelho, a milagrosa imagem do Menino Jesus, que fôra dádiva do sexto conde de Portalegre, D. Diogo da Silva, que aí estava sepultado.

A imagem do santo padroeiro da casa era famosa para, por sua intercessão, se alcançar sucessão nos matrimónios.

Dera-a Dona Filipa de Sousa, mulher de Diogo das Póvoas, que foi provedor da Alfândega de Lisboa.

Êste casal aspirava a ter um herdeiro, mas as suas pretensões sempre se haviam malogrado e, por isso, já desesperavam de o alcançar.

Logo que a bem-dita imagem de S. José foi colocada no altar, Dona Filipa implorou seu valioso patrocínio para o deferimento, pelo Altíssimo, de seu maior desejo e, diz a história, obteve o almejado despacho tendo, meses depois, a Luiz das Póvoas, que lhe sucedeu no morgadio.

Êste facto tornou-se conhecido e levou muita gente a apegar-se com o Santo Patriarca para conseguir a fructificação de seu leito.

E não resisto à tentação de contar-lhes uma história curiosíssima, embora me arrisque a não dar-lhes novidade, por ser assaz conhecida.

Dona Maria Francisca Isabel de Sabóia, que foi Rainha de Portugal e (por via de seu matrimónio com o Senhor D. Afonso VI ter sido anulado) depois Princesa Regente, porque a razão de Estado a obrigou a desposar seu cunhado, D. Pedro — Dona Maria Francisca, ia dizendo, para assegurar-se da ventura de dar sucessão ao Reino, prometeu uma novena de sábados a S. José de Ribamar, quere dizer: prometeu vir nove sábados consecutivos a fazer suas orações deante da milagrosa imagem do Santo patrono do convento.

E deu comêço à devota promessa ao tempo que uma outra senhora, fidalga e titular que pelo nome não perca, andava cumprindo idêntico fadário.

No segundo sábado, porém, succedeu coisa estranha e que deu muito que falar.

A fidalga chegou mais cêdo e, como encontrasse a porta da igreja fechada, foi-se em busca do irmão porteiro para que lha abrisse. Êle não se fêz rogado e acudiu prestes, mas... por mais voltas que desse à chave não conseguiu que ela pegasse nas guardas da fechadura. Teimou, empenhou-se na tarefa, porfiou, suou, empregou todos os esforços, chegou mesmo a pecar e a transgredir os preccitos da Ordem (perdendo a paciência e irando-se contra a engrenagem), mas a fechadura a nada se moveu e a senhora teve de con-

tentar-se fazendo suas orações desde o alpendre e tornar-se, caminho de casa, com negros pressentimentos sôbre o futuro de sua aspiração.

O frade, porém, ficou-se mortificado até a medula...

É que o bergantim em que viajava a esposa do Príncipe Regente, D. Pedro, já se avizinhava da praia.

A excelsa visitante desembarcaria prestes e a maldita da fechadura seguia apostada em desfeitear as visitas, por mais alta que fôsse sua jerarquia.

E o bom do arrábido, cada vez mais turbado, não atinava com saída airosa para tão grave embaraço.

Até que tomou a resolução heróica de ir adonde o padre guardião a pedir-lhe licença para arrancar a engrenagem.

Nêste comenos chegava Sua Alteza... e o fradinho, de atrapalhado, inconscientemente, pela fôrça do hábito, fêz, mais uma vez, menção de abrir a porta dando a volta à chave...

Mas... ¡oh prodígio!... ¡oh maravilha!...

A fechadura obedecera suavemente, funcionara como se estivesse untada de fresco e a porta, girando nos fortes gonzos, ¡patenteou a entrada franca a Dona Maria Francisca Isabel de Sabóia!

O caso foi faladíssimo e não faltou quem o interpretasse no sentido da Princesa encontrar aviamento a sua pretensão e da concorrente vê-la malograda.

Os factos vieram, na devida altura, demonstrar o acêrto dos vaticínios.

No dia de Reis do ano seguinte (1669), as náus de guerra e tôdas as fortalezas salvavam. Todos os sinos de Lisboa repicavam festivos e, em acção de graças, o verbo assombroso de António Vieira reboava sob as abóbadas da Capela Real de Santo Tomé, nos Paços da Ribeira.

É que a novena de sábados, que a Sereníssima Princesa levava a cabo ante a prodigiosa imagem de S. José de Ribamar, sempre alcançara bom despacho.

Acabara de nascer uma menina que, a 2 de março seguinte, conduzida nos braços do duque de Cadaval, D. Nuno Álvares Pereira de Melo, iria a baptizar pelo bispo de Targa, D. Francisco Sôtomaior, sendo padrinho Luiz XIV — o Rei Sol — representado por seu embaixador na Côrte, o padre Saint-Romain.

Essa menina era a Princesa Dona Isabel Luiza Josefa que chegou a ser jurada herdeira da coroa portuguesa, antes que seu Pai houvesse de seu segundo matrimónio (e sem a mediação de S. José...) o futuro D. João V.

*

* *

Do último quartel do século XVIII, temos uma descrição que certifica quanto era aprazível e pitoresco o local do convento.

Subscreve-a o famoso Sir William Beckford of Fonthill e tem grande valor, quanto a mim, porque o célebre ricaço inglês era um trocista temível que em tudo via ou punha ridículos.

Eis as suas impressões do convento onde foi, em companhia de seu secretário, Verdeil de apelido, na tarde de 2 de julho de 1787, para variar as excursões habituais.

«O edifício é irregular e pitoresco.

Ergue-se sôbre escarpada elevação de terreno e tem na rectaguarda frondosa mata de olmos, loureiros e olaias.

Uns frades risonhos e simples guiaram-nos até pequeno pátio com o cláustro formado por atarracadas colunas toscanas.

No meio dêle a água repuxava de uma fonte e ia borrifar basta profusão de flôres, fazendo revestir êste pátiozinho de um ar oriental que me agradou imensamente.

Os religiosos parece que estão convencidos da beleza do recinto porque o conservam tratado com o máximo disvelo e isto é tudo quanto posso dizer dêle.

Várias trepadeiras e buxos, com suas ramagens entrelaçadas, quasi nos impediram o acesso à mata — retiro delicioso que serve de regalo e de refúgio a metade dos passarinhos de em-tôrno. Graças à inactividade monacal os arbustos de córte não são podados, pelo que crescem livremente em todos os sentidos, fazendo revestir aspectos fantásticos e ousados às ruas que ficam a cavaleiro do mar.

Quiseram os frades que fôsse a seu jardim onde tẽem um terraço que é um encanto. O pavimento é enxadrezado de tejos com azulejos de figuras disseminados pelas várias juntas (formando nós) em estilo tão antigo, ao que suponho, como o domínio mourisco em Portugal.

Os muros estão cobertos de pernadas de limoeiros e de laranjeiras que já fizeram desaparecer a maior parte do caprichoso revestimento de conchinhas e de seixos, vistosamente incrustados na argamassa pelo engenho de um reverendo Padre, há coisa de dez ou dôze anos. Grandes bolas de vidro relu-



ALTAR DA CAPELA DOS EX.^{MOS} CONDES DA FOZ,
EM S. JOSÉ DE RIBAMAR

O retábulo — «de primorosa fábrica de talha, onde o ouro brilha sobre a cor parda em que assenta», no dizer de frei António da Piedade — era o do altar-mor da Igreja conventual. Está deslocado de seu primitivo lugar mercê das obras de restauro efectuadas em 1858. A imagem de S. José não deve ser a que se venerava no Convento porque ela tinha um relicário vasado no peito e a actual não tem vestígios d'êle. As de Nossa Senhora da Conceição, de Santo António e de S. João parece que também não são as que pertenceram aos frades.

Foto E. Portugal. (Fotografia feita com autorização dos Ex.^{mos} proprietários).



CLAUSTRO DO CONVENTO DE S. JOSÉ DE RIBAMAR

Beckford, em 1787, descreveu-o assim: «... a small court with cloisters, supported by low Tuscan columns. A fountain playing in the middle and sprinkling a profusion of flowers, gave an oriental air to this little court that pleased me exceedingly». Em 1846 ainda conservava alegretes de buxo no centro. Depois de 1875, o conde de Cabral, Eduardo Augusto da Silva Cabral, fez entaipar os lados norte e poente do claustro, mandou construir funda cisterna no meio e pôs a grande bomba manual como «sêto do Progresso» no lugar onde se viam as ruínas do repuxo fradêsco.

A fotografia mostra a ala nascente de pequeno claustro. As colunas foram postas em 1595; sendo provincial frei António da Assunção. O tecto era, então, de madeira. Quando, recentemente (1956), se abriu a porta que vê no topo, foram postos a descobertos e destruídos os restos do «retábulo» (feito de seixos e conchas) de um altar, que estava entaipado. A porta que se entrevê na ala sul parece que era a da sala do capítulo (construída em 1617, sendo provincial frei Fernando de Santa Maria).

Foto E. Portugal



CONVENTO DE S. JOSÉ DE RIBAMAR

Outro aspecto do claustro

Foto E. Portugal.

zente e pratos e pires de loiça da China, voltados com os desenhos para fóra, constituem os objectos principais desta curiosa decoração».

E a mais não alude o mordaz inglês cujo espírito, ao mais certo, não deixou de comprazer-se no exame da admirável sacra, maravilhosamente trabalhada em cortiça, por um humilde arrábido, e que era um dos «tesouros» do convento.

Quarenta anos depois, todo êste cenário se modificara em virtude da penúria e falta de água, que chegara a extremos de não a haver para lavar-se um lenço.

Esta calamidade era consequência dos canos estarem entulhados e terem abatido num ou noutro ponto e a obra de restauro atinjar cifra incomportável não só para o convento, como até para tôda a Província da Arrábida.

Apareceu então «uma alma compassiva» que se prontificou a custear a obra, mas com a condição de ir a meias na água que se alcançasse após o conserto das minas e contra-minas.

E a 27 de agôsto de 1829, no convento de S. Pedro de Alcântara, ao Moínho de Vento, lavrou-se a escritura em que os bons dos frades se deixavam esbulhar voluntariamente de metade da água, que lhes pertencia há séculos, em proveito de seu «desinteressado» vizinho Luiz Monteiro, negociante da praça de Lisboa.

O fim estava cerca...

Coisa de cinco anos depois, foi dada ordem de despejo aos religiosos e o convento entrou na posse da Fazenda Nacional.

E no dia 24 de janeiro de 1837, perante a Comissão interina da Junta do Crédito Público, foram arrematados em conjunto, por 3:850\$000 réis, o edificio, a cêrca e mais pertences, e a hospedaria do extinto convento de S. José de Ribamar.

Foi arrematante um tal José Marques da Costa Soares, negociante, que pagou em 11 de fevereiro seguinte, dando metade em papel moeda e o restante em escritos das alfândegas.

Êsse homem tinha entranhas de negreiro e, digno representante do século de bota-abaixo, nada respeitou e tudo revolveu, talvez na mira de encontrar algum tesouro oculto.

Nem mesmo escaparam as ossadas de pessoas ilustres que, confiadas nos cuidados e nas preces dos frades, ali tinham escolhido sua última morada — como os fundadores, como o conde de Aveiras, D. João da Silva Telo, como a

condessa da Calheta, Dona Mariana de Lencastre e Vasconcelos, mãe, que foi, do mais famoso dos condes de Castelmelhor, como tantos e tantos outros.

Nada escapou à cobiça desse desalmado, para quem só havia merecimento nas paredes de alvenaria, por serem susceptíveis de apropriar-se a casas de habitação.

E as cinzas do célebre polígrafo seiscentista D. Francisco Manuel de Melo, que estava sepultado na sacristia, e os restos do insigne botânico Félix de Avelar Brotero e até os despojos do arcaboço do mais soez dos alcaïotes régios — o famigerado Pedro Teixeira, de execranda memória — tudo foi revolido, aproveitando-se pedras tumulares para várias obras de construção, designadamente, para poiais de pote!

Mas, talvez por castigo de tanta barbaridade, a roda da fortuna começou a desandar e os negócios de Costa Soares entraram de correr mal. E em 1850, estando êle em Pernambuco, tudo voltou a ser posto em almoeda, sendo adquirido por José Inácio de Andrade Néri que julgo ter sido deputado por Moçambique em certa legislatura e que era dotado de outros sentimentos. Ali enterrou muito dinheiro, sobretudo na reedificação da igreja, que encontrara feita estância de madeiras e prestes a desabar. Dessas obras de transformação em capela particular, findas em 1858, a antiga igreja ficou como hoje está.

Mais tarde, em 1872, o conde de Cabral comprou tudo por 9:250\$000 réis e fez a muralha e o palacete dos arcos que fica sobranceiro à estrada.

Basta, porém, de convento...

É tempo de irmos a dar uma volta pelo que é actualmente a alameda e que ainda há noventa anos era o que a marquesa de Rio Maior tão sugestivamente evoca em suas «Memórias»:

«São José de Ribamar — onde hoje se alonga um jardim — era um pântano cheio de tabua e de juncos...

O que é agora a formosa quinta do conde Cabral, não passava de um monte escaldado, onde só uma ou outra piteira raquítica se atrevia a pugnar pela vida».

*
* *
*

Saiamos pois e tomemos pela antiga escadaria que, partindo das traseiras da hospedaria fradesca, descia em caprichosos lanços até a velha estrada de

Paço de Arcos — escadaria que ainda subsiste embora por ela se não faça serventia.

Chegados ao rez da água, sigamos sem nos deter até a meia laranja da quinta dos Palhas, com seu portão escoltado por bustos clássicos, ao estilo romano.

Tem tradições esta grande propriedade que se estendia — e se estende ainda — até a antiga Maruja. Era nas costas do muro que a cerca pelo norte que corria a bica do vetusto chafariz da Maruja.

(O palácio é parte do século XVII e parte do seguinte. Desconfio que foi seu dono o célebre diplomata e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra del-Rei D. João V, Marco António de Azevedo Coutinho. Nêle residiu, durante os primeiros meses de sua segunda estadia em Portugal, Sir William Beckford of Fonthill, de quem já falei. A certa altura o senhorio do vínculo da quinta andava na casa dos condes da Redinha. Pertenceu depois ao tal Luiz Monteiro que «caritativamente» se apossou de metade da água dos frades e por fim veio à posse da família Palha. Almeida Garrett ali esteve no verão de 1848 e nêle compôs o seu «Noivado no Dãfundo» que foi representado lá por amadores em teatrinho improvisado *ad hoc*).

Marchemos, porém, com certa pressa porque a tarde vai caindo e ainda temos de calcurriar...

Vamos estrada fóra, caminho de Belém, mesmo à beirinha do rio cujas ondas vêm, dolentes, cadenciadas, lamber as areias da praia onde, aqui e além, afloram cachôpos, negros como breu, a que se agarram, repelentes, intonsas cabeleiras de bodelha e quejandas algas.

Só temos que olhar à esquerda.

Poucos passos andados topamos com as altas e espessas muralhas do forte de S. José de Ribamar cuja construção se iniciara aos 15 de novembro de 1649.

Fazia parte do «campo entrincheirado» dos tempos da guerra da Restauração. Tinha uma bateria de colubrinas e destinava-se a «dar a mão» com a torre de Belém.

(Êste forte, com o andar dos tempos, veio a perder o valor militar e acabou sendo propriedade dos Castelmelhores que aí edificaram o palácio de verão onde funcionou o «Casino do Dãfundo» e onde, mais recentemente, esteve instalado o «Colégio Portugal»).

Caminhemos sempre.

Passamos uns casébres que havia encostados aos muros de suporte do terreiro da quinta de Marco António de Azevedo Coutinho e mesmo ao lado da escadaria de acesso ao convento.

(Em seu lugar fêz Luiz Monteiro, segundo creio, construir as casas onde agora moram os senhores dr. Pedro Teotónio Pereira e Estêvão Vanzeller).

Vamos prosseguindo pela linha sinuosa que a estrada faz até cairmos junto ao palácio dos condes de Vimioso, marquêses de Valença, o qual, com o andar dos tempos, havia de vir a caber em herança aos futuros condes de Lumiares.

(Foi depois comprado pelo conde de Cabral e é hoje de seus herdeiros. É o casarão onde funcionou, após a guerra europeia, o pretensioso «The Splendid Foz Garden», ao depois crismado em «Casino de S. José de Ribamar». Seguidamente esteve lá um colégio e agora é séde da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola).

Junto do palácio está devoto cruzeiro, já deslocado de seu primitivo lugar, e ao pé dêle bifurca-se uma estrada que tem aqui nascimento.

Um dos ramos vai direito ao adro do convento.

O outro segue para Linha-Velha, rente ao muro da quinta da Piedade, cujo dono é ainda, segundo creio, o senhor das Alcáçovas, D. António Henriques Pereira.

É por êste ramal que tomam, fazendo grande algazarra, numerosas saioias de Quejas e de Linhalpastor, cada qual montada em seu burrico e levando consigo enormes trouxas de roupa.

Vêm da cidade porque luzem seus trajos domingueiros — as famosas carapuças, saias de tons berrantes, botas de cordovão...

Nem uma deixou de persignar-se ao passar pelo cruzeiro...

Deixemo-las ir na paz do Senhor e continuemos a jornada...

À esquerda fica-nos extensa veiga de chãos fertilíssimos que são dos senhores condes.

(Foram vendidos há cêrca de setenta anos a Policarpo Anjos que os aproveitou para fazer sua famosa vivenda).

Depara-se-nos agora, à direita, a mole imponente do forte de Nossa Senhora da Conceição em cujo recinto os nobres condes de Pombeiro e senhores de Belas levantaram sumptuoso palácio cujo portão é coroadado pela imagem de pedra da padroeira do Reino.

(Este portão foi demolido há relativamente poucos anos para se edificar o grande prédio chamado do Patrício, no actual largo da Estação. No último terço do século XVIII chamava-se a este forte, não sei porquê, forte de Nossa Senhora da Conceição de Pedrouços, ou simplesmente forte de Pedrouços. Nêle esteve prêso e passou inclemências que a história regista, durante o duunvirato josefo-pombalino, o virtuoso bispo de Coimbra, D. Miguel da Anunciação, da casa dos condes de Povolide).

Passado o forte, a praia volta a ficar-nos à direita ao passo que à mão canhota se estadeia uma enfiada de casas térreas (no género das que lá estão ainda, se é que algumas não são as mesmas).

E eis-nos chegados à ponte que a Câmara de Lisboa fêz construir em 1608 por conta do Real do Pôvo, mercê dos esforços e da tenacidade de um arrábido, que levou muitos anos de vida exemplar no convento de S. José de Ribamar, chamado, em religião, frei Rodrigo de Deus.

Ouçamos novamente a linguagem floreada de frei António da Piedade que êle, melhor que eu, vos dará conta de sua origem:

«Padeciam grande trabalho tôdas as pessoas que, das partes de Cascais, Oeiras, e outros lugares, vinham à cidade de Lisboa, por causa dos rios de Laveiras, Linhal-pastor e Algés, que vão desaguar na enseada de S. José.

Ordinariamente, ou quando vinham, ou quando se recolhiam para suas casas, os achavam crescidos por causa da maré, que enchia, e querendo vadeá-los, se criam muitas vezes em evidente perigo de se afogarem e algumas pessoas padeciam esta desgraça. Não era também pequena a que experimentavam outras em suas almas, ofendendo a Deus gravemente.

Havia alguns homens deputados nas margens daquêles rios, para passarem às costas assim a homens, como a mulheres, que não levavam cavalgaduras; e como faltasse às vezes o dia com a sua claridade, aproveitava-se o inferno das obscuras sombras da noite para se aumentar o lucro dos seus málévolos contratos.

Condoído, porém, o arrábido e servo de Deus, frei Rodrigo de Deus, de tanta miséria, e parecendo-lhe que era ignorada de quem o podia remediar, determinou representar-lha, para que a todo o custo se obviassem tão grandes fatalidades.

Pessoalmente foi um dia ao senado da Câmara (*de Lisboa*), em que era presidente D. João de Castro e na sua presença, e de todos os mais senadores, expôs todos os referidos discómodos; e com palavras que lhe ditava

o seu caritativo zêlo, os persuadiu a que mandassem fabricar pontes e calçadas para que estivessem as passagens seguras de todo o perigo e os caminhos fôsem menos molestos no tempo do inverno. Dificultaram a emprêsa, atendendo ao grande dispêndio que o Senado havia de fazer; mas, como as razões que lhes dava, fôsem eficazes para lhes atrair as vontades, se resolveram a pôr em execução a proposta, mas com a condição de que havia de correr tôda a obra por conta do seu (*de frei Rodrigo*) zêlo».

(Assim se fêz a ponte «devantada sôbre um forte e grande arco», a mesma que ainda existe, já entaipada do lado sul, mas mantendo ainda em suas guardas, enquadradas por grandes esferas de pedra, lápides, já faltas das cruces que as encimavam, que atestam a verdade dos factos. Na do norte está esculpido tôscamente o brasão de armas de Lisboa; na do sul ainda pode lêr-se o certificado de que «A cidade mandou fazer esta ponte no ano de 1608»).

*
* *
*

Era aqui o limite da frèguesia.

Para deante estendia-se a quinta do duque de Cadaval, onde às vezes se corriam touros.

Ao norte — já na frèguesia de Nossa Senhora da Ajuda — havia a quinta do Carapuço (que actualmente mudou de género...), a de Santa Marta e a do Fidalgo Pobre (cuja memória se deliu).

Estamos no têrmo de nosso passeio.

A tarde caíu de todo.

Anoitece ràpidamente.

Aqui, do meio da ponte, e de cara ao rio, depara-se-nos panorama típico a que as tintas do ocaso emprestam galas.

A linha do horizonte apresenta-se afogueada, com tons que vão do violeta sombrio ao rosiclér translúcido. Na transição para o azul esmaecido brilha uma fímbria de verde-alface, que tentaria qualquer pintor de fama. Tôdas as imagens se projectam a negro sôbre êste fundo de maravilha.

No céu, Vêspér ensaia seu primeiro tremeluzir.

No surgidouro, negrejam as silhuetas das fragatas e dos brigues da frota do Brasil que está fundeada, aguardando vento de feição para seguir com rumo às terras de Santa Cruz.

Pela mente passa-me a evocação das armadas de antanho também surtas aqui, no «mar novo», com o mesmo fito de esperar monção. E perpassam rápidas, como por alvo de cinematógrafo, as náus e as caravelas de Vasco da Gama, de Pedrálvares Cabral e de tantos outros, e, mais fugazmente ainda, as galés da frota de D. João I, de Castela, as fustas dos cruzados que vieram à conquista da moura Lisboa...

Agora tudo é quietação em redór...

A pardalada chilreia pelas ramadas recolhendo a penates...

A azenha do moínho da ribeira geme suas queixas doloridamente, arrastadamente...

Tintinam os cascavéis dum rebanho que pasta nas cercanias...

E de longe, do vizinho convento, chega-nos, compassadamente, meio esfumado, o timbre argentino da garrida que tange a Trindades...

Adensa-se o crepúsculo...

Acentua-se o império do silêncio...

Parece que tudo — homens e natureza — se une e se recolhe para recitar mais fervorosamente, mais compenetradamente, a saúdação angélica — ¡Avè, Maria, cheia de Graça!...

III

O aspecto marginal dos lugares por onde passeámos em espírito modificou-se por completo por via da construção da linha férrea Pedrouços-Cascais, mais tarde prolongada até o Cais do Sodré.

Dos atêrros que para tanto foram feitos surgiu a actual alameda e por sua causa foi possível o levantamento do casario que vai das antigas «portas» ao palácio da Conceição.

A construção da linha importou a queda de Algés como estação de veraneantes.

Todavia, ainda há trinta e tal anos para aqui se vinha «mudar de ares» e «passar a estação calmosa» com notícia na secção «*High-life*» do «Diário Ilustrado».

Não era já o presidente do Conselho de Ministros, como Fontes ou como Hintze, mas era ainda muita gente boa — lavradores alentejanos, lisboetas de «certa ordem», pequenos proprietários, comerciantes retalhistas e a média

burocracia — que vinha instalar-se nas correntezas de casas da célebre «Vila-Matias» e em prédios das cercanias.

E Algés de há trinta anos tinha pitoresco, ainda era arrabalde.

Vale a pena de evocá-la porque, no dizer de um escritor consagrado, «recordar é viver».

Recordemos que, então, no início da calçada da Maruja (hoje rua João Chagas) estacionavam burricos que, por macuta e meia de aluguer, permitiam passios divertidos e, por vezes, acidentados. Também por lá adregavam de fazer praça algumas «victórias» meias-desengonçadas, velhas tipóias já reformadas de aturado serviço no Corpo Santo e no Rossio.

Relembremos as touradas a preços populares, de entrada gratuita para militares sem graduação, com José Casimiro e os intermédios cómicos que faziam estoirar de riso o populacho, com as habilidades da preta Fernanda e dum sujeito endiabrado que arvorava em «D. Tancredo». Nessas tardes sòlheiras de domingos de julho e de agôsto, saía-se da praça por entre núvens de pocira e de môscas e ia-se para as belas patuscadas — obrigadas a peixe frito, a salada de alface e a arroz de mexilhão — no velho e famoso «Cabaret» Entrava-se cheio de sêde e exausto de fadiga e de calôr. Saía-se a abarrotar de comida e de bom vinho do têrmo por quantias que hoje mal chegam para comer meio pão ou beber três decilitros da pior das mistelas que a vinicultura do Pôço do Bispo produz.

Bons tempos êsses em que tôda a gente barafustava contra a sua infelicidade, mas que, comparados aos que vão correndo, eram verdadeiro paraíso.

Recordemos o ar pausado e grave dos guardas-fiscais, a revistarem os «eléctricos» que aguardavam o sacramental «¡Pode seguir!» — o tal pó que o outro dizia que fazia andar os carros — para retomar a marcha para Lisboa.

Não esqueçamos também alguns aspectos aventureiros e famosas peripecias da candonga — as carroças e o automóvel todos ôcos, adrede fabricados para o surripio de bastos litros de aguardente aos direitos; as mulheres que passavam contrabando das maneiras mais inverosímeis, etc., etc.

Relembremos, por fim, a praia — a praia de banhos de há trinta anos, essa que o Tejo destruiu ciosamente há tempos.

Então a praia era muito diferente das praias modernas.

Hoje as praias são um mixto de lagarteiras e de mercado de escravos.



O PALÁCIO DA CONCEIÇÃO – ESTADO ACTUAL

Foto E. Portugal.



ASPECTO DO ACTUAL BAIRRO FOZ, EM JUNHO DE 1924

Êstes terrenos foram primeiro a quinta dos Condes de Vimioso e por último
o pomar da do conde de Cabral

Foto do autor.

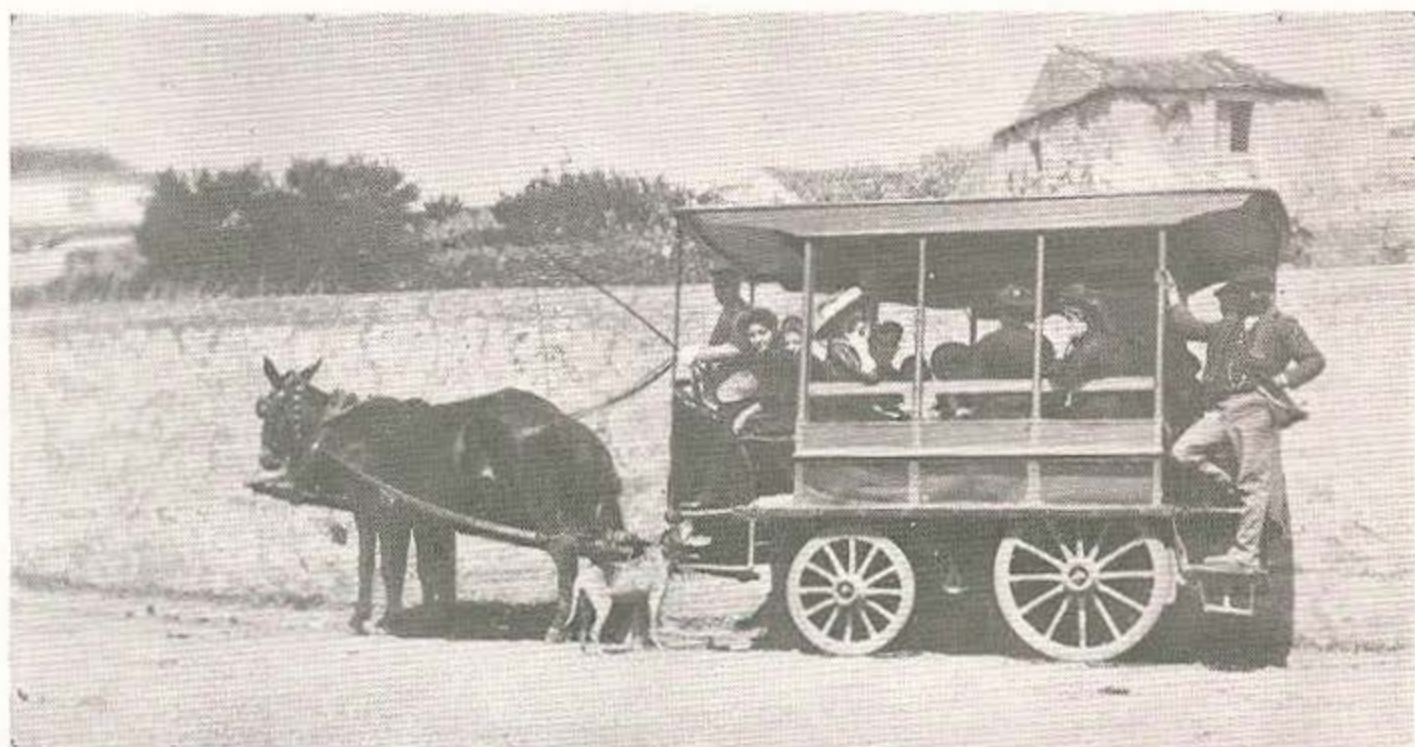
DA VELHA ALGÉS



O QUE RESTA DA PONTE CONSTRUÍDA EM 1608 GRAÇAS AOS ESFORÇOS
DE FREI RODRIGO DE DEUS

(Setembro de 1937)

Foto E. Portugal.



A DILIGÊNCIA PARA CARNAXIDE, EM 1908

Foto da época.

DA VELHA ALGÈS

Lagarteiras porque as pessoas vão para lá, feitas réptis, pôr-se de bôrco à torreira do sol, em nome de uma higiene contra a qual até se rebelam os instintos das próprias feras...

Mercado de escravos, porque êles e elas, impudicamente, se exibem tão ao natural quanto possível para que ninguém tenha ilusões a respeito da autenticidade da linha de seus contornos mais ou menos roliços, àcêrca das possibilidades musculares de cada qual e, por vezes até, sôbre a bem patente desnecessidade do uso de tónicos capilares...

A praia de então era matutina e discreta, pode ser que exageradamente ou talvez mesmo caricaturalmente discreta.

Os banhos de mar não se tomavam por prazer ou por desfastio; eram uma terapêutica, uma medicina complementar do nauseabundo óleo de fígados de bacalhau.

A praia funcionava em cheio no mês de setembro, quando as manhãs se apresentavam de céu plúmbeo e ténue neblina baixava, pairando, sôbre as águas.

Havia barracas de madeira, pintadas às riscas, a tinta de óleo, das côres mais antagónicas e com seu passadiço à frente, onde, quem não era banhista, passeava para trás e para deante...

Pregada nas barracas corria uma bancada tósca — singela tábua de sôlho afeiçoada à plaina — donde as pessoas graves assistiam ao fervilhar da gente, sobretudo da criançada que jogava ao prego, que saltava à corda, que andava no baloiço ou brincava ao «jará».

Os empregados do Paulo Pataco, do José Luiz e de outros banheiros, tinham um trabalhão, quer segurando catraios endiabrados, que esperneavam e gritavam como possessos, protestando, indignados e furiosos, a cada mergulho forçado — quer aguentando outros miudos, mais tímidos, que choravam desolados, tiritando com frio, e para quem a maior ambição era ver o ponto final nos vinte e um banhos da série.

Cada banheiro tinha uma prancha para serviço de seus freguêses, mas só o menor número se servia dela.

As senhoras e as meninas casadoiras iam para a água cheias de gualdrapas de castorina preta, muito requifadas de alva fita de nastro e, por via de regra, envergonhadíssimas por se verem obrigadas a exhibir deante de muitos pares de olhos concupiscentes... jos tornozelos brancos de neve!...

Entravam na água de corrida.

Nas bocas das «mirones» das bancadas tesourava-se valentemente na casaca de certa pequena que fazia uso da prancha.

— É ¡uma estouvada! ¡Uma Maria-rapaz! — comentavam, minazes e indignadas, tôdas as mamãs que ardiam em desejos, já remotos mas sempre mal sucedidos, de engatar filhas ao braço de qualquer cadete da Escola do Exército que, de chibatinha em riste, monóculo e bigode à *kaiser*, adregasse de aparecer luzindo pela praia suas galas de meio-Apolo, meio-Marte.

E as meninas de hoje não podem calcular até que ponto ia então o prestígio de um aluno do Paço da Rainha...

A prancha levantava-se na preamar, coisa de quarenta centímetros acima da linha da água e era quási exclusivamente utilizada pelos homens.

Alguns, já de meia idade, barrigudos e meio-calvos, dirigiam-se para ela e, cadenciadamente, com gravidade digna da celebração de um rito, caminhavam por ela fóra. Quando chegavam ao extremo, rodavam à esquerda e atiravam-se com seu ar mais circunspecto, levantando uma coluna de água que, repuxando, se espalhava no ar e ia cair sôbre as cabeças dos outros banhistas, sendo recebida entre gargalhadas muito casquinadas, que aparentavam alegria que, efectivamente, estava longe de sentir-se...

A três metros da margem, certas meninas, atadas a grandes bóias de cortiça, ensaiavam uma natação de quarto de banho, cautelosamente comboiadas pelo banheiro, sempre àlerta e sempre bem gorjetado pelas mamãs que, todos os dias, antes da «proeza», lhe enchiam os ouvidos de recomendações cheias de prudência e que assistiam aos «arriscados» exercícios dos respectivos rebentos com o coração aos pulos...

Havia também os «heróis» — rapazes de seus vinte e poucos anos que se lançavam da prancha nadando rio a-dentro coisa de cem metros ou então iam de chata até lá para se atirar e virem, depois, a nadar até a areia da margem.

Eram olhados por «elas» como semi-deuses...

Estava sempre a temer-se uma catástrofe...

Quando algum dêles, lá ao largo, se atirava à água, dizia-se nas bancadas:

— Êste rapaz ¡sempre é muito atrevido! Ora veja, D. Fulana, ¡onde êle anda!... ¡Que temeridade!... Pode faltar-lhe o pé e ¡é desgraça certa! ¡Assim é que elas se arranjam!...

Isto era conversa das mããs, porque as meninas olhavam o rio em silêncio, lânguidamente, com transparente admiração e certo sorriso indefinível pairando nos lábios, dizendo, com veemência, consigo mesmas:

— ¡Que corajoso!... ¡Que valente!... e... ¡que simpático!...

E quando a hipótese de desgraça era vislumbrada, uma névem empanava o brilho dêsse olhos mais ou menos lindos, pregados, literalmente pregados a uma cabeça que, descuidada e alheia, emergia lá adeante a cem ou cento e cinqüenta metros da praia...

Às vezes apareciam as guigas do Clube Naval e outras eram os aspirantes de cavalaria 4 ou de lanceiros que vinham a exhibir-se, trotando pelo areal ou metendo as montadas à água.

E quando os cavaleiros se apresentavam só posso dizer-lhes que ¡Cupido não tinha mãos a medir!...

Se os olhares, como os alfinetes, pudessem espetar-se, haveria aspirantezinho que sairia da praia pior que ¡uma pregadeira de alfaiate!...

Por outro lado, eram as mulherzinhas sobraçando cêstos de vêrga com sua mercadoria envôlta em toalha alvíssima e apregoando «Bôlos ou pãezinhos», que faziam a delícia da petizada depois do suplício do banho.

Eram pequenos pães de cinco réis com fatias de salame, ou tiras de queijo flamengo, entaladas; eram «bolos de amor» muito loiros do forno; eram «bolos de gema; irrepreensivelmente cobertos de açúcar e apetitosos a mais não...

¡Bons tempos!...

Por volta das nove e tal começava a debandada.

Cada qual regressava a casa e todos iam contentes.

À frente, de mãos dadas, marchavam as pequenas — de vestido à maruja ou de saia de «escocês» — com seus penteadores pelas costas e os cabelos pendentes a secar pelo caminho.

Atrás, as mããs em grupo não davam tréguas à tagarelice...

Aos rapazes tolerava-se que fôsem às corrimaças pela rua, empurrando seus arcos de campainha...

¡Que grandes saùdades que isto me faz!...

* * *

Hoje nada é assim.

Algés «progrediu» muito e é o que todos vêem: uma avenida em linha quebrada; uma estrada dos Combatentes da Grande Guerra; uma alameda que

ninguém dotado de prudência se aventura a cruzar em noite sem lua; e um esboço de largo, com casas só de dois lados — o largo da Estação — em que uma caixa do correio e várias bombas de gasolina estão dispostas de modo que parecem jogar aos «cinco cantinhos»...

Desta Algés não há falar-vos. Aí a tendes feita bairro suburbano da capital — insípido, pretensioso, incaracterístico e estúpido, como todos os modernos bairros suburbanos.

Fiquei de falar-vos da velha Algés. O enunciado não foi feliz. Mais próprio teria sido chamar-lhe da Algés que foi, porque o que para aí está já não é Algés, é Lisboa e da pior...

*
* *
*

E como nos serões alentejanos, em noites frias como a de hoje, ao redor da braseira, é costume rematar-se a narração de algum conto saboroso, assim ponho ponto dizendo:

Seja Deus louvado
É meu conto acabado,
Que não é bonito
Mas é bem contado.
Quem lá se viu
É que lá se achou.
Beijinhos e abraços
P'ra quem o contou.

Algés — Dezembro de 1936.

L. D. V. M.

MARIO DE SAMPAYO RIBEIRO.

ADITAMENTO

Vejo no n.º 2 do *Boletim Cultural e Estatístico* (pág. 164) que *Algés*—evocação da Lisboa arábica—significa «gipso, a pedra de gesso».

É Leite de Vasconcelos quem o diz, estribado em trabalho do sr. professor Doutor David Lopes.

A afirmação não pode, por conseguinte, ser mais digna de crédito.

Todavia, o caso intrigou-me porque na Algés de Cima de hoje—a verdadeira Algés de outros tempos, porque a parte baixa da povoação (cercanias da praça de

touros) era então chamada a Ribeira (de Algés)—o gipso, ou pedra de gesso, não anda aos pontapés. Mais: nunca ouvira falar em jazigos de sulfato hidratado de cálcio explorados ou não em qualquer época.

Para esclarecer o assunto resolvi bater ao ferrolho de meu Ex.^{mo} Amigo sr. dr. António Estêvão Simões Alves, pessoa que, talvez como ninguém, conhece todos os terrenos da redondeza.

E S. Ex.^a respondeu-me:

1.^o—Que não lhe consta que em Algés de Cima existisse ou exista ainda qualquer pedreira calcárea, seja de carbonato de cálcio ou de sulfato hidratado (gipso);

2.^o—Que nos altos da região se encontra muito boa argila, belos filões ou bancos de barro esplêndido, alternando com grossos filões de saibro e também com bancos de pedra amarela, mole, usada em trabalhos de alvenaria, mas quasi nada calcárea;

3.^o—Que nos altos de Algés é vulgar aparecerem montes de válvulas de moluscos milenários bem como lascas de sílex;

4.^o—Que nas zonas mais baixas e no vale da ribeira as pedras são de basalto negro;

5.^o—Que entre os cabeços e os vales se encontra de tudo, menos pedras de cal ou de gesso;

6.^o—Que lhe parece que Algés nunca pode ter sido terra de gesso mas, sim, de barro, como o atestam as designações de muitíssimos prédios rústicos de em-torno, tais como: Barros, Barrosas, Barreiros, Barrunchos, Barronhos, Barruncheira, Barrinhos, etc.

Nestas condições fiquei perplexo e resolvi atribuir o caso a caturreira dos mouros.

Sim, porque elles chamaram *Alfama* (fonte quente) a um sítio onde havia nascentes de águas térmicas, deram o nome de *Alcântara* (ponte) a certo local em que a ribeira era transposta por famosa obra de engenharia que chegou visível quasi a nossos dias, denominaram de *Borratém* (poço da figueira) a um ponto onde havia uma árvore tão notável que os portuguezes também a immortalizaram em sua linguagem dando o nome de «praça da Figueira» a um largozinho das imediações—e, para ensaboarem o juízo aos leigos, como eu, fôram chamar *Algés* (gipso) a um lugar onde, ainda hoje, o gesso só existe nas drogarias e nos estuques das casas... ¡Ora o diabo fôram elles!...

Algés, Novembro de 1937.

MÁRIO DE SAMPAYO RIBEIRO.

SERVIÇOS DE INSPECÇÃO SANITÁRIA E MERCADOS

O Serviço de Inspeção Sanitária, da Câmara Municipal de Lisboa (S. I. S.), conta oitenta anos de existência, tendo sido criado por Decreto do Ministério do Reino, de 15 de Janeiro de 1857, data em que foi aprovado o respectivo Regulamento; iniciou-se com a Inspeção Sanitária das Carnes Verdes que se realizava em quatro Postos.

O número de Postos foi aumentando progressivamente com o desenvolvimento da área da Cidade e, em 1883, por Portaria de 9 de Abril, do Ministério da Fazenda, a inspeção sanitária tornou-se extensiva ao gado suíno e às suas carnes preparadas.

Em 1 de Dezembro de 1892, o Serviço foi deslocado para o Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, e em 1913, pela Lei n.º 26, de 9 de Julho, regressou à Câmara Municipal.

Intensificou-se então a inspeção sanitária municipal do peixe, desembarcado nos Mercados de Santos e da Ribeira, destinado ao abastecimento da Cidade, e a inspeção das carnes, tornou-se extensiva aos estabelecimentos de venda, fabrico e depósito.

Começaram a notar-se os benéficos efeitos da reorganização do Serviço, traduzidos na melhoria das condições higiénicas dos estabelecimentos e na mais cuidada e escrupulosa apresentação e qualidade dos produtos expostos à venda.

Foi-se alargando um pouco, a esfera de acção do Serviço, procurando-se a sua melhor eficiência, ainda que muito lentamente; mas as condições de

trabalho, em material, em instalações e sob o ponto de vista administrativo, mantiveram-se muito deficientes e nada abonatórias do seu prestígio.

Foi, a partir de 1926, que êste antigo e útil Serviço Municipal, começou beneficiando da acção renovadora do actual regime político, iniciado em 28 de Maio; a inspecção sanitária tornou-se extensiva aos outros produtos alimentares; publicou-se o Regulamento de 19 de Maio de 1927; aumentou-se o número de inspectores e de auxiliares; adquiriu-se material técnico; construíram-se e melhoraram-se as instalações de muitos Postos, e puseram-se em execução várias medidas de carácter administrativo que, moralizando as condições do funcionamento do Serviço, permitiram uma mais regular e devidamente fiscalizada cobrança das taxas em vigôr.

Da efectivação desta série de medidas, resultou uma notável melhoria na actuação do Serviço, que claramente se verifica pela quantidade dos produtos alimentares inspeccionados, rejeitados e inutilizados como impróprios para o consumo público, e ainda pelo notável aumento da receita cobrada.

Assim, em 1925, a receita foi de Esc. 870.557\$60; em 1926 aumentou para Esc. 1.523.366\$46.

De 1 de Janeiro de 1927 até 31 de Dezembro de 1936, a receita cobrada atingiu a importância de Esc. 21.536.843\$29.

No corrente ano, de 1 de Janeiro a 31 de Outubro, a receita cobrada foi de Esc. 2.044.079\$10.

De 1 de Janeiro de 1927 a 31 de Dezembro de 1936, a receita líquida do Serviço, pode computar-se, muito aproximadamente, em Esc. 15.000.000\$00 (quinze milhões de escudos).

De 1 de Janeiro de 1930 a 31 de Dezembro de 1936, foram inspeccionados e aprovados para consumo público, nos Postos Sanitários:

Produtos de origem animal.....	347.829.549 quilos
Peças de caça.....	812.865

No mesmo espaço de tempo e nos Postos, foram rejeitados e inutilizados como impróprios para o consumo público:

Produtos de origem animal.....	32.890.181 quilos
Peças de caça.....	5.874
Peças de criação.....	995

Ainda no referido espaço de tempo e nas Zonas Sanitárias (Mercados, estabelecimentos e venda ambulante), foram rejeitados e devidamente inutilizados:

Produtos de origem animal.....	40.061 quilos
Produtos de origem vegetal.....	28.454 »
Peças de caça.....	453
Peças de criação.....	1.747

Pelos dados estatísticos que muito resumidamente apresentamos, se verifica que o Serviço de Inspeção Sanitária, quer sob o ponto de vista do seu reflexo na saúde pública, quer sob o ponto de vista dos interesses económicos do Município, constitue um dos Serviços mais importantes da Câmara Municipal de Lisboa.

*
* *

Uma alimentação pobre, quer devida à insuficiência de alimentos, quer devida à sua má qualidade, enfraquece o corpo e o espírito dos indivíduos e prejudica portanto as Nações.

Da inferior qualidade dos alimentos, da sua insalubridade, resultam inúmeras doenças agudas ou crónicas que, apresentando em muitos casos pouca gravidade, noutros, são violentas, e podem causar rapidamente a morte; são doenças parasitárias, como a triquinose, a teníase, etc., ou doenças bacterianas como a tuberculose, o tifo, a febre de Malta, etc., etc.

No dia em que o Serviço de Inspeção Sanitária dos Produtos Alimentares, se exercer, em tóda a parte, com a devida eficiência, advirão, para os indivíduos, estamos certos, benefícios de ordem física e moral, que se reflectirão no revigoreamento da nossa raça e portanto no fortalecimento da Nação.

Reconhecendo a actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa a grande utilidade dêste Serviço, continuou e intensificou a obra das Comissões que a antecederam.

Publicou-se o Relatório do Chefe do Serviço; o Ex.^{mo} Vereador do Pelouro, Sr. Architecto Paulino Montez elaborou o Plano de Melhoramentos dos Serviços Sanitários (Serviços de Inspeção Sanitária e Serviço de Saúde Municipal), publicado em 1936.

*

Nêle se incluiu o parecer da Comissão nomeada em 30 de Janeiro de 1936, com as linhas gerais que devem orientar a acção municipal, no que se refere às bases necessárias para que possa exercer-se uma eficiente fiscalização dos leites destinados ao consumo dos habitantes da Cidade; ao estudo das condições económicas e regulamentares da produção, comércio e consumo dos leites, nas suas relações com o Estado e o Município; e ao estudo das condições em que possa estabelecer-se um Mercado regulador de abastecimento de leite, sem prejuízo da instalação de uma Central Leiteira modelo.

Em 7 de Outubro findo foi aprovada uma proposta do mesmo Ex.^{mo} Vogal, referente ao serviço de inspecção sanitária do leite e à fiscalização do pessoal e do vazilhame empregados na venda e distribuição aos domicílios, e ainda às condições higiénicas a exigir aos estabelecimentos de venda de leite, e de preparação ou fabrico de lacticínios.

Elaborou-se o projecto do Regulamento do Serviço, actualizado, e que, já aprovado pela Junta Urbana de Higiene, aguarda a reorganização dos Serviços Municipais.

Quanto a instalações, inaugurou-se a de um novo Pôsto no Areeiro, moderna e interessante, que serviu de modelo; construíram-se as novas instalações para os Postos Sanitários do Lumiar, de Campolide e do Mercado Abastecedor do Peixe Grôso, em Santos, e fizeram-se obras de reparação, limpeza e adaptação em muitos outros.

Eis resumidamente indicada a história e evolução do Serviço de Inspeção Sanitária o qual está intimamente ligado ao Serviço dos Mercados Municipais a que passamos a referir-nos.

*
* *
*

○ Serviço dos Mercados Municipais, da Câmara Municipal de Lisboa, começou a merecer a atenção das Ex.^{mas} Comissões Administrativas, em 1927.

Até essa data os Mercados Municipais funcionavam nas piores condições, tanto higiénicas, como comerciais e administrativas.

Eram constituídos por vergonhosos aglomerados de barracas miseráveis, instaladas na via pública, como os da Rua 24 de Julho, Avenida Casal Ribeiro, Campo de Santana, Largo da Graça, Rua Marquês da Fronteira, Xabregas, Cais de Santos (peixe grôso), e da Ribeira (peixe miúdo), etc.; a adminis-

tração municipal, nêstes mercados primitivos que se exhibiam, em pleno século xx, nas Avenidas e Praças da Capital, condizia com as suas instalações: era um cáos.

Em 1927, iniciou-se a notável remodelação operada, em poucos anos, no Serviço dos Mercados, da qual resultou a considerável melhoria das suas condições de funcionamento. Reorganizaram-se os serviços centrais, municipalizaram-se os Mercados da Praça da Figueira, S. Bento, Santa Clara e Pôço dos Mouros; construíram-se os Mercados 24 de Julho e da Lota e Lavagem de Peixe; fizeram-se concessões para exploração dos Mercados de Campolide, Campo de Ourique, 1.º de Dezembro e Benfica; e fizeram-se desaparecer os miseráveis aglomerados de barracas a que nos referimos.

Iniciou-se a regulamentação da venda dos vários produtos, estabelecendo-a por secções; regularizaram-se as taxas e a forma da sua cobrança e foi aprovado o Regulamento dos Mercados Municipais (sessão de 19 de Julho de 1928).

Desta primeira fase da actuação, resultou, além de uma apreciável e imediata melhoria nas condições sanitárias da venda dos produtos, a disciplina e moralização do Serviço e um importante aumento de receitas para a Fazenda Municipal; assim, o rendimento que em 1925 fôra de Esc. 2.355.052\$60, em 1928 atingiu Esc. 6.634.630\$73!

De 1 de Janeiro de 1929 a 31 de Dezembro de 1936, a cobrança de taxas do Serviço dos Mercados Municipais, atingiu a importância de Esc. 52.045.492\$96, o que nos dá a média anual de Esc. 6.505.586\$62.

No corrente ano, até 31 de Outubro, a importância das taxas cobradas foi de Esc. 5.677.023\$05.

O número de ocupantes dos locais de venda, nos Mercados, é, actualmente, de 2.488, assim distribuídos:

Lojas	374
Lugares de terrado.....	1841
Bancas de peixe.....	273

O número total de indivíduos que exercem profissão nos Mercados, pagando taxas camarárias, e que se encontram ao abrigo das disposições regulamentares, é actualmente, de 4.347.

Nos últimos anos, bastantes melhoramentos têm sido introduzidos nos Mercados, em especial nos Abastecedores de Peixe Grôso e de Peixe Miúdo, que passaram por uma importante transformação que muito veio beneficiar as condições do seu funcionamento.

Em 1933, o Serviço de Inspeção Sanitária, então autónomo, propunha que os dois Mercados-Bôlsas de Peixe, em Santos e na Ribeira, atendendo às suas condições especiais de funcionamento, profundamente diferentes das dos Mercados retalhistas, passassem para a superintendência do S. I. S., e indicava, de uma maneira geral, as medidas a tomar, no sentido de regulamentar as condições sanitárias da apresentação do peixe, na lota, e as do abastecimento à população da Cidade, dentro da esfera da acção municipal.

Em 2 de Agôsto de 1934, foi nomeada uma Comissão encarregada de estudar as medidas a tomar, no sentido de regulamentar a vida integral dos mercados de peixe que abastecem a Cidade, desde a atracação dos barcos de pesca, sua descarga, encaixotamento, empilhamento, lota e fiscalização sanitária, nos têrmos da proposta aprovada em sessão de 26 do mês de Julho de 1934.

O relatório foi entregue em 30 de Setembro do mesmo ano, e nêle se indicaram as causas que motivam a grande percentagem de peixe grôso rejeitado e inutilizado diàriamente, e as medidas a tomar no sentido de se poder conseguir a diminuição da referida percentagem de rejeição, com benefício para o Estado, para o Município e para o consumidor.

Em 1935, promoveu-se a primeira organização do Mercado Abastecedor de Frutas, importante trabalho que serviu de base às suas actuais e perfeitas condições de funcionamento.

Por iniciativa do Ex.^{mo} Vogal do Pelouro Sr. Architecto Paulino Montez, a Ex.^{ma} Comissão Administrativa aprovou as seguintes propostas:

Em 30 de Janeiro de 1936, nomeando uma Comissão para estudar as bases necessárias para o Município poder exercer uma eficiente fiscalização sanitária dos leites destinados ao consumo da Capital e a sua higienização; as condições económicas e regulamentares da produção, comércio e consumo do leite, nas suas relações com o Estado e o Município e as condições em que possa estabelecer-se um Mercado Abastecedor de Leite, sem prejuízo da instalação de uma Central Leiteira Municipal;

Em 11 de Junho de 1936, nomeando uma Comissão encarregada de elaborar um estudo sôbre o perfeito funcionamento e condições gerais sanitá-

rias, comerciais e administrativas dos Mercados Abastecedores e retalhistas, existentes ou que devam ser criados na cidade de Lisboa.

Apresentados e publicados os relatórios e pareceres das duas Comissões, foi aprovada uma terceira proposta, em 12 de Novembro de 1936, nomeando a Comissão presidida pelo Ex.^{mo} Vereador, encarregada de prosseguir nos estudos e trabalhos referentes à instalação do Mercado Abastecedor de Leite e dos Mercados, quer Abastecedores quer Retalhistas, a estabelecer dentro das indicações gerais dos relatórios e pareceres das duas citadas Comissões.

Esta última Comissão já concluiu os seguintes projectos:

Transformação e adaptação da fachada sul do Mercado 24 de Julho;

Instalação para o novo Mercado de Xabregas, em terreno municipal, situado na Rua Gualdim Pais;

Instalação para o novo Mercado 31 de Janeiro, em terreno municipal, situado na Avenida 5 de Outubro, Rua das Picôas e Rua Pinheiro Chagas.

Os projectos, conforme se diz na introdução da 2.^a publicação sobre Mercados, são orientados, tendo principalmente em vista:

- 1.º—A melhor distribuição de lojas, de lugares, etc., indicada pelos regulamentos e pelos interesses do público;
- 2.º—A higienização perfeita das instalações à qual se subordinará o partido das plantas e o sistema de construção a adoptar.

O partido das plantas caracteriza-se principalmente pelo estabelecimento de pátios interiores onde o sol entre livremente, beneficiando os edifícios com uma insolação que não pode ser promovida por qualquer outro sistema já experimentado.

Continua-se, dêste modo, uma tradição, apenas interrompida por influências de maus exemplos provenientes de climas estranhos ou de recintos acanhados e, por outro lado, dignificam-se mais os mercados sob os pontos de vista da sua arquitectura e do seu pitoresco.

A proposta sobre a inspecção municipal dos leites, aprovada em 7 de Outubro de 1937, está intimamente relacionada com o problema das instalações dos Mercados.

Antes da organização do Mercado Abastecedor do leite,—a fazer com a colaboração dos Serviços do Estado,—torna-se necessário que os Serviços Municipais preparem dados estatísticos e outros, para melhor se orientar aquela organização.

Nêste sentido, se inicia a inspecção dos estabelecimentos de venda e seu pessoal e se prevê a criação dum laboratório bem apetrechado para análises de inspecção e para estudos que possam conduzir à melhoria dos leites na origem.

É no projecto de renovação do Mercado 24 de Julho que está prevista a construção dêsse laboratório e doutros necessários à inspecção de todos os produtos alimentares; como igualmente estão previstas, no mesmo projecto, as novas instalações dos Serviços.

Nos pavimentos superiores do edifício, que não interessam para dependências do Mercado, ficarão instalados os laboratórios e os Serviços.

Dêste modo, êstes, ficarão centralizados, como convinha, naquela zona da cidade, e o edifício do actual Mercado 24 de Julho—conquistará, depois de renovado, uma nobreza de expressão architectural que a Avenida em que se encontra, tanto exige.

A Comissão continua os seus trabalhos, com o estudo do projecto para a instalação do novo Mercado do Pôço dos Mouros, a que deverá seguir-se o da nova instalação do Mercado 1.º de Dezembro a construir na Rua Rodrigo da Fonseca.

Nêste sentido, ordenou a Ex.^{ma} Comissão Administrativa os necessários trabalhos para as expropriações e troca de terrenos a realizar.

Foi publicada a 2.^a edição, actualizada, com os relatórios, pareceres e trabalhos das três Comissões atrás mencionadas.

A Ex.^{ma} Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, promoveu que se realizassem os indispensáveis estudos e trabalhos, acompanhados dos respectivos orçamentos, estabelecendo assim as bases para que o importante e urgente problema dos Mercados da primeira cidade da Nação, seja resolvido como se impõe.

Tendo-se reconhecido que é da maior conveniência que todos os Mercados da Capital sejam Municipais, aproveitou a Ex.^{ma} Comissão Administrativa, uma feliz oportunidade, para em Junho do corrente ano, arrematar em hasta pública e em magníficas condições económicas, o direito à exploração do Mercado Concessionário de Campo de Ourique.

*

* *

No que se refere a Mercados Abastecedores e em especial aos de Produtos Hortícolas e de Batatas, não pôde a Câmara, apesar das diligências ultimamente empregadas, conseguir terrenos, em local conveniente, para a sua instalação.

A maior parte das hortaliças provêm das hortas dos arredores, e são vendidas a firme, ou por comerciantes ou pelos próprios produtores.

As hortaliças das regiões mais afastadas da Cidade, são vendidas à comissão por mandatários conhecidos pela designação de «vendedores de carradas».

O comércio por grôso de hortaliças realiza-se ainda em condições tão deficientes, que se impõe a sua rápida modificação; mas esta mais urgente se torna, quando verificamos as péssimas condições higiénicas em que actualmente se faz a venda por grôso.

A solução do problema consiste na construção de um Mercado Abastecedor de produtos hortícolas dotado com as necessárias placas para a recepção e exposição dos diversos produtos.

Está calculada em 3.000^{m²} a superfície suficiente para a instalação do Mercado, de cuja construção resultará, imediatamente, o descongestionamento dos mercados retalhistas, que deixarão de vender os produtos hortícolas por grôso, nas primeiras horas da manhã, passando a desempenhar, exclusivamente, a função que lhes compete e para a qual se encontram adaptados: a venda a retalho.

Organizado êste Mercado Abastecedor, cujo regulamento será idêntico ao do Mercado de Frutas, as diversas espécies deverão ser expostas à venda em taras próprias (grades), o que poderá conseguir-se desde que sejam adoptadas lentamente.

Poderão, por êste processo, constituir-se lotes definidos por número de volumes ou grades, o que tornará possível, não só o contrôle das vendas, mas também o apuramento das unidades para a indispensável estatística a organizar. (Do Relatório da Comissão nomeada em 11 de Julho de 1936).

A Ex.^{ma} Comissão Administrativa da Presidência do Ex.^{mo} Sr. General Daniel de Sousa, entre outras medidas com o fim de atenuar as precárias condições em que actualmente se faz a exposição à venda das hortaliças, aprovou

uma proposta proibindo a venda de hortaliças e outras verduras destinadas a ser consumidas sem ulterior cozedura, quando não sejam apresentadas em grades que distem do solo o mínimo de vinte centímetros.

Esta determinação, além das vantagens de ordem sanitária, apresenta a de preparar o ambiente para a organização comercial do Mercado Abastecedor dos Produtos Hortícolas.

O comércio de batatas realiza-se por duas formas distintas:

A firme e à consignação. Vendem-se batatas a firme nas estações de Caminho de Ferro de Santa Apolónia e Alcântara.

A batata é um produto da maior importância para a alimentação humana e deve por isso ter o seu comércio convenientemente regulamentado e fiscalizado.

Nos regulamentos a estabelecer, deverão fixar-se o peso mínimo das batatas à venda e as suas condições sanitárias e comerciais.

Será de fácil execução a instalação do Mercado Abastecedor de Batatas, porque o seu estabelecimento interessa aos comerciantes da especialidade.

A batata produzida nas lezírias da Moita e Montijo tem sido vendida à comissão no Cais do Sodré; dentro em breve e com as medidas já tomadas pela Ex.^{ma} Comissão Administrativa, o comércio desta batata poderá realizar-se dentro do Mercado Abastecedor de Frutas, na Ribeira.

Actualmente funcionam em regulares condições, os seguintes Mercados Abastecedores Municipais:

De frutas; de criação; de peixe grosso e de peixe miúdo.

Estão estudadas as bases para o estabelecimento dos Mercados Abastecedores:

De leite; de produtos hortícolas; de batatas; de melões e melancias, e de ovos.

A organização e regulamentação dos Mercados Abastecedores, terá de fazer-se em estreita colaboração com os respectivos serviços técnicos do Estado.

Existem actualmente nove Mercados retalhistas municipais e quatro concessionários, e está estudada a divisão da Cidade em 14 Zonas, para efeito da localização de outros tantos Mercados retalhistas;

Aproveitar-se-ão, com modificações, alguns dos edifícios existentes e serão construídas novas instalações para os Mercados condenados por imposi-

ção do plano de urbanização, por graves defeitos de construção, ou por má localização.

Com os estudos desenvolvidos e a desenvolver pela respectiva Comissão e assegurada a continuidade do apoio dado pela actual Comissão Administrativa, à obra da renovação dos Mercados, acreditamos, poder a cidade de Lisboa, dentro de poucos anos, apresentar, aos seus habitantes, a par de uma perfeita organização, instalações condignas sob todos os aspectos.

JOÃO INÁCIO LOPES RIBEIRO.

Chefe da 9.^a Repartição
(Serviços de Inspeção Sanitária e Mercados).

Hymne de la ville de Lisbonne

M. ALFREDO da Cunha, rappelle que Gil Vicente avait en 1527, préconisé la réalisation des fêtes de la ville de Lisbonne au mois de mai. Et il cite les quelques vers où le poète faisait cette suggestion.

Cette idée ne fut jamais mise en exécution. Cependant, en 1913, le Conseil Municipal de Lisbonne fit un essai dans ce sens, non en mai, mais en juin, de façon à coïncider avec les fêtes de Camoëns. Le 11 juin devait avoir lieu une grande fête dans la plus vaste salle de spectacle de Lisbonne. Cette fête, pour diverses causes, ne put avoir lieu, mais le maestro David de Sousa avait composé, pour cette occasion, un *Hymne de la ville de Lisbonne*, qui ne fut pas exécuté officiellement bien que quelques musiques militaires et civiles l'eussent parfois joué.

L'article reproduit la musique de cet hymne, et ses strophes, dont le refrain est le dicton populaire: qui n'a vu Lisbonne n'a vu chose bonne.

M. Alfredo da Cunha termine en proposant que cet hymne soit officiellement adopté par le Conseil Municipal.

Lisbonne Alchimiste

LA capitale portugaise n'a jamais eu, dit M. Pereira Forjaz, de quartier spécialement destiné à la chimie, comme Prague, par exemple. Tout au plus dans deux rues de S. Sebastião da Pedreira, trouve-t-on des vestiges d'artificiers. À la Bibliothèque Nationale il existe quelques volumes sur l'ancienne chimie et particulièrement l'industrie du fard, dont on nous cite le début d'une amusante recette.

Mais le plus intéressant est une recette du XVII.^e siècle pour obtenir du venin destiné à empoisonner les balles de fusil. On y trouve de tout: aconit, arsénic, du

soi-disant venin de crapauds, qu'on leur faisait vomir en leur faisant avaler de l'huile de scorpion et en mettant les malheureuses bêtes en étuve suivant toutes sortes de rites; puis finalement: anémone, ciguë, mandragore, aubergine, pieds d'oie, renoncules, cervelles de rats et de chats. L'auteur de ce mirifique poison n'était autre qu'un militaire de haut grade, qui eut des charges importantes à la guerre.

M. Forjaz Sampaio rappelle également que le roi de Castille Alphonse X, le Sage, prétendait avoir découvert la pierre philosophale et s'en être servi pour augmenter ses trésors. Pour terminer, vient une liste de revues utiles au chimiste.

La première Exposition Théâtrale Portugaise

AL'OCCASION du 4^{ème} centenaire de la mort de Gil Vicente, le fondateur du théâtre portugais, le Conseil Municipal de Lisbonne, pour seconder l'Académie portugaise qui avait pris l'initiative de la célébration de ce centenaire, décida d'organiser une exposition théâtrale portugaise depuis Gil Vicente et son école jusqu'à nos jours.

Cette exposition fut un succès. M. Albino Forjaz de Sampaio nous fait une description de cette réalisation menée à si bonne fin. Il nous parle des grands artistes, dont les portraits et bustes, souvent l'œuvre de maîtres, étaient exposés, d'auteurs, de pièces, d'autographes, de documents des plus intéressants réunis à cette occasion, de collections de billets, programmes, affiches.

L'auteur de l'article conclut de tout cela que la création d'un Musée des Arts du théâtre est chose relativement facile.

Un illustre lisbonnin du XVI^e siècle

M. SERAFIM Leite, se fondant sur une lettre du jésuite António Rodrigues, datée à S. Vincent (Brésil) le 31 mai 1553, aux pères de Coïmbre, retrace la vie au Nouveau Monde de cet aventurier portugais, natif de Lisbonne.

Il s'embarqua, simple soldat, à Séville en 1535, avec une expédition qui se destinait au Rio de La Plata, où ses membres fondèrent Buenos-Aires, en y perdant toutefois 600 hommes, victimes des sauvages, des bêtes féroces, de condamnation à mort.

Une autre expédition se forme, qui remonte le fleuve pendant 350 lieues, à la recherche de l'or et de l'argent. Son chef, Ayola, fut massacré par les Indiens. Un autre groupe, commandé par Jean de Salazar, continue la route, et bâtit une manière de for-

teresse en bois, autour de laquelle se groupent 600 hommes: la ville d'Asunción était née (1537).

Nouvelle expédition, vers le nord, toujours pour découvrir le métal précieux. Les aventuriers rencontrent de nombreuses tribus d'indigènes, les uns anthropophages, d'autres guerriers, d'autres pacifiques, et même laboureurs. 250 lieues de fleuve sont encore franchies. António Rodrigues est sans doute le premier Portugais qui pénètre dans le Mato-Grosso (Brésil).

Une autre expédition se reforme encore: 20 cavaliers, 250 hommes blancs à pied, 3.000 Indiens carijós. Cette fois, ils obliquent vers l'Ouest. Après mille vicissitudes à travers l'inconnu, ils tombent, au Pérou, sur d'autres explorateurs espagnols, venus du Pacifique. Désespérés de ne point avoir trouvé le «fabuleux métal», les aventuriers rentrent à Asunción.

De là, António Rodrigues se lance à pied à travers le Brésil, atteint St. Vincent, où il s'embarque pour le Portugal; mais ayant repris terre, il fait la connaissance du Père Manuel da Nóbrega, chef des jésuites du Brésil. L'aventurier se fait jésuite. Il a trouvé le filon qu'il cherchait: des milliers d'âmes qu'il amène à Dieu et à la civilisation portugaise. António Rodrigues fut un des premiers conquérants spirituels du Brésil. Il meurt en 1568 à Saint Sébastien de Rio-de-Janeiro, qu'il avait aidé à fonder.

Histoire Ancienne

M. JARDIM de Vilhena possède un grand nombre de documents manuscrits ou imprimés concernant Lisbonne. Il veut bien citer le contenu d'un certain nombre d'entre eux pour les lectures du Bulletin.

C'est ainsi qu'il nous parle des billets de confession du temps de Dom Miguel, de l'obligation des grands du royaume, sous Jean VI et Pierre IV, de tenir les hampes du dais à la procession du *Corpus Dei*. Nous avons un aperçu de ce que furent les mines d'or d'Adiça près de Lisbonne, exploitées depuis la fondation du royaume jusque sous Jean III au XVI.^e siècle. Une nouvelle tentative d'exploitation au début du siècle dernier ne donna aucun résultat.

Nous assistons maintenant à la destruction par le feu de documents, livres, proclamations, etc., interdits par l'État, qui avait lieu sur la place du pilori. À présent, c'est l'émotion causée par l'inscription «Mort à Dom Miguel» découverte sur un mur. Ce sont les vers d'une grande platitude du poète Rodrigues da Costa qui ne récita pas moins de 13 sonnets de son cru le 26 Octobre 1830, pour l'anniversaire de Dom Miguel.

Le docteur Joaquim António de Aguiar, ministre de la Justice sous Pierre IV, était un grand collectionneur de documents de son temps. M. Vilhena en a hérité d'un certain nombre, entre autres, de pamphlets affichés aux coins des rues de Lisbonne, dont quelques passages sont reproduits dans le Bulletin.

Les Chambres avaient décidé d'ériger sur le Rossio un monument commémoratif de la Révolution de 1820. La première pierre fut posée le 15 Septembre 1821 par le roi Jean VI, et un procès-verbal nous décrit la cérémonie. Mais le monument ne fut jamais élevé, par suite de la réaction de l'absolutisme.

Nous voici pendant l'invasion française, alors que Junot occupait Lisbonne. Des documents nous racontent les exigences des envahisseurs. Ne pouvant tolérer le pain de maïs, ils raffaient tout le blé, sans s'occuper des besoins des lisbonnins. On trouve des règlements sur les choses les plus bizarres, comme la fabrication des clés, l'évacuation de certaines rues. Les marchandises d'origine anglaise étant confisquées, les commerçants les cachaient; bientôt on manqua de tout, jusqu'aux lampes, le fer-blanc faisant défaut. Les prêtres portant l'extrême onction devaient s'arrêter et bénir les soldats français rencontrés. Les armes royales portugaises devaient être remplacées par l'aigle impérial. Aussi, lorsque les troupes françaises durent partir le 15 septembre 1808, Lisbonne s'éveilla d'un véritable cauchemar.

En dernier lieu, à propos du tremblement de terre de Lisbonne du 1^{er} Novembre 1755, M. Vilhena rappelle l'existence dans les archives de la capitale de nombreux documents relatifs à la reconstruction de la ville. Pendant qu'on reconstruisait de nombreuses églises écroulées, le culte se faisait dans des barraques en bois. St. François de Borja, sur autorisation papale, fut considéré patron du Portugal et avocat des tremblements de terre. Mais après l'expulsion des Jésuites, le Marquis de Pombal défendit les cérémonies qu'on lui faisait le 1^{er} Novembre.

Algés, faubourg de Lisbonne

IL s'agit d'une conférence faite par M. Mário de Sampaio Ribeiro au club «Sport Algés e Dafundo». Aussi, le style présente cette allure plaisante et enjouée qui convenait à la jeunesse qui l'écoutait.

Après une amusante entrée en matière, le conférencier va s'efforcer de répondre à cette double question: Quelle est l'origine du mot Algés? Que signifie-t-il?

Le conférencier avoue que ces questions resteront, hélas, sans réponse, car personne, croit-il, ne saurait le dire. Tout au plus suppose-t-il que ce nom est arabe et qu'il a plus de huit siècles d'existence.

Parmi les donations et divisions de terres que fit le roi Alphonse Henri à ceux qui l'avaient aidé à prendre Lisbonne et Sintra en 1147, figure la zone qui s'étend entre Alcântara et le rio Jamor, comprenant par suite beaucoup d'autres quartiers et localités actuels.

Cette région fut attribuée à la couronne, qui s'occupa de la coloniser, et en fit donation en 1373 à Gonçalo Tenreiro, capitaine de la flotte. Peu à peu surgirent des propriétés privées et le terrain fut mis en culture. L'ancien domaine royal fut rattaché

successivement à diverses paroisses, jusqu'au jour où le couvent de S. José de Ribamar fut fondé (1559), sur l'emplacement où se trouve aujourd'hui la résidence du comte da Foz. Ce couvent fut très fréquenté par la noblesse, la cour, les gens en évidence, à cause de sa superbe situation sur la hauteur, de ses jardins et de ses vergers. On y vit en 1694 la reine Catherine, veuve de Charles II d'Angleterre. Jean V, le Magnanime, s'y rendait souvent. La curieuse petite église du couvent est décrite par le conférencier d'après des documents de l'époque. Une image de S. José passait pour rendre les femmes fécondes. C'est grâce à sa médiation, affirmait-on, que la reine Isabelle de Savoie, femme de Pedro II, donna le jour à une fille.

Mais vers le début du siècle, les sources se tarirent, le couvent entra en décadence, bientôt en ruines; finalement vendu, il disparut.

Passant en revue d'autres localités de l'endroit, le conférencier nous conte ce qu'était autrefois la belle propriété du comte de Cadaval, nous dit l'histoire du pont construit en 1608.

Algés était devenu un lieu de résidence d'été, et les lisbonnins y venaient aux bains de mer. Mais la construction du chemin de fer Lisbonne-Cascais, en bordure du Tage, lui porta un coup dur; et finalement les eaux du fleuve envahissant les terrains bas, on dut construire une sorte de digue, ce qui fut la mort de la station balnéaire.

Pour terminer, le conférencier, retrace la vie d'Algés au cours des trente dernières années, jusqu'à sa situation de simple faubourg actuellement.

Services de l'Inspection Sanitaire et des Marchés

M. JOÃO Inácio Lopes Ribeiro, chef des Services de l'Inspection sanitaire et des Marchés, commence par faire un historique rapide de son département, créé en 1857. Il nous dit que les recettes des services sanitaires, au cours de ces derniers temps ont été en moyenne de 1.500.000 escudos annuels, et celles des marchés, 6.500.000 escudos par an. Nous voyons ensuite qu'elles ont été les quantités de denrées examinées, et celles qui ont été refusées comme impropres à l'alimentation. Nous savons que les marchés de Lisbonne ont 2.448 occupants et qu'en outre 4.847 personnes y travaillent.

Après nous avoir parlé des dispositions réglementaires, des commissions qui les ont élaborées et des circonstances dans lesquelles ces règlements ont été faits, l'auteur nous parle des différents marchés existant, des modifications qui y ont été apportées, de celles qui le seront bientôt, et des nouveaux marchés que l'on projette. C'est ainsi que l'on a en vue la création d'un marché distributeur de lait, pourvu d'un laboratoire et des derniers perfectionnements, d'un marché distributeur des produits potagers; ceci avec la collaboration de l'État. En outre, la Commission spéciale de la Municipalité

poursuit l'étude de marchés à installer dans le voisinage de Poço-dos-Mouros et de la rue Rodrigo-da-Fonseca.

Le nombre actuel des marchés municipaux est de 5, plus 4 exploités par des concessionnaires. La Municipalité étudie la division de la capitale en 14 zones, dont chacune dans peu d'années, espère-t-elle, sera pourvue d'un marché.

The Hymn of Lisbon

MR. ALFREDO da Cunha reminds that Gil Vicente, in 1527, had proposed the celebration of Lisbon Town Feasts in the month of May and he quotes some verses in which the poet made this suggestion.

This idea was never carried out. In 1913, however, the Municipal Council of Lisbon made a trial thereupon, the month being not May, but June, so that the Town Feasts and the Feast of Camoens should run together. On the 11th June a great festival was to take place in one of the biggest theatres of Lisbon. The festival, however, for some reasons, was not held, but maestro David de Sousa had composed for that occasion a *Hymn of Lisbon*, which was never officially played, although some military and civil bands have played it several times.

The article reproduces the music and the words of the hymn, the chorus is the popular saying: «*quem não viu Lisboa não viu coisa boa*»: he who never saw Lisbon has never seen anything good.

Mr. Alfredo da Cunha closes this article with the suggestion that the hymn should be officially adopted by the Town Council.

Alchymic Lisbon

THE portuguese capital, says Mr. Pereira Forjaz, never had, as Praga, for instance, a quarter for chemistry. Only in two streets of São Sebastião da Pedreira some traces of such special workers are to be found.

In the National Library there are some volumes dealing with the ancient chemistry and particularly with the industry of chemical beauty products and therefrom is quoted the beginning of a curious formula.

But far more interesting is another formula from the XVII century for obtaining a poison to envenom gun bullets. Therein all kinds of things are to be found: aconite, arsenic, the so called toad poison, which was obtained by making the toads to expel

it through the ingestion of scorpion oil and by closing them in a stove, with all sorts of rites; there was also in it anemone, cicuta, mandrake, mad apples, feet of ducks, ranunculi and mouse and cat brains.

The inventor of this wonderful poison was nobody less than a high graduate military man who filled prominent charges in the War Department.

Mr. Forjaz also states that King Alphonse the Wise, of Castilla, assumed to have discovered the philosopher's stone and to have made use of it to increase his treasures.

The article closes with a list of Reviews useful to chemists.

The first Portuguese Exhibition of theatrical records

WHEN the Portuguese Academy of Sciences assumed the charge of celebrating the 4th Centenary of the death of Gil Vicente, the founder of the Portuguese theatre, the Municipal Council of Lisbon, wishing to contribute to those commemorations, decided to carry out an exhibition of portuguese theatrical records.

Mr. Albino Forjaz de Sampaio gives us a description of that exhibit, which was crowned with the best success. He tells us of the great artists whose portraits and busts were exhibited (some of them being works of masters) and makes a review of authors, plays, autographs and the most interesting records therein occasionally assembled, such as collections of tickets, play-bills and posters.

From all this the author of the article infers that the creation of a Museum of theatral Arts would not be a very difficult enterprise.

A famous Lisbonian of the XVI century

MR. SERAFIM Leite, acting upon a letter from the Jesuit António Rodrigues, dated from São Vicente (Brasil), the 31st May 1553, gives us a description of the life of this adventurer, a son of Lisbon.

He sailed from Seville as a private soldier, in 1535, with an expedition which went on to Rio da Prata, where they founded Buenos Aires, after having lost 600 men, killed by the savages and the wild beasts, or condemned to death.

Another expedition was formed which went up the river for 350 leagues, in search of gold and silver. Its chief Ayola was killed by the Indians. A third group

conducted by João de Salazar pursued its way and built a kind of wooden fortress around where 600 men settled: thus was founded the town of Assunção (1537).

A new expedition went northwards, always in search of the precious metal. The adventurers met many tribes of autochtones some of which were anthropophagians, others were warriors, and others pacific people and even agricultors. Another 250 leagues up the river were also explored. António Rodrigues was undoubtedly the first Portuguese who entered Mato-Grosso (Brasil).

Still another expedition was formed, with 20 cavalry-men, 250 white infantry-men and 3000 Indians of the Carijó tribe. This time they went westwardly, and after many trials through unknown regions they met, in Peru, with spanish pioneers coming from the Pacific coast. Downhearted at not having found the «fabulous metal» our adventurers went back to Assunção.

Hence António Rodrigues went on foot through Brasil till he arrived at São Vicente, whence he embarked for Portugal. On landing here, he made the acquaintance of Father Manuel da Nóbrega, the chief of the Jesuits in Brasil, and the adventurer became a Jesuit. He had found the vein he had been looking for: thousands of souls which he won to God and to the Portuguese civilisation. António Rodrigues was one of the first spiritual conquerors of Brasil. He died in 1568 at São Sebastião do Rio de Janeiro, the town he had helped to build.

Ancient History

MR. JARDIM de Vilhena is in possession of a great number of handwritten and printed documents concerning Lisbon. He tells the readers of this Bulletin what some of them deal with.

So he gives us an account of the Confession tickets from the times of King Michael, as well as of the incumbency enjoined to the nobles of the Kingdom, in the reigns of Kings John II and Peter IV, of holding the poles of the pallium during the Eucharistic procession (*Corpo de Deus*).

Here we also get an idea of what were the gold mines of Adiça, near Lisbon, which had been explored since the foundation of the Kingdom until the reign of John III, in the XVI century. A new attempt to explore them in the beginning of last century was a complete failure.

Now he leads us to assist to the destruction by fire of documents, books, proclamations, etc which were forbidden by the State, and the burning of which took place in the Pelourinho Square. Now comes the uproar caused by the inscription «*Morra D. Miguel*» (Down with Dom Michael), which appeared on a wall. Then come the verses of a conspicuous flatness of the poet Rodrigues da Costa, who recited not less

than 13 sonnets of his own authorship, in October 26, 1836, on the birthday of King Michael.

Dr. Joaquim António de Aguiar, the Minister for Justice under King Peter IV, was a great collector of contemporary documents. Mr. Vilhena inherited a certain number of them, amongst others some pamphlets which were posted at the street corners of Lisbon, some passages of them are here reproduced.

The Lisbon Municipal Council had decided to erect in the Rossio a monument to commemorate the Revolution of 1820. The first stone was laid in September, 15, 1821, by King John VI and an official act gives us a description of the ceremonies, but the monument was never built owing to the reaction of the absolutist party.

Now we are under the french invasion, during the occupation of Lisbon by Junot. Several documents give us an account of the exigencies of the invaders. As they could not afford to eat indian corn bread, they engrossed all the corn having no regard to the needs of the Lisbonians. We found ordinances about such odd things as the making of keys and the clearing out of certain streets.

As the merchandise of british origin were seized, the tradesmen concealed them, and there was soon a shortcoming of all, even of lampions, by lack of tin. The priests who brought the Sacrament of extreme unction were obliged to stop in the street to bless the french soldiers whom they met. The portuguese royal arms had to be replaced by the imperial eagle. No wonder, therefore, that when the french troops were obliged to leave, in September 1808, Lisbon awoke as from a true nightmare.

Finally Mr. Vilhena, writing about the earthquake in Lisbon on the 1st November 1755, states that in the archives of the Capital there is plenty of records concerning the reconstruction of the city. During the rebuilding of numerous churches which had collapsed the religious services were held in wooden barracks. By a papal authorisation Saint Francis of Borgia was considered the Patron of Portugal and the protector against earthquakes, but after the expulsion of the Jesuits the Marquis of Pombal forbade the ceremonies which were held in his honour yearly on the first of november.

Algés, a suburb of Lisbon

WE have here a lecture delivered by Mr. Mário de Sampaio Ribeiro, in the Sporting Algés e Dafundo Club. This accounts for the pleasant and gay style which became an assembly of youngsters.

After an interesting prolusion the lecturer says he would try to answer these two questions: Which is the origin of the word Algés? What is its meaning?

The lecturer says that unfortunately these questions will get no answer, as nobody, so he thinks, could give it. He only knows that it is an arabian word with more than eight centuries of existence.

Amongst the donations and divisions of grounds made by King Alphonse Henriques to the men who had helped him in the storming of Lisbon and Sintra, in 1147, mention is made of the tract of land between Alcântara and the river Jamor, which area embraces to-day many other city quarters and suburban places.

This region was allotted to the Crown which sought to colonize it and in 1373 gave it to Gonçalo Tenreiro, Captain of the Navy. New private estates were so formed, and the grounds were cultivated. The ancient royal dominion was successively joined to several parishes, up to the foundation, in 1559, of the Convent of São José de Ribamar, where is now the residence of Count da Foz. The royal family, the nobles and the principal families of Lisbon liked to visit the Convent because of its splendid situation on a hill, its gardens and orchards. Queen Catherine, the widow of Charles II of England, went there in 1694. King John, the Magnanimous, also visited it several times.

The lecturer describes the curious little church of the Convent, according to contemporary records. An image of Saint Joseph was believed to grant fecundity to childless women. It was through its intercession, as it is said, that a daughter was born to Queen Isabel of Savoy, the wife of King Peter II.

In the beginning of last century, the neighbouring watersprings were exhausted, the Convent ran into decay and fell into ruins; finally it was sold and disappeared.

The lecturer leading us through other places of the region tells us what was in the olden time the splendid estate of Count of Cadaval, and retraces the history of the bridge built in 1608.

Algés had become a summer resort; the Lisbonians went there to take their sea-baths; but the construction of the railway Lisbon-Cascais along the riverside of the Tagus was to Algés a severe blow. Finally the waters of the river having overflowed the low grounds, a kind of dam was built and this meant death for the bathing resort.

The lecturer finally describes the life of Algés during the last 30 years until its present condition of a simple suburb.

Services of Sanitary Superintendency and Markets

MR. JOÃO Inácio Lopes Ribeiro, director of the Services of Sanitary Superintendency and Markets, begins his contribution by writing a short historical notice of his department created in 1857.

He tells us that the income of the Sanitary Services during the last times has amounted to an average of 1.500.00 Esc. yearly and the income of Markets to 6.500.00 Esc. yearly. Then he shows us the quantities of provisions which were examined and the amount of those which were refused as unfit for food.

We are then informed that 2448 persons are employed in the Lisbon Markets, this number not including 4737 more persons who are addicted to their services.

After writing about the Market reglements, the Commission which elaborated them and the circumstances in which this was done, the author deals with the Markets now existing, with some modifications already introduced and some others to be presently introduced, and tells us of the Markets which are in project. Thus we are told that for the distribution of milk the creation is contemplated of a Market provided with the most modern improvements, as well as the creation of a Market for the distribution of kitchen garden produces, all this with the collaboration of the State. Moreover, a special Commission of the Municipal Council pursues its studies about new Markets to be built in the neighbourhood of Rua do Pôço dos Mouros and Rua Rodrigues da Fonseca.

There are at present in Lisbon 5 Municipal Markets and 4 others are conducted by concessionaries. The Council also contemplates the division of the Capital into 14 zones, each of them, so they hope, to be provided with a Market within a few years.

I

ESTATÍSTICA MUNICIPAL

Elaborada pelo Serviço de Estatística Municipal

Alvarás emitidos pela Secretaria da Câmara no decorrer do ano de 1937

*Arrêtés établis par le Secrétariat de la Municipalité,
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 1

Meses <i>Mois</i>	Emissão de Alvarás de: <i>Arrêtés concernant :</i>										
	Drogarias <i>Drogueries</i>	Talhos e salchicharias <i>Boucheries et charcuteries</i>	Fresureiros <i>Tripiers</i>	Tabernas e outras casas de bebidas <i>Tavernes et autres débits de boisson</i>	Casas de pasto <i>Gargotes</i>	Cafés e restaurantes <i>Cafés et restaurants</i>	Hotéis, casas de hóspedes e pensões <i>Hotelliers et pensions</i>	Depósitos de peixe <i>Depôts de poisson</i>	Depósitos de palha e cortiça <i>Depôts de paille et de liège</i>	Carvourias e vinhos <i>Charbonniers et marchands de vin</i>	Totais gerais <i>Totaux généraux</i>
Julho— <i>Juillet</i>	2	3	1	42	—	—	5	—	—	2	55
Agosto— <i>Août</i>	6	3	—	30	1	1	2	—	—	6	49
Setembro— <i>Septembre</i>	2	4	—	19	—	—	9	—	—	3	37
Total— <i>Total</i>	10	10	1	91	1	1	16	—	—	11	141
Janeiro a Março— <i>Janvier à Mars</i>	9	15	2	89	7	1	11	1	—	14	149
Abril a Junho— <i>Avril à Juin</i>	15	17	1	114	1	1	7	—	2	21	177

Sinopse dos incêndios e falsos alarmes ocorridos nos quatro bairros e fóra da Cidade de Lisboa no ano de 1937, com designação de classificação, localização e causas dos fogos, para os quais se pediram socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros

Tableau des incendies et fausses alarmes survenues dans les quatre arrondissements et hors de la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937, avec désignation de classification et cause des feux, pour lesquelles les secours du Bataillon de Sapeurs-Pompiers ont été demandés

Mapa n.º 3

Meses Mois	Classificação Classification								Localização Localisation					Causas Causes																	
	De chiminê De cheminé	Ar livre Air libre	Começo Commencement	Sem importância Sans importance	Pequenos Petits	Médios Moyens	Grandes Grands	Falsos alarmes Fausses alarmes	Bairros Arrondissements					Fora da cidade Hors de la ville	Total de incêndios e falsos alarmes Total des incendies et fausses alarmes	Descuido ou causa normal Négligence ou cause normale	Explosão de matérias inflamáveis Explosion de matières inflammables	Explosão ocasionada por rotura de canos de gás Explosion occasionée par la rupture de tuyaux de gaz	Falta de limpeza e outras causas, em chiminês Manque de nettoyage ou autres causes dans les cheminés	Fusão de fios condutores de electricidade Fusion de fils conducteurs d'électricité	Causas ignoradas Causes ignorées		Outras causas Autres causes		Propositada para destruir palha, papéis, lixo, etc. Intentionné pour la destruction de pailles, papiers, ordures, etc.	Combustão espontânea Combustion spontanée	Fogo plástico Matière plastique	Brazido ou fualha de locomotiva Braisier—Fumée de locomotive	Falsos alarmes Fausses alarmes	Total de incêndios e falsos alarmes Total des incendies et fausses alarmes	
									Primeiro Premier	Segundo Deuxième	Tercelto Troisième	Quarto Quatrième	Causas ignoradas Causes ignorées								Outras causas Autres causes										
Julho—Juillet.....	2	20	25	7	12	1	—	12	61	16	23	24	18	—	81	22	—	—	11	9	9	—	—	—	—	—	—	—	—	15	81
Agosto—Août.....	2	20	25	9	12	1	—	12	68	13	19	19	16	—	66	24	—	—	12	12	12	—	—	—	—	—	—	—	—	15	66
Setembro—Septembre	2	17	25	7	12	—	—	7	60	11	17	17	14	1	60	10	—	—	15	15	15	—	—	—	—	—	—	—	—	15	60
Total—Total.....	8	67	75	23	6	2	2	24	207	40	58	60	48	1	207	53	20	2	8	44	9	27	5	3	1	—	—	—	24	207	
Janeiro a Março.....	9	22	87	15	1	—	—	22	156	22	55	48	33	—	156	25	31	1	9	33	2	12	1	—	—	—	—	—	22	156	
Abril a Junho.....	11	48	69	18	5	2	1	14	157	35	39	41	41	1	157	38	33	—	11	32	4	22	1	1	1	—	—	—	14	157	

Sinopse dos accidentes diversos e de serviços a particulares no decorrer do ano de 1937 para os quaes se reclamaram

Tableau des accidents divers et des services fournis aux particuliers au cours de l'année 1937, pour lesquelles les secours

Messes Mois	Diversos Accidents												
	Abastecimento de água a casas de caridade <i>Approvisionnement de l'eau à Maisons de Charité</i>	Agressões <i>Agressions</i>	Animais em perigo <i>Animaux en danger</i>	Atropelamentos ou choque de viaturas <i>Renversements de personnes et chocs de véhicules</i>	Auxílio a diligências policiaes <i>Aide aux enquêtes de police</i>	Cadáveres retirados de poços, rios, lagos, etc. <i>Cadavres retirés de puits, rivières, lacs, etc.</i>	Desabamentos ou prédios em ruina <i>E'croulement d'immeubles en ruines</i>	Desastres diversos no trabalho de via pública <i>Accidents divers dans les travaux de voirie</i>	Explosão de bombas de dinamite <i>Explosion de bombes de dynamite</i>	Extravasão de ácido sulfurico <i>Ecoulement d'acide sulfurique</i>	Extravasão de gás de iluminação <i>Fuites de gaz d'éclairage</i>	Inundações <i>Inondations</i>	Obstrução de via pública <i>Obstruction de la voie publique</i>
Julho— <i>juillet</i>	—	—	5	2	1	2	—	1	—	—	—	—	—
Agosto— <i>août</i>	—	—	10	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Setembro— <i>septembre</i>	—	—	2	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Total— <i>Total</i>	—	—	18	7	3	3	2	1	1	2	5	2	3
Janeiro a Março	—	1	16	5	—	54	—	—	—	—	31	—	—
Janvier a Mars	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Abril a Junho	22	—	12	1	2	3	1	—	1	5	2	—	5
Avril à Juin	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

e respectiva localização nos quatro bairros de Lisboa, socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros

et leur localisation dans les quatre arrondissements de Lisbonne du Bataillon de Sapeurs-Pompiers ont été demandés

accidents divers	Sua localização Leur localisation					Total de accidentes <i>Total des accidents</i>	Abertura de portas (descuido de locatários) <i>Ouverture de portes (du fait des locataires)</i>	Fechar águas (evitando inundações) <i>Fermeture de l'eau (pour éviter des inondations)</i>	Total de serviços particulares <i>Total des services particuliers</i>	Sua localização Leur localisation					Total de serviços particulares <i>Total des services particuliers</i>
	Bairros Arrondissements									Bairros Arrondissements					
Pessoas retiradas de poços, rios, lagos, etc. <i>Personnes retirées de puits, rivières, lacs, etc.</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sondagens, de poços, rios, lagos, etc. <i>Sondages de puits, rivières, lacs, etc.</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Suicídios ou tentativa de suicídios <i>Suicides ou tentatives de suicides</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Descarrilhamentos <i>Deraillement</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Socorros, doenças graves ou repentinas <i>Assistance—Maladies subites</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total de accidentes <i>Total des accidents</i>	21	12	31	64	178	61	14	242	256	58	94	48	56	256	
Primeiro <i>Premier</i>	1	—	5	7	94	8	17	207	224	54	81	44	45	224	
Segundo <i>Deuxième</i>	—	6	—	14	28	6	9	207	224	54	81	44	45	224	
Terceiro <i>Troisième</i>	—	—	—	17	56	11	2	235	242	63	77	48	54	242	
Quarto <i>Quatrième</i>	—	—	—	26	60	36	5	692	722	175	252	140	155	722	
Total de accidentes <i>Total des accidents</i>	21	12	31	64	178	61	14	242	256	58	94	48	56	256	
Abertura de portas (descuido de locatários) <i>Ouverture de portes (du fait des locataires)</i>	—	—	—	—	29	—	17	207	224	54	81	44	45	224	
Fechar águas (evitando inundações) <i>Fermeture de l'eau (pour éviter des inondations)</i>	—	—	—	—	465	—	9	692	722	175	252	140	155	722	
Total de serviços particulares <i>Total des services particuliers</i>	494	109	168	98	119	494	29	242	256	58	94	48	56	256	
Primeiro <i>Premier</i>	—	—	—	—	—	—	—	207	224	54	81	44	45	224	
Segundo <i>Deuxième</i>	—	—	—	—	—	—	—	207	224	54	81	44	45	224	
Terceiro <i>Troisième</i>	—	—	—	—	—	—	—	235	242	63	77	48	54	242	
Quarto <i>Quatrième</i>	—	—	—	—	—	—	—	692	722	175	252	140	155	722	
Total de serviços particulares <i>Total des services particuliers</i>	494	109	168	98	119	494	29	242	256	58	94	48	56	256	

Actuação da Polícia Municipal no decorrer do ano de 1937 quanto ao serviço de posturas, transgressões, etc.

*Action de la Police Municipale au cours de l'année 1937 en ce qui concerne
le service des arrêtés, transgressions, etc.*

Mapa n.º 5

Designação dos serviços <i>Designation des services</i>	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Total <i>Total</i>	Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>	Abril a Junho <i>Avril à Juin</i>
Número e importância de multas aplicadas por infracção de posturas <i>Nombre et montant des amendes appliquées par infractions d'arrêtés</i>						
Falta de licença de obras — <i>Manque de licence de travaux</i>	30	30	30	90	87	95
Falta de licença de estabelecimentos — <i>Manque de licence d'établissements</i>	86	111	260	457	113	499
Falta de cumprimento de intimações — <i>Manque d'exécution d'intimations</i>	133	54	35	222	11	71
Falta de baixa de licenças — <i>Manque d'expiration de licences</i>	7	3	3	13	2	42
Falta de aferições — <i>Manque de poinçonnement</i>	31	24	60	115	157	114
Falta de pesos e medidas em estabelecimentos — <i>Manque de poids et mesures dans les établissements</i>	11	9	28	48	12	24
Falta de açamo em cães — <i>Manque de muselières de chiens</i>	27	17	14	58	37	64
Falta de licenças diversas — <i>Manque de licences diverses</i>	132	106	128	366	155	351
Falta de licenças de engraxadores — <i>Manque de licence de cirours</i>	1	10	—	11	3	21
Falta de apresentação de bilhetes de aferições — <i>Non présentation de certificat de vérification de poids et mesures</i>	3	4	3	10	—	17
Diversas transgressões nos mercados — <i>Transgressions diverses dans les marchés</i>	42	62	73	177	33	121
Funis em mau estado — <i>Entonnoirs en mauvais état</i>	16	16	1	33	5	31
Medidas com defeito — <i>Mesures présentant des défauts</i>	9	9	8	26	9	15
Medidas de leite em mau estado de asseio — <i>Mesures de lait en mauvais état de propreté</i>	7	6	1	14	11	21
Ambulantes fóra do local destinado — <i>Ambulants hors du local qui leur est désigné</i>	51	63	78	192	124	162
Saguões em mau estado de asseio — <i>Cours intérieures en mauvais état de propreté</i>	34	13	8	55	6	30
Venda de peixe dentro da área de mercados — <i>Vente de poisson dans la zone des marchés</i>	—	—	1	1	70	1
Falta de licença de cães — <i>Défaut de licence de chiens</i>	5	3	7	15	15	201
Posturas não especificadas — <i>Arrêtés non spécifiés</i>	73	90	88	251	381	530
Falta de matrículas de carroceiros	9	6	9	24	—	—
Venda de frutas a retalho	4	1	3	8	—	—
Total de... { multas aplicadas no trimestre — <i>Amendes infligés</i>	711	637	838	2.186	1.231	2.410
Total de... { importância de multas aplicadas — <i>Montant des amendes infligés</i>	94.684\$35,5	82.813\$74,5	151.812\$24	329.310\$34	125.579\$29	345.160\$24

Cobrança de licenças a vendedores ambulantes *Recouvrement de licences des vendeurs ambulants*

Importâncias cobradas — <i>Sommes recouvrées</i>	110.800\$00	112.900\$00	100.000\$00	323.700\$00	295.000\$00	317.400\$00
Importâncias entregues na Tesouraria — <i>Sommes versées à la Trésorerie</i>	110.800\$00	112.900\$00	100.000\$00	323.700\$00	295.000\$00	317.400\$00

Auxílio no serviço de apanha de animais *Aide au service de la fourrière*

Caninos — <i>Chiens</i>	80	112	92	284	366	292
Felinos — <i>Chats</i>	359	338	364	1.061	721	1.004

Intimações e fiscalização *Intimations et fiscalisation*

Intimações a proprietários de prédios para obras e reparações — <i>Intimations aux propriétaires d'immeubles pour travaux et réparations</i>	207	265	227	699	1.642	1.557
Fiscalização de construções clandestinas — <i>Contrôle de constructions clandestines</i>	75	99	104	278	91	343

Repressão de candongueiros *Répression de fraudeurs*

Recebido do Concelho de Loures — <i>Reçu de l'arrondissement de Loures</i>	150\$00	150\$00	150\$00	450\$00	450\$00	450\$00
Recebido do Concelho de Sintra — <i>Reçu de l'arrondissement de Sintra</i>	150\$00	150\$00	150\$00	450\$00	450\$00	450\$00

Repressão pela Polícia Municipal, de comércio ilícito de carnes e produtos animais, no decorrer do ano de 1937

*Répression du commerce illicite de viande et produits animaux exercée
pour la Police Municipale au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 6

Meses Mois	Carnes verdes <i>Viande fraîche</i>		Carnes fumadas <i>Viande fumée</i>		Ovos <i>Oeufs</i>		Queijo <i>Fromage</i>		Manteiga <i>Beurre</i>		Total <i>Total</i>		Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Abril a Junho <i>Avril à Juin</i>		
	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	
	Importância de multas applicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>		Importância de multas applicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>		Importância de multas applicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>		Importância de multas applicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>		Importância de multas applicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>		Importância de multas applicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>		Importância de multas applicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>		Importância de multas applicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>		
Julho— <i>Juillet</i>	6,5	1	295\$00	655	1	207\$50	—	—	—	—	661,5	2	692\$50	—	—	—	
Agosto— <i>Août</i>	81,00	1	935\$00	71	4	890\$00	—	—	—	415\$00	221	11	2.565\$00	—	—	—	
Setembro— <i>Septembre</i>	369,00	1	720\$00	25,5	2	415\$00	—	—	—	—	432,5	6	1.620\$00	—	—	—	
Total—Total	456,5	6	2.120\$00	751,5	7	1.432\$50	68	4	830\$00	—	415\$00	1.316	19	4.817\$50	—	—	—
Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>	184,5	5	1.525\$00	370	5	1.060\$00	211	7	1.587\$50	132	4	875\$00	—	697,5	21	5.047\$50	—
Abril a Junho <i>Avril à Juin</i>	39	3	997\$50	13	1	207\$50	525	10	2.075\$00	1.508	6	2.245\$00	—	—	2.085	20	4.525\$00

Licenças emitidas e inscrições efectuadas na Secção de Licenças e Impostos no decorrer do ano de 1937

*Licences émises et inscriptions effectuées à la Section de Licences
et Impôts au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 7

Licenças e inscrições	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Total <i>Total</i>	Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>	Abril a Junho <i>Avril à Juin</i>	<i>Licences et inscriptions</i>
Licenças para:							Licences pour:
Estabelecimentos	5.369	6.737	5.901	18.007	15.080	6.091	Établissements.
Casas de espectáculos.....	102	82	77	261	327	374	Salles de spectacle.
Clubs de recreio.....	62	110	20	192	183	32	Sociétés récréatives.
Ocupação de via pública.....	1.061	1.179	506	2.746	3.733	1.987	Occupation de la voie publique.
Tributo para serviço de hygiene.....	12	21	6	39	29	21	Tribut pour le service d'hygiène.
Placas proibindo afixação de anúncios	70	170	22	262	779	266	Plaques défendant d'apposer des affi- ches.
Registo de cartazes.....	35	26	10	71	24	65	Enregistrement d'affiches.
Vendas ambulantes	263	70	34	367	1.842	237	Ventes ambulantes.
Diversas indústrias	628	421	406	1.455	1.363	1.332	Industries diverses.
Veículos de carga.....	1.093	297	34	1.424	1.909	209	Véhicules de charge.
Carros de mão.....	302	80	4	386	555	69	Charrettes à bras.
Veículos de condução de pessoas.....	39	1	—	40	54	2	Véhicules pour transport de personnes.
Velocípedes	18	21	7	46	406	45	Vélocipèdes.
Cavalos e éguas de sela e de tração...	28	4	—	32	61	13	Chevaux et juments de selle et de trait.
Ascensores	—	—	—	—	1	—	Ascenseurs.
Ensino e exercício de velocipedia.....	8	5	—	13	17	2	Enseignement et exercice de la véloci- pédie.
Construção	45	46	46	137	105	143	Construction.
Reparações	2.180	2.220	2.289	6.689	5.304	6.348	Réparations.
Habitacões	49	33	53	135	138	139	Habitations.
Cabras	4	2	1	7	43	9	Chèvres.
Caça	312	373	640	1.325	2.566	342	Gibier.
Furões	1	—	2	3	8	—	Furets.
Cães de guarda.....	24	23	12	59	844	159	Chiens de garde.
Cães de luxo.....	57	34	19	110	2.350	566	Chiens de luxe.
Cães de caça.....	112	84	135	331	2.506	429	Chiens de chasse.
Tratores e máquinas agrícolas.....	8	2	2	12	10	17	Tracteurs et machines agricoles.
Contratadores	32	24	17	73	89	76	Revendeurs.
Via pública e obras.....	147	135	121	403	297	390	Voie publique et travaux.
Automóveis de instrução.....	4	3	1	8	10	6	Automobiles d'instruction.
Aprendizagem de <i>chauffeurs</i>	1	—	—	1	14	17	Apprentissage de chauffeurs.
Vistorias a casas para aluguer.....	212	173	76	461	421	616	Visite de maisons à louer.
Termos de responsabilidade.....	39	31	45	115	69	105	Engagements de responsabilité.
Vistorias de carroças.....	53	20	4	77	1.908	41	Visite de charrettes.
Diversas	48	1.007	190	1.245	125	147	Divers.
Inscrições para:							Inscriptions pour:
Guarda-freios	16	31	15	62	109	48	Wattmen.
Construtores civis	1	1	10	12	7	6	Constructeurs civils.
Ciclistas	14	25	17	56	70	78	Cyclistes.
<i>Chauffeurs</i>	5	3	1	9	13	19	Chauffeurs.
Cocheiros	4	2	1	7	11	11	Cochers.
Diversos	18	10	11	39	59	52	Divers.
<i>Totais</i>	12.476	13.506	10.735	36.717	43.459	20.609	<i>Totaux.</i>

Actuação dos Serviços de Aferições no decorrer do ano de 1937

Action des Services de Vérification au cours de l'année 1937

Mapa n.º 8

Designação dos serviços <i>Designation des services</i>	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Total <i>Total</i>	Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>	Abril a Junho <i>Abril à Juin</i>
Aferições de utensílios de pesar e medir— <i>Poinçonnage des utensiles de peser et mesurer</i>	3.530	3.869	1.868	9.267	2.876	9.276
Conferições de utensílios de pesar e medir— <i>Vérifications des utensiles de peser et mesurer</i>	2	1	3	6	550	7
Aferição de taxis— <i>Poinçonnage de taximètres</i>	371	899	155	1.425	498	257
Aferição de contadores de gás— <i>Poinçonnage de compteurs à gás</i> ...	822	612	609	2.043	2.575	1.829
Aferição de contadores de água— <i>Poinçonnage de compteurs de l'eau</i> ..	358	348	422	1.128	785	1.372

Actuação do serviço de pavimentação, no decorrer do ano de 1937

Action du service de paviments au cours de l'année 1937

Mapa n.º 9

Pavimentação (M ²) <i>Pavimentation</i>	Movimento do 3.º trimestre <i>Mouvement du 3ème trimestre</i>				Total do 1.º trimestre (M ²) <i>Total du 1er trimestre</i>	Total do 2.º trimestre (M ²) <i>Total du 2ème trimestre</i>
	Julho (M ²) <i>Juillet</i>	Agosto (M ²) <i>Août</i>	Setembro (M ²) <i>Septem- bre</i>	Total (M ²) <i>Total</i>		
Faixas de rolagem—Bande de rolage						
Pavimentos de basalto— <i>Pavées de basalte</i>	2.486,11	3.411,48	3.207,10	9.104,69	489,84	3.762,74
Pavimentos betuminosos— <i>Pavées bitumineux</i> ..	—	—	222,70	222,70	—	—
Pavimentos de granito— <i>Pavées de granit</i>	2.271,15	697,49	18.058,66	21.027,30	23.053,36	15.590,19
Totais— <i>Totaux</i>	<u>4.757,26</u>	<u>4.108,97</u>	<u>21.488,46</u>	<u>30.354,69</u>	<u>23.543,20</u>	<u>19.352,93</u>
Passeios—Trottoirs						
De calcáreo— <i>De calcaire</i>	2.508,94	1.442,33	1.448,73	5.400,00	877,85	3.791,84
De mosaico— <i>De mosaïque</i>	164,62	85,40	43,90	293,92	138,39	2.423,51
Totais— <i>Totaux</i>	<u>2.673,56</u>	<u>1.527,73</u>	<u>1.492,63</u>	<u>5.693,92</u>	<u>1.016,24</u>	<u>6.215,35</u>
Totais gerais— <i>Totaux généraux</i> ..	<u>7.430,82</u>	<u>5.636,70</u>	<u>22.981,09</u>	<u>36.048,61</u>	<u>24.559,44</u>	<u>25.568,28</u>

Actuação do Serviço de Esgôtos e Canalizações, no decorrer do ano de 1937

Action du Service de Égouts et Canalisations, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 10

Colectores	Movimento do 3.º trimestre <i>Mouvement du 3ème trimestre</i>				Total do 1.º trimestre <i>Total du 1er trimestre</i>	Total do 2.º trimestre <i>Total du 2ème trimestre</i>	Collecteurs
	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Total <i>Total</i>			
Colectores de manilhas de grés (Tipo circular)							Touyaux collecteurs en grés (Type circulaire)
Em substituição							En remplacement
Secções ... { 0,40..... 113,00			40,00	153,00	—	587,50	Secções ... { 0,40. 0,30. 0,25. 0,20. 0,17. 0,14.
{ 0,30..... 437,85	474,45	480,50	1.392,80	615,85	923,95		
{ 0,25..... 87,95	137,60	106,30	331,85	29,55	125,15		
{ 0,20..... 13,00	1,30	7,80	22,10	—	—		
{ 0,17..... 8,55	—	3,90	12,45	—	—		
{ 0,14..... 22,20	5,85	33,80	61,85	—	—		
Novos troços							Nouveaux tronçons
Secções ... { 0,40..... —		53,00	53,00	74,00	98,00	Secções ... { 0,40. 0,30. 0,25. 0,20. 0,17. 0,14. 0,10.	
{ 0,30..... 187,25		—	187,25	194,85	81,63		
{ 0,25..... 62,65	9,20	25,10	96,95	—	1,50		
{ 0,20..... 5,20	—	—	5,20	—	—		
{ 0,17..... —	—	—	—	—	11,60		
{ 0,14..... —	—	—	—	—	7,65		
						3,25	
Em novos arruamentos							Dans les nouvelles rues
Secção — 0,40..... —					36,00	—	Section — 0,40.
Totais.....	997,65	628,40	750,40	2.316,45	949,25	1.839,03	Totaux.
Colectores de alvenaria (Tipo oval)							Collecteurs en pierre (Type oval)
Em substituição							En remplacement
Secções ... { 1,50x1,00..... —					57,50	—	Secções ... { 1,50x1,00. 1,30x0,80. 1,20x0,80. 1,00x0,66.
{ 1,30x0,80..... —					3,00	—	
{ 1,20x0,80..... —					107,40	—	
{ 1,00x0,66..... —					—	6,00	
Novos troços							Nouveaux tronçons
Secções ... { 1,50x1,00..... —					17,00	—	Secções ... { 1,50x1,00. 1,20x0,80. 1,00x0,66. 0,80x0,55.
{ 1,30x0,80..... —					41,60	3,50	
{ 1,00x0,66..... —					5,00	83,50	
{ 0,80x0,55..... 150,00	117,00	—	267,00	—	81,00		
Totais.....	150,00	117,00	—	267,00	231,70	76,00	Totaux.
Totais gerais...	1.087,65	745,40	750,40	2.588,45	1.180,95	1.915,03	Totaux généraux.

Actuação do Serviço de Iluminação e Sinalização, no decorrer do ano de 1937

Action du Service d'Éclairage et de Signalisation au cours de l'année 1937

Mapa n.º 11

Movimento de candeeiros e de postos de sinalização (Excluindo deslocações)	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setem- bro <i>Septem- bre</i>	Abril a Junho <i>Avril à Juin</i>	Mouvement des reverbères et des postes de signalisation (Déplacements exclus)
I—Electricidade					I—Electricité
<i>Λ) Candeeiros—Via pública</i>					<i>Λ) Reverbères de la voie publique</i>
1) <i>Novas instalações</i>	—	—	—	37	1) <i>Installations nouvelles.</i>
Aumento de potência instalada—W	—	—	—	3.460	Augmentation de puissance installée.
2) <i>Candeeiros recolocados</i>	—	—	—	4	2) <i>Reverbères.</i>
Aumento de potência instalada—W	—	—	—	1.009	Augmentation de puissance installée.
3) <i>Candeeiros retirados</i>	—	—	—	6	3) <i>Reverbères enlevés</i>
Redução da potência instalada—W	—	—	—	1.209	Reduction de puissance installé.
4) <i>Substituições de modelos</i>	—	—	—	179	4) <i>Remplacement de modèles.</i>
Aumento de potência instalada—W	—	—	—	4.290	Augmentation de puissance installée.
5) <i>Simple substituições de lâmpadas</i>	—	—	—	1	5) <i>Simple ramplacements de lampes.</i>
Redução da potência instalada—W	—	—	—	100	Reduction de puissance installé.
6) <i>Variações do número de lâmpadas e de potência</i>	—	—	—	36	6) <i>Variation du nombre de reverbères et de puissance.</i>
Aumento de potência instalada—W	—	—	—	7.450	Augmentation de puissance installée.
MICTÓRIOS					URINOIRS
Lanternas	—	—	—	3	Lanternes.
Redução de potência instalada—W	—	—	—	75	Reduction de puissance installée.
<i>B) Postos de sinalização</i> (Não houve movimento)					<i>B) Postes de signalisation</i> (Pas de mouvement)
RESUMO					RESUMÉ
Aumentos totais do número de candeeiros ...	—	—	—	33	Augmentation totale de reverbères.
Aumentos totais das potências instaladas—W	—	—	—	7.375	Augmentation totale de puissances installées.
II—Gás (Não houve movimento)					II—Gaz (Pas de mouvement)

NOTA — No primeiro e terceiro trimestres, não houve movimento neste Serviço.

Actuação da Secção de Projectos e Licenças de Construção para habitação e ocupação, no decorrer do ano de 1937

*Action de la Section de Projets et Licences de Construction
pour habitation et occupation au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 12

Meses Mois	Prédios Immeubles				Superfície m ² Superficie		Licenças para reparação e limpeza <i>Licences pour réparation et nettoyage</i>		
	Quantidade Quantité	Pisos Étages	Fogos Foyers	Compartimentos Pièces	Coberta Couverte	Ocupada Occupée	No 3.º trimestre Dans le 3 ^{ème} trimestre	De Janeiro a Março De Janvier à Mars	De Abril a Junho De Avril à Juin
Julho— <i>Juillet</i>	41	130	217	1.387	23.417	7.421	761	—	—
Agosto— <i>Août</i>	35	123	214	1.422	23.211	6.354	1.402	—	—
Setembro— <i>Septembre</i>	40	135	232	1.477	29.264	7.359	1.316	—	—
Total— <i>Total</i>	116	388	663	4.286	75.892	21.134	3.479	—	—
Janeiro a Março— <i>Janvier à Mars</i>	81	280	469	2.987	53.343	15.745	—	5.466	—
Abril a Junho— <i>Avril à Juin</i>	120	454	688	5.502	102.030	24.275	—	—	3.212

Actuação da Secção de Fiscalização de Obras Particulares e Ocupação de Via Pública no decorrer do ano de 1937

*Action de la Section de Contrôle de travaux particuliers et occupation de la voie publique
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 13

Meses Mois	Fiscalização Contrôle													Pedidos de baixa de responsabilidade de construtores civis <i>Demandes de relèvement de responsabilité de constructeurs civils</i>								
	De obras novas <i>De nouveaux travaux</i> De pequenas reparações <i>De petites réparations</i> De limpeza de prédios <i>De rambliment d'immeubles</i> De obras clandestinas <i>De travaux clandestins</i>				De ocupação de via pública <i>Occupation de la voie publique</i>				Movimento de vistorias <i>Mouvement de visites sanitaires</i>				Movimento de folhas de fiscalização <i>Mouvement de feuilles de contrôle</i>									
					Pedidos existentes do antecedente <i>Demandes existant précédemment</i>		Pedidos entrados durante o mês <i>Demandes déposés au cours du mois</i>		Decisões intervenientes no mês seguinte <i>Demandes introduites reportées au mois suivant</i>		Pedidos existentes no antecedente <i>Demandes existant précédemment</i>		Pedidos entrados durante o mês <i>Demandes déposés au cours du mois</i>		Decisões intervenientes durante o mês <i>Décisions intervenues au cours du mois</i>						Pedidos pendentes, que passam ao mês seguinte <i>Demandes introduites reportées au mois suivant</i>	
	Existência do antecedente <i>Existant du mois précédent</i>		Pedidos de baixa de responsabilidade durante o mês <i>Demandes de relèvement de responsabilité de constructeurs civils</i>		Baixas concedidas durante o mês <i>Accordées au cours du mois</i>		Existência de pedidos de baixa, que passam ao mês seguinte <i>Demandes de relèvement de responsabilité reportées au mois suivant</i>															
Julho— <i>Juillet</i>	321	621	121	28	—	424	424	—	253	98	82	200	26	244	256	14	179	348	264	263		
Agosto— <i>Août</i>	341	1.077	193	17	—	386	386	—	299	116	103	312	14	242	247	9	263	362	396	229		
Setembro— <i>Septembre</i>	343	1.003	351	6	—	681	681	—	312	—	41	271	9	305	303	11	220	356	319	266		
Total— <i>Total</i>	1.005	2.701	665	51	—	1.491	1.491	—	864	214	226	882	49	791	806	34	671	1.086	979	758		
Janeiro a Março— <i>Janvier à Mars</i>	87	3.000	2.406	—	—	—	4.488	—	—	—	424	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Abril a Junho— <i>Avril à Juin</i>	1.458	2.969	608	87	—	316	2.489	—	232	964	193	283	167	300	466	26	35	820	770	70		

Estudos e projectos effectuados pelo Serviço da Planta da Cidade, no decorrer do ano de 1937

Études et projets établis par le Service du Plan de la Ville et des Expropriations au cours de l'année 1937

Mapa n.º 14

Meses <i>Mois</i>	De iniciativa da Câmara <i>Sur l'initiative de la Chambre Municipale</i>					Conforme pedido dos munícipes <i>Sur la demande des munícipes</i>				
	Esboços de urbanização <i>Projets d'urbanisme</i>	Projectos de arruamentos <i>Projets d'établissements de rues</i>	Expropriações <i>Expropriations</i>	Levantamentos topográficos <i>Relèvements topographiques</i>	Plantas <i>Plans</i>	Rectificação de alinhamentos <i>Rectification d'alignements</i>	Venda de terrenos <i>Vente de terrains</i>	Permuta de terrenos <i>Échange de terrains</i>	Cedência de terrenos <i>Cession de terrains</i>	Marcação de alinhamentos <i>Pose d'alignements</i>
Julho— <i>Juillet</i>	2	1	6	—	25	1	—	—	5	40
Agosto— <i>Août</i>	1	2	4	—	13	—	—	—	—	33
Setembro— <i>Septembre</i>	2	2	2	—	36	1	—	—	2	36
Total— <i>Total</i>	5	5	12	—	74	2	—	—	7	109
Janeiro a Março— <i>Janvier à Mars</i>	10	4	4	8	41	7	—	—	9	75
Abril a Junho— <i>Avril à Juin</i>	4	9	2	20	73	9	—	—	10	107

Apreciação de projectos e pareceres elaborados pelo Serviço de Architectura no decorrer do ano de 1937

Examen de projets et avis donnés par le Service d'Architecture au cours de l'année 1937

Mapa n.º 15

Meses Mois	Processos e petições entrados para apreciação <i>Dossiers et pétitions reçus</i>							Projectos de processos e petições que obtiveram parecer favorável <i>Projets ayant obtenu avis favorable</i>															
	Processos de: <i>Dossiers de:</i>						Petições de: <i>Pétitions de:</i>	Processos e petições de: <i>Dossiers et pétitions de:</i>															
	Construção de prédios <i>Construction d'immeubles</i>	Alterações <i>Modifications</i>	Jazigos <i>Caveaux</i>	Ossários <i>Ossuaires</i>	Fixação de altura de prédios <i>Fixation de hauteur d'immeubles</i>	Não especificados <i>Non spécifiés</i>		Total de processos <i>Total de dossiers</i>	Alterações <i>Modifications</i>	Não especificadas <i>Non spécifiées</i>	Total de petições <i>Total de pétitions</i>	Total de processos e petições <i>Total de dossiers et des pétitions</i>	Construção de prédios <i>Construction d'immeubles</i>	Alterações <i>Modifications</i>	Ampliações <i>Agrandissements</i>	Cabines <i>Cabines</i>	Vedações <i>Cloîtres</i>	Barracões <i>Hangars</i>	Jazigos <i>Caveaux</i>	Ossários <i>Ossuaires</i>	Moradias <i>Logements</i>	Não especificados <i>Non spécifiés</i>	Total de pareceres favoráveis <i>Total d'avis favorables</i>
	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total
Julho— <i>Juillet</i>	42	56	—	—	4	14	105	22	18	40	150	41	25	4	—	1	—	—	—	—	—	37	131
Agosto— <i>Août</i>	41	14	10	—	—	15	82	22	27	49	130	56	64	—	—	—	—	—	—	—	25	123	
Setembro— <i>Septembre</i>	—	—	—	—	—	—	76	—	—	—	132	—	—	7	—	—	—	—	—	—	27	147	
Total— <i>Total</i>	108	60	10	—	12	42	273	100	46	148	421	126	167	11	1	8	4	—	—	2	87	401	
Janeiro a Março— <i>Janvier à Mars</i>	90	48	28	9	20	22	228	189	59	229	456	89	159	14	1	9	1	24	8	—	56	341	
Abril a Junho— <i>Avril à Juin</i>	150	60	51	11	20	56	578	97	73	170	548	136	161	19	—	8	2	52	11	—	102	460	

Inumações nos Cemitérios Municipais de Lisboa, e estado civil

Inhumations faites dans les Cimetières Municipaux de Lisbonne

Idades Âges	Julho Juillet							
	Varões Sexe masculin				Fêmeas Sexe féminin			
	S	C	V	D	S	C	V	D
Nado mortos—Mort-nés	40	—	—	—	24	—	—	—
Até 5 anos—0 à 5 ans	163	—	—	—	165	—	—	—
De 6 a 9 anos—6 à 9 ans	10	—	—	—	10	—	—	—
» 10 a 14 » —10 à 14 »	9	—	—	—	6	—	—	—
» 15 a 19 » —15 à 19 »	14	—	—	—	10	1	—	—
» 20 a 24 » —20 à 24 »	18	3	1	—	14	5	—	—
» 25 a 29 » —25 à 29 »	30	7	3	—	11	11	—	—
» 30 a 34 » —30 à 34 »	20	9	1	—	8	6	1	—
» 35 a 39 » —35 à 39 »	16	18	—	—	11	6	3	—
» 40 a 44 » —40 à 44 »	12	20	2	—	6	9	1	2
» 45 a 49 » —45 à 49 »	8	25	1	1	7	11	1	1
» 50 a 54 » —50 à 54 »	4	17	1	—	4	7	4	—
» 55 a 59 » —55 à 59 »	5	20	5	—	6	10	3	1
» 60 a 64 » —60 à 64 »	3	14	3	—	4	5	16	—
» 65 a 69 » —65 à 69 »	4	14	3	—	5	4	9	—
» 70 a 74 » —70 à 74 »	—	18	4	1	11	7	11	—
» 75 a 79 » —75 à 79 »	2	11	3	—	6	5	22	—
» 80 a 84 » —80 à 84 »	4	5	3	—	5	2	13	—
» 85 a 89 » —85 à 89 »	—	1	—	—	2	3	9	—
» 90 e mais anos—90 ans et au-dessus	—	—	2	—	—	5	—	—
Idades ignoradas—Âges inconnu	29	—	—	—	22	—	—	—
Total—Totaux	391	182	86	2	387	92	98	4

no decorrer do ano de 1937, segundo idades, sexos dos inumados

au cours de l'année 1937, suivant les âges, sexes et état civil

Mapa n.º 17

Idades Âges	Agosto Août								Setembro Septembre								Totais Totaux												
	Varões Sexe masculin				Fêmeas Sexe féminin				Varões Sexe masculin				Fêmeas Sexe féminin				Do 3.º trimestre Du 3ème trimestre				Total geral do 3.º trimestre Total général du 3ème trimestre	De Janeiro a Março De Janvier à Mars	De Abril a Junho De Avril à Juin						
	S	C	V	D	S	C	V	D	S	C	V	D	S	C	V	D	S	C	V	D				Soma Somme	S	C	V	D	Soma Somme
30	—	—	—	—	14	—	—	—	31	—	—	—	13	—	—	—	101	—	—	—	101	51	—	—	—	51	152	151	157
178	—	—	—	—	180	—	—	—	192	—	—	—	176	—	—	—	533	—	—	—	533	521	—	—	—	521	1.054	729	507
13	—	—	—	—	5	—	—	—	20	—	—	—	6	—	—	—	43	—	—	—	43	21	—	—	—	21	64	55	59
7	—	—	—	—	7	—	—	—	14	—	—	—	8	—	—	—	30	—	—	—	30	21	—	—	—	21	51	56	37
8	—	—	—	—	6	—	—	—	12	—	—	—	13	—	—	—	34	—	—	—	34	29	—	—	—	29	64	91	88
30	2	—	—	—	8	3	—	—	20	1	2	—	14	4	—	—	68	6	3	—	77	36	12	—	—	48	125	107	103
20	6	—	—	—	10	6	—	—	22	6	—	—	7	1	—	—	72	19	3	—	94	28	18	—	—	47	141	101	108
16	4	—	—	—	6	6	—	—	18	9	—	—	8	1	—	—	54	22	1	1	78	22	19	—	—	43	121	127	130
16	14	1	—	—	6	8	—	—	10	11	—	—	11	7	2	—	42	43	1	—	86	28	21	5	—	54	140	137	123
10	14	3	—	—	2	5	2	—	4	20	1	1	5	8	1	—	26	54	6	1	87	13	22	4	3	43	129	140	111
8	12	2	—	—	7	6	1	—	8	21	2	1	4	4	3	1	24	58	5	2	89	18	21	5	2	46	135	136	135
12	20	5	—	—	4	8	5	—	5	11	5	1	3	5	4	1	21	48	12	1	81	11	20	13	1	45	126	140	136
5	15	2	—	—	3	5	5	—	6	20	5	—	3	10	7	—	16	55	12	—	83	12	25	15	1	53	136	158	143
4	15	3	—	—	15	6	7	—	6	22	6	—	6	4	11	—	13	51	12	—	76	25	15	34	—	74	150	179	145
10	12	5	—	—	4	12	16	—	8	16	3	—	4	4	7	—	22	42	11	—	75	19	16	48	—	65	140	192	136
5	10	5	—	—	5	2	18	—	7	12	3	—	7	5	7	—	12	40	12	1	75	23	14	36	—	73	138	201	144
3	8	12	—	—	5	6	10	—	3	6	8	—	8	5	16	1	8	25	13	—	36	19	7	36	—	60	90	147	98
—	5	2	—	—	10	2	16	—	2	3	6	—	2	3	3	—	6	13	11	—	30	17	7	25	—	40	54	102	55
—	2	—	—	—	6	—	8	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	13	11	—	14	11	4	25	—	19	23	48	29
21	—	—	—	—	2	—	6	—	—	1	1	—	3	—	—	—	—	1	3	—	4	5	—	—	—	7	145	167	124
396	139	42	1	—	327	76	94	—	413	160	48	3	—	—	—	—	1.200	481	124	6	1.811	993	236	270	8	1.507	3.318	3.398	2.629

NOTA—As letras S C V e D, correspondem respectivamente aos estados de: solteiro, casado, viuvo e divorciado.

Mapa discriminativo das inumações nos Cemitérios Municipais
proveniência dos falecidos e qualidades

Détail des inhumations dans les Cimetières Municipaux
provenance des corps

Meses Mois	Designação dos cemitérios em que se fizeram as inumações Désignation des cimetières où les inhumations ont été faites						Horas dos falecimentos Heures de décès					
	No 1.º Cemitério Dans le 1.º Cimetière	No 2.º Cemitério Dans le 2.º Cimetière	No 3.º Cemitério Dans le 3.º Cimetière	No 4.º Cemitério Dans le 4.º Cimetière	No 5.º Cemitério Dans le 5.º Cimetière	No 6.º Cemitério Dans le 6.º Cimetière	Totais mensais Totaux mensuels	Das 0 as 6 horas De 0 à 6 heures	Das 6 as 12 horas De 6 à 12 heures	Das 12 as 18 horas De 12 à 18 heures	Das 18 as 24 horas De 18 à 24 heures	Totais mensais Totaux mensuels
Julho—Juillet.....	Varões—Hommes... 260	65	106	110	13	57	611	124	135	256	96	611
	Fêmeas—Femmes... 226	66	88	91	19	41	531	111	135	214	71	531
Agosto—Août.....	Varões—Hommes... 230	79	95	107	19	48	578	94	172	240	72	578
	Fêmeas—Femmes... 213	59	76	95	22	32	497	78	131	214	74	497
Setembro—Septembre...	Varões—Hommes... 259	85	100	114	20	44	622	112	175	251	84	622
	Fêmeas—Femmes... 215	57	87	72	14	34	479	92	129	208	50	479
Totais do 3.º trimestre..	Varões—Hommes... 749	229	301	331	52	149	1.811	330	482	747	252	1.811
Totais do 3.º trimestre..	Fêmeas—Femmes... 554	182	251	258	55	107	1.507	281	395	636	195	1.507
Totais de Abril a Junho..	Varões—Hommes... 631	128	251	256	46	80	1.392	278	376	521	217	1.392
Totais de Abril a Junho..	Fêmeas—Femmes... 560	114	221	213	44	85	1.237	197	364	511	165	1.237

de Lisboa por sexos, e com designação de horas de falecimento,
de enterramento, no decorrer do ano de 1937

de Lisbonne par sexes, avec désignation de l'heure des décès,
et mode d'enterrement, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 18

Proveniência dos inumados Provenance des corps											Forma de inumação dos falecidos Mode d'inhumation des corps					
Dos domicílios Des domiciles	Dos hospitais civis Des hôpitaux civils	Dos hospitais militares Des hôpitaux militaires	Dos Asilos Des asiles	Das prisões Des prisons	De bordo de embarcações De bord	Da morgue De la morgue	De fora de Lisboa D'ors Lisbonne	De Sanatórios De les sanatoriums	Do Instituto Câmara Pestana De l'Institut Câmara Pestana	Do Asilo dos Invalidos do Comércio De l'asile des Invalides du Commerce	Totais mensais Totaux mensuels	Em jazigos particulares Dans les caveaux particuliers	Em jazigos municipais Dans les caveaux municipaux	Em sepulturas numeradas Dans des sépultures numérotées	Em sepulturas comuns Dans des sépultures communes	Totais mensais Totaux mensuels
359	216	5	6	2	—	14	3	4	1	1	611	38	8	512	53	611
238	166	—	6	—	—	9	4	6	2	—	531	42	13	450	26	531
350	183	6	16	2	—	11	6	—	2	—	578	25	7	507	39	578
330	142	—	13	—	—	4	5	1	2	—	497	34	15	420	28	497
379	205	7	9	—	—	13	4	—	2	—	622	39	9	536	38	622
325	122	—	14	—	—	4	4	—	2	—	479	29	1	426	23	479
1.088	604	18	81	4	—	88	13	4	8	3	1.811	102	24	1.555	130	1.811
993	430	—	33	—	—	17	13	9	12	—	1.507	105	29	1.298	77	1.507
802	496	25	25	—	5	21	10	4	4	—	1.392	74	24	1.173	121	1.392
637	365	3	19	—	—	10	4	3	6	—	1.237	103	30	1.044	60	1.237

Movimento de plantações nos Parques e Jardins Municipais e em Arruamentos e Praças no decorrer do ano de 1937

Mouvement des plantations dans les Parcs et Jardins Municipaux, des Rues et des Places, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 19

Movimento	Movimento do 3.º trimestre <i>Mouvement du 3^{ème} trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Abril a Junho <i>Avril à Juin</i>		Mouvement												
	Julho <i>Juillet</i>		Agosto <i>Août</i>		Setembro <i>Septembre</i>		Total <i>Total</i>		Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>	Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>													
	Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>	Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>	Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>	Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>																	
Nos Parques e Jardins													Dans les Parcs et Jardins												
Arbustos plantados	17	—	220	—	56	—	293	—	4.372	—	553	—	<i>Arbustes plantés :</i>												
Árvores..... {	—	—	—	—	—	—	—	—	—	64	—	—	{ <i>Plantations nouvelles.</i> <i>Remplacements.</i>												
Retancho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	—	—													
Nos Arruamentos e Praças													Dans les Rues et Places												
Do 1.º Bairro .. {	—	—	—	—	—	—	—	—	—	63	—	—	{ <i>Plantations nouvelles.</i> <i>Remplacements.</i>												
Retancho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113	—	—													
Do 2.º Bairro .. {	—	—	—	—	—	—	—	—	155	—	—	—	{ <i>Plantations nouvelles.</i> <i>Remplacements.</i>												
Retancho	—	—	—	—	—	—	—	—	15	5	—	—													
Do 3.º Bairro .. {	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	{ <i>Plantations nouvelles.</i> <i>Remplacements.</i>												
Retancho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—													
<i>Total</i>	17	—	220	—	56	—	293	—	4.542	222	553	—													

Actuação dos Serviços Técnicos e de Via Pública da Limpeza Urbana, no decorrer do ano de 1937

*Action des Services techniques et de la voirie, du Nettoiement urbain,
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 20

Designações <i>Designations</i>	Unidade <i>Unité</i>	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Médias do 3.º trimestre <i>Moyennes du 3ème trimestre</i>	Médias do 1.º trimestre <i>Moyennes du 1er trimestre</i>	Médias do 2.º trimestre <i>Moyennes du 2ème trimestre</i>	
Áreas das zonas de limpeza— <i>Aires des zones de nettoiement</i>	m ²	5.052.104,40	5.052.104,40	5.052.104,40	5.052.104,40	5.028.023,40	5.052.104,40	
Meios de acção— <i>Moyens d'action</i> .	Bôcas de rega— <i>Bouches d'ar-</i> <i>rosage</i> . { Comuns— <i>Communs</i> .. Para autos de rega— <i>Pour arroseuses</i> <i>automobiles</i>	Número	2.786	2.786	2.790	2.787	2.785	2.793
		" "	21	21	21	21	21	21
		" "	245	245	240	243	245	245
		" "	554	563	557	559	544	553
		" "	1.929	1.929	1.929	1.929	1.931	1.936
		" "	63	63	63	63	60	62
		" "	10	10	10	10	10	10
		" "	2	2	2	2	2	2
		" "	67	67	67	67	67	67
		" "	15.627	13.634	13.634	13.631	13.421	13.622
Locais de actua- ção— <i>Lieux de</i> <i>l'action</i> .	Sargetas— <i>Ruisseaux</i> Santinas— <i>Latrines</i> Chalés retretes— <i>Chalés de nécessités</i> Subterrâneos— <i>Souterrains</i> Tipo francês { 3 lugares—3 <i>places</i> .. <i>Type français</i> { 5 " —5 " .. 3 " —3 " .. 6 " —6 " .. Ardósia { 4 " —4 " .. <i>Ardoise</i> { 5 " —5 " .. 6 " —6 " .. 1 " —1 " .. 3 " —3 " .. Mármore { 4 " —4 " .. <i>Marbre</i> { 3 " —3 " .. 4 " —4 " .. 6 " —6 " .. Guarita— <i>Guérite</i> Comuns— <i>Communs</i>	" "	29	29	29	29	29	29
		" "	12	12	12	12	12	12
		" "	4	4	4	4	4	4
		" "	1	1	1	1	1	1
		" "	18	18	18	18	20	19
		" "	6	5	5	5	6	6
		" "	2	2	2	2	2	2
		" "	3	3	3	3	3	3
		" "	1	1	1	1	1	1
		" "	4	3	3	3	3	3
		" "	1	1	1	1	1	1
		" "	13	13	13	13	13	13
		" "	6	6	6	6	6	6
		" "	38	38	38	38	39	39
		" "	24	23	25	24	25	26
Varreduras e lixos produzidos — <i>Balayures et ordures</i> .	m ³	767,90	711,925	816,750	765,325	717,666	768,400	
Varreduras e lixos removidos— <i>Balayures et ordures trans-</i> <i>portées par cantonnier</i> .		2,03	1,90	1,91	1,94	1,910	1,920	
Área percorrida por cantoneiro — <i>Aire de parcours par can-</i> <i>tonnier</i> .		26,70	25,70	25,70	26,03	25,700	25,900	

Actuação dos Serviços Estacionários de Limpeza Urbana, no decorrer do ano de 1937

Action des Services Stationnaires du Nettoyement Urbain au cours de l'année 1937

Mapa n.º 21

Produção aproximada de lixo e varreduras removidos <i>Production approximative des ordures et balayures enlevées</i>	Unidade <i>Unité</i>	Movimento do 3.º trimestre <i>Mouvement du 3^e trimestre</i>				Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>	Abril a Junho <i>Abril à Juin</i>	
		Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Total <i>Total</i>			
Para as fragatas— <i>Pour les gabares</i>	Tonelada <i>Tonne</i>	Lixo de habitações— <i>Ordures ménagères</i>	3.606,000	3.475,500	3.254,000	10.315,500	10.064,250	10.815,750
		Varreduras— <i>Balayures</i>	495,500	471,750	425,250	1.390,500	699,750	1.283,250
Conduzido para diversas quintas— <i>Conduites dans différentes propriétés</i>	"	Lixo de habitações— <i>Ordures ménagères</i>	5.504,467	5.352,419	5.199,217	16.056,103	17.109,413	17.130,015
		Varreduras— <i>Balayures</i>	1.075,034	1.074,051	992,140	3.141,275	3.282,234	3.114,891
Para as células «Béccari»— <i>Pour les cellules Beccari</i>	"	Limpeza de Mercados— <i>Nettoyement des marchés</i>	1.356,920	1.218,870	1.178,604	3.754,394	3.723,515	4.067,513
		Lixo de habitações— <i>Ordures ménagères</i>	515,000	532,000	543,000	1.590,000	1.382,000	1.538,000
		Varreduras— <i>Balayures</i>	120,000	114,000	116,000	350,000	318,000	328,000
Totais—<i>Totaux</i>		12.670,971	12.236,590	11.668,211	36.567,772	36.849,162	38.267,419	

Reses rejeitadas por haverem sido reprovadas para consumo,
no decorrer do ano de 1937

Animaux refusées à la consommation au cours de l'année 1937

Mapa n.º 22

Reses <i>Animaux</i>	Movimento do 3.º trimestre <i>Mouvement du 3^{me} trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Abril a Junho <i>Abril à Juin</i>	
	Julho <i>Juillet</i>		Agosto <i>Août</i>		Setembro <i>Septembre</i>		Total <i>Total</i>		Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>
	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>				
Bovinas adultas <i>Bovins adultes</i>	96	20.187	149	30.971	106	21.753	351	72.911	258	54.156	350	76.530
Bovinas adolescentes ... <i>Bovins adolescents</i>	3	103	—	—	1	28	4	131	5	158	11	442
Ovinas e caprinas <i>Ovins et caprins</i>	567	5.291	486	4.669	458	4.418	1.511	14.378	880	8.188	998	8.700
Suinas <i>Porcins</i>	17	1.635	16	1.263	7	659	40	3.557	100	8.759	37	3.237
Equídeas <i>Equidées</i>	5	998	1	136	2	355	8	1.489	16	2.771	9	1.670
Totais— <i>Totaux</i> ...	688	28.214	652	37.039	574	27.213	1.914	92.466	1.259	74.032	1.405	90.579

Reses abatidas no Matadouro Municipal, no decorrer do ano de 1937

Animaux abattus aux Abattoirs Municipaux au cours de l'année 1937

Mapa n.º 23

Reses <i>Animaux</i>	Movimento do 3.º trimestre <i>Mouvement du 3ème trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Abril a Junho <i>Avril à Juin</i>	
	Julho <i>Juillet</i>		Agosto <i>Août</i>		Setembro <i>Septembre</i>		Total <i>Total</i>		Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>
	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>				
Bovinas adultas <i>Bovins adultes.....</i>	2.770	611.001	2.407	526.878	2.263	501.581	7.440	1.639.460	6.916	1.561.050	7.420	1.708.057
Bovinas adolescentes..... <i>Bovins adolescents.....</i>	1.929	108.336	1.531	87.663	1.446	82.897	4.906	276.896	4.338	197.716	5.586	287.368
Ovinas e caprinas..... <i>Ovins et caprins.....</i>	32.684	351.658	22.479	270.799	19.574	234.165	74.737	856.622	55.574	640.647	85.869	811.156
Suínas..... <i>Porcins.....</i>	2.701	349.899	2.852	362.369	3.154	399.985	8.707	1.112.253	14.068	1.772.964	9.082	1.236.242
Equídeas..... <i>Equidées.....</i>	105	21.371	93	18.367	89	17.513	287	57.251	324	65.686	318	60.985
Totais—Totaux.....	40.189	1.442.265	29.362	1.266.076	26.526	1.296.141	96.077	3.944.482	81.280	4.238.063	108.275	4.101.768

Preparação de varias espécies de sêbo, tripa e sangue no Matadouro,
no decorrer do ano de 1937

*Preparation des différentes espèces de suifs, tripes et sang, aux Abattoirs Municipaux
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 24

Meses Mois	Sêbo—Quillos Suifs—Kilos								Tripas—Maços Tripes—Paquets		Sangue—Quillos Sang—Kilos
	Vaca Boeuf		Vitela Veau		Carneiro Mouton		Total Total		De vaca De boeuf	De vitela De veau	
	Ruana Brut	Fundido Fondus	Ruana Brut	Fundido Fondus	Ruana Brut	Fundido Fondus	Ruana Brut	Fundido Fondus			
Julho— <i>Juillet</i>	12.027	8.555	3.785	1.538	6.374	2.907	23.086	18.000	3.544	396	25.850
Agosto— <i>Août</i>	13.772	9.946	—	—	8.233	4.113	22.005	14.058	3.132	269	10.200
Setembro— <i>Septembre</i>	13.617	9.851	—	—	7.570	3.895	21.187	18.748	3.510	582	11.950
Total do 3.º trimestre— <i>Total du 3ème trimestre</i>	40.316	28.352	3.785	1.538	22.177	10.915	66.278	40.805	10.186	1.047	48.000
Janeiro a Março— <i>Janvier à Mars</i>	85.212	25.040	—	—	21.307	12.708	57.606	37.748	10.317	825	20.866
Abril a Junho— <i>Avril à Juin</i>	51.740	58.618	—	—	19.212	9.594	70.952	48.012	11.050	1.170	33.454

Fornecimentos efectuados aos talhos municipais,
no decorrer do ano de 1937

Fournitures faites aux boucheries municipales au cours de l'année 1937

Mapa n.º 25

Designação <i>Désignation</i>	Movimento do 3.º trimestre <i>Mouvement du 3^{me} trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Abril a Junho <i>Avril à Juin</i>	
	Julho <i>Juillet</i>		Agosto <i>Août</i>		Setembro <i>Septembre</i>		Total <i>Total</i>		Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>
	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>				
Bovinas adultas <i>Bovins adultes</i>	122	24.572	94	19.051	108	21.775	324	65.398	295	63.642	308	68.227
Bovinas adolescentes <i>Bovins adolescents</i>	64	3.421	38	2.103	42	2.378	144	7.902	143	7.042	185	9.125
Ovinas <i>Ovins</i>	1.446	15.322	1.033	12.157,5	1.174	13.704	3.653	41.183,5	2.007	23.241,5	3.298	31.336
Suínas <i>Porcins</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	184	17.451,5	81	7.825,5
Fressuras de porco <i>Abats de porc</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	183	459,75	81	188
Miudezas de vitela <i>Abats de veau</i>	64	—	38	—	42	—	144	—	153	—	184	—

**Tabela da venda de carnes verdes
e miudezas, em vigôr nos Talhos Municipais
no decorrer do ano de 1937**

*Tarif de vente de viandes fraiches
et abats, en vigueur dans les boucheries municipales
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 26

Designação <i>Designation</i>		Unidade <i>Unité</i>	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	
	Lombo limpo— <i>Aloyau-filet net</i>	Quilo <i>Kilo</i>	16\$00	16\$00	16\$00	
Vaca <i>Bœuf</i>	1. ^a categoria ... <i>1^{ère} catégorie..</i>	Pojadouro limpo— <i>Quasi</i>	»	11\$80	11\$80	11\$80
		Rim limpo— <i>Rognons nettoyés</i>	»	8\$40	8\$40	8\$40
		Lingua— <i>Langue</i>	»	8\$40	8\$40	8\$40
		Rosbif— <i>Rosbif</i>	»	8\$40	8\$40	8\$40
	2. ^a categoria ... <i>2^{ème} catégorie..</i>	Alcatara— <i>Rumsteck</i>	»	8\$40	8\$40	8\$40
		Ganso—Assem, pá e rim limpo.....	»	10\$00	10\$00	10\$00
		Vasia— <i>Poitrine</i>	»	7\$80	7\$80	7\$80
		Chá de fóra— <i>Gîte à la noix</i>	»	7\$80	7\$80	7\$80
	3. ^a categoria ... <i>3^{ème} catégorie..</i>	Rabadilha— <i>Trumeau</i>	»	7\$80	7\$80	7\$80
		Assem comprido— <i>Faux-filet</i>	»	6\$00	6\$00	6\$00
		Pá— <i>Boîte à moelle</i>	»	6\$00	6\$00	6\$00
	4. ^a categoria ... <i>4^{ème} catégorie..</i>	Peito— <i>Poitrine</i>	»	4\$40	4\$40	4\$40
		Abas— <i>Bayette</i>	»	4\$40	4\$40	4\$40
Chãbã— <i>Crosse</i>		»	4\$00	4\$00	4\$00	
Sêbo para pudim— <i>Suif pour pouding</i>	»	4\$40	4\$40	4\$40		
Osso— <i>Os</i>	»	2\$40	2\$40	2\$40		
Vitela..... <i>Veau</i>	1. ^a categoria ... <i>1^{ère} catégorie..</i>	Perna limpa— <i>Jambe nette</i>	»	16\$00	16\$00	16\$00
		Perna— <i>Jambe</i>	»	10\$40	10\$40	10\$40
	2. ^a categoria ... <i>2^{ème} catégorie..</i>	Costeletas— <i>Côtes</i>	»	9\$00	9\$00	9\$00
		Pá— <i>Boîte à moelle</i>	»	8\$20	8\$20	8\$20
Carneiro <i>Mouton</i>	1. ^a categoria ... <i>1^{ère} catégorie..</i>	Peito— <i>Poitrine</i>	»	6\$60	6\$60	6\$60
	2. ^a categoria ... <i>2^{ème} catégorie..</i>	Perna— <i>Jambe</i>	»	6\$00	6\$00	6\$60
	3. ^a categoria ... <i>3^{ème} catégorie..</i>	Costeletas e pá— <i>Côtes et boîte à moelle</i>	»	4\$80	4\$80	5\$40
Porco <i>Porc</i>	3. ^a categoria ... <i>3^{ème} catégorie..</i>	Peito e cachaço— <i>Poitrine et talon du collier</i> ..	»	3\$20	3\$20	3\$80
		Carne limpa— <i>Viande nette</i>	—
		Perna, rosife e rim— <i>Jambe, rosif et rognons</i>	—
		Costeletas e pá— <i>Côtes et boîte à moelle</i>	—
		Toucinho— <i>Lard</i>	—
		Banha— <i>Saindoux</i>	—
		Entrecôsto (peito)— <i>Entrecôtes-pateron</i>	—
		Chispe— <i>Pieds de porc</i>	—
		Cabeça— <i>Tête</i>	—
		Fressura— <i>Tripes (fraise)</i>	—
Osso— <i>Os</i>	—		

OBSERVAÇÃO — Nos meses de Julho, Agosto e Setembro, não foram abatidos suínos para os Talhos Municipais.

Preço médio de caça, criação e ovos nos Mercados de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Prix moyens du gibier, de la volaille et des œufs sur les Marchés de Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.º 27

Designação <i>Designation</i>	Unidade <i>Unité</i>	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setem- bro <i>Septem- bre</i>
Borracho— <i>Pigeonneau</i>	Cada um <i>Chacun</i>	2\$85	2\$70	3\$00
Cabrito— <i>Chevreau</i>	"	21\$70	25\$70	21\$70
Borrego— <i>Agneau</i>	"	21\$00	25\$00	23\$35
Coelho bravo— <i>Lapin de garenne</i>	"	5\$35
Coelho manso— <i>Lapin de choux</i>	"	8\$00	8\$35	9\$00
Frango— <i>Poulet</i>	"	7\$35	7\$35	5\$50
Galinha— <i>Poule</i>	"	13\$00	14\$00	13\$35
Galo— <i>Coq</i>	"	12\$35	13\$35	12\$35
Pato bravo— <i>Canard sauvage</i>	"	7\$00
Pato manso— <i>Canard domestique</i>	"	10\$00	9\$00	9\$00
Codorniz— <i>Caille</i>	"	2\$25	3\$00	3\$35
Galinholá— <i>Becasse</i>	"	5\$50
Lebre— <i>Lievre</i>	"	9\$35
Perdiz— <i>Perdrix</i>	"	5\$00
Pombo manso— <i>Pigeon domestique</i>	"	3\$50	3\$35	3\$35
Pombo bravo— <i>Pigeon sauvage</i>	"	3\$50
Perús— <i>Dindons</i>	Casal <i>Couple</i>	61\$70	51\$70	60\$00
Calhandras— <i>Alouettes</i>	Dúzia <i>Douzaine</i>	5\$00
Ovos d'água acima— <i>Oeufs</i>	Cento <i>Cent</i>	28\$35	28\$35	34\$00
Ovos saloios— <i>Oeufs àcs environs</i>	"	32\$70	30\$70	43\$00
Ovos refugo— <i>Oeufs, rebut</i>	"	22\$70	22\$00	26\$70

Preço médio de frutos nos Mercados de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Prix moyens de fruits sur les Marchés de Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.º 28

Designação <i>Designation</i>	Unidade <i>Unité</i>	Junho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setem- bro <i>Septem- bre</i>
Castanha verde— <i>Châtaignes vertes</i>	Quilo <i>Kilo</i>	1\$60
Castanha sêca— <i>Châtaignes sèches</i>	"	3\$00	3\$00	3\$00
Nós— <i>Noix</i>	"	3\$50	3\$50	3\$50
Amendoas— <i>Amandes</i>	"	3\$00	2\$50	3\$00
Avelá— <i>Noisettes</i>	"	2\$50	2\$50	2\$50
Figo passado— <i>Figues sèches</i>	"	1\$80	2\$00	2\$00
Azeitona curtida, grossa— <i>Olives confites (grosse)</i>	"	2\$50	2\$90	2\$35
Azeitona curtida, miúda— <i>Olives confites (petite)</i>	"	1\$95	2\$00	1\$95
Melão— <i>Melons</i>	"	1\$50	\$55	\$70
Laranja— <i>Oranges</i>	Cento <i>Cent</i>	73\$35	58\$00	76\$70
Tangerina— <i>Mandarines</i>	"	60\$00	40\$00	..
Limão— <i>Citrons</i>	"	48\$35	63\$35	63\$35
Maçã— <i>Pommes</i>	"	24\$00	23\$00	31\$35
Pero— <i>Pommes douces</i>	"	20\$00	8\$00	17\$35
Romã— <i>Grenades</i>	"	34\$70

Preço médio de legumes e hortaliças,
nos Mercados de Lisboa,
no decorrer do ano de 1937

*Prix moyen des légumes sur les Marchés de Lisbonne
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 29

Designação <i>Désignation</i>	Unidade <i>Unité</i>	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setem- bro <i>Septem- bre</i>
Feijão verde— <i>Haricots verts</i>	Quilo <i>Kilo</i>	1\$25	\$90	1\$25
Fava verde— <i>Fèves vertes</i>	"	..	1\$50	1\$50
Ervilha verde— <i>Petit-pois verts</i>	"	2\$35	3\$00	6\$00
Batata— <i>Pommes de terre</i>	"	\$45	\$40	\$60
Tomate— <i>Tomates</i>	"	\$40	\$30	\$45
Cebola— <i>Oignons</i>	"	\$40	\$40	\$50
Alhos— <i>Aulx</i>	"	1\$55	1\$70	1\$25
Couve galega— <i>Choux Galicien</i>	Cento <i>Centaine</i>	45\$00	..	60\$00
Couve merceana— <i>Choux de Murcie</i>	"	30\$00	..	20\$00
Couve repolho— <i>Choux pommés</i>	"	55\$00	100\$00	63\$00
Couve flôr— <i>Choux-fleurs</i>	"	250\$00
Couve lombarda— <i>Choux lombarde</i>	"	100\$00	116\$70	75\$00
Couve portuguesa— <i>Choux portugaise</i>	"	35\$00	42\$00	40\$00
Alface— <i>Laitue</i>	"	26\$70	28\$40	21\$35
Abóbora menina— <i>Giraumont</i>	"	150\$00	250\$00	150\$00
Abóbora gila— <i>Courge</i>	"	..	150\$00	70\$00
Abóbora carneira— <i>Citrouille</i>	"	206\$70	143\$40	93\$35
Abóbora porqueira— <i>Potiron</i>	"	96\$70	66\$70	56\$70
Pimentos— <i>Poivrons</i>	"	12\$35	4\$70	8\$00
Cenouras— <i>Carottes</i>	Molho <i>Botte</i>	\$90	1\$20	1\$25
Chicória de mesa— <i>Chicorée de table</i>	"
Espinafres— <i>Epinards</i>	"	1\$70	2\$50	2\$20
Espargos bravos— <i>Asperges sauvages</i>	"	1\$50	..	7\$00
Espargos cultivados— <i>Asperges de culture</i>	"	3\$00	..	9\$00
Nabos— <i>Navets</i>	Mão <i>Botte</i>	1\$25	1\$20	\$90

Produtos de origem animal entrados na Cidade pelos Postos Sanitários e aprovados para consumo no decorrer do ano de 1937

Produits d'origine animale, entrés dans la ville par les postes sanitaires et reconnus bons pour la consommation, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 30

Designação Designation	Movimento do 3.º trimestre Mouvement du 3 ^{me} trimestre								Janeiro a Março Janvier à Mars		Abril a Junho Avril à Juin	
	Julho Juillet		Agosto Août		Setembro Septembre		Total Total		Número Nombre	Kilos	Número Nombre	Kilos
	Número Nombre	Kilos	Número Nombre	Kilos	Número Nombre	Kilos	Número Nombre	Kilos				
Animais completos — Animaux entiers												
Caça—Gibier	—	—	15	—	14.122	—	14.137	—	26.749	—	—	—
Cabritos—Chevreaux	119	625	1	5	52	279	172	909	19.748	60.202	8.476	33.676
Carneiros—Moutons	237	2.332	172	1.720	197	2.284	606	8.336	517	5.281	596	5.392
Vitelas—Veaux	—	—	—	—	—	—	—	—	1	30	—	—
Porcos—Cochons	42	2.443	72	4.149	133	6.253	247	12.849	325	21.462	275	15.858
Leitões—Cochons de lait	87	350	54	250	69	346	210	946	161	744	407	1.769
Carne em peças e derivados — Viandes dépecées et dérivés												
Conservas—Conserves	—	35	—	—	—	—	—	35	—	167	—	668
Fressura de carneiro—Abats de mouton	—	535	—	275	—	595	—	1.405	—	1.116	—	785
Miudezas de vaca—Abats de bœuf	—	1.337	—	747	—	1.788	—	3.672	—	6.801	—	6.142
Carne salgada—Viande salée	—	5.573	—	3.418	—	3.703	—	12.694	—	9.924	—	15.632
Carne fresca—Viande fraîche	—	13.814	—	8.678	—	9.982	—	32.474	—	59.416	—	62.188
Miudezas de porco—Abats de porc	—	28.772	—	20.776,5	—	36.749	—	86.297,5	—	324.084	—	190.211
Toucinho—Lard	—	17.655	—	6.516	—	11.497	—	33.668	—	63.761	—	64.096
Carne fumada—Viande fumée	—	63.262	—	53.919	—	72.499	—	189.780	—	366.679	—	265.853
Banha—Saindoux	—	24.155	—	19.112	—	23.138	—	66.405	—	51.963	—	59.032
Tripa—Tripes	—	1.991	—	2.268	—	6.959	—	11.218	—	22.975	—	6.278
Carne congelada—Viande congelée	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20.429	—	—
Peixe — Poisson												
Bacalhau—Morue	—	1.373.720	—	89.835	—	597.820	—	2.061.395	—	1.631.770	—	1.724.885
Peixe grosso—Gros poisson	—	1.456.744	—	1.678.634	—	1.898.331	—	5.003.709	—	7.242.102	—	6.254.494
Peixe miúdo—Petit poisson	—	1.070.915	—	749.080	—	731.200	—	2.571.195	—	1.847.690	—	2.814.795
Conservas—Conserves	—	38.985	—	67.705	—	66.003	—	172.693	—	110.920	—	165.785
Atum—Thon	—	14.290	—	22.955	—	71.673	—	108.920	—	139.935	—	65.405
Mariscos—Coquillages	—	17.885	—	13.260	—	13.985	—	45.130	—	60.815	—	78.235
Lactínicos e ovos — Produits laitiers et œufs												
Manteiga—Beurre	—	164.400	—	148.755	—	129.332	—	442.487	—	436.374,5	—	545.851
Margarina—Margarine	—	17.950	—	22.913	—	21.370	—	62.233	—	52.579	—	55.667
Queijos—Fromage	—	56.638	—	37.363	—	37.839	—	181.840	—	443.945	—	395.998
Ovos—Oeufs	—	343.702	—	242.518	—	254.931	—	841.151	—	942.477	—	1.091.578
Totais—Totaux	485	4.718.210	814	3.194.871,5	14.578	9.988.562	15.872	11.901.643,5	47.499	19.647.871,5	9.754	13.939.233

Produtos de origem animal reprovados para consumo
nos Postos e Zonas Sanitárias,
no decorrer do ano de 1937

*Produits d'origine animale refusés à la consommation dans les postes
et zones sanitaires, au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 31

Designação <i>Designation</i>	Movimento do 3.º trimestre <i>Mouvement du 3^{me} trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier a Mars</i>		Abril a Junho <i>Avril a Juin</i>	
	Julho <i>Juillet</i>		Agosto <i>Août</i>		Setembro <i>Septembre</i>		Total <i>Total</i>		Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>
	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>				
Animais completos—<i>Animaux entiers</i>												
Caça— <i>Gibier</i>	—	—	1	—	405	—	406	—	117	—	—	—
Criação— <i>Volaille</i>	—	—	35	—	37	—	72	—	50	—	177	—
Cabrito— <i>Chevreaux</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	211	—	605	66
Leitões— <i>Cochon de lait</i>	2	4	—	—	—	—	2	4	—	—	—	—
Carneiros— <i>Moutons</i>	—	—	2	21	1	8	3	29	6	121	1	8
Porcos— <i>Cochons</i>	1	70	4	239	5	236	10	545	—	—	—	—
Carne em peças—<i>Viandes dépecées</i>												
Vaca— <i>Bœuf</i>	—	78	—	18	—	6	—	102	—	126	—	142
Vitela— <i>Veau</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—
Carneiro— <i>Mouton</i>	—	9	—	2	—	—	—	11	—	12	—	8
Cavalo— <i>Cheval</i>	—	—	—	7	—	—	—	7	—	4	—	5
Fressura de carneiro— <i>Abats de mouton</i>	—	7	—	4	—	10	—	21	—	64	—	40
Miudezas de vaca— <i>Abats de bœuf</i>	—	5	—	3	—	29	—	37	—	29	—	18
Carne de porco—<i>Viande de porc</i>												
Carne fresca— <i>Viande fraîche</i>	—	39	—	33	—	24	—	96	—	134	—	82
Carne salgada— <i>Viande salée</i>	—	—	—	8	—	78	—	86	—	41	—	24
Miudezas— <i>Abats</i>	—	76	—	63	—	25	—	164	—	1.061	—	366
Banha— <i>Saindoux</i>	—	1	—	23	—	5	—	29	—	5	—	22
Toucinho— <i>Lard</i>	—	82	—	63	—	70	—	215	—	87	—	131
Carne fumada— <i>Viande fumée</i>	—	116	—	31	—	6	—	153	—	205	—	298
Tripa em salmoura— <i>Tripes en saumure</i>	—	25	—	8	—	—	—	33	—	9	—	—
Peixe—<i>Poisson</i>												
Bacalhau— <i>Morue</i>	—	13	—	9	—	7	—	29	—	74	—	121
Peixe grosso— <i>Gros poisson</i>	—	398.067	—	488.833	—	375.845	—	1.262.745	—	1.663.315	—	1.416.773
Peixe miúdo— <i>Petit poisson</i>	—	1.252	—	2.891	—	2.191	—	6.334	—	427	—	3.363
Conservas— <i>Conserves</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	389	—	45
Mariscos— <i>Coquillages</i>	—	85	—	246	—	37	—	368	—	454	—	292
Lacticínios e Ovos—<i>Produits laitiers et œufs</i>												
Manteiga— <i>Beurre</i>	—	3	—	14	—	5	—	22	—	—	—	—
Queijos— <i>Fromage</i>	—	1	—	25	—	37	—	63	—	144	—	63
Ovos— <i>Oufs</i>	—	5	—	1	—	6	—	12	—	16	—	46
Totais— <i>Totaux</i>	3	399.938	42	492.542	448	378.625	493	1.771.105	384	1.667.324	244	1.422.059

Produtos reprovados para consumo nas Zonas Sanitárias,
no decorrer do ano de 1937

Produits refusés à la consommation dans les Zones Sanitaires au cours de l'année 1937

Mapa n.º 32

Designação <i>Designation</i>	Movimento do 3.º trimestre <i>Mouvement du 3^{ème} trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Abril a Junho <i>Avril à Juin</i>	
	Junho <i>Juillet</i>		Agosto <i>Août</i>		Setembro <i>Septembre</i>		Total <i>Total</i>		Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>
	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>				
Carne e seus derivados— <i>Viande et ses dérivés</i>	—	336	—	224	—	164	—	724	—	675	—	821
Peixe, moluscos e crustáceos— <i>Poissons, mollusques et crustacés</i>	—	448	—	597	—	271	—	1.316	—	1.511	—	1.503
Criação— <i>Volaille</i>	5	—	42	—	14	—	61	—	24	42	43	59
Caça— <i>Gibier</i>	—	—	1	—	8	—	9	—	66	35	—	—
Queijo— <i>Fromage</i>	—	1	—	17	—	17	—	35	—	79	—	83
Manteiga— <i>Beurre</i>	—	3	—	13	—	5	—	21	—	—	—	—
Fruta e produtos hortícolas— <i>Fruits e produits potagers</i>	—	4.637	—	4.258	—	4.201	—	13.096	—	6.748	—	15.015
Ovos— <i>Oeufs</i>	116	5	—	1	111	6	227	12	211	16	851	46
Comida— <i>Nourriture</i>	—	16	—	7	—	18	—	41	—	16	—	72
Bolos— <i>Gâteaux</i>	—	2	—	—	—	—	—	2	—	2	—	1
<i>Totaux—Totaux</i>	121	5.443	43	5.117	138	4.632	297	15.247	301	9.118	894	17.350

Número de contribuintes e concessionários dos Mercados de Lisboa no decorrer do ano de 1937

*Nombre des contribuants et concessionnaires des Marchés de Lisbonne
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 33

Mercados <i>Marchés</i>	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Média mensal do 3.º trimestre <i>Moyenne mensuelle du 3ème trimestre</i>	Média mensal do 2.º trimestre <i>Moyenne mensuelle du 2ème trimestre</i>	Média mensal do 1.º trimestre <i>Moyenne mensuelle du 1er trimestre</i>
Municipais—Municipaux						
Praça da Figueira.....	851	847	843	847	848	847
24 de Julho.....	592	601	946	713	624	639
Abastecedor de Peixe Grosso— <i>de gros poisson</i>	171	167	167	165	175	178
Abastecedor de Peixe Miúdo— <i>de petit poisson</i>	163	153	154	156	145	147
Abastecedor de Fruta e Criação— <i>de fruits et volaille</i> ..	374	357	357	362	346	344
De Peixe Avulso— <i>de poisson au détail</i>	355	355	—	355	373	380
31 de Janeiro.....	601	613	607	607	613	615
De Belém.....	145	176	182	167	166	154
De S. Bento.....	215	215	216	215	212	211
Do Póço dos Mouros.....	311	313	318	314	311	305
De Santa Clara.....	141	142	135	139	143	145
De Xabregas.....	45	46	46	46	46	46
De Póço do Bispo.....	25	21	25	24	20	21
Concessionários—Concessionnaires						
De Alcântara.....	67	67	67	67	67	67
De Benfica.....	12	13	13	13	13	12
Primeiro de Dezembro.....	78	79	79	79	77	77
De Campolide.....	22	26	25	24	22	23
De Campo de Ourique.....	140	148	146	144	140	142
Total— <i>Totaux</i>	4.308	4.339	4.326	—	—	—

Contribuintes dos diversos Mercados Municipais e Concessionários de Lisboa,
no decorrer do ano de 1937,
segundo mistéres e lugares que ocupam

Contribuants des différents Marchés Municipaux et Concessionnaires de Lisbonne selon les branches
et les places qu'ils occupent, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 34

Meses Mois	Lojas Boutiques	Lugares de terrado Places sur le carreau		Bancas de peixe Bancs de poisson		Vendedores de carradas Vendeurs de volures	Vendedores de peixe Vendeurs de poisson	Mandatários Mandataires	Preçeiros Crieurs	Comissários Commissaires	Vendedores de conta própria Vendeurs à leur compte	Moços particulares Porteurs privés	Intermediários Intermédiaires	Exportadores Exportateurs	Totais de meses e médias porais Totaux mensuels et moyennes trimestrais
		A título permanente À titre permanent	A título precário À titre précaire	A título permanente À titre permanent	A título precário À titre précaire										
		Julho— <i>Juillet</i>	367	1.580	219										
Agosto— <i>Août</i>	368	1.586	247	624	265	297	41	79	6	31	24	736	22	13	4.339
Setembro— <i>Septembre</i>	374	1.583	242	611	265	297	41	79	6	29	24	741	21	13	4.329
De Julho a Setembro... De <i>Juillet</i> à <i>Septembre</i>	369	1.563	236	619	259	297	41	79	6	34	24	741	22	13	4.324
Médias mensais..... Moyennes mensuelles	368	1.611	218	629	256	303	41	79	6	35	24	742	23	12	4.346
De Abril a Junho..... De <i>Juillet</i> à <i>Mars</i>	267	1.615	213	632	246	309	41	80	6	33	23	747	24	12	4.352

Actuação da Ouvidoria no decorrer do ano de 1937, na parte que respeita aos seus serviços técnicos

*Action du Contentieux au cours de l'année 1937, dans la partie
qui concerne ses services techniques*

Mapa n.º 35

Designação dos serviços <i>Designation des services</i>	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2^{me} trimestre</i>				Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>	Abril a Junho <i>Avril à Juin</i>
	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Total <i>Total</i>		
Serviço de consultas jurídicas e de «Pareceres» sobre: <i>Service de consultations juridiques et d'avis sur:</i>						
Contratos de transportes, arrendamentos, etc.— <i>Contrats de transports, baux, etc.</i>	3	—	5	8	33	6
Expropriações, demolições, arruamentos, etc.— <i>Expropriations, démolitions, établissements de rues, etc.</i>	26	7	24	57	43	73
Jazigos— <i>Caveaux</i>	40	29	18	87	60	113
Vencimentos em dívida— <i>Traitements en dette</i>	—	2	5	7	21	23
Opções de naturalização— <i>Options de naturalisation</i>	8	4	4	16	31	22
Licenças, concursos e aposentação de pessoal— <i>Congés, concours et retraites du personnel</i>	11	12	28	51	64	76
Empreitadas e fornecimentos— <i>Travaux à forfait et fournitures</i>	2	1	—	3	6	10
Mercados: averbamentos de lugares, rendas, etc.— <i>Marchés: enregistrement de places, loyers, etc.</i>	11	5	2	18	19	19
Isonção de impostos— <i>Exemption d'impôts</i>	4	—	—	4	3	4
Danos e indemnizações— <i>Dommages et intérêts</i>	1	—	3	4	6	18
Trespases, inquilinato, etc.— <i>Cessions, loyers, etc.</i>	—	—	1	1	4	1
Questões com Companhias, reclamações, etc.— <i>Litiges avec Compagnies, réclamations, etc.</i>	1	—	3	4	2	3
Licenças, alvarás, taxas e impostos— <i>Licences, arrêtés, taxes et impôts</i>	8	3	18	29	22	43
Património: encargos e cedências— <i>Patrimoine, charges et cessions</i>	5	2	—	7	19	16
Execuções fiscais— <i>Exécutions fiscales</i>	—	—	—	—	6	—
Diversos— <i>Divers</i>	12	7	22	41	48	64
Serviços judiciais <i>Services judiciaires</i>						
Processos de contencioso administrativo—Procès de contentieux administratif						
Nos termos da Lei n.º 1.670— <i>Aux termes de la loi n.º 1.670</i> ..	2	2	2	6	1	4
Em processos disciplinares— <i>Procès disciplinaires</i>	22	22	22	66	4	47
Diversos— <i>Divers</i>	12	12	12	36	2	22
Acções ordinárias—Actions ordinaires						
Em primeira instância— <i>En première instance</i>	4	4	4	12	—	8
Na relação— <i>En appel</i>	—	—	—	—	—	—
No Supremo Tribunal de Justiça— <i>Au Tribunal Suprême</i>	2	2	2	6	—	4
Acções especiais—Actions spéciales						
Decreto n.º 902— <i>Décret n.º 902</i>	75	75	75	225	6	138
Diversos— <i>Divers</i>	7	7	7	21	3	20
Expropriações— <i>Expropriations</i>	10	10	10	30	16	13
Embargos de terceiros— <i>Opposition de tiers</i>	1	1	1	3	—	2
Processos fiscais—Procès fiscaux						
Processos dos Tribunais de Trabalho— <i>Procès des tribunaux du travail</i>	—	—	—	—	6	—
Serviços especiais de inquéritos <i>Services spéciaux d'enquête</i>						
Por infracções disciplinares de funcionários— <i>Pour infractions disciplinaires de fonctionnaires</i>	1	1	—	2	4	6
Por infracções disciplinares de contribuintes— <i>Pour infractions disciplinaires de contribuants</i>	7	9	5	21	29	32
Expediente diverso <i>Expedient divers</i>						
Processos saídos com relatório final— <i>Procès pourvus de rapport final</i>	6	7	8	21	37	26
Ofícios— <i>Lettres</i>	216	113	94	423	931	592

Actuação da Ouvidoria
no decorrer do ano de 1937, na parte que respeita
aos seus serviços de Notariado

*Action du Contentieux au cours de l'année 1937, dans la partie
qui concerne les services de Notariat*

Mapa n.º 36

Designação dos serviços <i>Désignation des services</i>	Movimento do 3.º trimestre <i>Mouvement du 3^{me} trimestre</i>				Total do 1.º trimestre <i>Total du 1^{er} trimestre</i>	Total do 2.º trimestre <i>Total du 2^{me} trimestre</i>
	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Total <i>Total</i>		
	Escrituras de: <i>Escritures de:</i>					
Concessão de terrenos para jazigos e sepulturas— <i>Conces- sion de terrains pour caveaux et sepultures</i>	28	16	22	66	65	74
Acórdos para expropriações— <i>Accords pour expropriations</i>	5	5	—	10	11	1
Cedências gratuitas— <i>Cessions gratuites</i>	5	—	—	5	5	10
Compra e venda— <i>Achat et vente</i>	4	3	—	7	2	13
Trocas— <i>Echanges</i>	2	—	—	2	1	—
Concessão para aproveitamento de domínio público— <i>Conces- sion pour mise à profit du domaine public</i>	—	—	—	—	1	1
Empreitadas— <i>Travaux à forfait</i>	1	—	2	3	1	4
Fornecimentos— <i>Fournitures</i>	5	—	—	5	5	—
Arrendamentos— <i>Baux</i>	1	1	—	2	3	6
Para cancelamento de hypothecas— <i>Pour levement d'hypo- thèques</i>	1	1	—	2	—	4
Diversas— <i>Divers</i>	1	1	1	3	—	1
Certidões <i>Certificats</i>						
Parciais— <i>Partiels</i>	—	—	—	—	2	49
Totais— <i>Totaux</i>	68	17	31	116	81	58
Diversos <i>Divers</i>						
Informações— <i>Informations</i>	112	—	—	112	57	—
Procurações— <i>Procurations</i>	—	—	12	12	25	39
Abertura de sinais— <i>Depôt de signatures</i>	72	30	35	137	152	152
Cópia de contratos de serviços internos— <i>Copie de contrats de services internes</i>	3	25	4	32	1	1
Registo de actos notariaes— <i>Enregistrement d'actes notariés</i>	124	59	59	242	209	157
Minutas— <i>Minutes</i>	26	25	25	76	46	55
Inscrição de números de jazigos e de sepulturas— <i>Inscription de numéros de caveaux et de sepultures</i>	28	16	22	66	65	39
Memoranduns para pagamento de cizas— <i>Mémemoranduns pour payement de droits de mutation</i>	34	—	—	34	—	39
Verbetes de escrituras— <i>Fiches de contrats</i>	53	100	50	203	—	68
Verbetes de abertura de sinais— <i>Fiches de dépot de signa- tures</i>	72	—	—	72	—	—
Mapas <i>Tableaux</i>						
Para o Conselho Superior Judiciário— <i>Pour le Conseil Su- périeur Judiciaire</i>	1	1	1	3	3	3
Para o Distribuidor Geral da Boa Hora— <i>Pour le Distribu- teur Général du Tribunal de «Boa Hora»</i>	1	1	1	3	3	3
Para pagamento do imposto do selo— <i>Pour le paiement de l'impôt du timbre</i>	3	3	2	8	8	9
Para pagamento na Caixa Geral de Depósitos— <i>Pour pai- ement à la Caisse Générale de Dépôts</i>	1	1	1	3	3	3
Para a Repartição de Finanças— <i>Pour le Département de Finances</i>	7	4	4	15	11	17
Para o Instituto Nacional de Estatística— <i>Pour l'Institut National de Statistique</i>	4	1	1	6	2	4

II

ESTATÍSTICA GERAL

Elaborada e fornecida
pelo Instituto Nacional de Estatística

Como referente às actividades extra-camarárias exercidas
no limite do Município de Lisboa

Índices-números do custo da vida

Nombres-indices du coût de la vie

Índice-número do custo da vida, do Instituto Nacional de Estatística

Nombre-indice du coût de la vie, de l'Institut National de Statistique

Mapa n.º 37

Anos <i>Années</i> Meses <i>Mois</i>	Índice-número total do custo da vida na cidade de Lisboa <i>Nombre-indice total du coût de la vie à Lisbonne</i>	Continente <i>Continent</i>			Índice-número total do custo da vida <i>Nombre-indice total du coût de la vie</i>
		Produtos alimentares de origem vegetal <i>Produits alimentaires d'origine végétale</i>	Produtos alimentares de origem animal <i>Produits alimentaires d'origine animale</i>	Produtos empregados no aquecimento e higiene doméstica <i>Produits employés dans le chauffage et l'hygiène domestique</i>	
1914.....	100	100	100	100	100
1920.....	2.465	2.242	2.534	2.084	2.361
1930.....	2.317	2.162	2.354	2.088	2.243
1931.....	2.001	1.927	2.071	1.931	1.990
1932.....	1.957	1.914	1.998	1.865	1.949
1933.....	1.914	1.911	2.000	1.667	1.948
1934.....	1.994	1.925	2.052	1.846	1.968
1935.....	1.977	1.912	2.078	1.851	1.952
1936.....	1.998	2.011	2.051	1.877	2.022
1937.....					
{ 15 de Janeiro—15 Janvier	2.314	2.427	2.762	1.852	2.535
{ 15 de Fevereiro—15 Février	2.302	2.340	2.532	1.836	2.400
{ 15 de Março—15 Mars.....	2.431	2.373	2.539	1.875	2.422
{ 15 de Abril—15 Avril	2.436	2.409	2.558	1.870	2.448
{ 15 de Maio—15 Mai	2.651	2.455	2.695	1.908	2.524
{ 15 de Junho—15 Juin	2.593	2.480	2.698	1.888	2.547
{ 15 de Julho—15 Juillet	2.495	2.550	2.610	1.876	2.544
{ 15 de Agosto—15 Août	2.469	2.550	2.622	1.928	2.542
{ 15 de Setembro—15 Septembre..	2.350	2.503	2.636	1.905	2.533

Índices-números da Bôlsa de Lisboa
Nombres-indices de la Bourse de Lisbonne

1929 — Janeiro = 100

Mapa n.º 38

Grupos—Acções <i>Groupes—Actions</i>	1937		
	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>
I—Estabelecimentos de crédito— <i>Etablissements de crédit</i>	80,05	79,55	79,78
II—Sociedades extractivas e transformadoras— <i>Sociétés extractives et de transformation</i>	100,93	102,23	107,42
III—Transportes— <i>Transports</i>	27,53	23,52	24,84
V—Companhias de seguros— <i>Assurances</i>	136,66	142,29	140,33
V—Companhias coloniais— <i>Sociétés coloniales</i>	87,75	96,84	98,47

Índices-números das cotações dos géneros coloniais
na cidade de Lisboa

Nombres-indices des cours des denrées coloniales à Lisbonne (ville)

Mapa n.º 39

1914 — Julho <i>Juillet</i>	Índices-números médios <i>Nombres-indices moyens</i>				Índice-número <i>Nombre-indice</i>								
	1933	1934	1935	1936	1937								
					Janeiro <i>Janvier</i>	Fevereiro <i>Février</i>	Março <i>Mars</i>	Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Juin</i>	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>
100	1.304	1.303	1.275	1.352	1.999	1.908	2.011	2.050	1.992	1.706	1.549	1.597	1.618

Nascimentos, óbitos, casamentos e divórcios na cidade de Lisboa

Naissances, décès, mariages et divorces dans la ville de Lisbonne

Mapa n.º 40

Ano Année — Meses Mois	Nascimentos <i>Naissances</i>				Óbitos (excluindo os nado-mortos) <i>Décès</i> (des mort-nés exclus)			Excesso dos nascimentos (só nado-vivos) sobre os óbitos <i>Excédent des naissances d'enfants</i> <i>vivants sur les décès</i>	Casamentos <i>Mariages</i>	Divórcios <i>Divorces</i>	
	Nado-vivos <i>Naissances d'enfants</i> <i>vivants</i>			Nado-mortos <i>Mort-nés</i>	Varões <i>Sexe masculin</i>	Fêmeas <i>Sexe féminin</i>	Total <i>Total</i>				
	Varões <i>Sexe masculin</i>	Fêmeas <i>Sexe féminin</i>	Total <i>Total</i>								
1937.....	Julho— <i>Juillet</i>	496	406	902	62	586	524	1.110	— 208	579	18
	Agosto— <i>Août</i>	490	516	1.006	54	583	516	1.099	— 93	336	—
	Sétembro— <i>Septembre</i>	428	306	824	69	589	454	1.043	— 219	425	—
Totais em Lisboa.....	Do 3.º trimestre.....	1.414	1.318	2.732	185	1.758	1.494	3.252	— 520	1.340	18
	Do 2.º trimestre.....	1.432	1.383	2.815	166	1.553	1.236	2.589	— 226	1.223	64
Totais na Lisboa.....	Do 1.º trimestre.....	1.542	1.396	2.938	200	1.606	1.559	3.165	— 227	1.116	90
	Total dos três trimestres...	4.388	4.097	8.485	551	4.717	4.289	8.006	— 521	3.679	172
Totais no Continente.....	Do 1.º trimestre.....	25.521	23.756	49.277	2.406	14.059	13.385	27.444	21.833	10.093	210
	Do 2.º trimestre.....	23.343	22.033	45.376	2.025	11.529	11.172	22.701	22.675	9.439	163
	Do 3.º trimestre.....	21.994	20.989	42.983	1.912	15.179	14.520	29.699	13.284	9.517	41
	Totais no Continente.....	Total dos três trimestres...	70.858	66.778	137.636	6.343	40.767	39.077	79.844	57.792	29.949

Óbitos por causas, segundo a nomenclatura internacional, idade e sexos na cidade de Lisboa,
no decorrer do ano de 1937

*Décès par causes, d'après la nomenclature internationale, par âges et par sexes, dans la ville de Lisbonne,
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 41

Número de rubrica Numéro de rubrique	Causas de morte Causes de décès	0 a 23 meses 0 à 23 mois		2 a 5 anos 2 à 5 ans				6 a 19 anos 6 à 19 ans		20 a 49 anos 20 à 49 ans		50 a 79 anos 50 à 79 ans		80 e mais anos 80 ans et au-dessus		Idade ignorada Âge inconnu		Total Total			
		Legítimos Légitimes		Illegítimos Illégitimes		Legítimos Légitimes		Illegítimos Illégitimes										Por sexos Par sexes		Geral Général	
		Varões Hommes	Fêmeas Femmes	Varões Hommes	Fêmeas Femmes	Varões Hommes	Fêmeas Femmes	Varões Hommes	Fêmeas Femmes	Varões Hommes	Fêmeas Femmes	Varões Hommes	Fêmeas Femmes	Varões Hommes	Fêmeas Femmes	Varões Hommes	Fêmeas Femmes	Varões Hommes	Fêmeas Femmes		Total
1	Febres tifóides e paratífóides.....	—	—	—	1	—	—	—	—	3	7	8	3	2	1	—	—	—	13	13	26
2	Tifo exantemático.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Variola.....	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	4
4	Sarampo.....	25	17	10	19	8	14	12	12	1	2	—	—	—	—	—	—	—	36	64	100
5	Escarlatina.....	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	3
6	Tosse convulsa ou coqueluche.....	—	4	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	10	16
7	Difteria.....	1	4	2	1	3	5	1	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	6	14	20
8	Gripe ou influenza.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1
9	Peste.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	Tuberculose do aparelho respiratório.....	2	2	7	5	5	3	2	3	27	23	201	110	65	27	—	—	1	311	174	485
11	Tódas as outras tuberculoses.....	2	2	6	10	11	13	4	18	15	17	9	2	—	—	—	—	68	60	128	
12	Sífilis.....	6	6	10	11	3	2	3	—	1	6	2	6	1	—	—	—	38	27	65	
13	Paludismo (malaria ou sezoniismo).....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2
14	Outras doenças infecciosas e parasitárias.....	4	2	—	9	5	2	4	9	3	16	8	8	4	—	2	—	42	51	93	
15	Cancro e outros tumores malignos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26	28	32	61	4	9	—	82	99	181	
16	Tumores não malignos ou cujo carácter maligno não foi especificado.....	—	—	—	1	—	—	—	1	—	2	6	7	6	1	—	—	12	12	24	
17	Reumatismo crónico e gôta.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	4	—	1	—	2	2	4	
18	Diabetes.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	4	10	—	—	—	4	12	16	
19	Alcooolismo crónico ou agudo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
20	Outras doenças gerais e envenenamentos crónicos.....	4	3	1	5	1	—	1	—	3	3	2	4	—	3	—	—	12	18	30	
21	Ataxia locomotriz progressiva (tabes dorsal) e paralisia geral.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3	—	—	—	—	—	—	
22	Hemorragia cerebral, embolia ou trombose cerebral.....	—	—	—	1	1	—	—	—	1	6	4	45	55	6	21	—	58	82	140	
23	Outras doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (até 5 anos).....	14	9	11	4	3	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28	19	47	
23-b	Outras doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (mais de 5 anos).....	—	—	—	—	—	—	—	9	4	7	2	2	6	—	1	—	18	13	31	
	<i>A transportar.....</i>	68	55	54	71	41	50	28	33	72	59	256	182	199	184	11	34	1	770	668	1.348

Número de rubrica Numero de rubrique	Causas de morte Causes de décès	0 a 23 meses 0 à 23 mois		2 a 5 anos 2 à 5 ans				6 a 19 anos 6 à 19 ans		20 a 49 anos 20 à 49 ans		50 a 79 anos 50 à 79 ans		80 e mais anos 80 ans et au-dessus		Idade ignorada Âge inconnu		Total Total				
		Legítimos Legitimes		Illegítimos Illégitimes		Legítimos Legitimes		Illegítimos Illégitimes		Legítimos Legitimes		Legítimos Legitimes		Legítimos Legitimes		Legítimos Legitimes		Por sexos Par sexes		Geral Général		
		Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas			
		Nomenclatura internacional Nomenclature internationale																				
	<i>Transporte</i>	65	55	54	71	41	50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
24	Doenças do coração.....	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
25	Outras doenças do aparelho circulatório.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
26	Bronquite.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
27	Pneumonias.....	30	22	4	2	13	19	1	1	2	16	4	4	—	6	—	—	—	—	—		
28	Outras doenças do aparelho respiratório, excepto tuberculose.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
29	Diarreia e enterite (menos de 2 anos).....	67	63	11	—	—	—	—	—	16	6	11	15	—	1	—	—	—	—	—		
30	Diarreia e enterite 2 e mais anos.....	—	—	—	—	5	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
31	Apendicite.....	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
32	Doenças do fígado e das vias biliares.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
33	Outras doenças do aparelho digestivo.....	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
34	Neurites (até 10 anos).....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
35	Neurites (mais de 10 anos).....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
36	Outras doenças dos aparelhos urinário e genital.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
37	Septicémia e infecções puerperais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
38	Outras doenças da gravidez, do parto e do estado puerperal.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
39	Doenças da pele, do tecido celular, dos ossos e dos órgãos da locomoção.....	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
40	Debilidade congénita, vícios de conformação congénitos, nascimento prematuro, etc.....	35	21	38	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
41	Senilidade.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
42	Suicídio.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
43	Homicídio.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
44	Morte violenta ou acidental (excepto suicídio e homicídio).....	—	1	5	1	7	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
45	Causas não especificadas ou mal definidas.....	—	2	2	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
	<i>Total do 3.º trimestre</i> { <i>Por sexos (Par sexes)</i>	200	180	266	225	75	90	58	61	116	69	505	311	475	426	55	115	4	—	1,758	1,484	3,252
	{ <i>Por idade (Par âges)</i>	677		284				292		816		699		170		4		3,252				
	<i>Total do 1.º trimestre</i> { <i>Por sexos</i>	198	184	159	116	49	48	23	22	103	64	457	326	526	560	89	218	2	—	1,606	1,556	3,155
	{ <i>Por idade</i>	627		153				157		763		1,066		317		2		3,165				
	<i>Total do 2.º trimestre</i> { <i>Por sexos</i>	120	111	101	104	39	43	22	21	89	79	452	319	473	412	55	146	5	1	1,353	1,236	2,589
	{ <i>Por idade</i>	445		119				162		771		665		201		6		2,589				
	<i>Total dos três trimestres</i> { <i>Por sexos</i>	523	455	526	445	157	162	103	114	502	299	1,414	956	1,472	1,398	219	479	11	1	4,717	4,269	9,006
	{ <i>Por idade</i>	1,672		558				561		2,570		2,670		668		12		9,006				

Óbitos por freguesias, na Cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Décès, par «freguesias», dans la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 42

Freguesias	Número de óbitos		Causas de morte (discriminando-se as principais)																		
	Total	Varões	Fêmeas	Febres tifóides e paratífóides	Variola	Sarampo	Tosse convulsa	Gripe	Tuberculose do aparelho respiratório	Outras tuberculoses	Sifilis	Cancro e outros tumores malignos	Congestões e hemorragias cerebrais	Doenças do coração	Bronquites	Pneumonias	Diarreia e enterite (até dois anos)	Suicídios	Debilidade congénita	Outras causas	
Ajuda	113	61	52	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Alcântara	112	61	51	—	—	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Amalcoesa	28	12	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Anjos	67	47	20	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Beato	23	12	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Belém	40	27	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Benfica	20	13	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Camões	33	17	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Campo Grande	25	14	11	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18
Camide	6	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Castelo	20	14	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Charneca	7	4	3	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Conceição	7	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Encarnação	24	11	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Escolas Gerais	43	20	23	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Graça	15	5	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Lapa	45	23	22	1	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
Lumiar	22	13	9	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Madalena	4	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Marquês de Pombal	27	11	16	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Mártires	20	11	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Mercês	35	16	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14
Monte Pedral	116	56	60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32
Olivais	31	17	14	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Pena	32	15	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Penha de França	97	54	43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24
Restauradores	12	5	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
<i>A transportar.....</i>	1.107	579	528	6	—	51	5	—	161	55	26	61	71	100	11	89	162	2	37	270	

Freguesias	Número de óbitos			Causas de morte (discriminando-se as principais)																	
	Total	Varições	Fêmeas	Petres tífidos e paratífidos	Variola	Sarampo	Tosse convulsa	Gripe	Tuberculose do aparelho respiratório	Outras tuberculoses	Sifilis	Cancro e outros tumores malignos	Congestões e hemorragias cerebrais	Doenças do coração	Bronquites	Pneumonias	Difteria e enterite (até dois anos)	Suicídios	Debilidade congénita	Outras causas	
<i>Transporte</i>	1.107	379	528	6	—	51	5	—	161	55	26	61	71	100	11	89	162	2	37	270	
Sacramento	13	6	7	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	
Santa Catarina	40	24	16	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	
Santa Isabel	352	187	166	—	—	27	2	—	40	15	20	9	11	32	8	50	63	1	9	61	
Santiago	10	6	4	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	
Santo Estêvão	20	6	14	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	
Santos-o-Velho	24	30	44	—	—	—	—	—	4	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	16	
S. Cristóvão e S. Lourenço	25	14	11	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	
S. Jorge de Arroios	106	49	57	—	—	—	—	—	14	4	—	10	4	13	1	10	10	3	—	25	
S. José	20	10	10	1	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	9	
S. Julião	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
S. Mamede	23	13	10	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	5	
S. Miguel	15	9	6	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	
S. Nicolau	6	5	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	
S. Sebastião da Pedreira	163	90	73	1	—	4	—	—	11	—	9	—	7	1	1	11	38	—	6	52	
Sé e S. João da Praça	13	9	4	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
Socorro	26	11	15	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	
Hospitais, Asilos e Misericórdias	1.236	711	525	20	5	22	6	—	219	35	7	70	36	79	2	109	16	10	50	550	
<i>Total</i> ..																					
{ Do 3.º trimestre	3.252	1.758	1.494	28	5	120	16	1	485	129	65	181	140	254	26	303	331	22	119	1.029	
{ Do 2.º trimestre	2.589	1.353	1.236	6	—	12	11	15	480	135	48	212	147	266	32	250	58	29	102	861	
{ Do 1.º trimestre	3.185	1.696	1.559	10	—	1	11	93	509	128	52	157	224	390	43	453	66	17	117	929	
{ Dos três trimestres ..	9.006	4.717	4.289	44	5	133	38	109	1.424	386	185	550	511	900	101	966	450	68	338	2.818	

Movimento geral de doentes, nos Hospitais Civis e Militares da cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

*Mouvement général de malades, dans les Hôpitaux Civils et Militaires de la ville de Lisbonne,
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 43

Meses <i>Mois</i>	Designação dos hospitais <i>Classification des hôpitaux</i>	Doentes em tratamento <i>Malades en traitement</i>						Doentes saídos <i>Malades sortis</i>						Doentes que ficaram em tratamento para o mês seguinte <i>Malades qui ont resté hospitalisés</i>	
		Total		Vindos do mês anterior		Admitidos durante o mês		Total		Curados ou melhorados		Falecidos			
		Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas
Julho— <i>Juillet</i>	Hospitais Civis	3.574	4.184	1.091	2.001	1.883	2.147	1.906	2.148	1.718	2.006	188	142	1.968	2.000
	Hospitais Militares	1.225	29	552	9	675	11	297	13	702	13	—	—	518	7
Agosto— <i>Août</i>	Hospitais Civis	3.812	4.069	1.968	2.000	1.844	2.000	1.868	2.172	1.660	2.049	178	123	1.944	1.897
	Hospitais Militares	1.318	15	518	7	800	8	779	11	771	11	—	—	529	4
Setembro— <i>Septembre</i>	Hospitais Civis	3.665	3.659	1.944	1.897	1.721	1.762	1.718	1.779	1.539	2.675	179	104	1.917	1.890
	Hospitais Militares	1.105	8	530	4	566	4	612	6	604	6	—	—	403	2
<i>Total</i> ..	Do 3.º trimestre	14.999	11.919	7.512	5.910	7.467	6.001	7.590	6.129	7.024	5.760	568	369	7.409	5.790
	Do 2.º trimestre	15.878	11.967	7.712	5.990	7.666	5.669	7.725	5.830	7.263	5.327	459	303	7.638	6.037
	Do 1.º trimestre	14.658	11.273	7.559	5.672	7.319	5.401	7.096	5.299	6.457	4.977	509	322	7.552	5.974
	Do três trimestres	45.535	35.059	22.583	17.788	22.472	17.271	22.321	17.258	20.767	16.284	1.584	994	22.714	17.801

OBSERVAÇÕES—Êstes elementos são respeitantes nos seguintes hospitais: Hospital Escolar, S. José, Destêrro, D. Estefânia, Arroios, Santo António dos Capuchos, Curry Cabral, Misericórdia—Enfermaria de adultos e crianças, Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco a Jesus, da Marinha, Militar Principal e Auxiliar de Belém.

Movimento comercial do Pôrto de Lisboa segundo os elementos da Estatística Comercial, no decorrer do ano de 1937

Mouvement commercial du Port de Lisbonne, suivant les éléments de la «Estatística Commercial», au cours de l'année 1937

Mapa n.º 44

Classes da nomenclatura portual	Importação <i>Importation</i>		Exportação <i>Exportation</i>		Classes de la nomenclature douanière
	Toneladas <i>Tonnes</i>	1.000 escudos	Toneladas <i>Tonnes</i>	1.000 escudos	
I—Animais vivos	758	1.291	2	11	I—Animaux vivants.
II—Matérias primas	578.207	165.668	148.031	61.997	II—Matières premières.
III—Fios, tecidos, feltros e respectivas obras	785	8.622	434	7.010	III—Fils, tissus, feutres et leurs ouvrages.
IV—Substâncias alimentícias	31.423	38.922	1.869	34.990	IV—Substances alimentaires.
V—Máquinas, aparelhos, ferramentas, etc. Navios, Veículos	4.160	62.059	189	2.006	V—Machines, appareils, outils, etc. Bateaux. Véhicules.
VI—Manufacturas diversas	10.395	58.470	5.811	17.572	VI—Manufactures diverses.
Totais { Do 3.º trimestre	425.728	852.052	154.588	123.586	Totaux { <i>3^{me} trimestre.</i> <i>1^{er} trimestre.</i> <i>2^{me} trimestre.</i>
Do 1.º trimestre	588.547	248.505	103.181	119.076	
Do 2.º trimestre	481.697	402.161	135.266	112.607	
<i>Total</i>	1.240.072	980.698	592.875	355.269	
Movimento total no Continente e ilhas (a)					Mouvement total sur le Continent et dans les îles
No 3.º trimestre	604.508	521.403	589.107	252.497	<i>Dans le 3^{me} trimestre.</i>
No 2.º trimestre	765.124	682.736	468.783	275.830	<i>Dans le 2^{me} trimestre.</i>
No 1.º trimestre	495.975	408.350	555.856	271.528	<i>Dans le 1^{er} trimestre.</i>
<i>Total</i>	1.665.407	1.612.491	1.191.726	829.655	

(a)—Compreende apenas os principais postos ou sejam: Lisboa, Pôrto, Setúbal, Leixões, Faro, Olhão, Vila Real de Santo António, Portimão, Vianna do Castelo, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Movimento de produtos coloniais nos entrepostos do Pôrto de Lisboa

Julho a Setembro de 1937 — Juillet à Septembre 1937

Mapa n.º 45

Designação dos produtos Unidade: o quilogramas	Existência em 30 de Junho de 1937	Entrados durante o 3.º trimestre de 1937	Saídos durante o 3.º trimestre de 1937	Existência em 30 de Setembro de 1937	Designation des produits Unité: le kilogramme
Total	7.287.708	21.473.456	19.211.494	9.540.685	
Açúcar	984	106.417	104.801	2.600	Sucre.
Aguardente	360	—	—	360	Eau-de-vie.
Algodão	2.210	12.753	14.983	—	Coton.
Amendoim	8.025	50.919	58.944	—	Arachides.
Amianto	—	64.820	64.820	—	Amiante.
Arroz	75.785	1.138.657	260.202	954.240	Riz.
Atum em salmoura	5.590	—	—	5.590	Thon en saumure.
Banana seca	7.803	14.985	13.628	9.152	Banane sèche.
Banha	—	—	—	—	Saindoux.
Barris vazios	100	—	100	—	Barris vides.
Borracha	—	2.244	2.244	—	Caoutchouc.
Cacau	1.531.865	1.969.254	1.960.668	1.540.461	Cacao.
Café	2.943.307	1.243.740	2.348.971	1.638.076	Caffé.
Café fino (S. Thomé)	32.397	4.970	10.395	26.972	Café fin (St. Thomé).
Café (resíduos)	500.105	707.870	1.152.612	55.363	Café (résidus).
Canela	147	—	21	126	Cannelle.
Capim	450	—	—	450	«Capim».
Cêra	46.950	270.193	250.847	66.296	Cire.
Chá	18.894	2.054	13.991	6.957	Thé.
Coconote	63.697	1.940.450	1.590.206	406.941	Coconote.
Côco ralado	—	—	—	—	Coco râpé.
Cola	4.552	2.207	4.825	1.934	Kola.
Conservas	80.823	267.826	242.705	103.944	Conserves.
Copra	32.884	420.367	349.688	124.193	Coprah.
Couro	131.798	312.251	325.328	118.721	Cuir.
Diversos	20.359	124.239	143.793	805	Divers.
Farinha de milho	—	—	—	—	Farine de maïs.
Farinha de peixe	—	—	—	—	Farine de poisson.
Felção	631.857	209.387	767.210	94.034	Haricots.
Feno	—	—	—	—	Foin.
Fôlha de abacate	1.650	—	—	1.650	Feuilles d'avocatier.
Fôlha de macerão	498	—	—	498	Feuilles de maceron.
Fôlhas medicinais	2.716	—	—	2.716	Feuilles médicinales.
Frutas	—	84.697	84.693	—	Fruits.
Gergelim	3.070	469.766	344.333	128.501	Sésame.
Ginguba	35.381	236.786	107.175	164.902	Arachides.

Designação dos produtos Unidade: o quillograma	Existência em 30 de Junho de 1937	Entrados durante o 3.º trimestre de 1937	Saldos durante o 3.º trimestre de 1937	Existência em 30 de Setem- bro de 1937	Designation des produits Unité: le kilogramme
Goma	34.819	21.093	49.738	6.774	Gomme.
Guano e farinha de peixe	45.110	29.641	62.671	12.080	Guano et farine de poisson.
Lã	—	—	—	—	Laine.
Madeira	18.283	72.095	57.122	33.238	Bois.
Mandioca	6.162	82.333	82.333	6.162	Manioc.
Mateba	—	—	—	—	Doumier.
Mel	3.378	630	630	3.378	Miel.
Melaço	7.544	2.700	8.568	1.676	Mélasse.
Milho	369.177	9.145.741	6.060.815	3.452.103	Mais.
Óleo de baleia	86	—	—	86	Huile de baleine.
Óleo de palma	227.596	873.121	771.640	331.677	Huile de palme.
Óleo de peixe	735	43.429	36.295	7.869	Huile de poisson.
Ovos	—	—	—	—	Oeufs.
Peixe	—	—	—	—	Poisson.
Parguetra	37.029	97.563	116.007	18.583	Purghère.
Quina	6.967	9.423	13.337	3.053	Quinquina.
Rícino	281.486	881.215	973.237	139.464	Ricin.
Sementes de algodão	7.824	216.895	218.605	6.114	Graines de coton.
Sisal	14.861	326.402	327.791	13.872	Sisal.
Sucata	—	11.308	8.00	3.308	Ferraille.
Sumatima	140	—	140	—	Kapok.
Tabaco	205	—	—	205	Tabac.
Tubos de ferro	—	2.429	—	2.429	Tubes de fer.
Urzela	—	—	—	—	Orseille.

Passageiros embarcados nos portos das colónias portuguesas

Passagers partis des ports des colonies portugaises

Naturalidades	Total	Sexo e estado civil <i>Sexe et état civil</i>									
		Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>				
		Total	Solteiros	Casados	Viuuos	Divorciados	Total	Solteiras	Casadas	Viuuas	Divorciadas
Portugueses nascidos no continente.....	760	476	214	250	8	4	284	90	176	16	2
Portugueses nascidos nas ilhas.....	11	7	3	3	1	4	4	3	1	1	—
Portugueses nascidos nas colónias.....	387	203	165	34	3	1	184	149	34	1	—
Portugueses nascidos no estrangeiro.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estrangeiros.....	17	11	8	3	—	6	2	3	1	—	—
Totais.....	1.175	697	350	290	12	5	478	241	216	19	2
Do 3.º trimestre.....	1.453	901	521	352	21	7	552	245	270	52	8
Do 2.º trimestre.....	793	483	256	212	8	8	510	148	143	12	7
Do 1.º trimestre.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gerais.....	3.421	2.081	1.167	854	41	20	1.340	634	629	63	14

Passageiros embarcados no porto de Lisboa com destino

Passagers partis du port de Lisbonne vers les colonies

Naturalidades	Total	Sexo e estado civil <i>Sexe et état civil</i>									
		Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>				
		Total	Solteiros	Casados	Viuuos	Divorciados	Total	Solteiras	Casadas	Viuuas	Divorciadas
Portugueses nascidos no continente.....	926	559	268	283	4	4	367	145	209	12	1
Portugueses nascidos nas ilhas.....	8	4	2	1	1	4	2	2	—	—	—
Portugueses nascidos nas colónias.....	284	201	174	25	2	—	83	58	17	5	3
Portugueses nascidos no estrangeiro.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estrangeiros.....	11	10	6	4	—	1	—	1	—	—	—
Totais.....	1.232	774	450	313	7	4	458	206	231	17	4
Do 3.º trimestre.....	1.061	678	360	304	11	3	563	168	202	10	3
Do 2.º trimestre.....	1.295	783	415	356	10	2	512	214	277	18	3
Do 1.º trimestre.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gerais.....	3.588	2.235	1.223	875	28	9	1.353	588	710	45	10

de Africa com destino ao porto de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

d'Afrique vers le port de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 46

Total	Sexo e idades <i>Sexe et âge</i>										Sexo e procedência <i>Sexe et provenance</i>											
	Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>					Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>						
	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique
476	34	19	270	153	—	284	57	11	163	53	476	41	39	37	261	98	284	11	26	17	132	98
7	—	1	2	4	—	4	—	—	—	—	7	—	—	—	3	4	4	—	—	—	3	1
203	127	17	40	19	—	184	136	13	27	8	203	35	26	7	90	45	184	12	28	2	85	57
11	—	—	6	5	—	6	—	—	—	—	11	2	1	1	7	—	6	—	1	—	—	—
697	161	87	318	181	—	478	193	24	196	65	697	78	66	45	361	147	478	23	55	20	223	157
901	224	95	565	217	—	552	194	23	236	97	901	60	39	52	447	303	552	26	25	26	271	204
483	102	24	245	112	—	310	105	20	138	47	483	39	20	11	285	128	310	12	10	5	173	110
2.081	487	156	928	510	—	1.340	492	67	570	208	2.081	177	125	108	1.093	578	1.340	61	90	51	667	471

às colónias portuguesas de Africa, no decorrer do ano de 1937

portugaises d'Afrique, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 46-A

Total	Sexo e idades <i>Sexe et âge</i>										Sexo e destino <i>Sexe et destination</i>											
	Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>					Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>						
	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique
559	68	46	338	102	5	367	74	32	207	49	559	27	21	19	200	202	367	9	15	2	191	150
4	1	—	2	—	—	4	1	—	—	—	4	—	—	—	2	—	4	—	—	—	—	4
201	73	73	44	10	1	83	42	8	23	7	201	36	9	2	81	73	201	13	3	—	32	34
10	1	1	4	4	—	1	—	—	—	—	10	4	—	—	4	—	10	—	—	—	1	2
774	143	120	388	117	6	458	118	41	235	56	774	67	30	22	377	278	458	22	18	3	225	190
678	99	49	377	140	13	383	92	42	188	57	678	89	18	38	311	222	383	19	10	10	189	146
783	122	61	429	159	12	512	132	50	243	73	783	42	41	28	364	306	512	23	20	17	223	229
2.235	384	230	1.194	416	31	1.353	342	133	666	166	2.235	198	89	88	1.052	808	1.353	64	57	30	637	565

Acidentes de viação na cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Accidents de la circulation dans la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 47

Meses <i>Mois</i>	Número de accidentes <i>Nombre d'accidents</i>	Consequências <i>Conséquences</i>			Sinistrados <i>Victimes</i>					Veículos <i>Véhicules</i>									
		Total <i>Total</i>	Feridos <i>Blessés</i>	Mortos <i>Morts</i>	Adultos <i>Adultes</i>	Crianças <i>Enfants</i>	Condutores <i>Conducteurs</i>	Passageiros <i>Passagers</i>	Pedões e outros <i>Piétons et autres</i>	Total <i>Total</i>	Automóveis <i>Automobiles</i>				Motociclos <i>Motocyclettes</i>	Bicicletas <i>Bicyclettes</i>	Eléctricos <i>Tyranways</i>	Comboios <i>Trains</i>	Outros <i>Autres</i>
											Ligeiros <i>Légers</i>	Pesados <i>Grossiers</i>	Serviço público <i>Service public</i>	Outros <i>Autres</i>					
Julho— <i>Juliet</i>	319	195	192	0	145	50	10	147	415	194	63	0	19	11	21	73	1	30	
Agosto— <i>Août</i>	272	185	180	0	131	52	13	129	571	160	65	22	11	11	69	—	—	28	
Setembro— <i>Septembre</i>	290	180	174	6	153	45	15	151	554	149	90	12	7	14	17	70	—	53	
Do 3.º trimestre..	881	558	546	12	419	145	40	428	1.170	503	218	8	48	36	53	212	1	91	
Do 1.º trimestre..	963	610	604	6	471	189	34	408	1.354	651	185	4	112	14	43	245	3	96	
Do 2.º trimestre..	915	585	576	9	436	152	29	426	1.224	541	167	7	68	31	58	237	—	75	
Gerais	2.790	1.753	1.726	27	1.317	486	108	302	1.256	3.748	1.695	501	19	248	81	694	4	282	

Embarcações entradas no Porto de Lisboa, segundo a tonelagem e nacionalidade

Embarcations entrées dans le port de Lisbonne, suivant tonnage et nationalité

Mapa n.º 48

Nacionalidade das embarcações entradas <i>Nationalité des embarcations entrées</i>		Ano de 1937 <i>Année 1937</i>					
		Número de embarcações e sua tonelagem <i>Nombre et tonnage des embarcations</i>					
		Julho <i>Juillet</i>		Agosto <i>Août</i>		Setembro <i>Septembre</i>	
		Número <i>Nombre</i>	Tonelagem <i>Tonnage</i>	Número <i>Nombre</i>	Tonelagem <i>Tonnage</i>	Número <i>Nombre</i>	Tonelagem <i>Tonnage</i>
Portuguesa.....	{ Longo curso, pesca longínqua — <i>Long cours, pêche lointaine</i>	26	81.428	22	69.381	30	106.365
	{ Cabotagem, pesca do alto — <i>Cabotage, pêche en haute mer</i>	4	5.843	7	7.811	4	6.186
	{ Navegação costeira nacional — <i>Navigation côtière nationale</i>	26	6.036	33	6.986	42	10.163
	{ Navegação costeira internacional — <i>Navigation côtière internationale</i>	33	12.575	49	14.384	45	13.470
Alomã	28	193.580	(d) 38	204.399	(e) 34	220.957	
Americana	(a) 2	10.831	—	—	1	4.964	
Belga	—	—	5	24.293	2	2.550	
Brasileira	5	33.002	4	24.833	2	14.691	
Dinamarquesa	11	22.408	9	18.166	7	15.950	
Espanhola	—	—	—	—	3	4.283	
Estoniana	3	5.518	5	10.449	—	—	
Finlandesa	—	—	—	—	—	—	
Francesa	(b) 9	65.619	9	55.065	5	53.914	
Gregã	5	9.628	5	8.746	3	5.196	
Holandesa	13	74.673	22	141.277	15	83.388	
Inglês	(c) 57	389.519	50	374.823	55	437.395	
Italiana	10	122.045	8	111.266	10	79.926	
Japonesa	1	6.988	2	14.158	1	7.061	
Jugo-Eslava	1	1.300	1	2.708	—	—	
Letoniana	—	—	—	—	—	—	
Norueguesa	20	60.278	17	64.983	13	45.916	
Sueca	3	11.380	4	5.848	3	4.295	
Outras	2	324	5	14.005	1	6.927	
Total		271	1.118.104	293	1.178.661	276	1.123.597
Total nos principais portos do Continente.....	}	568	1.457.571	555	1.458.936	585	1.423.612
Total dans les ports du Continent.....							

- (a) — Não incluindo um navio de guerra com 7.500 toneladas.
 (b) — Não incluindo dois navios de guerra com 1.675 toneladas.
 (c) — Não incluindo sete navios de guerra com 605 toneladas.
 (d) — Não incluindo dois navios de guerra com 331 toneladas.
 (e) — Não incluindo um navio de guerra com 9.445 toneladas.

Telégrafos — Cidade de Lisboa

Télégraphes — Ville de Lisbonne

Número de telegramas nacionais e internacionais de transmissão, recepção e trânsito, no decorrer do ano de 1937

Nombre de télégrammes nationaux et internationaux transmis, reçus et en transit au cours de l'année 1937

Mapa n.º 49

Meses <i>Mois</i>	Número de telegramas <i>Nombre de télégrammes</i>				
	Total <i>Total</i>	De transmissão <i>Transmis</i>	De recepção <i>Reçus</i>	De trânsito <i>En transit</i>	
Julho— <i>Juillet</i>	172.466	55.998	65.212	51.256	
Agosto— <i>Août</i>	155.436	51.627	54.124	49.705	
Setembro— <i>Septembre</i>	160.948	51.288	55.036	54.624	
<i>Totaís—Totaux</i>	Do 3.º trimestre— <i>Du 3^{me} trimestre</i>	486.670	158.913	174.372	155.585
	Do 2.º trimestre— <i>Du 2^{me} trimestre</i>	452.232	155.192	166.529	130.511
	Do 1.º trimestre— <i>Du 1^{er} trimestre</i>	479.629	154.110	182.101	133.418
	Gerais— <i>Generaux</i>	1.420.731	478.215	523.002	419.514
<i>Totaís no Continente... Totaux dans le Conti- nent.</i>	Do 3.º trimestre— <i>Du 3^{me} trimestre</i>	1.874.165	544.019	622.907	707.239
	Do 2.º trimestre— <i>Du 2^{me} trimestre</i>	1.512.579	457.478	530.663	524.238
	Do 1.º trimestre— <i>Du 1^{er} trimestre</i>	1.552.067	476.214	549.638	526.240
	Gerais— <i>Generaux</i>	4.938.831	1.477.711	1.703.403	1.757.717

Correios — Cidade de Lisboa

Postes — Ville de Lisbonne

Correspondência registada e encomendas postais
no decorrer do ano de 1937

*Correspondance recommandée et colis postaux
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 50

Correspondência <i>Correspondance</i>	Meses <i>Mois</i>	Encomendas postais <i>Colis postaux</i>		
		Número <i>Nombre</i>	Com valor declarado <i>Avec valeur déclarée</i> — Importância <i>Valeur</i>	Sujeitas a cobrança <i>Contre remboursement</i> — Importância <i>Valeur</i>
Recebida— <i>Reçue</i>	Julho— <i>Juillet</i>	9.374	587.749\$94	124.931\$99
	Agosto— <i>Août</i>	9.593	746.951\$47	502.357\$75
	Setembro— <i>Septembre</i>	7.314	606.723\$42	172.618\$45
Totais— <i>Totaux</i>	Do 3.º trimestre— <i>Du 3ème trimestre..</i>	26.281	1.941.424\$83	799.908\$19
	Do 2.º trimestre— <i>Du 2ème trimestre..</i>	33.958	2.465.501\$38	512.100\$88
	Do 1.º trimestre— <i>Du 1er trimestre...</i>	41.368	2.862.043\$73	505.439\$92
	Gerais— <i>Generaux</i>	101.607	7.268.969\$94	1.817.448\$99
Expedida— <i>Expédiée</i> ...	Julho— <i>Juillet</i>	17.174	52.230\$30	531.618\$36
	Agosto— <i>Août</i>	16.598	42.898\$85	529.435\$14
	Setembro— <i>Septembre</i>	20.049	104.906\$23	597.957\$57
Totais— <i>Totaux</i>	Do 3.º trimestre— <i>Du 3ème trimestre..</i>	53.821	200.035\$38	1.659.011\$07
	Do 2.º trimestre— <i>Du 2ème trimestre..</i>	49.706	133.451\$60	1.574.841\$17
	Do 1.º trimestre— <i>Du 1er trimestre...</i>	53.137	76.476\$16	1.487.593\$01
	Gerais— <i>Generaux</i>	156.664	409.963\$14	4.721.445\$25

*

Preços dos produtos alimentares de origem vegetal no 3.º trimestre de 1937

Prix des produits alimentaires d'origine végétale au cours du 3^{ème} trimestre 1937

Mapa n.º 51

Produtos	Unidade	Cidade de Lisboa Ville de Lisbonne			Continento Continent			Unite	Produits
		Julho Juillet	Agosto Août	Setembro Septembre	Julho Juillet	Agosto Août	Setembro Septembre		
Açúcar:								Sucre:	
Amarelo escuro	Quilo	3890	3890	3890	3894	3895	3889	Jaune foncé.	
Amarelo claro	"	4820	4820	4820	4817	4817	4809	Jaune clair.	
Branco	"	4840	4840	4840	4835	4838	4835	Blanc.	
Arroz:								Riz:	
Nacional de 1.ª	"	3800	3800	3825	2893	2896	3805	National de 1 ^{ère} .	
Nacional de 2.ª	"	2860	2860	2883	2871	2875	2879	National de 2 ^{ème} .	
Estrangeiro de 1.ª	"	3835	3825	3860	3815	3809	3818	Etranger de 1 ^{ère} .	
Estrangeiro de 2.ª	"	2894	2895	2899	Etranger de 2 ^{ème} .	
Azeite:								Hulle:	
Extra — Acidez até 1 grau	Litro	8870	8870	8840	9821	9807	9812	Extra — acidité jusqu'à 1°.	
Fino — acidez de 1 a 2,5 graus	"	8850	8850	8800	9820	8861	8866	Fin — acidité de 1° à 2,5°.	
Consumo — Acidez de 2,5 a 5 graus	"	8850	8830	7880	8822	8825	8827	Consommation — acidité de 2,5 à 5°.	
Azeitonas curtidas	Quilo	2840	2840	2840	2841	2860	2849	Olives confites.	
Batatas	"	840	843	845	853	849	848	Pommes de terre.	
Café:								Café:	
Fino	"	14800	14800	14800	14875	14885	14878	Fin.	
Moido lotado	"	7800	7800	7800	9829	9841	9892	Moulu mélangé.	
Cacau	"	12800	12800	12800	15811	15811	14872	Cacao.	
Chá:								Thé:	
Nacional	"	24800	24800	24800	31882	30838	30811	National.	
Estrangeiro	"	50890	50800	50800	52866	50835	49858	Etranger.	
Feijão:								Haricots:	
Amarelo	Litro	1855	885	1835	1850	1860	1855	Jaunes.	
Branco	"	1886	1886	1890	1854	1880	1875	Blancs.	
Frade	"	1840	1840	1840	1869	1802	1810	«Frades».	
Manteiga	"	1856	1856	1856	1856	1890	1881	«Manteigas».	
Vermelho	"	1880	1880	1880	1855	1860	1867	Rouges.	
Grão:								Pois chiche:	
Espanhol	"	3800	3800	3860	2811	2812	2809	Espagne.	
Nacional	"	2840	2840	2840	1853	1854	1879	National.	
Massas:								Pâtes:	
Bambus	Quilo	5800	5800	5800	4895	4841	4841	«Bambus».	
Cortada e miúdos	"	3860	3860	3860	3874	3877	3874	Cassée et menue.	
Inteira	"	3890	3880	3880	3899	4806	4804	Entière.	
Italiana	"	7820	7820	7820	6845	6857	6825	Italienne.	
Luxo, em pacotes	"	5800	5800	5800	5856	5825	5845	Luxe, en paquets.	

Produtos	Unidade	Cidade de Lisboa Ville de Lisbonne			Continent Continent			Unité	Produits
		Julho Juillet	Agosto Août	Setembro Septembre	Julho Juillet	Agosto Août	Setembro Septembre		
		Miúda Nacional	Quilo	3860 4500	3860 4500	3860 4500	3878 4585		
Legumes verdes:									Légumes verts:
Brócolos	Molho	4500	4500	3500	1566	1556	1550	Botte	Brocoli.
Cebola	Quilo	340	340	340	694	696	677	Kilo	Oignons.
Cenoura	Molho	1500	1500	1500	540	548	542	Botte	Carottes.
Couve-flór	Cada	690	1301	687	Pièce	Choux-fleurs.
Conve portuguesa ou penca	"	550	550	550	645	655	643	"	Choux portugais.
Ervilha verde	Quilo	2500	2550	..	1894	2831	2550	Kilo	Pois vers.
Grelos	Molho	2500	2550	2500	1817	1505	1500	Botte	Choux montés.
Nabos	Mão	1850	2300	1800	582	586	595	"	Navets.
Tomates	Quilo	590	540	550	1560	575	557	Kilo	Tomates.
Frutos verdes:									Fruits verts:
Ameixa	Dúzia	1550	1550	..	1541	576	1507	Douzaine	Prunes.
Castanha	Quilo	850	880	1833	Kilo	Châtaignes.
Laranja	Dúzia	10500	10500	8500	7823	6862	7571	Douzaine	Oranges.
Limão	"	4500	4500	6500	5842	5861	6502	"	Citrons.
Maçã	"	3500	1550	2500	1598	1865	1542	"	Pommes.
Nêspera ou magnório	"	875	820	..	"	Nêfles.
Pêssego	"	5500	5500	5500	5508	4805	4845	"	Pêches.
Pêra	"	1550	1500	1500	1895	1895	2826	"	Poires.
Pêro	"	..	4500	1500	1804	1547	1537	"	Pommes douces.
Tangerina	"	6500	6800	..	4525	6500	3550	"	Mandarines.
Uva	Quilo	3550	1550	1550	5510	1884	1500	Kilo	Raisins.
Flo:									Pain:
Milho ou centeio	"	1560	1560	1560	1517	1519	1520	"	Maïs ou seigle.
Trigo de 1.ª qualidade	"	3510	3510	3510	2599	2597	2581	"	Blé de 1.ª qualité.
Trigo de 2.ª qualidade	"	1590	1590	1590	1595	1585	1591	"	Blé de 2.ª qualité.
Trigo de 3.ª qualidade	"	1560	1560	1560	1574	1570	1570	"	Blé de 3.ª qualité.
Farinha:									Farine:
De milho	"	1560	1560	1560	1541	1537	1540	"	De maïs.
De trigo	"	2540	2510	2540	2528	2539	2537	"	De blé.
Temperos:									Assaisonnements:
Pimenta em pó	"	20500	20500	20500	20588	22500	21566	"	Poivre en poudre.
Sal	Litro	530	530	530	531	531	532	Litre	Sel.
Vinhos:									Vins:
Branco	"	1500	1560	1560	1595	1589	1593	"	Blanc.
Tinto	"	1550	1550	1550	1578	1575	1577	"	Rouge.
Vinagre	"	1500	1500	1500	1557	1556	1558	"	Vinaigre.

Preço dos produtos alimentares de origem animal

Prix des produits alimentaires d'origine animale

1937 3.º trimestre — 1937 3^{ème} trimestre

Mapa n.º 52

Produtos	Unidade	Cidade de Lisboa Ville de Lisbonne			Continente Continent			Unité	Produits
		Julho Juillet	Agosto Août	Setembro Septembre	Julho Juillet	Agosto Août	Setembro Septembre		
Ovos									Oeufs
Ovos	Dúzia	4\$80	4\$80	4\$00	3\$52	3\$49	3\$84	Douzaine	Oeufs.
Leite									Lait
Leite de vaca.....	Litro	1\$40	1\$40	1\$40	1\$23	1\$21	1\$28	Litre	De vache.
Manteiga									Beurre
Com sal	Quilo	16\$00	16\$00	16\$00	17\$35	17\$16	17\$29	Kilo	Salé.
Sem sal	"	20\$00	20\$00	20\$00	19\$77	20\$00	20\$00	"	Frais.
Queijo									Fromage
Da Serra da Estrela.....	"	12\$00	12\$00	12\$00	13\$76	13\$68	13\$81	"	De la «Serra da Estréla».
Tipo flamengo, nacional.....	"	12\$00	12\$00	12\$00	17\$44	17\$38	18\$33	"	Type de Hollande (national).
Tipo flamengo, estrangeiro.....	"	16\$00	16\$00	16\$00	22\$20	22\$61	23\$47	"	Type de Hollande (étranger).
Mariscos									Coquillages
Amêijoia	"	3\$00	3\$50	3\$00	3\$76	3\$86	3\$67	"	Coques.
Berbigão	"	1\$00	1\$30	1\$50	1\$86	1\$75	1\$65	"	Palourdes.
Camarão	"	..	8\$00	9\$00	14\$10	13\$76	12\$92	"	Crevettes.
Mixilhão	"	1\$93	1\$92	1\$87	"	Moules.
Ostra	Dúzia	3\$14	2\$60	2\$70	Douzaine	Huitres.
Santola	Cada	..	1\$20	2\$00	1\$71	1\$74	2\$00	Pièce	Araignée de mer.
Peixe fresco									Poisson frais
Besugo	Dúzia	4\$00	5\$00	5\$00	5\$58	4\$73	4\$30	Douzaine	Daurade commun.
Cachucho	"	4\$50	4\$50	6\$00	6\$16	5\$92	4\$91	"	Sorte de brime.
Carapau	"	\$75	2\$00	1\$50	2\$05	1\$64	1\$73	"	Épinoche.
Cherne	Cada	..	21\$50	25\$50	25\$95	29\$07	29\$40	Pièce	Cernier.
Chicharro	"	8\$0	1\$00	1\$50	1\$21	98	1\$32	"	Chinchard.
Chôco	"	5\$50	6\$00	2\$00	5\$40	4\$06	2\$95	"	Seiche.
Corvina	"	35\$00	35\$00	35\$00	33\$90	38\$93	35\$30	"	Ombrine.
Dourada	Dúzia	18\$00	20\$00	..	26\$07	27\$30	24\$15	Douzaine	Daurade.
Eirós ou enguia.....	"	6\$50	4\$50	4\$00	6\$66	7\$03	5\$51	"	Anguille.
Goraz	Cada	3\$30	4\$00	4\$00	3\$82	3\$96	3\$45	Pièce	Brème.
Linguado	"	5\$50	5\$50	4\$50	5\$10	5\$68	4\$80	"	Sole.
Lula	Dúzia	..	6\$80	10\$00	11\$50	9\$61	8\$75	Douzaine	Sépiole.
Pargo	Cada	3\$00	3\$50	3\$00	3\$48	3\$27	3\$40	Pièce	Pagré.
Peixe-espada	"	8\$00	10\$00	8\$00	8\$07	8\$45	6\$85	"	Espadon..
Pescada	"	40\$00	36\$00	26\$00	25\$71	25\$69	25\$50	"	Merlan.
Pescadinhas	Dúzia	4\$50	5\$00	5\$00	6\$11	6\$30	5\$54	Douzaine	Petit merlan.
Pólvo	Cada	5\$00	4\$50	2\$00	4\$14	3\$78	3\$00	Pièce	Poulpe.
Raia ou arraia.....	"	3\$00	3\$00	..	2\$93	3\$87	2\$55	"	Raie.
Ruivo	"	2\$50	3\$00	1\$00	3\$55	3\$30	2\$74	"	Gronchin.
Safio ou congro.....	Quilo	5\$00	4\$50	4\$39	4\$40	Kilo	Congre.
Sardinha	Dúzia	1\$20	1\$20	1\$00	1\$15	1\$18	1\$02	Douzaine	Sardine..
Sável	Cada	8\$18	7\$50	7\$50	Pièce	Alose.
Peixe salgado									Poisson salé
Atum em salmoura.....	Quilo	6\$00	6\$00	6\$00	6\$40	8\$20	7\$43	Kilo	Thon en saumure.
Sardo	Dúzia	18\$00	16\$00	9\$00	10\$66	9\$14	8\$50	Douzaine	Maquereau.
Bacalhau									Morue
Português	Quilo	4\$20	4\$20	..	4\$45	4\$48	4\$46	Kilo	Portugaise.
Norueguês	"	4\$86	4\$86	4\$40	4\$35	4\$45	4\$37	"	Suédoise.
Francês	"	3\$76	3\$94	3\$95	"	Française.
Inglês	"	5\$28	5\$45	5\$57	"	Anglaise.

OBSERVAÇÃO—Os preços apresentados representam a média aritmética simples dos preços notados directamente pelo Instituto Nacional de Estatística no dia 15 do mês a que se referem. — Les prix indiqués représentent la moyenne arithmétique simple des prix notés directement par l'Institut National de Statistique le 15^{ème} jour du mois auquel ils se rapportent.

Preços dos produtos empregados no aquecimento e na higiene doméstica

Prix des produits employés dans le chauffage et l'hygiène domestique

3.º trimestre de 1937

3^{ème} trimestre 1937

Mapa n.º 53

Gêneros	Unidade <i>Unité</i>	Cidade de Lisboa <i>Ville de Lisbonne</i>			Continento <i>Continent</i>			Articles
		Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	
		Carvão de coque	Quilo	\$40	\$40	\$40	\$62	
Carvão de sôbro	Quilo	\$60	\$60	\$60	\$55	\$69	\$54	Charbon de bois.
Electricidade	Kw	1\$89,6	1\$89,6	1\$89,6	2\$11	2\$23	2\$12	Electricité.
Gás	m ³	1\$10	1\$10	1\$10	2\$10	2\$10	2\$10	Gaz.
Lenha	m ³	\$30	\$30	\$30	\$16	\$16	\$16	Bois à bruler.
Petróleo	Quilo	1\$40	1\$40	1\$40	1\$56	1\$61	1\$66	Pétrole.
Água	m ³	2\$00	2\$00	2\$00	2\$88	2\$88	2\$91	Eau.
Potassa	Quilo	1\$60	1\$60	1\$60	1\$82	1\$82	1\$83	Potasse.
Sabão para lavagem de roupa....	Quilo	2\$10	2\$10	2\$10	2\$63	2\$65	2\$61	Savon bleu et blanc.
Sabão amendoa para esfregar....	Quilo	1\$00	1\$00	1\$00	1\$33	1\$40	1\$41	Savon amande.

Protesto de letras na Cidade de Lisboa no decorrer do ano de 1937

Protêt de effets dans la ville de Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.º 54

Número e valor das letras protestadas <i>Nombre et valeur des traites protestés</i>	Meses <i>Mois</i>			Total <i>Total</i>	Total do 1.º trimestre	Total do 2.º trimestre	Total dos três trimestres
	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>				
Escudos.....	Número ... 619	631	601	1.851	1.608	1.586	5.045
	Valor..... 17.349,657	4.475,280	4.780,784	26.605,721	4.239,022	25.967,697	56.812,440
Libras.....	Número ... 43	27	33	103	21	23	147
	Valor..... 9.940-10-4	4.783-4-10	5.713-8-0	20.437-3-2	4.128-4-1	1.651-13-8	26.217-0-11
Franco franceses	Número ... 2	1	2	5	1	—	6
	Valor..... 5.124,50	5.150,25	3.724,90	13.999,65	153,5	—	14.153,15
Reichsmark.....	Número ... 14	12	12	38	22	16	76
	Valor..... 5.409,12	5.277,97	3.925,86	14.612,95	9.618,34	8.034,27	32.265,56
Pesetas.....	Número ... —	—	—	—	2	—	2
	Valor..... —	—	—	—	2.751,40	—	2.751,40
Dolares	Número ... 5	1	1	7	1	—	8
	Valor..... 1.260,86	330,30	320,42	1.911,58	840,43	—	2.752,01
Corôas checas	Número ... —	—	—	—	1	1	2
	Valor..... —	—	—	—	4.648,95	6.263,30	10.912,25
Franco suiços	Número ... 1	1	—	2	—	—	2
	Valor..... 248,14	979,25	—	1.227,39	—	—	1.227,39
Corôas suecas	Número ... 5	1	3	9	—	—	9
	Valor..... 4.131,00	6.750,00	5.272,00	16.153,00	—	—	16.153,00
Franco Belgas.....	Número ... —	—	1	1	—	—	1
	Valor..... —	—	8.392,00	8.392,00	—	—	8.392,00

Protesto, Letras em escudos, protestadas na Cidade de Lisboa
do 3.º trimestre

Protêt, traites en «escudos», protestées, dans la ville de Lisbonne,

Meses Mois	Total geral <i>Total général</i>		Indústria <i>Industrie</i>									
			Total <i>Total</i>		Agrícola <i>Agricole</i>		Transformadora <i>De transformation</i>		Transportadora <i>De transports</i>		Outras indústrias <i>Autres industries</i>	
	Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>	Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>	Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>	Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>	Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>	Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>
Julho— <i>Juillet</i>	619	17.349.657	66	435.348	—	—	44	254.014	3	11.723	19	169.611
Agosto— <i>Août</i>	631	4.475.280	58	267.095	—	—	34	67.947	1	2.683	23	196.465
Setembro— <i>Septembre</i> ..	601	4.780.784	51	236.968	1	30.000	24	53.891	3	34.223	13	118.854
Total do 3.º trimestre..	1.851	26.605.721	175	939.411	1	30.000	112	375.852	7	48.629	55	484.930
Total do 2.º trimestre..	1.586	25.967.687	201	1.370.964	—	—	139	314.181	6	6.881	56	1.049.952
Total do 1.º trimestre..	1.505	4.612.737	196	891.371	2	6.700	155	241.557	10	26.465	29	116.671
Total geral.....	4.942	57.186.155	572	2.701.746	3	36.700	406	931.520	23	81.973	140	1.651.553

segundo a actividade exercida pelo aceiteante no decorrer
do ano de 1937

d'après la nature du tiré au cours du 3^{ème} trimestre 1937

Mapa n.º 55

Comércio <i>Commerce</i>								Aceitantes <i>Tirés</i>			
Total <i>Total</i>		Por grosso e a retalho <i>En gros et au détail</i>		Agências diversas <i>Agences diverses</i>		Outras espécies de comércio <i>Autres sortes de commerces</i>		Particulares <i>Particuliers</i>		Ignorados <i>Inconnus</i>	
Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>	Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>	Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>	Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>	Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>	Número <i>Nombre</i>	Valor <i>Valeur</i>
75	9.030.781	54	4.436.499	15	4.548.470	6	45.812	1	2.195	477	7.881.333
131	1.077.567	117	854.402	8	9.473	6	213.692	3	4.888	439	3.125.730
119	2.062.191	99	779.682	10	1.265.668	10	16.841	—	—	431	2.481.625
325	12.170.539	270	6.070.583	33	5.823.611	22	276.345	4	7.063	1.347	13.488.688
254	6.983.809	213	5.486.195	40	1.497.114	1	500	2	2.140	1.129	17.610.784
202	891.596	166	520.538	26	299.173	10	11.885	1	473	1.106	3.389.297
781	19.985.944	649	12.077.316	99	7.619.898	33	288.730	7	9.696	3.582	34.488.769

Protesto de letras segundo o seu valor,
no decorrer do ano de 1937

Protêt d'effets d'après leur montant au cours de l'année 1937

Mapa n.º 56

Valores em escudos <i> Valeurs en «escudos»</i>	Ano de 1937 <i>Année 1937</i>				1.º trimestre	2.º trimestre	Total dos três trimestres
	Número de letras <i>Nombre de traites</i>						
	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Total <i>Total</i>			
Até 500	167	147	155	469	448	530	1.447
De 500 a 1.000	114	115	121	350	350	379	1.079
De 1.000 a 2.500	128	118	133	379	371	376	1.126
De 2.500 a 5.000	86	102	73	261	180	168	609
De 5.000 a 7.500	33	48	44	125	71	57	253
De 7.500 a 10.000	25	48	29	102	53	30	185
De 10.000 a 15.000	20	19	13	52	34	24	110
De 15.000 a 20.000	8	8	6	22	11	21	54
De 20.000 a 30.000	10	13	9	32	17	12	61
De 30.000 a 50.000	8	7	10	25	16	7	48
De 50.000 a 100.000	2	—	2	4	15	2	21
De 100.000 a 250.000	2	3	2	7	2	—	9
De 250.000 a 500.000	10	2	3	15	12	2	29
De 500.000 a 1.000.000	3	1	—	4	2	—	6
De mais de 1.000.000	3	—	1	4	4	—	8
<i>Total</i>	619	631	601	1.851	1.586	1.608	5.045
Total no continente e ilhas	3.351	3.103	2.917	9.371	6.168	8.168	23.707
<i>Total pour le continent et les îles</i>							

Cotações e número de títulos transaccionados na Bôlsa de Lisboa, no 3.º trimestre de 1937

Cours et nombre des valeurs mobilières négociées à la Bourse de Lisbonne, au cours du 3^{ème} trimestre 1937

Mapa n.º 57

Designação dos títulos e sua classificação <i>Désignation et classification des valeurs</i>	Valor nominal dos títulos <i>Valeur nominale des titres</i>	Cotações dos títulos (efectuado) <i>Cours comptant</i> — Última cotação de Setembro	Número de títulos transaccionados <i>Quantité de valeurs vendues</i>		
			Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>
			(a)	(b)	(c)
I série — Fundos de Estado					
I grupo — Fundos do Estado Português					
6 1/2 %/o, ouro, convertido em 4 3/4 %/o, 1934.....	1.100\$00	1.162\$00	2.519	1.037	995
Consolidado, 5 1/2 %/o, 1933	1.000\$00	1.068\$00	3.732	1.005	1.182
Consolidado, 4 1/2 %/o, 1933	1.000\$00	1.031\$00	2.580	1.035	1.088
Consolidado, 4 %/o, 1934	1.000\$00	985\$00	1.293	1.916	2.966
Consolidado, 3 3/4 %/o, 1936	1.000\$00	955\$00	2.694	3.327	2.225
Externo, 3 %/o, 1.ª série	90\$00	1.726\$00	1.307	1.438	789
Externo, 3 %/o, 1.ª série (carimbado)	90\$00	1.777\$00	2.442	1.319	599
Externo, 3 %/o, 2.ª série	90\$00	1.892\$00	—	6	109
Externo, 3 %/o, 2.ª série (carimbado)	90\$00	1.905\$00	98	103	247
Externo, 3 %/o, 3.ª série	90\$00	1.730\$00	130	588	106
Externo, 3 %/o, 3.ª série (carimbado)	90\$00	1.810\$00	263	257	171
Externo (cautelas) sem juro	30\$00	162\$00	3.191	6.373	3.880
Externo (cautelas) sem juro (carimbado)	30\$00	160\$00	7	—	126
Empréstimo de 4 1/2 %/o, 1912, ouro, ass.	90\$00	—	—	—	—
Empréstimo de 4 1/2 %/o, 1912, ouro, cup.	90\$00	2.210\$00	—	33	7
Empréstimo de 4 1/2 %/o, 1912, ouro, (carimbado)	—	—	—	—	—
Empréstimo de 5 %/o, 1917, ass.	80\$00	—	—	—	—
Empréstimo de 5 %/o, 1917, cup.	80\$00	81\$00	407	74	249
Empréstimo de 6 1/2 %/o, 1930, Consolidação	—	—	—	—	—
II grupo — Fundos de Estados estrangeiros					
Fundos brasileiros					
Empréstimo de 5 %/o, 1895, t. £ 100	—	2.940\$00	208	99	80
Empréstimo de 5 %/o, 1895, t. £ 500	—	2.930\$00	12	—	1
Empréstimo de 5 %/o, 1895, t. £ 1.000	—	—	2	—	—
Empréstimo de 5 %/o, 1903 (Pôrto-Rio), t. £ 100	—	4.250\$00	89	95	45
Empréstimo de 5 %/o, 1903 (Pôrto-Rio), t. £ 500	—	—	9	2	—
Empréstimo de 5 %/o, 1903 (Pôrto-Rio), t. £ 1.000	—	—	—	—	—
Empréstimo de 5 %/o, 1913, t. £ 100	—	3.140\$00	155	136	77
Empréstimo de 5 %/o, 1913, t. £ 500	—	3.100\$00	7	1	2
Empréstimo de 5 %/o, 1913, t. £ 1.000	—	—	2	—	—
Empréstimo de 5 %/o, 1914 (<i>Funding</i>), t. £ 20	—	8.450\$00	451	758	46
Empréstimo de 5 %/o, 1914 (<i>Funding</i>), t. £ 100	—	8.500\$00	18	26	35
Empréstimo de 5 %/o, 1914 (<i>Funding</i>), t. £ 500	—	—	—	—	—
Empréstimo de 5 %/o, 1914 (<i>Funding</i>), t. £ 1.000	—	—	—	—	—
II série — Acções					
I grupo — Acções de estabelecimentos de crédito					
Banco do Alentejo, port.	50\$00	42\$00	20	165	51
Banco Aliança, port.	60\$00	710\$00	—	—	—
Banco Comercial de Lisboa, ass.	100\$00	506\$00	—	45	87

Designação dos títulos e sua classificação <i>Désignation et classification des valeurs</i>	Valor nominal dos títulos <i>Valeur nominale des titres</i>	Cotações dos títulos (efectuado) <i>Cours comptant</i> — Última cotação de Setembro	Número de títulos transaccionados <i>Quantité de valeurs vendues</i>		
			Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>
Banco Comercial de Lisboa, port.	100\$00	507\$00	106	206	690
Banco Espírito Santo, ass.	90\$00	—	—	—	—
Banco Espírito Santo, cup.	90\$00	—	40	—	—
Banco Lisboa & Açores, ass.	100\$00	372\$00	—	34	36
Banco Lisboa & Açores, port.	100\$00	373\$00	196	346	186
Banco Nacional Ultramarino, ass.	90\$00	40\$00	1.237	1.418	1.177
Banco Nacional Ultramarino, cup.	90\$00	44\$00	1.133	6.588	5.086
Banco Pinto & Soto Maior.	1.000\$00	—	—	—	—
Banco de Portugal, ass.	750\$00	1.125\$00	50	18	57
Banco de Portugal, port.	750\$00	1.128\$00	138	69	65
Banco Português do Continente e Ilhas	500\$00	150\$00	—	50	42
Crédito Predial (Geral), port.	22\$50	17\$90	316	1.076	1.918
II grupo — Acções de sociedades extractivas e transformadoras					
Águas da Curia	5\$00	3\$50	675	200	100
Águas de Lisboa, ass. (antigas)	100\$00	265\$00	40	—	—
Águas de Lisboa, port. (antigas)	100\$00	270\$00	—	130	22
Águas de Lisboa, 1934, ass.	100\$00	—	—	40	—
Águas de Lisboa, 1934, port.	100\$00	154\$00	200	472	380
Águas de Lisboa, 1936, ass.	100\$00	150\$00	—	108	169
Águas do Luso	—	—	—	—	—
Cerâmica de Lisboa (Empresa)	—	—	—	—	—
Cervejas Estréla	90\$00	505\$00	135	900	579
Cimento Tejo	100\$00	400\$00	70	235	50
Cimentos de Leiria t. p.	100\$00	—	61	—	—
Fábrica Portugal	—	—	—	—	—
Fiação e Tecidos do Pôrto	—	—	—	—	—
Gás e Electricidade, cup.	45\$00	328\$00	7.811	14.912	9.812
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, 1.ª, 2.ª e 3.ª emissões	100\$00	330\$00	100	152	160
Industrial Aliança (Sociedade)	£ 5-0-0	68\$00	754	261	260
Industrial de Portugal e Colónias	90\$00	88\$20	31.888	29.758	26.210
Lezírias do Tejo e Sado	500\$00	19.200\$00	3	4	5
Moagem Lisbonense	100\$00	270\$00	5	60	—
Papel do Prado	—	—	—	—	—
Portuguesa de Pesca, t. p.	80\$00	263\$00	491	65	745
Prestamista Portuguesa	100\$00	—	45	25	—
Sociedade Industrial Farmacêutica	100\$00	283\$00	—	175	100
Tabacos (Companhia Portuguesa de), ass.	—	—	—	—	—
Tabacos (Companhia Portuguesa de), cup. s/d	£ 1-0-0	411\$50	2.050	2.007	2.253
Tabacos de Portugal, ass.	—	—	—	—	—
Tabacos de Portugal, cup.	90\$00	385\$00	473	285	421
Tabaqueira (A), ass.	—	—	—	—	—
Tabaqueira (A), cup.	£ 5-0-0	—	19	21	—
União Eléctrica Portuguesa	100\$00	180\$00	355	151	195
União Fabril Portuense	—	—	—	—	—
União Fabril	200\$00	—	—	—	—
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas	100\$00	290\$00	95	131	54
III grupo — Acções de sociedades transportadoras					
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.	100\$00	28\$00	7	—	531
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 1932 (ordinárias)	Frs. 500	—	10	79	—
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (privilegiadas)....	Frs. 100	13\$00	756	1.202	1.195
Companhia Colonial de Navegação	100\$00	55\$00	150	275	912
Companhia Nacional de Navegação, t. p.	100\$00	105\$00	1.995	5.680	2.987
Companhia Nacional de Viação e Electricidade	25\$00	9\$00	465	1.294	334

Designação dos títulos e sua classificação <i>Désignation et classification des valeurs</i>	Valor nominal dos títulos <i>Valeur nominale des titres</i>	Cotações dos títulos (efectuado) <i>Cours comptant</i> Última cotação de Setembro	Número de títulos transaccionados <i>Quantité de valeurs vendues</i>		
			Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>
IV grupo — Acções de companhias de seguros					
Bonança, liberadas	200\$00	875\$00	105	43	40
Fidelidade, liberadas	1.000\$00	—	—	2	—
Garantia, liberadas	100\$00	260\$00	11	15	10
Mundial, liberadas	100\$00	251\$00	364	290	670
Nacional, liberadas	50\$00	775\$00	16	35	98
Sagres, liberadas	200\$00	—	16	10	—
Tagus, liberadas	100\$00	1.050\$00	—	10	1
Tranquilidade	—	—	—	—	—
Ultramarina	100\$00	595\$00	—	80	60
União dos Proprietários	60\$00	225\$00	15	183	—
Pátria, liberadas	50\$00	—	27	—	22
V grupo — Acções de Sociedades coloniais					
Agrícola Cassequei	£ 1-0-0	192\$00	605	1.025	405
Agrícola das Neves	100\$00	288\$00	430	590	678
Agrícola Ultramarina	100\$00	110\$00	—	385	79
Agricultura Colonial (Sociedade)	100\$00	255\$00	160	335	216
Açúcar de Angola s/d	100\$00	394\$00	1.065	670	855
Amboim	—	—	100	—	—
Boror	18\$00	193\$00	678	485	502
Cabinda	£ 1-0-0	24\$00	1.938	922	412
Cazengo	—	—	—	—	5
Colonial do Buzi, 1.ª emissão	4\$50	47\$70	1.746	1.677	1.532
Colonial do Buzi, 2.ª emissão	4\$50	46\$70	625	—	100
Ilha do Príncipe, port.	100\$00	494\$00	951	2.392	2.023
Roca Vista Alegre	100\$00	250\$00	10	167	10
Zambézia	4\$50	27\$80	6.010	6.943	6.592
III série — Obrigações					
I grupo — Obrigações de estabelecimentos de crédito					
Banco Nacional Ultramarino, 4 1/2 %/a, ass.	—	—	—	—	—
Banco Nacional Ultramarino, 4 1/2 %/a, cup., ouro	90\$00	—	—	—	—
Banco Nacional Ultramarino, 6 %/a, (hipotecárias)	90\$00	—	—	2	—
Crédito Predial, 6 %/a, série A	—	—	—	—	43
Crédito Predial, 6 %/a, 1932, 1.ª e 2.ª séries	90\$00	90\$00	787	369	1.441
Crédito Predial, 6 %/a, 1934, 1.ª à 6.ª séries	90\$00	90\$00	1.963	1.700	2.042
Crédito Predial, 7 %/a	100\$00	106\$00	2.894	1.025	1.118
Crédito Predial, 5 %/a, 1935	90\$00	83\$30	726	860	520
Crédito Predial, 5 %/a, (antigas)	—	—	—	4	—
II grupo — Sociedades extractivas e transformadoras					
Águas de Lisboa, 4 1/2 %/a, ass.	90\$00	80\$00	—	—	18
Águas de Lisboa, 4 1/2 %/a, cup.	90\$00	80\$00	154	73	90
Diário de Notícias, (Emp.), 5 %/a	100\$00	—	17	—	—
Gás e Electricidade, 4 %/a	—	—	—	—	—
Industrial de Portugal e Colónias, 6 %/a, 1922	90\$00	91\$50	125	372	288
Industrial de Portugal e Colónias, 6 %/a, 1933 tit. de 1	90\$00	91\$00	1.124	2.524	952
Papel do Prado, 4 1/2 %/a	—	—	—	—	—
Tinoca, 8 %/a, (hipotecárias)	100\$00	—	—	—	—
União Vinicultores de Portugal (Soc. coop.), 5 %/a	5\$00	—	—	544	—
União Fabril, 7 %/a	£ 1-0-0	124\$00	297	410	623
União Eléctrica Portuguesa, 7 1/2 %/a	£ 1-0-0	116\$50	—	—	95
União Eléctrica Portuguesa, 6 1/2 %/a	£ 1-0-0	118\$00	237	131	10
União Eléctrica Portuguesa, 5 %/a	100\$00	105\$00	148	140	446
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, 7 1/2 %/a	100\$00	113\$00	362	70	111
Federação Nacional dos Industriais de Moagem	1.000\$00	900\$00	729	377	523
Industrial de Portugal e Colónias, 5 %/a, 1937	90\$00	—	55	475	207

Designação dos títulos e sua classificação <i>Désignation et classification des valeurs</i>	Valor nominal dos títulos <i>Valeur nominale des titres</i>	Cotações dos títulos (efectuado) <i>Cours comptant</i> Última cotação de Setembro	Número de títulos transaccionados <i>Quantité de valeurs vendues</i>		
			Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>
III grupo — Sociedades transportadoras					
Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, 3 %/o, 1.º grau..	90\$00	105\$00	—	25	10
Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, 3 %/o, 2.º grau..	90\$00	—	11	—	—
Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, 5 %/o, ouro.....	90\$00	—	15	5	—
Minho e Douro e Sul e Sueste, 7 3/4 %/o.....	100\$00	107\$00	235	116	161
Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4 1/2 %/o, 1.ª e 2.ª séries, cup.	90\$00	67\$00	58	39	39
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, 9 %/o (De 1 a 55.000)	100\$00	—	2.423	—	—
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, 7 1/2 %/o (Trofa) 2.ª série. Conversão de 5 %/o	100\$00	102\$00	850	2.871	3.369
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, 7 1/2 %/o (Boavista à Trindade), 1.ª e 2.ª séries	100\$00	—	—	—	—
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 %/o.....	Frs. 500	252\$00	757	441	781
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 %/o, 378.411 a 378.118 — T. do Tejo	Frs. 500	305\$00	—	42	32
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 %/o, 378.119 a 403.043	Frs. 500	221\$00	19	—	405
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 %/o, (Beira Baixa)	Frs. 500	274\$00	547	300	278
Setil a Vendas Novas, 8 %/o	—	—	—	—	—
IV grupo — Companhias coloniais					
Boror, 7 %/o	£ 10-0-0	—	—	31	—
Cabinda, 6 %/o	100\$00	—	60	—	—
Colonial do Buzi, 9 %/o, tit. pequenos	£ 1-0-0	114\$00	621	890	601
Colonial do Buzi, 6 1/2 %/o, tit. pequenos	£ 1-0-0	120\$00	775	593	485

a' — Conversão 5 %/o.

Observações. — Foram ainda transaccionados:

(a) — Fundos do Estado Brasileiro: Empréstimo 4 %/o, 1910, t. £ 100, 16; Empréstimo 5 %/o, 1913, t. £ 20, 107; Acções: Roças Plateau e Milagrosa, 5; Gás e Electricidade (nominativas), 40; Eléctricos de Lisboa, 425; Banco da Agricultura, 35; Obrigações: Câmara Municipal de Lisboa, 4 %/o, 1886 (Berlim), 7.

(b) — Acções: 100 da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro; 425 dos Eléctricos de Lisboa; 150 Ambacas; 20 da Portugal Previdente; 12 Açúcar de Moçambique e 5 das Roças Plateau e Milagrosa. Obrigações: Do Crédito Predial, 5 de 4 1/2 %/o, antigas.

(c) — Consolidado 4 3/4 %/o, 1934. Certificados de dívida inscrita 44. Acções: Da Cerveja Portugália 110, dos Eléctricos de Lisboa 680, Açúcar de Moçambique 1. Obrigações: Águas, 1937, 20.

Valor total das transacções efectuadas	(a) Na Bôlsa de Lisboa.....	38.152.804\$75
	(b) Na Bôlsa de Lisboa.....	31.096.897\$20
	(c) Na Bôlsa de Lisboa.....	26.924.031\$40

Bôlsa de mercadorias de Lisboa — Cotações efectuadas

Bourse de marchandises de Lisbonne — Cours pratiqués

Mapa n.º 58

		Gêneros <i>Denrées</i>	Unidade <i>Unité</i>	Cotação da última semana de cada mês <i>Cours de la dernière semaine de chaque mois</i>						
				Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>				
Produtos alimentícios <i>Produits alimentaires</i>	Nacionais <i>Nationaux</i>	Aveia— <i>Avoine</i>	Quilo	1\$87	\$93	\$94				
		Cevada— <i>Orge</i>	"	\$80				
		Arroz corrente A— <i>Riz courant A</i>	"	..	2\$45	..				
		Bacalhau sueco, crescido n.º 2— <i>Morue suédois, cru n.º 2</i>	60 quilos	..	245\$50	245\$50				
		Fava— <i>Fève</i>	Ratinha	Quilo	1\$02	1\$03	\$98			
				Meã	"	1\$12	1\$04			
		Azeite extra— <i>Huile extra-acidité jusqu'à 1º</i>	100 quilos	880\$00	860\$00	..				
		Azeite fino até 2º— <i>Huile fin-acidité jusqu'à 2º</i>	"	860\$00	833\$00	805\$00				
		Batata— <i>Pomme de terre</i>	Quilo	\$41				
	Estrangeiros <i>E'trangers</i>	Feijão— <i>Haricots</i> {	Branco— <i>Blanc</i>	"				
			Vermelho— <i>Rouge</i>	"				
			Amarelo— <i>Jaune</i>	100 quilos				
	Açúcar— <i>Sucre</i> .. {	Branco— <i>Blanc</i>	"					
	Grão branco— <i>Pois ciche blanc</i>	Quilo					
	Vinho tinto— <i>Vin rouge</i>	Litro	1\$30					
	Açúcar cristal inglês— <i>Sucre cristal anglais</i>	100 quilos	92\$00	96\$38	90\$43					
	Amendoim da Africa inglesa— <i>Arachides de l'Afrique Anglaise</i>	Quilo					
	Amendoim da Holanda— <i>Arachides de Hollande</i>	"	22\$00					
Amendoim da China— <i>Arachides de Chine</i>	"	1\$89						
Bacalhau sueco, meão 2— <i>Morue suédois, moyen 2</i>	60 quilos	236\$50						
Açúcar cristal checo— <i>Sucre cristal checo</i>	100 quilos	..	92\$29	..						
Café do Brasil... {	N.º 1	15 quilos						
Café du Brésil.. {	N.º 2	"	..	65\$00						
	N.º 7	"	69\$00	59\$00						
Produtos diversos <i>Produits divers</i>	Nacionais <i>Nationaux</i>	Alvaiade— <i>Céruse</i> {	Zinco— <i>Zinc</i>	Quilo	3\$70	..				
		Chumbo— <i>Plomb</i>	"	5\$40	..					
		Cânhamo exótico— <i>Chanvre exotique</i>	"	..	1\$50					
		Cortiça de 4.ª em prancha— <i>Liège de 4ème en planche</i>	"					
		Óleo de linhaça cru— <i>Huile de lin crue</i>	"					
		Óleos lubrificantes— <i>Huiles lubrifiantes</i>	"	3\$35	..					
		Palha de trigo— <i>Paille de blé</i>	1.000 quilos	124\$00	118\$00					
		Coiros por arrobação— <i>Cuir par «arrobação»</i>	15 quilos	11\$00	11\$40					
		Prata fina— <i>Argent fin</i>	Quilo					
		Zarcão em pó— <i>Minium en poudre</i>	"					
	Estrangeiros <i>E'trangers</i>	Coconote da Africa Inglesa— <i>Coconote de l'Afrique Anglaise</i>	15 quilos	..	22\$00					
		Bacalhau sueco crescido— <i>Morue suédois cru</i>	60 quilos	..	245\$50					
		Cimento Portland— <i>Ciment Portland</i>	Saco					
		Carvão estrangeiro— <i>Charbon étranger</i>	1.000 quilos	266\$50	279\$00					
		Semente de linhaça da India Inglesa— <i>Graine de lin de l'Inde Anglaise</i>	Quilo					
		Cânhamo chinês— <i>Chanvre chinois</i>	"					
		Goma do Egipto— <i>Gomme d'Egypte</i>	"					
		Gergelim de Hamburgo— <i>Sésame de Hambourg</i>	15 quilos	26\$00	..					
		Algodão — <i>Coton</i> {	Brasil	Quilo	..	6\$80				
			América	"	7\$01	8\$00				
África Inglesa	"							
Índia Holandesa	"	"						
	Egipto	"	10\$85	6\$89						
China	"							
Índia Inglesa	"	7\$15	6\$21							
Gergelim Holandês— <i>Sésame de Hollande</i>	15 quilos							
Coiros secos de Sevilha— <i>Cuir secs de Séville</i>	Quilo							
Produtos alimentícios <i>Produits alimentaires</i>	Coloniais <i>Coloniaux</i>	Açúcar— <i>Sucre</i> .. {	Angola	Rama amarela— <i>En brut jaune</i> ..	100 quilos	120\$00	120\$00	131\$50		
			Moçambique ... {		Rama branca— <i>En brut blanc</i> ..	"	..	170\$00	165\$00	
			Cacau de S. Tomé {	Fino— <i>Fin</i>	"	Rama amarela— <i>En brut jaune</i> ..	"	157\$50	165\$00	165\$00
					"	Rama branca— <i>En brut blanc</i> ..	"	180\$00	180\$00	180\$00
					Entrefino— <i>Mi-fin</i>	15 quilos	60\$00	61\$00	60\$20	
	Cacao de S. Tomé {	Escolha— <i>Choix</i>	"	"	"	55\$00	60\$00	..		
			Paioi— <i>Soute</i>	"	..	36\$50	36\$60	30\$00		
	Cacau de Cabinda, 2.ª— <i>Cacao de «Cabinda», 2ème</i>	"				

		Géneros <i>Denrées</i>	Unidade <i>Unité</i>	Cotação na última semana de cada mês <i>Cours de la dernière semaine de chaque mois</i>				
				Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>		
Produtos alimentícios <i>Produits alimentaires</i>	Coloniais <i>Coloniaux</i>	Cafê— <i>Café</i>	15 quilos	Ambriz..... { 1. ^a	
				.. { 2. ^a	40\$00	43\$00	..	
				Cazengo..... { 1. ^a	47\$00	48\$25	44\$50	
				.. { 2. ^a	36\$50	37\$00	36\$70	
				Angola..... { 1. ^a	59\$50	..	45\$00	
				.. { 2. ^a	52\$00	50\$00	
		S. Tomé.....	..	Novo Redondo..... { 1. ^a	46\$25	40\$00	41\$00	
				.. { 2. ^a	
				Arábica..... { 1. ^a	65\$00	68\$00	66\$00	
				.. { 2. ^a	50\$00	..	42\$00	
				Libéria..... { 1. ^a	45\$00	..	27\$00	
				.. { 2. ^a	160\$00	180\$00	130\$00	
		Angola.....	..	Arábica..... { 1. ^a	40\$00	40\$00	40\$00	
				.. { 2. ^a	
				Cabo Verde.....	..	115\$00	120\$00	
				Cabinda.....	
				Redondo branco— <i>Maïs rond blanc</i>	Quilo	..	\$77	..
				Redondo amarelo— <i>Maïs rond jaune</i>	\$77
Milho— <i>Maïs</i>	Mistura— <i>Maïs mélangé</i>	\$71	\$69	\$69		
		De Angola seleccionado— <i>Haricots de l'Angola</i>	\$45	..	\$48		
		Branco— <i>Haricots blancs</i>		
		Angola..... { Meio preparo.....	..	1\$40	1\$20	1\$40		
		.. { Meio preparo.....	..	1\$00		
		Guiné..... { Meio preparo.....	1\$40	..		
Arroz— <i>Riz</i>	Angola..... { Em casca.....	..	\$90	..			
		.. { Descascado.....			
		Cêra de abelha amarela— <i>Cire d'abeille jaune</i>	Quilo	12\$10	..	11\$20		
		Semente de algodão— <i>Graine de coton</i>	\$40		
		Algodão de Angola— <i>Coton de l'Angola</i>	7\$10	4\$85	5\$10		
		Algodão de Moçambique— <i>Coton du Moçambique</i>	7\$20	6\$10		
Produtos diversos <i>Produits divers</i>	Coloniais <i>Coloniaux</i>	Banana sêca de S. Tomé— <i>Banane sèche de S. Tomé</i>			
		Quina de S. Tomé de 2. ^a — <i>Quinquina de S. Tomé de 2^{me}</i>			
		Cola de S. Tomé.....	..	1\$40	1\$50	1\$40		
		Peles de carneiro.....	4\$00			
		Goma mixta de Angola— <i>Gomme mêlée de l'Angola</i>	1\$75	..			
		Linhaça de Benguela— <i>Linette de Benguela</i>			
		Ricino— <i>Ricin</i> ...	15 quilos	Angola.....	20\$00	20\$00	22\$00	
				Cabo Verde.....	20\$00	..	20\$00	
				S. Tomé.....	20\$00	
				Em casca— <i>En ecorce</i>	9\$00	..	9\$00	
				Arachides..... { Descascado— <i>Ecorces</i>	20\$00	20\$00	18\$00	
				
		Coiros— <i>Cuir</i> s....	Quilo	Canoas— <i>«Canoas»</i>	10\$50	10\$00	10\$00	
				Salgados— <i>Salés</i>	8\$30	8\$30	8\$20	
				Angola..... { Sêcos— <i>Secs</i>	7\$80	7\$80	7\$90	
				.. { Bichos— <i>«Bichos»</i>	4\$00	4\$00	3\$80	
				.. { Pequenos— <i>Petits</i>	6\$80	6\$80	6\$70	
				Guiné.....	..	10\$00	..	
Copra— <i>Coprah</i> ..	15 quilos	Cabo Verde.....	..	6\$50	6\$50			
		Moçambique—Sêcos— <i>Secs</i>			
		S. Tomé.....	26\$00	26\$00	23\$00			
		Moçambique.....	26\$00			
		Angola.....	20\$50	20\$50	18\$50			
		Guiné.....	20\$75	20\$25	19\$50			
Coconote.....	..	S. Tomé.....	21\$00	21\$00	19\$00			
		Cabo Verde.....	19\$50			
		Angola.....	34\$00	34\$00	27\$50			
		Guiné.....	34\$00			
		S. Tomé.....	34\$00	34\$00	30\$00			
		Cabo Verde.....	Quilo	\$68	\$68	\$65		
Óleo de palma .. <i>Huile de palme</i>	Purgueira.....			
		Guiné.....			
		Angola.....	\$68	..	\$68			
		Guiné.....	26\$00			
		Angola.....	15 quilos	26\$00	26\$00	26\$00		
		Moçambique.....	26\$00			
Gergelim..... <i>Sésame</i>	Canela de S. Tomé— <i>Cannelle de «S. Tomé»</i>	Quilo			
					

Câmbios correntes

Changes courants

3.º trimestre de 1937

3ème trimestre 1937

Mapa n.º 59

Meses <i>Mois</i>	Dias <i>Jours</i>	Praças <i>Places</i>		
		Londres s/Lisboa	Berlim s/Lisboa	New-York s/Lisboa
		Estabelecimento do câmbio <i>Etablissement du change</i>		
		Escudos por £ 1	Reichsmark por 100 escudos	Dolar por 1 escudo
Julho— <i>Juillet</i>	7	110\$37 (5)	11,23	0,044933
	14	110\$37 (5)	11,23	0,044983
	21	110\$37 (5)	11,255	0,045
	28	110\$37 (5)	11,255	0,044947
Agosto— <i>Août</i>	4	110\$37 (5)	11,265	0,045066
	11	—	11,27	0,045066
	18	110\$37 (5)	11,28	0,045077
Setembro— <i>Septembre</i>	25	110\$37 (5)	11,27	0,045054
	1	110\$37 (5)	11,24	0,044908
	8	110\$37 (5)	11,21	0,044854
	15	110\$37 (5)	11,21	0,044850
	22	110\$37 (5)	11,225	0,044860
	29	110\$37 (5)	11,21	0,044862

Compra de cambiais, segundo os fins a que se destinam, na Cidade de Lisboa no decorrer do ano de 1937

Achat de devises, suivant leur emploi, à Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.º 60

Rubricas <i>Rubriques</i>	Em esterlino—Libras <i>En Livres sterling</i>				Total do 1.º trimestre <i>Total du 1.º trimestre</i>	Total do 2.º trimestre <i>Total du 2.º trimestre</i>	Total geral <i>Total general</i>
	Ano de 1937 <i>Année 1937</i>						
	Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Total			
Algodão — <i>Coton</i>	5.577	42	3.389	7.008	44.550	22.559	74.117
Carvão — <i>Charbon</i>	68.018	92.348	92.344	252.710	208.223	250.299	711.732
Cimento — <i>Ciment</i>	202	202	463	795	1.480
Enxofre — <i>Soufre</i>	108	108	108
Gasolina — <i>Essence</i>	39.481	49.723	52.112	141.316	32.362	124.019	297.697
Lã — <i>Laine</i>	12.273	15.713	18.695	46.681	38.198	52.715	135.594
Metais e suas ligas (em bruto) — <i>Métaux et leurs alliages (bruts)</i>	191.008	90.383	80.826	362.217	218.883	309.929	886.029
Óleos pesados — <i>Huiles lourdes</i>	10.570	34.010	24.722	69.302	18.158	53.038	133.498
Peles — <i>Peaux</i>	2.323	1.772	1.521	5.616	3.523	13.155	22.694
Petróleo — <i>Pétroles</i>	7.561	14.725	7.525	29.809	20.870	49.845	100.524
Produtos químicos, substâncias medicinais e perfumarias — <i>Produits chimiques, matière médicales et articles de parfumerie</i>	25.106	35.207	12.962	73.275	127.516	243.931	444.722
Sementes oleaginosas — <i>Graines oléagineuses</i>	19.652	12.662	67.654	99.968	..	76.869	176.837
Tabaco em folha — <i>Tabac en feuilles</i>	1.164	25.953	7.015	34.132	5.542	46.140	85.814
Algodão em fio e em tecidos — <i>Coton en fil et en tissus</i>	4.262	4.699	3.983	12.944	5.218	18.084	35.244
Fios, tecidos e respectivas obras. <i>Fils, tissus et leurs ouvrages</i>	2.128	1.616	..	3.744	624	2.401	6.769
Lã em fio e em tecidos — <i>Laine en fil et en tissus</i>	425	581	767	1.773	2.605	6.571	10.749
Seda em fio e em tecidos — <i>Soie en fil et en tissus</i>	503	308	..	811	684	2.729	4.224
Tecidos diversos e respectivas obras — <i>Tissus divers et leurs ouvrages</i>	3.462	4.706	838	9.006	3.712	8.108	20.826
Arroz — <i>Riz</i>	4.087	4.087
Açúcar — <i>Sucre</i>	20.737	7.167	22.086	49.990	66.365	40.550	156.905
Bacalhau — <i>Morue salée</i>	19.448	26.428	56.888	102.764	69.519	90.816	263.099
Batatas — <i>Pommes de terre</i>	207	183	425	815	5.731	5.947	12.493
Substâncias alimentícias	10	10	10
<i>Substances alimentaires</i>	1.519	2.472	138	4.129	4.461	6.292	16.882
Café — <i>Café</i>	11.877	11.877	135	..	12.012
Cereais — <i>Céréales</i>	1.300	607	2.341	4.248	3.042	2.146	9.456
Chá — <i>Thé</i>	93	360	..	453	107	813	1.373
Farinhas — <i>Farines</i>	317	317	317
Peixe não especificado — <i>Poisson non spécifié</i>
Máquinas, veículos, produtos farmacêuticos e tabacos manipulados	64.565	38.236	40.283	143.084	34.043	153.627	330.754
<i>Machines, véhicules, produits pharmaceutiques et tabacs manufacturés</i>	15.804	23.564	17.396	56.764	62.844	69.267	188.975
Medicamentos — <i>Médicaments</i>	3.100	3.584	4.741	11.425	4.576	13.812	29.818
Tabacos manipulados — <i>Tabacs manufacturés</i>	439	397	679	1.515	1.066	2.745	5.326
Tratores e máquinas agrícolas — <i>Tracteurs et machines agricoles</i>	3.447	2.769	2.823	9.039	576	16.885	26.500
Diversos
<i>Divers</i>	173.178	164.428	184.616	522.222	395.870	561.235	1.478.927
Mercadorias diversas — <i>Marchandises diverses</i>
<i>A transporter</i>	605.869	655.141	718.564	2.069.574	1.390.084	2.251.209	5.710.967

Câmara de compensação da Cidade de Lisboa

Chambre de compensation de la ville de Lisbonne

Movimento em 1937

Mouvement en 1937

Mapa n.º 61

Número de ordem	Meses <i>Mois</i>	Associados <i>Sociétaires ou membres</i>	Efeitos — Entrados <i>Effets — Entrés</i>						Efeitos — Saídos <i>Effets — Sortis</i>						Saldos apurados por compensação <i>Soldes obtenus par compensation</i>		Número de ordem
			Apresentados <i>Présentés</i>		Recusados <i>Refusés</i>		Admitidos à compensação <i>Admis à la compensation</i>		Sacados <i>Tirés</i>		Recusados <i>Refusés</i>		Liquidados por compensação <i>Régles par compensation</i>		Devedores <i>Débiteurs</i>	Crédores <i>Créditeurs</i>	
			Quantidade <i>Quantité</i>	Importância <i>Montant</i>	Quantidade <i>Quantité</i>	Importância <i>Montant</i>	Quantidade <i>Quantité</i>	Importância <i>Montant</i>	Quantidade <i>Quantité</i>	Importância <i>Montant</i>	Quantidade <i>Quantité</i>	Importância <i>Montant</i>	Quantidade <i>Quantité</i>	Importância <i>Montant</i>			
1	Julho <i>Juillet</i>	Banco de Portugal	5.976	85.888.293\$80	2	3.000\$00	5.974	85.885.293\$80	4.191	133.285.598\$99	5	6.074\$56	4.186	133.279.524\$43	62.863.444\$11	15.469.213\$48	1
2		Banco Nacional Ultramarino	6.609	92.912.208\$47	5	36.997\$70	6.604	92.875.210\$77	9.540	76.897.702\$15	3	19.800\$00	9.537	76.877.902\$15	12.511.847\$04	28.509.155\$66	2
3		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	1.012	71.096.948\$44	1.012	71.096.948\$44	4.241	53.879.298\$54	8	7.285\$55	4.233	53.872.012\$99	25.026.310\$43	42.251.245\$88	3
4		Banco Lisboa & Açores	10.405	92.700.544\$69	1	118\$80	10.404	92.700.425\$89	8.499	97.677.450\$26	6	79.825\$90	8.493	97.597.624\$36	22.213.160\$65	17.315.962\$18	4
5		Banco Espírito Santo	9.176	81.473.697\$97	7	35.258\$70	9.169	81.438.439\$27	8.509	86.797.872\$84	8.509	86.797.872\$84	16.293.824\$83	10.934.391\$26	5
6		Banco Pinto & Soto Maior	5.225	46.809.429\$06	4	12.029\$88	5.221	46.797.399\$18	4.853	54.452.416\$97	2	26.000\$00	4.851	54.426.416\$97	12.648.709\$00	5.019.691\$21	6
7		José Henriques Tota, Ltd.ª	2.960	32.073.046\$59	2.960	32.073.046\$59	1.559	22.788.050\$56	4	5.930\$75	1.555	22.782.119\$81	3.893.823\$37	13.184.750\$15	7
8		Fonsecas, Santos & Viana	7.554	132.588.695\$34	7	73.653\$01	7.547	132.515.042\$33	6.248	109.300.907\$08	6.248	109.300.907\$08	19.385.877\$07	42.600.012\$32	8
9		Borges & Irmão (agência)	5.744	43.443.834\$37	9	19.599\$20	5.735	43.424.235\$17	7.021	43.907.401\$34	7	35.740\$53	7.014	43.871.660\$81	10.733.712\$98	10.286.287\$34	9
10		Total	54.661	678.986.698\$73	35	180.657\$29	54.626	678.806.041\$44	54.661	678.986.698\$73	35	180.657\$29	54.626	678.806.041\$44	185.570.709\$48	185.570.709\$48	10
11	Agosto <i>Août</i>	Banco de Portugal	5.578	102.355.617\$53	4	20.493\$45	5.574	102.335.124\$08	4.095	103.600.699\$36	7	3.917\$72	4.088	103.596.781\$64	38.853.351\$24	37.591.693\$68	11
12		Banco Nacional Ultramarino	6.603	65.949.683\$94	4	72.500\$20	6.599	65.877.183\$74	9.168	83.926.546\$28	4	14.918\$80	9.164	83.911.627\$48	26.429.603\$11	8.395.159\$37	12
13		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	918	47.506.347\$06	918	47.506.347\$06	4.110	65.183.725\$95	19	258.339\$15	4.091	64.925.386\$80	41.355.243\$07	23.936.203\$33	13
14		Banco Lisboa & Açores	10.449	85.426.830\$22	7	49.266\$00	10.442	85.377.564\$22	8.459	84.010.666\$82	6	22.076\$55	8.453	83.988.590\$27	15.414.352\$74	16.803.326\$69	14
15		Banco Espírito Santo	8.864	84.749.390\$50	15	54.029\$75	8.849	84.695.360\$75	8.563	70.417.820\$46	8.563	70.417.820\$46	9.644.998\$93	23.922.539\$22	15
16		Banco Pinto & Soto Maior	4.851	46.050.703\$33	5	7.027\$35	4.846	46.043.675\$98	4.523	43.235.798\$71	5	40.130\$00	4.518	43.195.668\$71	6.818.134\$00	9.666.141\$27	16
17		José Henriques Tota, Ltd.ª	2.962	21.639.480\$41	2	1.315\$75	2.960	21.638.164\$66	1.559	17.634.058\$67	6	71.386\$25	1.553	17.562.672\$42	3.239.507\$03	7.314.999\$27	17
18		Fonsecas, Santos & Viana	7.335	115.207.558\$01	12	235.550\$83	7.323	114.972.007\$18	5.971	96.872.784\$36	5.971	96.872.784\$36	21.265.617\$73	39.364.840\$55	18
19		Borges & Irmão (agência)	5.782	33.749.844\$78	10	23.961\$25	5.772	33.725.883\$53	6.894	37.753.355\$17	12	53.376\$11	6.882	37.699.979\$06	11.579.305\$99	7.605.210\$46	19
20		Total	53.342	602.635.455\$78	59	464.144\$58	53.283	602.171.911\$20	53.342	602.635.455\$78	59	464.144\$58	53.283	602.171.911\$20	174.600.113\$84	174.600.113\$84	20
21	Setembro <i>Septembre</i>	Banco de Portugal	5.184	93.432.589\$23	2	11.080\$00	5.182	93.421.509\$23	3.957	107.744.425\$73	6	43.007\$34	3.951	107.701.418\$39	41.316.807\$56	27.036.898\$40	21
22		Banco Nacional Ultramarino	6.351	65.405.113\$81	13	269.774\$38	6.338	65.135.339\$43	9.240	73.705.246\$04	2	6.750\$00	9.238	73.698.496\$04	22.661.049\$54	14.097.892\$93	22
23		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	850	47.649.803\$56	850	47.649.803\$56	4.106	56.408.699\$57	23	66.996\$34	4.083	56.341.703\$23	29.867.476\$01	21.175.576\$34	23
24		Banco Lisboa & Açores	10.108	84.071.309\$29	7	32.991\$10	10.101	84.038.318\$19	7.982	75.647.853\$83	1	60.320\$00	7.981	75.587.533\$83	8.285.745\$28	16.736.529\$64	24
25		Banco Espírito Santo	8.733	65.116.068\$98	10	12.188\$60	8.723	65.103.880\$38	8.336	72.229.168\$55	8.336	72.229.168\$55	15.249.242\$76	8.123.954\$59	25
26		Banco Pinto & Soto Maior	4.889	38.655.245\$53	8	9.632\$75	4.881	38.645.612\$78	4.185	43.505.649\$98	5	180.900\$00	4.180	43.324.749\$98	9.695.776\$46	5.016.639\$26	26
27		José Henriques Tota, Ltd.ª	2.890	25.304.336\$19	2	64.320\$00	2.888	25.240.016\$19	1.615	17.158.620\$86	15	37.342\$90	1.600	17.121.277\$96	1.607.622\$20	9.726.360\$43	27
28		Fonsecas, Santos & Viana	7.293	121.678.011\$04	12	34.656\$40	7.281	121.643.354\$64	5.855	94.485.867\$96	2	22.548\$20	5.853	94.463.319\$76	14.365.878\$91	41.545.913\$79	28
29		Borges & Irmão (agência)	5.798	36.613.998\$86	11	17.214\$20	5.787	36.596.784\$66	6.820	37.040.943\$97	11	33.992\$65	6.809	37.006.951\$32	8.683.861\$47	8.273.694\$81	29
30		Total	52.096	577.926.476\$49	65	451.857\$43	52.031	577.474.619\$06	52.096	577.926.476\$49	65	451.857\$43	52.031	577.474.619\$06	151.733.460\$19	151.733.460\$19	30
31	Totais gerais..	Do 3.º trimestre ..	160.099	1.859.548.631\$00	159	1.096.659\$30	159.940	1.858.451.971\$70	160.099	1.859.548.631\$00	159	1.096.659\$30	159.940	1.858.451.971\$70	511.904.283\$51	511.904.283\$51	31
32		Do 2.º trimestre ..	164.607	2.155.971.881\$09	189	1.496.252\$11	164.418	2.154.475.628\$98	164.607	2.155.971.881\$09	189	1.496.252\$11	164.418	2.154.475.628\$98	567.284.291\$00	567.284.291\$00	32
33		Do 1.º trimestre ..	154.381	2.016.922.152\$55	122	1.121.599\$14	154.259	2.015.800.553\$41	154.381	2.016.922.152\$55	122	1.121.599\$14	154.259	2.015.800.553\$41	570.872.050\$87	570.872.050\$87	33
34		Dos três trimestres	479.087	6.032.442.664\$64	470	3.714.510\$55	478.617	6.028.728.154\$09	479.087	6.032.442.664\$64	470	3.714.510\$55	478.617	6.028.728.154\$09	1.650.060.625\$38	1.650.060.625\$38	34

Compra de prédios, segundo a sua natureza, no decorrer do ano de 1937
na Cidade de Lisboa

*Acquisition d'immeubles, d'après leur nature, au cours de l'année 1937
dans la ville de Lisbonne*

Mapa n.º 62

Meses Mois	Importâncias Sommes payées — Total geral Total geral (1.000 escudos)	Prédios vendidos no todo <i>Propriétés vendues en entier</i>						Prédios vendidos em parte <i>Propriétés vendues en partie</i>									
		Total Total		Rústicos <i>Rurales</i>		Urbanos <i>Urbaines</i>		Mixtos <i>Mixtes</i>		Total Total		Rústicos <i>Rurales</i>		Urbanos <i>Urbaines</i>		Mixtos <i>Mixtes</i>	
		Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas <i>Sommes payées</i> (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)
Julho— <i>Juillet</i>	22.745	284	19.557	167	1.075	102	17.107	15	1.375	80	3.188	65	1.987	12	547	5	654
Agosto— <i>Août</i>	22.409	234	18.795	131	996	88	16.359	15	1.438	99	3.616	55	1.554	29	1.896	5	166
Setembro— <i>Septembre</i> ..	11.935	138	10.572	46	551	67	9.152	25	869	47	1.265	24	331	21	1.026	2	6
<i>Total</i>	57.089	656	48.922	344	2.622	257	42.618	55	3.682	226	8.107	142	3.872	72	3.469	12	826
Total do 1.º trimestre...	48.413	658	44.079	305	2.680	274	37.065	43	3.534	215	4.334	164	1.591	42	1.913	9	1.030
Total do 2.º trimestre...	77.642	716	68.242	351	6.107	353	56.615	60	5.520	333	9.600	225	4.189	83	5.071	15	346
<i>Total geral</i> ...	183.844	2.040	161.243	998	11.609	684	136.898	158	12.736	774	22.101	541	9.446	197	10.453	36	2.202

Rubricas Rubriques	Em esterlino—Libras En Livres sterling				Total do 1. ^o trimestre Total du 1 ^{er} trimestre	Total do 2. ^o semestre Total du 2 ^{me} trimestre	Total geral Total general
	Ano de 1937 Année 1937						
	Julho Juillet	Agosto Août	Setembro Septembre	Total Total			
	<i>Transporte</i>						
	695.869	655.141	718.564	2.069.574	1.390.084	2.251.209	5.710.867
	Bens e rendimentos ou subsídios a residentes no estrangeiro — <i>Biens et revenus ou subventions à des résidents à l'étranger</i>						
	14.108	10.272	31.376	55.756	3.700	49.218	108.672
	Cambiais em contra-partida (art. 31. ^o do Decreto n. ^o 10.071) — <i>Devises en contre-partie (article n.^o 31 du Décret n.^o 10.071)</i>						
	22.034	48.750	31.625	102.409	75.327	117.251	235.187
	Comissões, peso e diferenças de peso — <i>Commissions, poids et différences de poids</i>						
	2.565	2.565	..	299	299
	Despesas de viagem — <i>Frais de voyage</i>						
	1.864	6.082	7.111	15.057	1.750	9.001	25.808
	Importações para as Colónias — <i>Importations pour les Colonies</i>						
	10.061	5.172	10.948	26.181	11.928	16.483	54.602
	Juros, dividendos, cupões, etc. — <i>Intérêts, dividendes, coupons, etc.</i>						
	14.366	19.790	12.710	46.866	81.836	258.902	387.006
	Livros, jornais, revistas e direitos de autor — <i>Livres, journaux, revues et droits d'auteur</i>						
	594	638	1.740	2.972	49	12.598	15.557
	Receltas ou lucros de empresas residentes em Portugal com participação de estrangeiros — <i>Recettes au profit d'entreprises siégeant au Portugal avec participation d'étrangers</i>						
	34.000	10.269	10.269	54.538	64.000	59.591	178.129
	Seguros — <i>Assurances</i>						
	3.566	7.915	5.200	16.681	7.118	23.157	49.956
	Transportes e despesas de navios — <i>Transports et dépenses des navires</i>						
	2.125	..	8.023	10.148	16.322	2.680	29.150
	Cambiais fornecidos ao abrigo do Decreto n. ^o 21.068 — <i>Devises concédées du fait du Décret n.^o 21.068</i>						
	262.947	264.576	262.759	790.282	498.363	887.908	2.126.558
	Cambiais fornecidas ao abrigo do Decreto n. ^o 24.388 (movimento de Lisboa e Porto) — <i>Devises concédées du fait du Décret n.^o 24.388 (mouvement des ports de Lisbonne et de Porto)</i>						
	233.086	250.878	189.410	673.374	..	617.452	1.290.826
	Cambiais fornecidas ao abrigo do Decreto n. ^o 27.480 (movimento de Lisboa e Porto) — <i>Devises concédées du fait du Décret n.^o 27.480 (mouvement des ports de Lisbonne et de Porto)</i>						
	241.489	35.466	18.993	295.948	..	132.823	428.771
	<i>Total</i>						
	1.538.674	1.314.949	1.308.728	4.162.351	2.150.679	4.391.633	10.704.663

Utilizações motivadas pelo art. 15.^o do Decreto n.^o 10.071 e importações para as Colónias.
Emplois motivés par l'article 15 du décret n.^o 10.071 et importation aux Colonies.....

Cheque até 100 libras.....
Chèques jusqu'à 100 livres.....
Importação de mercadorias de origem alemã.....
Importation de marchandises d'origine allemande.....
Importação de mercadorias de origem italiana.....
Importation de marchandises d'origine italienne.....

Compra de prédios, segundo o número e valor dos contratos celebrados, no decorrer do ano de 1937 na cidade de Lisboa

Acquisition d'immeubles, d'après le nombre et le montant des contrats effectués, au cours de l'année 1937 dans la ville de Lisbonne

Mapa n.º 63

Valor e número dos contratos e valor e natureza dos prédios <i>Montant et nombre de contrats et valeur et nature des immeubles</i>		Meses <i>Mois</i>				Total do 1.º trimestre	Total do 2.º trimestre	Total geral	
		Julho <i>Juillet</i>	Agosto <i>Août</i>	Setembro <i>Septembre</i>	Total				
Até 1.000 escudos.....	Número de contratos	16	21	16	53	48	60	161	
	Valor—Valeur	Rústicos ..	9	12	4	25	22	30	77
		Urbanos ..	—	2	1	3	3	3	9
		Mixtos....	1	—	5	6	2	1	9
	Total..	10	14	10	34	27	34	95	
De 1.000 a 5.000 escudos	Número de contratos	34	33	26	93	116	132	341	
	Valor—Valeur	Rústicos ..	78	78	49	205	239	291	735
		Urbanos ..	5	16	11	32	45	60	137
		Mixtos....	6	7	20	33	15	29	77
	Total..	89	101	80	270	299	380	949	
De 5.000 a 10.000 escudos	Número de contratos	17	17	13	47	76	69	192	
	Valor—Valeur	Rústicos ..	30	93	61	234	435	405	1.074
		Urbanos ..	42	38	28	108	159	134	401
		Mixtos....	—	—	15	15	30	17	62
	Total..	122	131	104	357	624	556	1.557	
De 10.000 a 50.000 escudos	Número de contratos	59	71	33	163	149	209	521	
	Valor—Valeur	Rústicos ..	569	531	293	1.393	1.348	1.655	4.396
		Urbanos ..	891	896	538	2.375	1.862	3.198	7.435
		Mixtos....	108	212	204	524	592	687	1.803
	Total..	1.568	1.639	995	4.292	3.802	5.540	13.544	
De 50.000 a 100.000 escudos	Número de contratos	30	20	22	72	79	87	238	
	Valor—Valeur	Rústicos ..	230	54	195	479	1.173	574	2.226
		Urbanos ..	1.829	1.306	1.308	4.443	4.157	5.217	13.817
		Mixtos....	229	126	126	481	493	765	1.739
	Total..	2.288	1.486	1.629	5.403	5.823	6.556	17.782	
De 100.000 a 500.000 escudos	Número de contratos	50	52	31	133	122	200	455	
	Valor—Valeur	Rústicos ..	2.096	1.782	370	4.248	1.054	4.291	9.593
		Urbanos ..	7.665	9.677	6.566	23.908	22.825	35.389	82.122
		Mixtos....	1.685	1.259	505	3.449	1.043	3.596	8.093
	Total..	11.446	12.718	7.441	31.605	24.927	43.276	99.808	
De 500.000 a 1.000.000 escudos, ou mais (a).	Número de contratos	8	10	3	21	17	21	59	
	Valor—Valeur	Rústicos ..	—	—	—	—	—	3.045	3.045
		Urbanos ..	7.222	6.320	1.676	15.218	10.528	17.684	43.430
		Mixtos....	—	—	—	—	2.385	771	3.156
	Total..	7.222	6.320	1.676	15.218	12.913	21.500	49.631	
Total geral—Total général	Número de contratos	214	224	144	582	607	778	1.967	
	Valor—Valeur	Rústicos ..	3.962	2.550	852	6.494	4.271	10.291	21.056
		Urbanos ..	17.654	16.255	10.178	46.087	39.579	61.685	147.351
		Mixtos....	2.029	1.604	875	4.503	4.565	5.866	14.939
	Total..	22.745	22.409	11.955	57.089	49.415	77.842	183.346	
Total geral do Continente e Ilhas.. <i>Total général du continent et îles..</i>	Número de contratos	4.437	4.415	4.549	13.401	19.259	16.435	49.095	
	Valor—Valeur	Rústicos ..	14.158	13.070	10.822	38.050	46.350	47.861	132.261
		Urbanos ..	25.796	30.450	19.144	76.398	71.549	98.557	246.205
		Mixtos....	7.664	5.343	3.846	16.853	16.350	19.659	52.870
	Total..	48.618	48.871	33.812	131.301	134.548	166.087	481.936	

(a)—Inclui dois contratos sobre prédios urbanos, na cidade e distrito de Lisboa, no valor de 2.975 milhares de escudos no mês de Julho.

Hipotecas na cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Hypothèques dans la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 64

Meses Mois	Dívidas hipotecárias contraídas (em contos) <i>Dettes hypothécaires contractées (em 1.000 «escudos»)</i>	Total das dívidas hipotecárias <i>Total des dettes hypothécaires</i> — Escudos	Número de prédios hipotecados, segundo : <i>Nombre de propriétés hypothéquées, suivant :</i>								
			Crêdores <i>Créanciers</i>		Juros normais <i>Intérêts normaux</i>		Juros de mora <i>Intérêts moratoires</i>		Natureza dos prédios <i>Nature des propriétés</i>		
			Particulares <i>Particuliers</i>	Estabelecimentos de crédito e Misericórdias <i>Établissements de crédit et «Misericordias»</i>	Até 6 % <i>Jusqu'à 6 %</i>	De 6 % a 8 % <i>De 6 à 8 %</i>	Até 12 % <i>Jusqu'à 12 %</i>	Não declarados <i>Non déclarés</i>	Rústicos <i>Rurales</i>	Urbanos <i>Urbanes</i>	Mixtos <i>Mixtes</i>
Julho <i>Juillet</i>	Até 10	151.260	14	6	6	14	9	11	1	19	—
	De 10 a 25	470.330	17	10	10	17	16	11	3	24	—
	De 25 a 50	999.919	21	7	10	18	13	15	—	25	3
	De 50 a 100	1.074.750	9	6	6	9	8	7	5	9	1
	De 100 a 1.000	6.675.400	25	9	9	25	20	14	11	22	1
	<i>Total</i>	9.371.659	86	38	41	83	66	58	20	99	5
Agosto <i>Août</i>	Até 10	143.500	12	9	10	11	18	3	1	20	—
	De 10 a 25	279.462	11	4	5	10	10	5	—	15	—
	De 25 a 50	1.414.440	31	11	12	30	22	20	12	30	—
	De 50 a 100	2.156.455	20	9	10	19	24	5	2	27	—
	De 100 a 1.000	7.454.800	20	9	12	17	15	14	2	26	1
	De mais de 1.000	2.852.000	1	—	1	—	—	1	—	1	—
<i>Total</i>	14.300.657	95	42	50	67	89	48	17	119	1	
Setembro <i>Septembre</i>	Até 10	128.300	12	5	7	10	11	6	—	17	—
	De 10 a 25	329.000	14	4	8	10	12	6	1	17	—
	De 25 a 50	747.000	18	3	3	18	15	6	4	17	—
	De 50 a 100	1.393.000	12	14	20	6	21	5	5	20	1
	De 100 a 1.000	4.900.000	14	5	7	12	16	3	5	14	—
	De mais de 1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Total</i>	7.497.300	70	31	45	56	75	26	15	85	1	
<i>Totais</i>	Do 3.º trimestre	31.169.616	251	111	136	226	230	132	52	303	7
	Do 2.º trimestre	27.387.902	272	105	129	248	183	194	47	317	13
	Do 1.º trimestre	27.667.683	251	97	111	237	150	198	49	285	14
	<i>Gerais</i>	86.225.201	774	313	376	711	563	524	148	905	34

Prédios que deixaram de estar hipotecados no decorrer do ano de 1937, na cidade de Lisboa e valor das dívidas que garantiam

*Nombre d'immeubles dégrévés d'hypothèques au cours de l'année 1937
dans la ville de Lisbonne, et montant des obligations éteintes*

Mapa n.º 65

Meses Mois	Dívidas garantidas pelos prédios que deixaram de estar hipotecados, (em contos) <i>Obligations hypothécaires éteintes (em 1.000 escudos)</i>	Total das importâncias garantidas pelos prédios que deixaram de estar hipotecados <i>Montant des obligations éteintes — Escudos</i>	Número de prédios que deixaram de estar hipotecados segundo : <i>Nombre de propriétés dégrévées selon :</i>								
			Crédores <i>Créanciers</i>		Juros normais <i>Intérêts normaux</i>		Juros de mora <i>Intérêts moratoires</i>		Natureza dos prédios <i>Nature des propriétés</i>		
			Particulares <i>Particuliers</i>	Estabeleci- mentos de crédito e Misericórdias <i>Établissements de crédit et «Misericordes»</i>	Até 6 % <i>Jusqu'à 6 %</i>	De 6 % a 8 % <i>De 6 à 8 %</i>	Até 12 % <i>Jusqu'à 12 %</i>	Não declarados <i>Non déclarés</i>	Rústicos <i>Rurales</i>	Urbanos <i>Urbanains</i>	Mixtos <i>Mixtes</i>
Julho <i>Juillet</i>	Até 10	95.680	11	4	3	12	6	9	—	12	3
	De 10 a 25	200.500	5	6	3	8	3	8	—	10	1
	De 25 a 50	696.533	13	5	1	17	5	13	—	14	4
	De 50 a 100	1.778.500	19	5	5	19	12	12	2	19	3
	De 100 a 1.000	6.445.079	23	6	2	27	3	26	3	20	6
	<i>Total</i>	9.216.292	71	26	14	83	29	68	5	75	17
Agosto <i>Août</i>	Até 10	38.500	4	2	1	5	1	5	—	4	2
	De 10 a 25	335.659	16	3	5	14	5	14	1	16	2
	De 25 a 50	414.360	6	6	—	12	8	4	—	8	4
	De 50 a 100	956.500	10	4	2	12	6	8	—	13	1
	De 100 a 1.000	3.031.726	8	7	7	8	9	6	4	10	1
	<i>Total</i>	4.776.745	44	22	15	51	29	57	5	51	10
Setembro <i>Septembre</i>	Até 10	39.813	6	4	7	3	4	6	—	10	—
	De 10 a 25	337.450	11	7	6	12	8	10	—	16	2
	De 25 a 50	767.000	12	8	4	16	9	11	—	18	2
	De 50 a 100	1.633.200	17	6	1	22	8	15	1	18	4
	De 100 a 1.000	2.266.913	9	—	1	8	1	8	1	4	4
	<i>Total</i>	5.044.376	55	25	19	61	30	50	2	66	12
<i>Totais</i>	Do 3.º trimestre	19.037.413	170	73	48	195	88	155	12	192	39
	Do 2.º trimestre	31.138.384	170	85	44	211	81	174	8	203	44
	Do 1.º trimestre	18.604.435	156	43	38	161	53	146	7	156	36
	<i>Gerais</i>	68.780.232	496	201	130	567	222	475	27	551	119

Teatros da cidade de Lisboa — Número de peças representadas,
segundo o seu género e número de representações
no decorrer do ano de 1937

*Théâtres de la Ville de Lisbonne — Nombre de pièces jouées,
d'après leur genre et le nombre de représentations
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 66

Meses <i>Mois</i>	Género										Originais			
	Total		Altas comédias, comédias e farsas		Dramas		Operetas		Revistas		Outros géneros		Portugueses	Estrangeiros
	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações		
Julho — <i>Juillet</i>	7	96	1	30	—	—	2	38	4	28	—	—	6	1
Agosto — <i>Août</i>	6	164	2	34	—	—	2	64	2	66	—	—	5	1
Setembro — <i>Septembre</i>	6	145	3	14	—	—	1	53	2	73	—	—	4	2
Total do 3.º trimestre..	19	405	6	78	—	—	5	160	8	167	—	—	15	4
Total do 2.º trimestre..	64	589	21	66	3	15	4	169	7	172	29	167	33	31
Total do 1.º trimestre..	75	640	27	219	7	25	25	83	7	259	9	54	24	51
<i>Total geral</i>	158	1.634	54	363	10	40	34	412	22	598	38	221	72	86

Teatros da Cidade de Lisboa — Número, lotação, pessoal, espectáculos realizados, bilhetes vendidos e impostos pagos ao Estado, no decorrer do ano de 1937

Theâtres de la Ville de Lisbonne — Nombre de théâtres, nombre de places, d'employés, de spectacles présentés, de billets vendus et chiffre des impôts payés à l'Etat, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 67

Meses	Número de teatros que funcionaram	Lotação das casas de espectáculos	Pessoal em serviço								Número de espectáculos realizados	Número de bilhetes vendidos	Importância dos impostos pagos ao Estado
			Actores		Coristas		Outro pessoal de cena		Auxiliar				
			Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas			
Julho— <i>Juillet</i>	(a) 5	4.699	35	36	16	91	37	—	233	32	96	26.710	13.829\$00
Agosto— <i>Août</i>	(b) 4	4.079	29	26	14	74	30	—	310	93	(c) 170	49.065	30.226\$80
Setembro— <i>Septembre</i> ...	(d) 4	4.065	31	24	13	52	66	—	161	21	145	43.124	24.378\$00
Total do 3.º trimestre...	13	12.843	95	86	43	217	133	—	704	146	411	118.899	68.433\$80
Total do 2.º trimestre...	21	25.409	158	147	102	258	163	16	1.129	141	564	196.136	108.729\$00
Total do 1.º trimestre...	21	22.632	167	206	34	219	162	16	1.120	175	639	192.408	101.256\$53
<i>Total geral</i>	55	60.884	420	439	179	694	458	32	2.953	462	1.614	507.443	276.419\$33

(a) — No Coliseu dos Recreios realizou-se um sarau desportivo, promovido pelo Lisboa Ginásio Clube; bilhetes vendidos, 1.051; impostos pagos, Esc. 432\$45. Esteve aberto ao público o Parque Maier, cujas bilheteiras venderam 12.264 bilhetes; impostos pagos, Esc. 1.193\$60.

(b) — Esteve aberto ao público o Parque Maier, cujas bilheteiras venderam 11.525 bilhetes; impostos pagos, Esc. 1.023\$60.

(c) — Incluindo seis sessões de fados que se realizaram no Teatro Variedades.

(d) — No Coliseu dos Recreios realizaram-se oito espectáculos com companhia de circo, sendo vendidos 12.351 bilhetes e pagando de imposto ao Estado, Esc. 3.145\$75. Esteve aberto ao público o Parque Maier, cujas bilheteiras venderam 1.821 bilhetes e pagou de imposto ao Estado, Esc. 1.168\$00.

Cinemas da Cidade de Lisboa — Número, lotação, pessoal, sessões realizadas, bilhetes vendidos e impostos pagos ao Estado, no decorrer do ano de 1937

Cinémas de la Ville de Lisbonne — Nombre de cinémas, nombre de places, d'employés, de séances, de billets vendus et chiffre des impôts payés à l'Etat, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 68

Meses	Número de cinemas que funcionaram	Lotação das casas de espectáculos	Pessoal em serviço			Número de sessões realizadas	Número de bilhetes vendidos	Importância dos impostos pagos ao Estado
			Total	Número de varões	Número de fêmeas			
Julho— <i>Juillet</i>	29	25.357	738	619	119	994	228.091	103.140\$70
Agosto— <i>Août</i>	28	21.230	695	579	116	876	200.836	75.342\$35
Setembro— <i>Septembre</i> ...	24	17.084	570	478	92	668	180.390	55.080\$30
Total do 3.º trimestre.....	81	63.671	2.003	1.676	327	2.538	609.317	233.563\$35
Total do 2.º trimestre.....	102	85.434	2.651	2.234	417	3.620	961.592	442.370\$10
Total do 1.º trimestre.....	100	77.307	2.566	2.147	419	3.523	1.066.691	436.214\$25
<i>Total geral—Total general</i>	283	226.412	7.220	6.057	1.163	9.681	2.637.600	1.112.147\$70

PUBLICIDADE

(Reservados os direitos de reprodução dos anúncios desta Secção)

Automóveis -- Automobiles -- Motor-cars

GRAHAM

HILLMAN e TALBOT (inglês)—J. Coelho Pacheco
Rua Braamcamp, 90, 92 e 94—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Copalis»
Telefone 4 2188—4 2189

CHEVROLET

OPEL—BLITZ—Diniz d'Almeida & Freitas, Ltd.^a
Avenida da Liberdade, 206 e 208—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Dinifreitas»—Telefone 4 7178

REO

Automóveis—Caminhetas—Caminhões—Garrido & Filho, Ltd.^a
Avenida da Liberdade, 165 a 171—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Reoco»—Telefone 4 1945

BUICK

Diniz M. d'Almeida—Avenida da Liberdade, 206 e 208—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Automóveis»
Telefone 4 7189

STUDEBAKER

C. Santos, Ltd.^a—Rua do Crucifixo, 57 a 59—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241—2 6242—2 6243



Acessórios -- Accessoires -- Auto-accessories

DITZLER

Tintas e materiais para carrocerias—Auto-Carrocerias, Ltd.^a
Rua Eugénio dos Santos, 117, 1.^o—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Carrocerias»—Telefone 2 7533

FERODO

Cintas para travões—Comptoir Français d'Accessoires
Rua das Pretas, 22 e 24—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Cofrac»—Telefone 2 4730

REPARAÇÕES

Pistões e Camisas—Sociedade Mecânica de Acessórios, Ltd.^a
Rua S. Sebastião da Pedreira, 27—Lisboa
Telefone 4 1067

S. K. F.

Rolamentos—Black, Ltd.^a—Rua da Boa Vista, 8 e 10—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Blacklim»
Telefone 2 3919

RAYBESTOS

Banda para travões—Acessórios para automóveis—H. Vaultier & C.^a
Calçada Marquês de Abrantes, 43—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Vaulgama»—Telefone P. A. B. X., 2 0401 a 2 0404

MORRIS

Acessórios MORRIS e outros—Garagem Conde Barão
Largo do Conde Barão, 50—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Garage Condebarão»—Telefones 6 0156—6 0157

HOFFMANN

Rolamentos—A. Black, Ltd.^a—Rua da Boa Vista, 30 e 32—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Blacklead»
Telefone 2 5245

BOSCH

Equipamentos—Baterias EXIDE—Rolamentos F. & S.—Escritório Técnico
Roberto Cudell, Ltd.^a—Largo do Directório, 15—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Virusing»-Pôrto—Telefone 2 0785

Auto-Luzitânia

Acessórios para automóveis—Avenida da Liberdade, 75—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Autositânia»
Telefone P. B. X., 2 1311 (3 linhas)

**ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS**

Tôdas as marcas—C. Santos, Ltd.^a—Rua do Crucifixo, 57 e 59—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241—2 6242—2 6243

**ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS**

Alves & Carrasqueiro, Ltd.^a
Rua Alves Correia, 47 e 49—Lisboa
Telefone 2 0186



Óleos -- Huiles -- Oils

VALADOIL

Óleos e massas lubrificantes—Valadas, Ltd.^a
Calçada Marquês de Abrantes, 27 a 31—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Valadeiro»—Telefones 2 1224—2 1225

PENNZOIL

Óleos de lubrificação—A. Contreras, Ltd.^a
Rua Eugénio dos Santos, 112—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Vintreras»—Telefone 2 3935

CASTROL

Óleos lubrificantes—Sociedade de lubrificantes ingleses, Ltd.^a
Largo de Andaluz, 1—Rua de Santa Marta, 301—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Soluin»—Telefone 4 1559

KERVOLINE

Sociedade Importadora de Lubrificantes, Ltd.^a
Rua da Madalena, 119, 2.º, E.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Stencia»—Telefone 2 7219

ADCOL

Óleos de lubrificação—C. Santos, Ltd.^a—Rua do Crucifixo, 57 e 59—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241—2 6242—2 6243

ATLANTIC

Gasolina, petróleo, óleos combustíveis e lubrificantes—Companhia
Portuguesa dos Petróleos Atlantic—Avenida da Liberdade, 192—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Portatref»—Telefone 4 7141

PENN-RAD

e LORD CALVERT (Óleos)—A Lubrificadora, Ltd.^a
Rua da Glória, 21, 2.º, E.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Penrad»—Telefone 2 8513 P. B. X.

VEEDOL

e TYCOL—Óleos e massas consistentes—Sociedade Importadora
de Óleos, Ltd.^a—Rua da Prata, 80, 3.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Veedcol»—Telefone 2 3285

NETOIOSOL

Descarbonizador de todos os motores de explosão—Netoiosól, Ltd.^a
Rua Viriato, 8-C e 8-D—Lisboa
Telefone 50 557

EAGLOIL

Óleos e massas lubrificantes—H. Vaultier & C.^a
Rua Vasco da Gama, 24 a 34-C—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Vaulgama»—Telefone P. A. B. X. 2 0401 a 2 0404

SONAP

Gasolina, Petróleo e Óleos—Sonap—Rua Terreiro do Trigo, 52—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Essef»
Telefones P. B. X. 2 5521—2 5531

SHELL

Óleos combustíveis e lubrificantes—Gasolina—Petróleos—Asfaltos, etc.
Shell Company Of Portugal, Ltd.—Rua do Crucifixo, 49—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Shell»—Telefone 2 1231

CANFIELD

(Óleos)—J. Ferreira da Conceição & Salema, Ltd.^a
Rua do Amparo, 25, 2.º, E.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Ocref»—Telefone 2 8611

VACUUM

Petróleo—Gasolina—Óleos—Artigos de candeeiros—Vacuum Oil Company
Rua da Horta Sêca, 15—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Vacuum»
Telefone 2 0031 (8 linhas)

POLAR

Óleos de lubrificação—M. F. Freitas & C.^a
Avenida 24 de Julho, 16 e 18—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Polaroil»—Telefone 2 8036

Óleos e massas lubrificantes—Lubrificantes Americanos, Ltd.^a
Praça Duque da Terceira, 24—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Lubamer»—Telefone 2 9696



Pneus e câmaras de ar -- Pneus et chambres à air -- Tyres and air-chambres

KEIL

Pneus e Câmaras de ar
Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Lisboa
Telefone 4 5971

VULCANIZAÇÃO

Oficina de Vulcanização—Pneus «Michelin»
Francisco Bernardino — Rua do Telhal, 21 — Lisboa
Telefone 2 6115

GENERAL

Sociedade de Adubos, Reis, Ltd.^a — Rossio, 102, 1.º — Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Viuvareis»
Telefones 2 9321 — 2 9322 — 2 9323

ROYAL

Pneus e Câmaras de ar—C. Santos, Ltd.^a—Rua do Crucifixo, 57 a 59
— Lisboa — Enderêço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241 — 2 6242 — 2 6243

INDÚ

Recauchutagem — A Industrial de Recauchutagem, Ltd.^a
Travessa Marquês Sá da Bandeira, 12 — Lisboa
Telefone 4 1175

FIRESTONE

Pneus, câmaras de ar, velas e baterias — Pneus Firestone Lusitano, Ltd.^a
Avenida 24 de Julho, 60 — Lisboa — Enderêço Telegráfico, «Firestone»
Telefones 2 4364 — 2 7861

VULCANIZADORA

Oficina de Vulcanização — Justo António da Costa
Rua da Madalena, 139, r/c., frente — Lisboa
Telefone 2 3780

ÍNDIA

Pneus, óleos WELLSALINE e SUPEROLEO—Baterias e Velas EDISON
Rossio, 93, 3.º
Enderêço Telegráfico, «Superoleo»—Telefone 2 4992

FISK

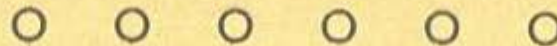
Pneumáticos e Câmaras de ar — Costa & Ribeiro, Ltd.^a
Rua de São Paulo, 9, 1.º, E.º — Lisboa — Enderêço Telegráfico, «Felari»
Telefone 2 8046

MICHELIN

Pneumáticos—Zarcão—Drogas—Material eléctrico—Material Decauville
Léon Duloube—Rua dos Fanqueiros, 110-114—Lisboa—Enderêço Telegrá-
fico «Leodul»—Telefone 2 6547

VULCAN

Fabricação e reparação de pneus e câmaras de ar e recauchutagem
Vulcan, Ltd.^a — Rua de D. Estefânia, 118 — Lisboa
Telefone 2 8328



Tubos de borracha -- Tuyaux en caoutchouc -- Rubber tubes

KLINGER

Acessórios para automóveis, bandagens, pneus, mangueiras, correias,
amiantos e borrachas—Valadas, Ltd.^a—Calçada Marquês de Abrantes, 27-31
—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Valadeiro»—Telefones 2 1224—2 1225

CÉLORON

Artigo especial para fabrico de carrêtos silenciosos—Amianto—Borracha—Empanques—
Correias—Mangueiras—Cintas para travões—Henrique Antunes & C.^a
Calçada Marquês de Abrantes, 23—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Asbestos»—Telefone 2 0712

H. Vaultier & C.^a

Tubos de borracha e linho—H. Vaultier & C.^a
Rua Vasco da Gama, 24 a 34-C
Enderêço Telegráfico, «Vaulgama»—Telefone P. A. B. X., 2 0401 a 2 0404

LUSBEL

Fabricação de todos os artigos de borracha—Fábrica da borracha Luso-
Belga—Victor C. Cordier, Ltd.^a—Rua do Açúcar, 78—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Lusbel»—Telefones 38 012—38 023



Artigos topográficos -- Articles topographiques -- Topographic articles

CARL ZEISS

Aparêlhos topográficos—Sociedade Óptica Técnica Optec, Ltd.^a
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Socoptec»—Telefone 2 6510



Drogas -- Drogues -- Drugs

MEMBRANITE

Tintas a água—Carlos Farinha—Rua dos Sapateiros, 30, 2.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Industrial»
Telefones 2 4766—2 4767

Material eléctrico -- Matériel électrique -- Electric materials

GARDY

Material eléctrico para toda a classe de instalações eléctricas—Artigos Topográficos—António Baró—Rua da Assunção, 99, 2.º, D.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Idrag»—Telefone 2 5858



Extintores de incêndio -- Extincteurs d'incendie -- Fire extinguishers

FACTO

e SUPER-LAR—Extintores de incêndio—Facto, Ltd.^a
Rua do Comércio, 8, 4.º—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Benigar»
Telefone 2 2948

PROTECTUS

Máscaras anti-gás—Protectus, S. A.
Avenida 24 de Julho, 60, 1.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Protectus»—Telefone 2 9539



Ferro, aço e metais -- Fer, acier et métaux -- Iron, steel and metals

Agência Krupp

Ferramentas—Máquinas—Aços—Caminhões—Material para Caminhos de ferro—Cudell & Weltzien, Ltd.^a—Rua de São Paulo, 117 a 121—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Deuma»—Telefones 2 3938—2 6878

Ferro, aço, metais, tubos, carvão e máquinas—Orey, Antunes, & C.^a, Ltd.^a
Praça D. Luiz, 31—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Antunita»—Telefone 2 2276



Máquinas de escrever -- Machines à écrire -- Type-writing machines

UNDERWOOD

Máquinas de somar «Underwood»—«Sundstrand»—Calcular «Mercedes» e «Brunsviga»—Dunkel & Antunes, Ltd.^a—Rua Augusta, 56—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Underwood»—Telefone 2 4251

ROYAL

Máquinas de calcular «Victor» e «Facit»—Ficheiros—Duplicadores—Fitas—Extintores de incêndios, etc.—Sociedade Comercial Luso-Americana, Ltd.^a
R. da Prata, 145—Lisboa—End. Telegráfico, «Limanetto»—Telef. 2 5281

IMPERIAL

Máquinas de escrever—Artigos de escritório e papelaria—Sociedade de Acessórios para Escritório, Ltd.^a—Rua da Madalena, 48, 2.º—Lisboa
Telefone 2 1136

HERMES

Máquinas de escrever—Artigos de organização comercial—Sociedade de Organizações Comerciais, Ltd.^a—Rua de S. Julião, 140, 1.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Socorgeom»—Telefone 2 4148

SMITH PREMIER

Máquinas de escrever—Máquinas agrícolas «Massey Harris»
H. Braamcamp Sobral, Ltd.^a—Praça do Município, 19, 2.^o—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Decamper»—Telefone 2 1241

TORPEDO

Máquinas de escrever
M. Anão, Ltd.^a—Rua dos Fanqueiros, 376, 2.^o, D.^o—Lisboa
Telefone 2 8155

REMINGTON

Máquinas de escrever, «Kardex»—Organizações—Ficheiros—Arquivos—Acessórios—Máquinas
de contabilidade e de somar—Remington Portuguesa, Ltd.^a
Rua da Prata, 185, 1.^o E.—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Remington»
Telefone 2 1802

URANIA

Máquinas de escrever—Máquinas de calcular—Artigos de escritório e Rádio
Sociedade de Comércio Internacional, Ltd.^a—Rua da Prata, 166, 2.^o
—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Radioscil»—Telefone 2 1578

REPARAÇÕES

Oficina de reparações de máquinas de escrever
A Reconstructora, de Gabriel Truol—Rua de S. Julião, 72, 3.^o, E.^o—Lisboa
Telefone 2 6388

L. C. SMITH

& CORONA—Duplicadores—Ficheiros—Arquivos—Fitas para máquinas—Papéis químicos
Tintas para duplicadores—The Modern Office, Ltd.
Rua do Alecrim, 107/109—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Offices»
Telefone 2 3465



**Móveis e artigos para escritório -- Meubles et articles pour bureau
-- Office furniture and stationery**

KALAMAZOO

Fôlhas sôltas—Mobílias de aço—Máquinas de estatística
M. de M. Barley—Rua dos Fanqueiros, 44, 2.^o, E.^o—Lisboa
Telefone 2 0546

Máquinas de escrever, fitas e químicos—Móveis e artigos para escritório
Marques de Abreu—Rua do Crucifixo, 31, 3.^o—Lisboa
Telefones 2 3392—2 0255



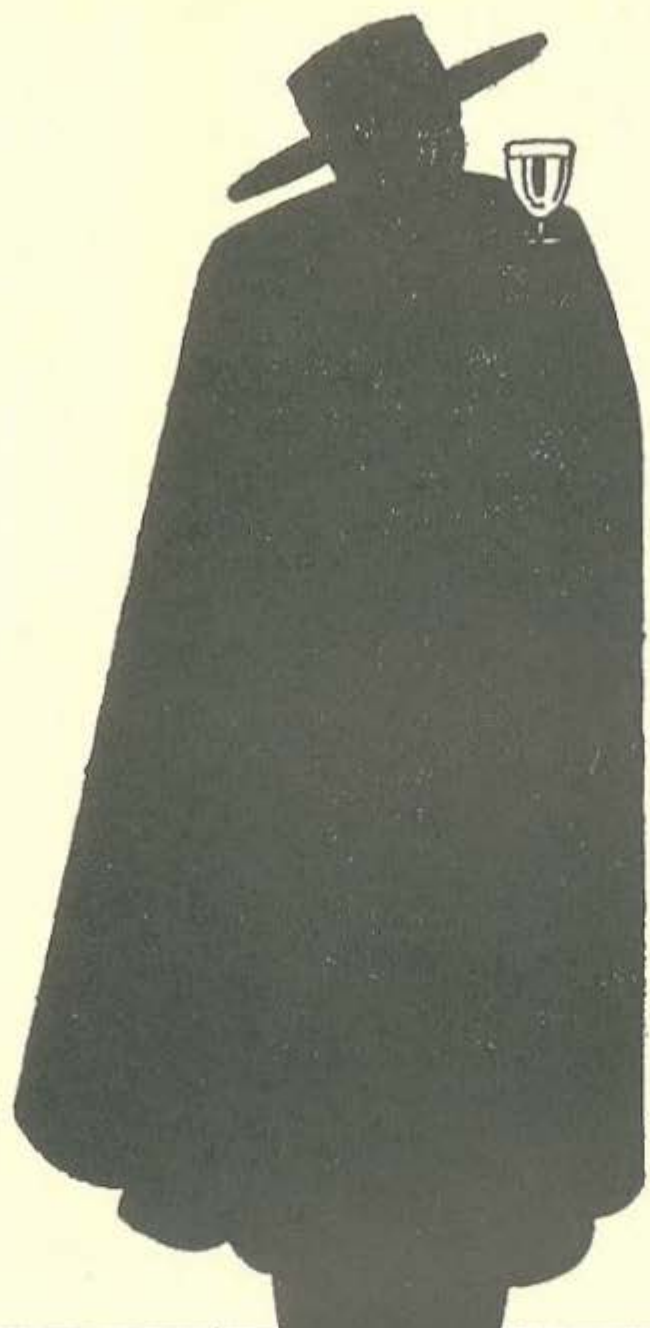
Representações -- Représentations -- Representations

PACHANCHO

Pistões—Camisas para cilindros—Amortecedores Hidráulicos—Metal anti-fricção
AGENTES NO SUL, J. Bastos & Filhos, Ltd.^a—Rua Alves Correia, 197, 1.^o, D.^a
—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Interluso»—Telefone 4 4423

ZLIN XII

AVIONETES—Pneus e óleos—Artigos e papéis para escritório—
Madeiras, etc.—Escritório Técnico de Representações, Ltd.^a
Rua da Assunção, 57, 3.^o—Lisboa—End. Teleg., «Técnico»—Telefone 2 3400



PORTO
SANDEMAN

Casa fundada em 1790

Depositário:

ÁLVARO DE LACERDA

21, Rua do Alecrim — Lisboa

Telefone 2 6.086